FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 244 — ANO 109 | QUARTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1934

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825
Proprietarios:

DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.

Diretores

Gilberto Freyre e Ismael Ribeiro

Endereço: Praça da Independencia. Recife. Telegramas: DIARBUCO. Telefones: Escritorio, 6627 — Redação: 6659

EXPEDIENTE

A correspondencia de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada á Direção.

Para anuncios, procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE do "DIARIO DE PERNAMBUCO" pessoalmente ou pelo Fone 6627.

ASSINATURAS
PREÇO NO INTERIOR
Ano . . . 55$000 Semestre . . 30$000
PREÇO EXTERIOR
(Nos paises signatarios da Convenção Postal Pan-Americana):
Ano . . . 78$000 Semestre . . . 48$000
(Nos paises signatarios da Convenção Postal Universal):
Ano . . 138$000 Semestre . . 73$000
AS ASSINATURAS SÃO PAGAS ADEANTADAMENTE.

AGENTES EM PARIS:
Société Mutuelle de Publicité
Rue Rougemont, 14

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
A. Herrera
Rua Teófilo Otoni, 113 — 1 S-1

SUCURSAL EM MACEIÓ
A cargo do sr. Reis Vidal
Rua Senador Mendonça, 18 — 1. andar Sala 1 — Fone, 467 — Telg.: DIARBUCO

SUCURSAL EM JOÃO PESSÔA
A cargo do sr. Raul de Góis
Praça Antenor Navarro, 5 - 2.° andar

SUCURSAL EM NATAL
A cargo do sr. Mario E. Lira
Av. Tavares de Lira, 96 — 1. and.

1825-1934

Faz hoje 109 anos que apareceu o **Diario de Pernambuco.** Só trazia anuncio. Anuncios de compras, de vendas, de leilões, de viagens. Noticias de entradas e saídas de embarcações — aquêles navios romanticos do tempo dos nossos bisavós, que ás vezes levavam mêses atravessando o mar. Tambem publicava todas as semanas os preços correntes dos generos de importação.

Gazeteiro não havia, nem se gritava jornal pelas ruas. A distribuição se fazia silenciosamente: mãos de lã entregavam a folha aos srs. assinantes, metendo-a por debaixo das portas das casas e dos sobrados. A não ser que o bom do recifense já estivesse acordado, os olhos ansiosos pelos anuncios e pelas noticias comerciáis. Os mexericos politicos, estes chegavam menos pelos jornáis que pela Ponte da Bôa Vista. Aí, toda a santa noite, se conversava e se dizia mal da vida alheia e dos politicos. A não ser quando chovia: o cavaco era então nas bolhas.

E' verdade que já havia aparecido umas folhas politicas. Mas de vida efemera. Outras foram aparecendo depois de 1825 — quasi todas de um liberalismo ardente, algumas, porém, absolutistas, como **O Cruzeiro.** O **Diario de Pernambuco** não tardou a deixar o simples noticiario comercial para tornar-se folha politica, batendo-se de 1829 a 1831 pelo constitucionalismo.

Seu fundador, Antonino José de Miranda Falcão, chegou mesmo a descurar-se da parte noticiosa e comercial, a ponto de ser obrigado a transferir em 1835 a propriedade da folha a Pinheiro & Faria.

Com Pinheiro & Faria o **Diario** equilibra sua parte noticiosa e comercial, readquirindo o antigo prestigio. Começa, então, a fáse dos Figueirôa, que vái durar largos anos. O jornal atráe a colaboração dos maiores nomes pernambucanos da época: Sousa Franco, Nabuco de Araujo, Lopes Gama, Ferreira Barrêto, Jeronimo Vilela. Já não é só o recifense, é todo o pernambucano, é quasi todo o nortista, que começa a comprar o **Diario de Pernambuco.** Ele chega aos engenhos, ás casas-grandes, ás fazendolas, com as suas noticias, os seus artigos politicos, as suas crónicas literarias; e é lido á luz das velas ou das lamparinas, saboreado com vagar pelos homens do interior, nas suas rêdes e cadeiras de balanço. Discutem-lhe os artigos, os comunicados da Europa e da Côrte, nas varandas das casas-grandes, do mesmo modo que nos bancos da Ponte da Bôa Vista e do Cáis do Colegio, debaixo das gameleiras coloniáis.

Sua vóz chega até á Côrte e faz-se ouvir por todo o Império. E não como uma vóz isolada de provincia, de partido, de grupo: é toda uma região, as necessidades e as aspirações de todo o Norte, que o **Diario de Pernambuco** representa e defende. Essa tradição se mantém; torna-se um dos caracteristicos do jornal dos Figueirôa. Os interesses geráis acima dos de grupo. Os de sempre acima dos de momento.

A maior preocupação do velho Figueirôa, em quem o **Diario** encontrára um orientadôr tão seguro, fôra a de bem informar o publico; mas sem ir ao escandalo nem á indiscreção. A de comentar os fatos e os homens do dia com independencia; mas sem ir ao insulto nem ao desaforo.

Dessa elegancia moral de processos, o **Diario** não se afastou quando, passando á propriedade do conselheiro Rosa e Silva, tornou-se por alguns anos um jornal acentuadamente politico, embóra sem o ranço partidario. Dirigiu-o então um escritôr ilustre — Artur Orlando. De sua redação fizeram parte publicistas do valor de Anibal Freire e Gilberto Amado. E em sua reportagem estreou-se como jornalista Assis Chateaubriand. Colaboração, reuniu, nessa fáse, a das maiores competencias e das inteligencias mais brilhantes de Pernambuco: Alfrêdo de Carvalho, Faria Neves Sobrinho, Otavio de Freitas, Pereira da Costa. Dentre os colaboradôres do Rio e do estrangeiro, destacavam-se Carmen Dolôres e João Grave. João Grave foi depois substituido pelo Visconde de Santo Thyrso. No **Diario de Pernambuco** é que o fino cronista português se revelou ao publico brasileiro.

Adquirido em 1912 pelo coronel Carlos Lira, deve-se a êsse ilustre pernambucano uma série de melhoramentos importantes, que renovaram o velho barco, já quasi secular, preparando-o para novos embates e novas lutas. Em 1919, inaugurava-se novo maquinismo com alto rendimento, (30 mil exemplares á hora) ao mesmo tempo que reformava-se o edificio, o velho edificio da Pracinha, outróra do Bêco do Peixe Frito. Tomou o edificio sua fisionomia atual, sendo inaugurada tambem a Torre do Relogio — o grande relogio que logo se tornou uma instituição recifense. E' dêle que as horas caem, docemente, em notas tão conhecidas de todos nós, sôbre o velho Recife — através do dia movimentado, como das madrugadas e noites cheias de silencio.

Liberto de compromissos de partido, o **Diario de Pernambuco,** agora incorporado aos **Diarios Associados,** sente vivamente a responsabilidade de sua independencia, perante aquêle publico que exige do jornal, a informação honesta e completa, o comentario desassombrado e justo, o equilibrio, mas ao mesmo tempo a firmeza nas atitudes.

A situação politica

Está correndo a noticia de que se teria descoberto um movimento subversivo em Mato Grosso

O major Juarez em face da derrota eleitoral que sofreu renuncia definitivamente aos seus planos politicos

MOVIMENTO SUBVERSIVO EM MATO GROSSO?

RIO, 6 (Meridional) — Na Camara corria a noticia de que estaria sendo preparado em Mato Grosso um movimento visando depor o atual interventor.

O movimento estouraria simultaneamente em Corumbá sob a chefia do coronel Silvino Costa e em Cuiabá, pelo coronel Palmerio Pais Barros, prefeito do municipio.

O governo já providenciou, porém, no sentido de evitar qualquer perturbação da ordem.

DESMENTIDA A NOTICIA DE QUE O SR. FLORES DA CUNHA IRIA DEIXAR A INTERVENTORIA

RIO, 6 (Meridional. — O **Correio da Manhã** insere hoje o seguinte topico:

"Ha dias pelos telegramas de Porto Alegre aqui divulgados e comentados, cogitou-se que o sr. Flores da Cunha se afastaria do cargo de interventor do Rio Grande do Sul. Sendo substituí-lo o atual ministro da Fazenda.

Sobre o assunto, conversamos ontem com o sr. Artur Costa que declarou a principio achar a noticia tão absurda que não quis dar importancia. Agora, porém, com a insistencia do boato, entende que deve opôr um formal desmentido.

Nenhum fundamento tem a noticia propalada."

O MAJOR JUAREZ TAVORA TERIA RENUNCIADO AOS SEUS PLANOS POLITICOS?

RIO, 6 (Morse) — O **Diario de Noticias** diz em manchete que está seguramente informado que o major Juarez Tavora em face da derrota eleitoral que sofreu no Ceará, acaba de renunciar a todos os seus planos politicos e já solicitou ao general Gois Monteiro, ministro da Guerra, a sua classificação definitiva no Quinto Batalhão de Engenharia do Parana.

O **Diario de Noticias** lembra que o major Juarez Tavora é o ultimo dos grandes chefes revolucionarios que estão a braços ainda com o grande cáos politico.

AINDA A CASSAÇAO DO MANDATO DO DEPUTADO PEREIRA CARNEIRO

RIO, 6 (Meridional) — O deputado João Vianna enviou a d. Maria Luiza de Bittencourt, o seguinte telegrama:

"Com surpreza li a acusação de Berta Lutz como responsavel pelo processo de cassação do mandato de deputado Pereira Carneiro.

Autorizo a declarar que sou o unico responsavel. Agi de acordo com minha exclusiva vontade em represalia pelo fato de Pereira Carneiro não efetuar o pagamento aos seus operarios."

NAS ELEIÇÕES DE SERGIPE O GOVERNO FOI DERROTADO

RIO, 6 (Meridional) — Chegou de Sergipe o deputado Leandro Maciel, onde assistiu o ultimo pleito.

Falando á imprensa disse que a oposição de sua terra venceu o governo.

Emquanto os partidos coligados elegeram tres deputados federais e dezesete estadoais, o governo elegeu somente um federal e treze estadoais

A APURAÇAO DO PLEITO DE 14 DE OUTUBRO EM BELO HORISONTE

BELO HORISONTE, 5 (Meridional) — E' o seguinte o total dos votos apurados até ontem: 121.621 legendas para a Camara Federal: P. P. 46.221; P. R. M. 41.324; avulsos 40.282. Para a Constituinte Estadoal: P. P. 46.328; P. R. M. 39.294; avulsos 41.450.

O P. R. M. venceu nos municipios de Conceição, Serro, Silvestre Ferraz, Tambor, EntreRios, Caeté e Carangola.

O SR. ANTONIO CARLOS IRA' A MINAS

RIO, 6 (Meridional) — O sr. Antonio Carlos esta semana irá a Bello Horisonte para tratar de interesses politicos do partido progressista.

O RESULTADO DA APURAÇÃO EM S. PAULO

S. PAULO, 6 (Morse) — O resultado da apuração até agora é o seguinte: Partido Constitucionalista 91.773, para a chapa federal e 92.575 para a chapa estadoal; Partido Republicano Paulista, 71.181, para a chapa federal e 70.813 para a chapa estadoal.

O SR. ARMANDO SALES CONFERENCIA COM O SR. GETULIO VARGAS

RIO, 6 (Morse) — Conferenciaram longamente o presidente Getulio Vargas e o interventor Armando Sales, nada transpirando a respeito.

NA SESSAO DE ONTEM DA CAMARA, O SR. SEABRA ATACOU O INTERVENTOR BAIANO

RIO, 6 (Meridional) — Aberta a sessão na Camara e lida a ata da sessão anterior, o sr. Mata Machado declarou que se estivesse presente ontem, votaria na homenagem prestada ao sr. José Alves.

Aprovada a ata, entrou-se no expediente e foram lidas informações do Ministerio da Guerra ao requerimento do sr. Mozar Lago a respeito do pagamento das diarias dos sargentos monitores especializados do colegio militar.

A seguir, o sr. Seabra ocupa a tribuna e começa a leitura de uma artigo do sr. Macêdo Soares sobre a atualidade brasileira.

Entrou depois a atacar o sr. Juracl Magalhães, dizendo que este interventor tem feito a infelicidade de sua terra e por ocasião do pleito impediu a circulação dos jornais da oposição.

Aí o sr. Manuel Novais aparteia:

— Isso não é verdade.

— E' verdade sim, afirma o orador.

Outros deputados aparteiam o sr. Seabra.

— Não me lembram, comenta o sr. Seabra.

— Nunca houve tanta liberdade na Baía, intervem o sr. Lauro Passos.

— Prove as tropelias cometidas pelo interventor baiano, grita o sr. Manuel Novais.

— Provarei oportunamente.

O sr. Seabra continúa a argumen-

(Continúa na 4.ª pagina)

O dissidio entre o Sindicato de Usineiros e o Instituto do Alcool e do Açucar

O "Diario de Pernambuco" ouve algumas figuras do comercio e da lavoura de açucar

O dessidio entre o Sindicato de Usineiro deste Estado e o Instituto do Alcool e do Açucar, já registado pela imprensa vem interessando vivamente os nossos circulos comerciais e industriais. No intuito de transmitir aos nossos leitores esclarecimentos sobre o que interessa tão de perto a economia pernambucana, procuramos ouvir ontem á tarde figuras do alto comercio açucareiro desta capital.

FALA-NOS O SR. LUIZ GUIMARAES

Encontrámos, em primeiro logar, o sr. Luiz Guimarães, operoso chefe da firma Silva Guimarães & C. e presidente da Associação Comercial, interrogado relativamente á falada crise existente entre os dois importantes departamentos da defesa açucareira, assim nos falou s. s.:

—"Causou-nos profunda surpresa a desharmonia surgida, de momento, entre o I. A. A. e o Sindicato dos Usineiros, dando logar a que se veja ameaçado de cancelamento o compromisso contraido entre este ultimo e a Sociedade Exportadora Açucareira Ltda., desta praça. Aguardamos entretanto o resultado das negociações que estão sendo entabladas entre a "Exportadora" e o "Sindicato" que, praticamente, estava vendo em execução o seu programa de distribuição do açucar de Pernambuco e temos por isso, a esperança de que uma formula conciliatoria de interesses venha pôr termo ao dissidio que, não sendo afastado abalará de alguma forma a economia do Estado."

OUVINDO O SR. CUSTODIO DE OLIVEIRA

Retiramo-nos da Associação Comercial, quando deparamos o sr. Custodio de Oliveira.

A opinião de s. s. não só como corretor geral, como tambem como presidente da Junta de Corretores era, classe grandemente interessada no assunto, era preciosa.

Solicitado a se manifestar, disse-nos o sr. Custodio: — "Preliminarmente, lastimo tudo quanto se passa no ambiente comercial do açucar. E' a consequencia da ditadura economica que se pretende implantar no Estado, a qual prevendo beneficiar uma classe prejudicará fatalmente a muitas outras, que viveram sempre e, normalmente, como intermediarios entre produtores e compradores. Refiro-me á classe dos corretores que, embora generosamente amparada pelos industriais, sentirá entretanto, de futuro, os efeitos dessa ditadura.

Além dos corretores tendo os intermediarios, armazenarios, exportadores, armazenadores, encarregados de transportes, etc., todos atingidos pela politica comercial do I. A. A., prejudicialissima á economia pernambucana em seu conjunto.

Entretanto, muito ha que confiar no bom raciocinio e desprendimento dos elementos orientadores do Sindicato dos Usineiros e, talvez, na ação do sr. Interventor Federal, que muito poderá fazer em defesa da coletividade.

Não julgo justo o ponto de vista do sr. Leonardo Truda. O que o presidente do Banco do Brasil pretende pôr em pratica, poderá beneficiar ao produto, isto mesmo em pequena escala.

Desviado como está do nosso meio o ditador comercial do Brasil não poude alcançar que esse beneficio poderá reduzir a um grande mal abatendo mortalmente a economia do Estado.

A OPINIÃO DO SR. ALBERTO PINTO

Fomos em busca de outras opiniões.

Iamos em busca de outras opiniões, quando fomos apresentados ao sr. Alberto Pinto Borges, presidente da Imp. e que desfruta de simpatias geraes nos meios.

A Impe é uma interessante organisação que reune todos os intermediarios de açucar vendidos barra á fora. E' o agente de ligação entre o comercio dos outros Estados e desta capital, em contacto permanente, diario, com todos os mercados consumidores nacionais através de correspondencia telegrafica. Disse-nos s. s.:

(Continúa na 4.ª pagina)

AS MARAVILHAS DA CIENCIA SERA' POSSIVEL FAZER RESUSCITAR OS MORTOS

NEW-YORK, 5 (Meridional — A opinião publica norte-americana está acompanhando com grande interesse as experiencias do professor R. R. Cornith, da Universidade da California, no sentido de resuscitar os mortos. A mais curiosa delas foi feita com um "Fox Terrier", Morto o cão com uma mistura de eter e amoniaco, o professor Cornith abriu as veias do animal e injetou uma solução de oxigenio e adrenalina acrescida do extrato de figado e sôro canino e depois lhe insuflou certa quantidade de ar nos pulmões. Ao mesmo tempo os seus auxiliares submetiam o animal a massagens e movimentos respiratorios e, passados quatro minutos, o cão começou a respirar, morreendo oito horas e treze minutos depois, quando o professor Cornith resolveu alimenta-lo, injetando-lhe uma solução de suco de uva.

O aniversario da Revolução Russa

PREPARAVAM-SE NO RIO MANIFESTAÇÕES EXTREMISTAS PARA HOJE

RIO, 6 (Morse) — Segundo teve denuncia a policia, elementos extremistas projetavam levar a efeito amanhã ruidosas manifestações motivadas pela passagem de mais um aniversario da revolução russa que implantou o regime sovitico. Foram tomadas energicas providencias de precaução.

A POLICIA CARIOCA REALIZA DIVERSAS PRISÕES

RIO, 6 (Morse) — Continuando as investigações sobre a denuncia recebida da manifestação projetada pelos comunistas para amanhã em homenagem ao aniversario da implantação do regime sovietico na Russia, a policia esteve no escritorio do advogado Benigno Fernandes onde deteve varios adeptos do credo de Moscou, dentre os quais o referido advogado, o sr. Francisco Mangabeira Filho, funcionario da Caixa Economica e filho do sr. Francisco Mangabeira; o sr. Francisco Manoel de Carvalho, Carlos de Sousa Fernandes, Jocelin Santos, Rubens Teixeira e Horacio Alonso.

A bordo do "Arlanza" passa amanhã pelo Recife o cardeal arcebispo de Lisbôa

AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS NO RECIFE

Cardeal Cerejeira

Deverá passar amanhã por este porto, a bordo do Arlanza, Sua Eminencia o Cardeal Patriarca de Lisbôa, d. Gonçalves Cerejeira. Regressa do Congresso Eucaristico de Buenos Aires e foi alvo em São Paulo e no Rio de carinhosa acolhida por parte do governo e do povo brasileiro.

Sobre a passagem pelo Recife do Cardeal Patriarca recebemos o seguinte aviso do consulado de Portugal.

"O consulado de Portugal avisa a todos os portuguêses aqui residentes, que queiram levar suas homenagens de apreço ao chefe e gloria da igreja portuguêsa, que sua Eminencia o Cardeal Patriarca de Lisbôa passará por este porto, de regresso a Patria, na manhã de oito do corrente a bordo do vapor Arlanza.

O general reformado Maximiano Martins vitima de um atropelamento

BELO HORISONTE, 6 — O general reformado Maximiano Martins foi vitima de um atropelamento de automovel, inspirando cuidado o seu estado, pois conta 71 anos de idade.

Vultoso roubo em Florianopolis

FLORIANOPOLIS, 6 (Morse) — Audaciosos ladrões atacaram a agencia do Banco do Brasil nesta cidade levando consigo a importancia de ... 397:000$000.

Edição de hoje 36 paginas

em 3 seções PREÇO 200 reis

O ULTIMO CAUDILHO DE PIRATININGA

Assis CHATEAUBRIAND

O caso do general Ataliba Leonel é um extranho paradoxo politico, sómente igual ao do major Juarez Tavora, catolico de sentimento, de vocação e de sacristia, derrotado hoje no Ceará, justamente por uma coligação de elementos catolicos. Companheiro e soldado de um vasto capitão do mato, como o sr. Washington Luis, morre o general Ataliba Leonel, aos sessenta anos nos braços freneticos da democracia, como um homem novo dessa éra do renascimento do espirito liberal no Brasil. E nós que gostavamos tanto nele do anti-quantitativo, do anti-sentimental, temos que sofrer os aplausos das turbas, chorando a morte de um leader do pensamento democratico-liberal de Piratininga...

Guardando a integridade do homem organico da Alta Sorocabana, e sendo, por muitos aspectos symbolo da sub-raça sertaneja paulista, em via de perecimento, Ataliba Leonel era, do ponto de vista politico o ultimo caudilho de Piratininga. Dentro da contra-revolta obscura do bandeirante contra os homens, que por um instante, se confederaram com os que lhe roubaram a autonomia, o caudilho da Alta Sorocabana era o que havia de mais cosmicamente originario, de mais immediatamente proximo da terra, que havia no meio paulista sertanejo. Este homem tinha um sentido politico, uma intuição do que ia acontecer, como poucos dos seus companheiros. O sr Julio Prestes, na sua fosforescencia de confiança, ou o sr. Washington Luis na sua euforia de prosperidade ou o sr. Vilaboim no seu evangelho do otimismo, nenhum viu o temporal de 1930. Entretanto, conversando comigo, uma noite, á porta do Jockey Clube, em agosto daquele ano, logo comprehendi como Ataliba Leonel enxergava no Rio Grande e em Minas dois mundos em movimento e em marcha. Dando-lhe conta das apreensões que me sobresaltavam o coração, ante a hipotese de um surto revolucionario, para preservação da unidade brasileira, vi que o dominavam as mesmas inquietações. Mais tarde em 1932, na prisão, em São Paulo, encontrei-o sempre comigo, procurando crear o clima mais favoravel entre os paulistas em favor da idéa nacional.

Ninguem suponha que Ataliba Leonel fizesse parte de qualquer mistica separatista. As exigencias partidarias, o conflito dos deveres do combatente de uma causa e do cidadão de uma patria poderiam, em dado momento, tel-o feito silenciar acerca de pontos fundamentais de sua consciencia de patriota e de homem publico. Mas isso acontecia apenas durante a jornada eleitoral, sob a pressão imediata, direta, do jogo de certos imponderaveis, que deveria atuar no resultado de um pleito politico.

* * *

Acredito que fóra de S. Paulo os homens mais intimamente ligados a Ataliba Leonel eramos Flores da Cunha e eu: o caudilhismo do pampa e o cangaço do nordeste. Certa vez um paulista de alta cultura me perguntou o que tanto me aproximava do general Ataliba Leonel, e eu lhe respondi, sem pestanejar: os tons fundamentalmente identicos entre o Cariri, da Paraiba do Norte, e Piraju'. Ao homem do sertão paraibano, como ao de Santana do Livramento, a paiché do seu irmão da Alta Sorocabana, que a civilização mecanica de S. Paulo o está matando, se tornava perceptivel ao primeiro contacto. Os requintes do conforto, as galas da civilização, não sopravam nem ligeiramente no ambiente fisico deste homem. A sua casa, ali na rua dos Apeninos em São Paulo, era integralmente a casa de um sertanejo de Goiás, Pernambuco ou Ceará. A sua mesa, da qual era eu hospede infalivel em S. Paulo, não tinha um prato, um talher, um lombo de porco, um torresmo, um criado, um costume, que não fossem tipicamente do nosso homem do interior, do nosso gosto sertanejo.

Segundo a expressão de Hegel, nas sociedades humanas cada individuo põe o seu contra-tipo. S. Paulo de 1934 é a elaboração de um lento esforço civilizador do café, do ouro estrangeiro, do trilho e do imigrante. Ataliba Leonel é o contraste com esse modelo de civilização porque ele é o impeto do individualismo sertanejo em conflito com as formas delicadas do progresso humano coletivo.

Ataliba Leonel tinha ainda do homem do mato, a astucia, a manha, as caixas encoiradas, a matreirice e a cautela, que o faziam um dos mais objetivos dos politicos do seu Estado. O predominio das armas na sua carreira nunca lhe deu aos ademanes a teatralidade do homem de guerra, saturado da explosiva vitalidade dos guerrilheiros. O mais frio dos politicos bandeirantes, extremamente realista, Ataliba Leonel possuia como um dom o poder de situar o fato, com inteiro desdem pelo teatral do individuo de imaginação. Passou pelo P. R. P. ultimamente um pé de vento, que impediu os seus homens mais lucidos de encarar a realidade, confundindo correntes de sentimentos em tropel com quadros partidarios, movidos pelo impulso da disciplina e pela noção da gravidade do comando. Ataliba Leonel psicologicamente enxergava um pouco além dos seus companheiros de jornada.

* * *

Ele não era, na sua essencia e totalidade, um perrepista dos novos dias. Realizava, entre os ultimos grandes chefes do P. R. P. o milagre de pensar politicamente. Muitas vezes comentámos juntos o destino que o levara a somar nesta hora, com a campanha sentimentalista dos irreconciliaveis de Piratininga. Um tipo de ordem, discreto acostumado a fazer assentar a estrutura fundamental do Estado na autoridade de meia duzia de "condottieri" individuais — formando num cordão democratico de mulheres, crianças e homens excitados, sufocando a liberdade de movimento e da decisão dos proprios chefes! Para que acentuar a contradição desse estado dalma com a das rudes influencias sertanejas ao influxo das quais se formou a carreira e desabrochou a vocação do caudilho? A sua serenidade era de um anglo-saxão com varios seculos de tradição politica. Um dia assisti na sua casa encarniçado debate. Varios correligionarios atacavam o interventor de São Paulo. Só ele o defendia, trazendo um pouco de humour áquele ambiente passional. De outra feita, a atmosfera se fazia carregada contra o sr. Getulio Vargas. Ele se propunha a mostrar que no ditador, estava um asilo de tolerancia revolucionaria. "Vocês falam com odio de Getulio Vargas, dizia aos companheiros exaltados. Aqui estou, intervindo em politica, depois de ter pegado em armas, em duas revoluções, contra ele. Vamos ser justos. Este homem não "judia" de gente..."

De outra feita, eu almoçava consigo, e ele me disse: "peço-lhe uma tregua de duas semanas de combate ao P. R. P., enquanto tomo folego. Estou cansado de advoga-lo no meio dos meus correligionarios. Pare a mão, para que recobre força, afim de continuar a defende-lo. O Armando Sales e você são dois adversarios que me estão dando muito trabalho". Eu o defendi desesperadamente, quando o governo de capitão João Alberto o mandou prender em 1930. Ataquei a prisão sua e dos seus companheiros, que nos enfrentaram corajosamente, nos campos da guerra civil, no sul. Entendi que praticavamos uma cobardia encarcerando homens que tinham sabido cumprir o seu dever, aceitando, no teatro da revolução, o desafio que lhes mandára a 3 de outubro. Entendi mesmo de visita-lo no carcere, mas ele dormia quando fui vê-lo na Imigração. Ao ser posto em liberdade, veio ao Rio, e pagou-me a visita uma noite, na redação do O JORNAL, ai pelos idos de dezembro de 1930. Poucas vezes terei visto um homem da tempera de Ataliba Leonel mais emocionado do que no instante em que ele me deu a mão, entrando no gabinete de trabalho da diretoria do nosso diario. Eu lhe disse que agiramos em função de uma qualidade elementar de soldado, que é o respeito dos que se batem bem. Ele era um inimigo que conquistára, no campo da guerra, a nossa estima, pela sua pugnacidade e pelo seu destemor. Pense-se que, nos dois unicos combates sangrentos da revolução de 1930, no sector sul, um dos quais foi em Quatiquá, quasi toda gente que ali pelejava eram "rapazes", como ele dizia, dos seus quadros politicos. Toda a pequena tropa de choque, paisana, mobilizada para nos enfrentar, foi sua. E era com saudade que ele recordava o nome dos companheiros obscuros, de cada uma das suas cidades, mortos nos encontros da guerra civil de 1930.

* * *

Ataliba Leonel era um homem generoso, desses para quem a palavra ainda era o melhor documento entre os individuos. O nosso antigo companheiro Sabóia de Medeiros me contava que viu, num inventario, aqui no Rio, um fato que o impressionou vivamente. Ataliba Leonel habilitava-se por uma divida de 180 contos, confessada pelos herdeiros, viuva e filhos maiores do de cujos. Tendo vendido na alta dos preços do café, creio que em 1928, a pequena fazenda que possuia, ele emprestou, sem documento, aquela soma a um amigo, homem de todo estranho á politica. Morto esse amigo, o que ficára da divida fóra o conhecimento dela por parte de sua familia. Ele nunca pedira documento áquela a quem fizera o mutuo e só por instancia dos herdeiros consentira em aparecer no inventario.

Já disse o sentimento que me levou a cultivar, como com nenhum outro homem politico de São Paulo, a amizade de Ataliba Leonel. Meu irmão Osvaldo, por força de varios depoimentos em um processo politico, teve que denuncia-lo. Uma alma inferior se teria possuido de odio contra o procurador que o acusára. Ele protestou pela sua inocencia, de resto apurada mais tarde, e foi um gentilhomem com Osvaldo Chateaubriand, durante e depois do processo. Um dia, eu soube que invectivavam meu irmão em sua presença. Ao que ele acudiu: "O sr. está engando se pensa que me é agradavel, atacando este moço, a quem não conheço. Pois saiba que eu tenho o carater dele no melhor apreço."

De outra vez, antes de o conhecer pessoalmente, ataquei, de forma rude, a sua escolha para relator da receita, na Camara, ao tempo do sr. Washington Luis. Companheiros seus, numa roda em Santos, me surziam pelo ataque. "Mas vocês estão equivocados, dizia Ataliba. Quem está certo é mesmo o jornalista. E quem errou foi o Washington, designando-me para um cargo no qual nunca me especializei".

Entretanto, sob a doçura de maneiras, sob a delicadeza do julgamento dos homens, havia em Ataliba Leonel um maximo de ação. As suas ligações com o Rio Grande, o carinho com que vivia entre nós, outros, representantes do cangaceirismo do nordeste, a facilidade com que entendia a nossa linguagem, e nós a dele, faziam-n'o uma indole de ação direta, como a liberal-democracia não comporta nos seus quadros.

VARIAS

O governo do Estado fez publicar ontem no orgão oficial o relatorio que lhe foi apresentado pelos peritos indicados pela Associação Comercial e pelo Instituto Pernambucano de Contabilistas a respeito da aplicação da renda do jogo. Essa renda é constituida por uma dotação orçamentaria expressa na lei de meios (verba 19) e por um deposito do Banco Auxiliar do Comercio, constituido por "donativos" das casas lotericas.

De inicio, devemos manter todas as nossas restrições: quer quanto á legitimidade da regulamentação do jogo de azar, quer quanto á lisura da percepção de "donativos" das casas lotericas, com o agravante de serem recolhidos, não ao Tesouro, que é a repartição indicada para receber os dinheiros publicos, mas em um estabelecimento de credito.

Até que o governo nos exhiba a prova de que o Codigo Penal foi revogado, continuamos a considerar o jogo de azar uma contravenção e como tal irregular que o explore e o transforme numa atividade util. Fora dai tudo mais é ocioso. Não tem o governo competencia para legislar sobre o assunto, de sorte que, regulamentando o jogo, se acumplicia com os contraventores. Não ha para onde fugir. Nem vale estar a indicar outros exemplos, inclusive o do Rio, onde a Prefeitura fez a mesma cousa nos casinos e balnearios. O precedente não serve de nenhuma desculpa, sendo que no nosso caso a questão é bem mais grave. Por mais que procuremos pela cidade os "casinos" e os "balnearios", que existem no Rio, não os achamos no Recife. O Recife é uma cidade pobre, de 400 mil habitantes, onde existem mais de 30 mil "mucambos" que abrigam seguramente quasi metade da população.

Para se ter uma idéa da pobreza do Recife basta sientar para o seu orçamento, que não val muito alem de 7 mil contos.

Pernambuco é um Estado, cuja balança comercial acusa um deficit comercial constante, como ainda ontem tinhamos ocasião de demonstrar. Não sendo o Recife uma cidade de turismo, vivendo exclusivamente dos recursos de sua população, é positivamente uma grave imprudencia do governo fomentar um dos vicios mais absorventes e mais tiranicos como é o jogo, e classificar de "casinos" e balnearios" a simples baiucas e espeluncas que enxameiam hoje aqui por toda parte.

O jogo é explorado pelo Estado, em alguns paises (não em todos) da Europa e da America, em praias e estações termais, aonde acorre anualmente uma larga população adventicia, ociosa, rica, "blasé", que pode e quer gastar, suntuariamente. O Estado então permite o jogo de azar, fiscalisa-o e cobra impostos para obras de instrução e beneficencia.

Mas é preciso que se saiba que quem paga tudo ou quasi tudo é o forasteiro.

Explorar o jogo numa cidade como o Recife, alem de sêr uma violação das leis do país, é um desserviço social e economico. Nada ha que o justifique.

Si o governo precisa aumentar as suas rendas crie novas fontes de riquesa, porque só a riquesa produz a riquesa. O jogo nada produz. Circula o dinheiro á roda do pano verde, passando apenas de mão em mão. No final, o dinheiro é o mesmo.

Agora, outro aspecto do caso: havendo o governo baixado um decreto, dando á renda do jogo uma aplicação definida (institutos de educação) encontramos no relatorio dos peritos, despesas com publicações em jornais, passagens, hospedagens, recepções, gratificações extraordinarias e até aquisição de aparelhos de radio.

E o peior é que os "donativos" são recolhidos diretamente ao Banco, em conta especial, e sob o contrôle imediato do Secretario da Justiça, o que aberra das bôas normas.

Ora, o que parece é que tudo isso está errado. Alem de não se compadecer muito com o proprio decôro administrativo.

O melhor mesmo era o governo cumprir o Codigo Penal...

***

Ha dias tivemos oportunidade de publicar um oficio do juiz Genaro Freire, reclamando ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral contra o mau estado de conservação em que se encontram os moveis do Salão de honra do Palacio da Justiça. Salientava aquele ilustre magistrado que semelhante descaso era inconcebivel tendo em vista o elevado preço do mesmo mobiliario.

Infelizmente, não é a primeira vez que se registra fato tão lamentavel, nestes ultimos anos.

Vimos aqui como o rico apartamento de luxo do Palacio do Governo foi completamente desfeito, sem nenhuma razão, para se instalar ali a Secretaria da Justiça, que estava muito bem localisada, no predio visinho.

O mobiliario da Camara dos Deputados, logo em seguida á Revolução, foi disperso, bem assim a sua biblioteca, o mesmo acontecendo com o mobiliario do Conselho Municipal.

Porque tamanho desamor por cousas que fazem parte do patrimonio publico, e como tal devem sêr cuidadosamente zeladas?

Anos atraz deu-se tambem aqui a destruição do rico lustro de bronze e cristal do Teatro Santa Isabel sem que até hoje se tivesse uma explicação razoavel dessa selvageria.

Seria de desejar que os funcionarios a cuja guarda se encontram tais objetos se esforçassem por conserva-los, dando assim um exemplo de cultura e de bôas maneiras.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

O PLEITO DO DIA 14

Os ultimos dias de apuração das eleições -- 388 urnas apuradas -- O numero de secções impugnadas e em diligencia sobe a 70 -- A reunião extraordinaria, amanhã, do Superior Tribunal Eleitoral -- Os trabalhos de ontem -- Outras notas

Foram apuradas ontem 22 urnas assim discriminadas: 2ª, 3ª, 4ª e 5ª, secções de Petrolina; 1.ª e 2ª de Granito; 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, e 7ª, de Floresta, unica de Tacaratu; 1.ª de Vertentes; 1ª, da Bôa Vista; 4ª de Limoeiro; 2ª de S. Gonçalo; 3ª de Afogados da Ingazeira; 1ª de S. Bento; 1ª de Belem; 1ª de Vitoria; 4ª de Surubim e a 23ª de Madalena.

Estão em deligencias 24 urnas, devendo ser hoje apuradas as urnas n.º 76 da 1ª secção de Alagôa de Baixo; n.º 60 da 2ª secção de Pedra; 212 da 2ª, secção de Surubim e a nº 142, da 2ª, secção de S. Bento.

Alem dessas quatro que estavam convertidas em deligencias faltam ser apuradas as de ns. 227, 252, 283 e 309.

No salão nobre do Palacio da Justiça encontram-se 46 urnas impugnadas.

Até ontem foram apuradas 388 secções.

Adicionadas as 388 ás 46 impugnadas, as 24 em deligencias e as 8 que vão ser apuradas hoje perfazem 466 que é o numero total de todas as urnas do Estado.

CAMARA FEDERAL

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DE PERNAMBUCO

	1º turno	2º turno
Artur Cavalcanti	1.875	44.117
Padre Arruda Camara	4.920	43.959
Arnaldo Bastos	4.147	45.864
Mario Domingues	1.856	44.747
Simões Barbosa	2.556	43.145
Osorio Borba	3.744	42.470
Humberto Moura	438	44.226
Teixeira Leite	1.026	44.270
Adolfo Celso	2.670	43.876
Heitor Maia	3.116	44.175
Barbosa Lima Sobrinho	1.832	45.809
Artur Marinho	1.237	42.808
Jarbas Peixoto	1.469	43.183
Domingos Vieira	3.239	44.309
Antonio de Góis	2.040	45.135
Osvaldo Lima	2.482	43.551
Antonio Lima	2.145	42.675
Severino Maria	1.513	42.668
Nilo Camara	2.165	42.403

UNIÃO LIBERTADORA

	1º turno	2º turno
Sebastião do R. Barros	5.047	16.249
Eurico de Souza Leão	6.589	16.486
Joaquim Bandeira	——	15.947
Paulo Salgado	131	16.545
Costa Maia	47	13.730
Costa Ribeiro	8	13.825
Caldas Filho	21	13.656
Fileno de Miranda	184	16.092
Costa Carvalho	652	13.764
Julio Belo	3	13.784
Anibal Fernandes	132	16.076
Umberto Gondim	135	13.761
João Pais	975	15.096
Gral. Costa Vilela	299	13.452
Soriano de Oliveira	33	15.532
Pacifico Pereira	29	13.545
Maviael do Prado	1	13.404
Julio de Melo	65	13.706
Antonio Vicente	22	13.984

DISSIDENCIA PERNAMBUCANA

	1º turno	2º turno
Barreto Campelo	3.138	14.556
João Alberto	68	13.992
Francisco Solano	31	12.009
Arruda Falcão	325	13.983
Luiz Cedro	47	12.368
Augusto Cavalcanti	86	13.372
Aldo Sampaio	486	14.120
João Cleofas	4.531	14.903
José Rufino	644	13.845
Novais Filho	1.185	12.974
Domingos Ferreira	135	13.348
Alexandrino da Rocha	53	11.270
Guedes Alcoforado	26	11.639
José Mariano	47	13.356
Manuel Pessôa	13	11.328
Severino Cavalcanti	288	11.320
Manuel de Albuquerque	71	11.859
que	71	11.565
Luiz Maranhão	71	11.585
Francisco Lira	253	11.403

TRABALHADOR! OCUPA TEU POSTO!

	1º turno	2º turno
Cristiano Cordeiro	1.955	2.801

LEGENDAS FEDERAIS

Partido Social Democratico de Pernambuco	42.036
Trabalhador! Ocupa teu posto!	2.017
União Libertadora	13.170
Dissidencia Pernambucana	11.144
Trabalhador! Ocupa teu posto!.	2.017
Monarquia	65
Integralismo	190

CONSTITUINTE ESTADUAL

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO DE PERNAMBUCO

	1º turno	2º turno
Andrade Bezerra	2.660	44.593
Angelo de Souza	4.751	44.623
Pedro Alain	2.517	45.626
Melanio Correia	1.732	44.964
João Cabral Filho	734	44.901
Mario Lira	1.860	44.515
Arsenio Meira	1.899	44.524
Padre Felix Barreto	2.012	44.550
Poseidonio Bem	2.045	44.744
Domingos Tenorio	1.106	44.331
Artur Moura	1.496	44.331
Lima e Silva	1.346	44.676
Costa Pinto	1.036	44.643
Renato da Cunha	3.572	44.427
Genuino Almeida	731	44.427
Ferreira Lima	1.605	44.760
Livino Pinheiro	541	44.498
José Felix de Sá	729	44.478
Padre Luiz Gonzaga	858	45.082
Paulo Silva	557	44.546
Hidelbrando Menezes	221	44.556
Edgar Toledo	1.007	44.634
Luiz Coêlho	404	44.835
Persivo Cunha	1.353	44.570
Benjamin Azevedo	729	44.462
Henrique Pinto	1.206	44.367
Antonio Raposo	776	44.374
Eliseu Cavalcanti	3.052	44.582
Pedro C. Leão	1.780	44.461
Valdemar R. Leal	1.880	44.310

TRABALHADOR! OCUPA TEU POSTO!

	1º turno	2º turno
Cristiano Cordeiro	1.878	2.802

AÇÃO LIBERTADORA — PERNAMBUCO LIVRE

	1º turno	2º turno
João Alberto	6.505	24.949
Souto Filho	3.653	24.367
Djalma Geanja	112	24.294
Pessoa Guedes	230	24.226
Ulidio Lira	218	24.246
Edgar Altino	192	24.307
Correia de Araujo	18	23.956
José de Oliveira	1.579	24.442
Abdiaio dos Santos	9	24.165
Mateus Sobrinho	756	24.168
Herotides Xavier	596	24.082
Severino Barbosa	260	24.065
Afonso Ferraz	1.221	24.082
João de Pontes	1	24.049
Genesio Guerra	200	24.046
Pedro Medeiros	662	24.079
José Barros Lins	221	23.872
Jeronimo do Rego	1.302	24.118
Malaquias da Rocha	625	24.188
João Alves de Barros	243	24.021
Antonio da Ponte	331	24.376
Joaquim de Brito	2.433	24.258
Genesio Vilela	20	24.643
Joaquim Petit	58	24.090
Geraldo de Andrade	267	24.695
Adelino de Amorim	124	24.011
Deocleciano Lima	532	24.066
Paulo Silveira	364	24.075
Aniceto Varejão	209	24.052
João Menezes	86	24.047

PELO CRISTIANISMO SOCIAL

	1º turno	2º turno
Rui de Alves Belo	2.116	3.039
Nilo Pereira	89	2.403
Costa Rego Junior	87	2.438

LEGENDAS

Partido Social Democratico de Pernambuco	42.020
Trabalhador! Ocupa teu posto!	1.790
Ação Libertadora — Pernambuco Livre	23.349
Pelo Cristianismo Social	2.498
Monarquia	195
Integralismo	195

VOTAÇÃO DOS MUNICIPIOS POR LEGENDAS

FLORESTA

5ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª secções

Camara Federal

P. S. D.	360
U. L.	57
D. P.	278

Constituinte Estadual

P. S. D.	380
A. L.	330
C. S.	1

PETROLINA

2ª, 3ª, 4ª e 5ª secções

Camara Federal

P. S. D.	508
U. L.	206
D. P.	6

Constituinte Estadual

P. S. D.	447
A. L.	210
C. S.	1

GRANITO

2ª e 3ª secções

Camara Federal

P. S. D.	314
U. L.	90
D. P.	6

Constituinte Estadual

P. S. D.	308
A. L.	102
C. S.	3

MADALENA

23ª secção

Camara Federal

P. S. D.	197
U. L.	25
D. P.	20
T. O. T. P.	20
M.	2

Constituinte Estadual

P. S. D.	193
A. L.	49
C. S.	4
I.	1

TACARATU'

Unica

Camara Federal

P. S. D.	167
U. L.	93
D. P.	4

Constituinte Estadual

P. S. D.	171
A. L.	96

VITORIA

1ª secção

Camara Federal

P. S. D.	91
U. L.	31
D. P.	84

Constituinte Estadual

P. S. D.	98
A. L.	70
C. S.	25
M.	1
I.	1

BELEM

1ª secção

Camara Federal

P. S. D.	115
U. L.	5
D. P.	16

Constituinte Estadual

P. S. D.	163
A. L.	3
C. S.	45

BOA VISTA

1ª secção

Camara Federal

P. S. D.	188
U. L.	4
D. P.	14

Constituinte Estadual

P. S. D.	192
A. L.	3
C. S.	1

AFOGADOS DE INGAZEIRA

3ª secção

Camara Federal

P. S. D.	196
U. L.	6
D. P.	19

Constituinte Estadual

P. S. D.	188
A. L.	33

SURUBIM

4ª secção

Camara Federal

P. S. D.	30
U. L.	2
D. P.	146

Constituinte Estadual

P. S. D.	37
A. L.	144
C. S.	3

VERTENTES

1ª secção

Camara Federal

P. S. D.	97
U. L.	4
D. P.	53

Constituinte Estadual

P. S. D.	105
A. L.	41
C. S.	16

S. GONÇALO

3ª secção

Camara Federal

P. S. D.	75
U. L.	17

Constituinte Estadual

P. S. D.	75
A. L.	17

S. BENTO

1ª secção

Camara Federal

P. S. D.	105
U. L.	3

Constituinte Estadual

P. S. D.	102
A. L.	17

LIMOEIRO

4ª secção

P. S. D.	80
U. L.	26
D. P.	109
T. O. T. P.	1

Constituinte Estadual

P. S. D.	84
A. L.	126
T. O. T. P.	1
C. S.	7

URNAS QUE NÃO FORAM APURADAS

O dr. Genaro Freire presidente da 8.ª mesa apuradora, converteu em diligencia a urna numero 54, da 2.ª secção do municipio de Belém, afim de que o respectivo juiz eleitoral informe o nome do suplente que funcionou na mesa receptora.

A 2ª secção do municipio de Pau D'alho que, tambem tinha sido convertida em diligencia por ter votado na mesma um eleitor da Paraíba, sem que houvesse sido feita a indispensavel transferencia, deixou igualmente de ser apurada. Recebendo o presidente da 8.ª turma apuradora informação negativa quanto á aludida transferencia afetou dito magistrado o caso ao conhecimento do Tribunal Regional deixando assim de apurar os sufragios.

A 3.ª secção de Petrolina sofreu tambem impugnação porque as sedulas estavam assignaladas. Era candidato mais votado nessa secção o sr. Osorio Borba.

A 1.ª secção do municipio de S. Gonçalo e a 1.ª de Novo Exu', deixaram de ser apuradas por se encontrarem sobre cartas em numero que não combinava com o de eleitores votantes, bem como o mencionado nas respectivas atas de encerramento.

Na de Caruaru' foi notada divergencia entre os membros que compuseram a mesa receptora de votos, tendo sido convertida em diligencia. Não tendo sido cumprida essa exigencia, determinou o dr. Roderick Galvão, presidente da mesa apuradora, á sua volta á Secretaria do Tribunal, afim de que fosse devidamente satisfeito o pedido de informações.

O TRIBUNAL REGIONAL SE REUNIRA' EXTRAORDINARIAMENTE, NO DIA 8

Pelo Tribunal Regional foi marcada uma sessão para o proximo dia 8, ás 8 horas, tendo sido convocados todos os presidentes de turmas apuradoras afim de serem resolvidos os diversos casos de impugnação.

LEGENDAS

CAMARA FEDERAL

Partido Social Democratico	42 036
União Libertadora	13.170
Dissidencia Pernambucana	11.144
Trabalhador ocupa teu posto	2.017
Monarquia	65
Integralismo	190

Pelo quociente partidario o P. S. D. já elegeu 8 deputados; União Libertadora 2 e a Dissidencia 2.

CAMARA ESTADOAL

Partido Social Democratico	43.020
Ação Libertadora	23.349
Trabalhador ocupa teu posto	1.790
Cristianismo Social	2.498
Integralismo	195
Monarquia	195

Já estão eleitos, pelo quociente partidario 13 deputados do P. S. D. e 7 da Ação Libertadora.

PERCENTAGENS OBTIDAS PELOS PARTIDOS CONCORRENTES

CAMARA FEDERAL

Partido Social Democratico	48,64
União Libertadora	15,07
Dissidencia Pernambucana	12,86
T. O. T. P.	3,49

CAMARA ESTADOAL

Partido Social Democratico	60,55
Ação Libertadora	32,86
Cristianismo Social	3,08
T. O. T. P.	2,45

Os mais votados

CAMARA FEDERAL

P. S. D.

	votos
Pelo 1.º turno Padre Camara	4.920
" 2.º " Arnaldo Bastos	45.864

U. L.

Pelo 1.º turno Eurico Sousa Leão	6.589
" 2.º " Paulo Salgado	16.545

D. P.

Pelo 1.º turno João Cleofas	4.531
" 2.º " João Cleofas	14.903

T. O. T. P.

Pelo 1.º turno Cristiano Cordeiro	1.878
" 2.º " Cristiano Cordeiro	2.801

CONSTITUINTE ESTADOAL

P. S. D.

Pelo 1.º turno Angelo Sousa	4.751
" 2.º " Pedro Alain	45.626

A. L.

Pelo 1.º turno João Alberto	6.505
" 2.º " João Alberto	24.949

C. S.

Pelo 1.º turno Rui Belo	2.118
" 2.º " Costa Rego	2.438

T. O. T. P.

Pelo 1.º turno Cristiano Cordeiro	1.878
" 2.º " Cristiano Cordeiro	2.802

O conflito de Joazeiro

ATE' AGORA FORAM PRESAS 15 PESSOAS

PORTALEZA, 6 (Morse) — No conflito havido em Joazeiro entre os fanaticos e a policia sahiram feridos o comerciante Antonio Cruz, o capitão Firmino Araujo, o sargento Raimundo Marques, um soldado e diversos populares. Até agora foram presas 15 pessôas. Os fanaticos fugiram por ocasião do tiroteio.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A VITORIA TRABALHISTA NAS ELEIÇÕES COMUNAIS

Os meios internacionais estão acompanhando com o mais vivo interesse a vitoria do Labour Party nas eleições municipais inglêsas. Nas cidades e municipalidades mais importantes, o trabalhismo conquistou vantagens inequivocas, tanto sobre os conservadores, como sobre os liberais. Entretanto, é uma erro pensar que isso signifique qualquer concessão por parte da massa das populações inglêsas á ideologia marxista. Na realidade, o Comunismo só tem contado na Inglaterra revezes eleitorais.

O Labour Party está longe de professar o socialismo dogmatico. E' antes uma organização que aspira reformas economicas e sociais dentro da tradição do espirito britanico, sem aquela ortodoxia de doutrinas que caracteriza por exemplo outros partidos socialistas da Europa. Por isso é que se encontram em suas fileiras, homens de pensamento oposto em materias fundamentais e que coincidem em determinadas idéas politicas. O Labour Party logrou engrossar os seus efetivos ás custas do antigo Partido Liberal; mas certos observadores internacionais preferem vêr no exito trabalhista das eleições municipais a extraordinaria flexibilidade politica do eleitor britanico, pouco satisfeito da marcha dos negocios publicos, sob o signo do Gabinete de União Nacional. Ha dias não só o sr. Baldwin, como os srs. Mac Donald e John Simon se pronunciaram favoraveis ao prosseguimento da atual combinação ministerial, porque assim o exigiam a situação politica e a incerteza do momento internacional.

O que ha de singular no atual governo inglês, que é certamente dominado pelo partido conservador (que dispõe de forte maioria no Parlamento) é que os conservadores estão muito interessados em lhe manter a aparencia de um gabinete de União que lhe soube dar o sr. Mac Donald. Alguns elementos da direita mostram-se impacientes para dispor do poder integral e gostariam mesmo de substituir o sr. Baldwin por um chefe mais ousado e mais impregnado do espirito de resistencia ás tendencias liberais e ao avanço trabalhista.

Da maneira pela qual o eleitorado acaba de se pronunciar, favorecendo os candidatos do "Labour", se vê que a opinião está pronta a reagir contra essa tendencia. Tambem, nestes ultimos tempos temos assistido a cousas singulares. Em 1931, por exemplo, os conservadores foram beneficiados por votos liberais; numerosos liberais foram eleitos por votos da direita e trabalhistas nacionais deveram sua eleição ao apoio declarado dos conservadores e dos liberais.

E' preciso não perder de vista que estamos atualmente deante de eleições municipais e não legislativas.

Normalmente, as novas eleições só deverão realizar em 1936 e a menos que surja uma crise no seio da maioria, não se percebe nenhum interesse para os conservadores em eleições imediatas. Estas só interessam aos trabalhistas e aos liberais da oposição que são os unicos a reclama-la. Admitindo mesmo que os conservadores tenham possibilidades de voltar com uma maioria reduzida, mas homogenea, os criticos mais autorizados não veem que interesse poderiam ter, correndo os riscos de uma campanha eleitoral, quando podem praticar uma politica conservadora sob o disfarce de um governo de união.

E' preciso não perder de vista que a situação politica estrangeira apresenta grandes modificações: fracasso da conferencia do desarmamento que teve como consequencia um forte movimento em favor do reforço da defesa aerea do imperio; a consolidação da cooperação franco-britanica; a reaproximação franco-italiana; a entrada da Russia na Sociedade das Nações; o isolamento voluntario da Alemanha. Tudo isso forma um conjunto de condições novas que vem preocupando muito a opinião.

Os serviços medicos em Pernambuco

O "Diario de Pernambuco" ouve o prof. Ulisses Pernambucano

Si ha atividade que nos ultimos anos vem fazendo notavel progresso em Pernambuco é a dos medicos, em esforços no sentido de melhor assistencia hospitalar. Uma geração de homens de ação, de medicos cheios de entusiasmo pela sua ciencia e ao mesmo tempo animados do mais nobre espirito publico, quebrou, em varios setores a rotina quasi colonial que fazia de muitos dos nossos clinicos verdadeiros "physicos" do tempo de Dom João VI e dos nossos hospitais e instituições medicas, aparelhos arcaicos, fóra da época. Dessa geração de homens de iniciativa, de medicos renovadores, faz parte o prof. Ulisses Pernambucano.

A obra realizada por ele na Tamaringira, é das mais notaveis. Não foi um empreendimento facil dadas as resistencias que teve de deslocar.

O Diario de Pernambuco sente-se feliz em recordar que nessa campanha tomou parte ativa um dos seus mais eminentes colaboradores, Oliveira Lima, em quem não só Ulisses Pernambucano como Arsenio Tavares e outros medicos animados do desejo de renovar os nossos serviços hospitalares, encontraram um amigo prestigioso e dedicado.

Eram essas campanhas que ainda ontem o prof. Ulisses Pernambucano relembrava ao representante do Diario que o foi procurar.

— "Os nossos estudantes de medicina e os medicos que entraram na atividade profissional nestes ultimos anos, não podem fazer idéa do ritmo acelerado em que evoluimos em todos os setores, da atividade, na cultura e na precisão do espirito cientifico das pesquizas, no aparelhamento hospitalar, na dedicação ao estudo dos nossos problemas de patologia", diz-nos o prof. Pernambucano.

— "Que eramos nós ainda ha 15 anos nesse terreno?" acrescentou. "Quantidade negativa, sem expressão nem valor no conceito da medicina nacional. Clinicos sem laboratorios, cirurgia desajudada de meios tecnicos e por isso mesmo reduzida a agir dentro da rotina, obstetricia sem Maternidade, psiquiatria em que tão mal afamado era seu hospital que o reservavam para correção de indisciplinados... Tudo isto pertence hoje ao passado. Eu fui testemunha nunca indiferente, de toda essa renovação. Não quero nem devo aqui fazer-lhe a historia. Ainda é cêdo. Estão vivos todos os que concorreram para ela, exceto Amaury de Medeiros. Foi ele, ainda que pernambucano, o unico elemento extranho á atividade local que teve legitimo e saliente papel na fase renovadora. Sem querer referir-me ao que ele realmente fez distinguindo e apreciando os legitimos valores medicos e organizando serviços, seu grande e inesquecivel serviço foi realmente o de fazer refletir sobre a sua classe o grande prestigio que tinha no governo a que serviu. Foi essa atuação inteligente e cheia de tacto e elegancia que permitiu que firmassemos definitivamente o nosso direito de opinar e agir em questões de assistencia publica, garantindo-nos, por outro lado, as nossas incertas conquistas.

"E' tempo, porém, — pensa o prof. Pernambucano — de refletirmos sobre o incoordenado e dispersivo esforço que de 15 anos a esta data tem sido de nosso programa. Não censuremos os medicos nem os governos pernambucanos que, sem excepção, nos têm apoiado, mas ás proprias circunstancias em que fomos chamados a trabalhar. As iniciativas no terreno medico-social se sucederam com tanta frequencia e tão rapidamente que não houve tempo para a tarefa de coordenação.

— Qual deve ser a orientação dos serviços?

— "Si quizermos manter as nossas conquistas e prosseguir no aperfeiçoamento da obra, devemos refletir na necessidade que se está por todos os indicios impondo, de unificar a orientação dos serviços e pensar seriamente no que eles custam ao Estado."

"Eu estou convencido — diz-nos o prof. Pernambucano — de que com as atuais dotações quer para a manutenção dos serviços que incumbem diretamente ao Estado quer para auxilio ás instituições subvencionadas nós poderemos elevar-lhes o rendimento quantitativa e qualitativamente com evidente proveito para a coletividade.

"Atentem todos os que têm responsabilidades neste terreno para o dinheiro que se esbanja na aquisição de medicamentos, material de laboratorio, mobiliario, instrumental cirurgico, aparelhos de radiologia. Cada hospital compra o que lhe é necessario em quantidade reduzida, tanto quanto lhe basta para suas proprias necessidades. Compra pouco, compra mais caro. Quanto lucraríamos si comprassemos em grande quantidade? Que formidavel economia resultaria da estandardisação dos medicamentos, do material para intervenções cirurgicas e curativos, assim podendo ser adquiridos diretamente dos fabricantes?

E no capitulo alimentação? "Não só essas vantagens traria a unidade de comando que será a Diretoria de Ass. Hospitalar de Pernambuco. Posso imediatamente referir outras:

1º) creação de um centro de estudos especializados na arquitetura hospitalar para fornecimento de pro

(Continúa na 12ª pagina)

CRONICA FEMININA

MOBILIARIO

SONIA

Estilo — côr — variedade ou mesmice no arranjo da casa, o essencial é o cunho nitido de gosto individual.

A sala de jantar com estilo sóbrio, moveis escuros — o quarto de vestir num furor claro, refletindo tudo em muitos espelhos ou suntuoso luxo de pecas antigas — a cozinha bem gritante de limpeza e armarios praticos — o salão na mistura agradavel do semi-estilo, mas no aconchego bonito de conforto, poltronas muito comodas, tudo hospitaleiro e simples. Um afamado arquitecto alemão tem por regra que as mesas devem distanciar do chão no maximo 75 cms. e as cadeiras 45 cms. Fóra disso é cortar impiedoso.

Pessoas ha que preferem a obediencia de um só estilo (de acordo com a construção da casa) em todos os aposentos.

Outros vivem melhor num ambiente menos rigoroso — segundo as posses e segundo a fantasia.

Parece indiscutivel que a côr e estilo devem ser escolhidos como realçar melhor a nossa personalidade (da dona da casa, ou pessoa que ocupe tal ou qual aposento).

Certa harmonia de gosto é necessaria para dar á nossa residencia a impressão de "home" — nossa casa, onde vivemos á vontade, felizes e satisfeitos — sem a obcessão de ora pintar aquele armazio, ora trocar peças da mobilia.

MARITERESA

BRANQUINHA

Branquinha, Branquinha,
é suco de cana,
pouquinho, — é rainha!
Muitão, — é tirana!

— "Adeus Mamãe de Loanda!
— Adeus, meu filho Nogueira!
— O que tu viste na feira?
— Caí dez de cada banda. . .
Simeão por terra bêbo,
Rafaé no chão deitado,
(Minha mãe venha mais branda. . .
que em jejum te arrecêbo!)

Branquinha, Branquinha,
é suco de cana,
pouquinho, — é rainha!
Muitão, — é tirana!

.. ..

Um dos meus ascendentes mais notaveis
senhor de muitas terras e escravos
no Brejo — da — Madre de — Deus,
depois do sacrificio da missa,
que o capelão santamente rezava,
tomava uma lapada bôa de Branquinha,
dava garra de uma espada que pezava bem 10 [quilos
e gritava entusiasmado para os negros e para os [bois:

— Quem não acreditar em Nosso Senhor Jesus Cristo apareça!

Branquinha, Branquinha,
é suco de cana,
pouquinho, — é rainha!
Muitão, — é tirana!

"Suco de cana Caiana,
passado nos alambique,
pode sê qui prijudique...
mas bêbo toda sumana!"

— Adeus, Mamãe de Loanda!
— Adeus, meu filho Nogueira!

.. ..

Os revoltosos de 1817 riscaram vinho da mesa porque era [português!

João Carôço comia cobra verde,
triscando a bicha viva no dente
e engulindo os pedaços com cachaça!

Zé-fogueteiro de Palmares,
um dia, estando riscado,
estourou uma bomba de dinamite na mão!

Seu Zuza de Pasto Grande,
trepou-se, já meio vêsgo em cima de 2 caçuás
e disse que estava voando de aeroplano!

Minha avó dizia que a avó dela dizia
ter sido a Branquinha quem gritou a Republica [de Olinda!

— Adeus, Mamãe de Loanda!
— Adeus, meu filho Nogueira!

.. ..

Contam os veteranos do Paraguai,
que rasgavam no dente o cartuxo,
misturavam polvora com aguardente,
passavam a mistura no bucho
e depois iam brigar...

"Em jejum eu te arrecêbo
como xarope dos bêbo!
Tu puxas, — eu arrepuxo!
Bates comigo no chão,
— bato contigo no bucho!"

— Adeus, Mamãe de Loanda!
— Adeus, meu filho Nogueira!"

Ascenso FERREIRA

(Do "Cana Caiana").

O dissidio entre o Sindicato de Usineiros e o Instituto do Alcool e do Açucar

(Continuação da 2ª pagina)

— "Se prevalecer o ponto de vista do sr. Leonardo Truda, será um desastre para a economia pernambucana. Desaparecerão diversas classes que empregam sua atividade nos negocios do açucar.

A transplantação do atual aparelho de distribuição do açucar daqui para o Rio, nenhuma vantagem oferecerá ao consumidor, porque o intermediario substituirá na mesma maneira, no Rio uma vez que o Sindicato não levará o produto diretamente ao consumidor.

— "A impe, meu caro amigo, rematou o sr. Alberto Pinto Borges, é uma das vitimas da politica comercial do sr. Truda."

O QUE DIZ O SR. GONÇALVES FERREIRA

Ouvindo o presidente do Sindicato dos Usineiros, o cel. Gonçalves Ferreira Junior, informou-nos s. s.:

— "Não ha nenhuma divergencia entre o Sindicato de Usineiros e o Instituto do Açucar do Alcool.

O Sindicato tinha organisado um departamento de vendas constituido pela totalidade dos exportadores desta praça congregados na firma Exportadora Açucareira Limitada, o que submeteu á aprovação do dr. Leonardo Truda quando de sua presença entre nós.

Ha dias, entretanto, teve ciencia, por intermedio do seu representante no Rio de Janeiro, dr. Manuel Batista da Silva, de que o departamento aludido não satisfazia ao ponto de vista da defesa do açucar, segundo o I. A. A., convindo assim que o Sindicato se adotasse á uma nova orientação.

E, assim, foram abertas as vendas, ao preço de 408500, com 1|2 o|o de corretagem, já tendo sido efetuadas [illegible] de 200.000 sacos de açucar.

OUVINDO O SR. MARIO MARTINS

Era preciso ainda colher a opinião dos diretores da importante organisação comercial que é a Exportadora Açucareira.

Conhecedor dos propositos, que nos levava até a sua presença, o sr. Mario Martins teve a gentileza de nos transmitir sua opinião:

— "A diretoria da Exportadora Açucareira acaba de convocar uma assembléa geral de seus associados para amanhã, e só depois de uma realisação se pronunciará a respeito.

— "Aguarda 24 horas, e terá seus desejos satisfeitos.

A OPINIÃO DO SR. ARRUDA FALCÃO

O sr. Arruda Falcão de uma velha familia de agricultores pernambucanos.

Deputado federal, revelou interesse pelas cousas da lavoura da cana e do comercio de açucar, em particular, e economicas, em geral.

Disse-nos s. s.:

— A medida em fóco me parece como um crime de morte contra Pernambuco. Resume-se nisto: deslocar o comercio de açucar da praça do Recife. Fechará praticamente a praça de açucar. Depreende-se dai que ficarão sem trabalho quantos vivem das atividades que o comercio de açucar alimenta — desde os operarios de armazens aos funcionarios dos bancos. Porque estes serão obrigados ao minimo suas atividades.

— "A medida não implica em economia, acrescenta o deputado Falcão. O serviço que os exportadores e comerciantes fazem, será feito por outros, fóra daqui. Não haverá economia.

O proprio Estado terá suas rendas reduzidas, pois a quota de impostos paga pelo comercio açucareiro do Recife é consideravel. A' medida tem alguma coisa de catastrofico, declarou por fim, enfatico na sua convicção, o sr. Arruda Falcão.

Pelas opiniões que colhemos, vê-se que o assunto, pela sua importancia, domina a atenção dos nossos leaders açucareiros e comerciais, afigurando-se a alguns cheios de perspectivas sombrias [illegible] dor prossiga. E' ouvido. Atendido ação dos constantes politicos?

— V. excia. já disse desta mesma tribuna que havia elegido Rui Barbosa e mandara eleger seu filho deputado estadoal, regorda o sr. Romero Pires.

— Isso se concebia na Republica Velha.

— O interventor Juraci é regenerador, diz o orador.

Termina o expediente.

O sr. Aarão Rebelo em explicação pessoal, em breve discurso disse que a historia do feminismo no Brasil acabava de ser ilustrada com o fato expressivo e deprimente da cassação do mandato do sr. Pereira Carneiro. Recordou que a sua ação na Constituinte foi contraria ao voto feminino. Seus conselhos cairam na aridez do descrio. Não foram ouvidos e nem siquer examinados. Aí está mais cêdo do que se esperava a confirmação dos seus sombrios prognosticos sobre a intenção dos sufragistas nacionais.

O sr. Aarão concluiu dizendo que o novo Jeremias está chorando junto ás ruinas de Jerusalém.

NEGADO "HABEAS CORPUS" AO CAPITÃO HONORIO BEZERRA

RIO, 6 (Morse) — Foi negado pelo Superior Tribunal Eleitoral em sua reunião de hoje a ordem de habeas-corpus impetrada em favor do capitão Honorio Hermeto Bezerra, visto tratar-se de uma prisão ordenada pelo ministro da Guerra, general Gois Monteiro, por medida disciplinar.

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO AMAZONAS

MANAOS, 6 (Meridional) — Está terminada a apuração das eleições realizadas em todo o Estado.

São consideradas eleitos deputados federais, os srs. Alvaro Maia, Ribeiro Junior, Cunha Melo, Alfredo Mota e A. Pontes.

Nas votações para deputação estadoal, os socialistas triunfaram.

O SR. MIRANDA VALVERDE ELEITO PARA A VAGA DO SR. AFONSO PENA

RIO, 6 (Morse) — Reuniu-se em sessão ordinaria o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, estando presentes todos os juizes.

O ministro anunciou que iria proceder a eleição de um juiz efetivo do Tribunal para preencher a vaga aberta com a renuncia do sr. Afonso Pena Junior.

Apresentaram-se como candidatos os srs. Miranda Valverde e Aleu Amoroso Lima.

Procedida a eleição por escrutinio secreto, foi eleito por unanimidade de votos o sr. Miranda Valverde.

A SITUAÇÃO NO ACRE

RIO, 6 (Morse) — E' impressão geral nos meios amazonenses que o sr. Castelo Branco, esperado aqui, não voltará á interventoria do Acre.

Os adversarios do mesmo estão desenvolvendo forte campanha propalando recebimentos de telegramas particulares daquele territorio sobre disturbios e agitação ali.

O SR. FLORES DA CUNHA SO' IRA' AO RIO DEPOIS DE CONCLUIDA A APURAÇÃO ELEITORAL

PORTO ALEGRE, 6 (Morse) — Tendo o presidente do Tribunal Regional Eleitoral providenciado sobre a creação de mais uma turma apuradora para abreviar os trabalhos complementares do pleito de 14, acredita-se que até o dia 15 do corrente estarão os referidos trabalhos concluidos com a entrega dos diplomas aos deputados eleitos.

Somente então o general Flores da Cunha partirá para o Rio, voltando ainda no corrente mês aqui em companhia do sr. Getulio Vargas.

O SR. ARMANDO SALES CHEGA AO RIO E DIZ QUE A VITORIA DO SEU PARTIDO SE VAI ACENTUANDO

RIO, 6 (Morse) — Chegou de S. Paulo, o sr. Armando Sales de Oliveira.

Abordado á sua chegada pelos jornalistas, disse entre outras coisas:

"A nossa vitoria vai se acentuando. O Partido Constitucionalista fará 38 deputados estaduais."

A proposito do caso Vicente Rão-Macêdo Soares, disse:

"E' intriga perrepista".

—

RIO, 6 (Morse) — A vinda do sr. Armando Sales de Oliveira a esta capital está despertando curiosidade nos meios politicos, prestando-se a diversos boatos, muito embora o interventor paulista ao chegar tenha declarado ser absolutamente apolitica a sua viagem e s'm ter vindo a negocios do Estado.

Os jornais dizem, entretanto, que o Cruzeiro do Sul está trabalhando demais entre Rio e São Paulo.

AS ELEIÇÕES FUTURAS DOS GOVERNADORES

RIO, 6 (Morse) — O sr. João Cabral opinou pela competencia do Tribunal Eleitoral para legislar sobre as eleições futuras dos governadores dos Estados e senadores federais em virtude das duvidas levantadas pelo ministro Eduardo Espindola.

O PLEITO EM ALAGOAS SERA' NULO?

RIO, 6 (Morse) — O sr. Abdon Torres entrevistado pela imprensa sobre a politica de Alagôas donde acaba de chegar, declarou que vinha decepcionado de sua terra, pois o pleito de 14 de outubro ali estava virtualmente nulo em virtude da compressão verificada.

O SR. ARTUR BERNARDES SEGUIU PARA VIÇOSA

BELO HORISONTE, 6 (Morse) — Seguiu para Viçosa, o sr. Artur Bernardes, indo repousar alguns dias.

O SR. ANTONIO CARLOS VAI REPOUSAR EM JUIZ DE FO'RA

RIO, 6 (M.) — Acompanhado de sua familia seguiu para Juiz de Fóra, o sr. Antonio Carlos, a fim de passar oito dias na fazenda S. Mateus.

Estamos informados de que o sr. Benedito Valadares seguirá para a mesma fazenda, afim de conferenciar com o sr. Antonio Carlos.

O PLEITO BAIANO

BAIA, 6 (Meridional) — Até hoje são os seguintes resultados do pleito de 14 de outubro: Camara Federal — Partido Social Democratico, 37.945; Partido Autonomista, 22.212; Constituinte Estadoal — Partido Social Democratico, 37.137; Partido Autonomista, 22.318.

RESULTADOS PARCIAIS DO PLEITO NO RIO E EM S. PAULO

RIO, 6 (M.) — Até agora são estes os resultado das eleições: autonomistas, deputados, 13.162; vereadores, 16.258; Frente Unica, 9183-8912; União Operaria 1139-1110.

No Estado do Rio: Partido Radical, federais, 6770; estadoais, 6943; Progressistas, 6590-6930; Socialistas, 2477; estadoais, 2391; Republicano Fluminense, 2470-2368.

Em São Paulo — P. C., federais 100398, estadoais 99656; P. R. P. 75258-73680.

"HABEAS CORPUS" DENEGADO

RIO, 6 (Meridional) — O Superior Tribunal Eleitoral denegou a ordem de habeas-corpus impetrada pelo capitão Honorio Hermeto, em virtude do dispositivo constitucional não admitir tal recurso nos casos de prisão disciplinar.

Cova de Cacos

Osvaldo CHATEAUBRIAND

(Para o "Diario de Pernambuco")

Está anunciado que por iniciativa do poder legislativo ou mesmo do presidente da republica vai regulamentar-se o texto da Constituição que dispõe sobre a repressão aos processos ilegais do extremismo. Cogita-se, portanto, de fornecer ao Governo os meios necessarios de combater com eficacia a doutrina dissolvente, que ganha terreno dia a dia nos centros mais materialmente adiantados do Brasil.

Ha uma cavorta nessa historia de regulamentar-se o texto aludido da Constituição. O que acontece atualmente no Brasil é que somente agora estão enxergando alguns dos responsaveis pelos seus destinos que chegamos á seguinte encruzilhada: ou o Estado destróe os germens do comunismo ou será por esses mesmos germens devorado. Regulamentando um texto da Constituição, não se regulamenta coisa nenhuma, mas no que se pensa é em apunhalar o proprio coração do liberalismo, negando-lhe a substancia. Não se compreende liberalismo politico sem expressa manifestação de pensamento, sem a ampla liberdade de propaganda dessa ou daquela doutrina, sem o direito enfim que se confere ao individuo, pela palavra escrita ou falada, de apoiar ou combater a forma de governo que lhe pareça mais consentanea com o ideal de felicidade comum. Si, porem, mutilando-se a Constituição, que é liberal nos seus fundamentos, vamos fornecer ao Estado os meios de impedir a ação subversiva do extremismo, pela pregação na imprensa ou pela propaganda ao pé das populações operarias, teremos necessariamente posto fim, e dessa vez por uma providencia emanada do poder publico, ao regimen de mentira, de embuste, de falsidade e de falta de vergonha que se convencionou chamar de regimen liberal. Porque se o liberalismo é na sua essencia um sistema de governo, ou uma abstração se quizerem, no qual prepondera a opinião, e se o poder policial restringe pela violencia essa mesma opinião, o que resulta é que em materia de organização politica passamos a ser uma especie de monstrengo. Teoricamente fundámos o Estado liberal, que é, como se sabe, irrealizavel, e negamos na pratica a estrutura da forma de governo que elegemos naturalmente como a melhor.

***

Não se conclua dessas palavras que estou advogando os postulados da democracia liberal. Fixo apenas a incoerencia brasileira ou a incapacidade politica dos seus homens, votando, depois de um largo movimento subversivo como foi o de outubro de trinta, uma Constituição que é um depoimento impressionante da estupidez nacional. Reavivámos as linhas tumultuarias da Constituição de 91, agravando-lhes a substancia. Derrubado o imperio, não se compreendia outra cousa que não fosse a implantação da republica moderna, de origem e de essencia maçonicas. Tinhamos que implantar o Estado leigo, rompendo como desvairados com a tradição, e assentar as balisas do individualismo politico e economico, com o corpo de principios da malfadada revolução francêsa e da desmoralizada escola de Manchester. Vimos em quarenta e quatro anos de republica, sob a mistica inconcebivel do numero, até onde nos degradámos em todos os sentidos. Mas que em trinta e tres, moribundo o liberalismo, vitoriosa por assim dizer a contra-revolução, reagindo o mundo no sentido de um sabio retorno ao espiritualismo da idade media, tenhamos votado uma Constituição de tipo liberal, era preciso que vivessemos, como vivemos na realidade, num pais onde a repercussão dos grandes fenomenos politicos se opera com o vagar de um passo de cágado. Quando a Italia se reintegrava na sua consciencia historica, a Alemanha dilacerava como um molambo a Constituição de Weimar, Portugal reagia contra os fatores dissolventes da nacionalidade, na França se anunciava o combate á republica sectaria de Gambetta, no Brasil era o Estado que instituia o sindicalismo revolucionario e se redigia uma Constituição que é um lençol de Lazaro.

***

Reduzimo-nos a uma cova de cacos. Adotou-se o voto secreto e se concedeu ás mulheres o sufragio. Tinhamos feito uma revolução. Essa é a voz dos pobres de espirito que atribuem á substancia o que pertence á mecanica. E vamos de queda em queda, de trapo a bagaço, aluindo cada vez mais os alicerces da nacionalidade, negando ao Estado a sua essencia, devorados por uma burguezia cupida e inconsciente, permitindo que se desencadeiem os ventos da anarquia, ameaçados pelo eleitoralismo e como os cegos da gota serena diante do panorama de tragedia que se desenrola á nossa vista.

***

Temos um caminho, um unico por onde podemos nos salvar: engrossarmos as hostes integralistas, retomarmos as nossas tradições, iluminadas da luz suave do cristianismo, submetermos os interesses da coletividade á mão de ferro do Estado e este á ordem sobrenatural. Varrermos, como se varre um lixo, o sufragio universal, que é o cancro no organismo nacional, restituir o Estado á sua alta e legitima finalidade, defender o que é nosso, abater pela violencia o liberalismo, o socialismo, o comunismo, que tudo no fundo são etapas de um mesmo e dramatico destino, disciplinar enfim as forças nacionais, coordenalas e conduzi-las para a grandeza crescente do Brasil. Passou o seculo da autodivinisação do homem, do filosofismo e do naturalismo. E' á fé integralista, á mocidade que não se envenenou do negativismo revolucionario, que incumbe tomar de assalto o Brasil, pelo voto ou pelo esquadrismo, afim de subtrai-lo ás unhas de um regimen anti-nacional, dissolvente e degradado.

A situação politica

(Continuação da 2ª pagina)

tar falando sempre em democracia e liberalismo. E diz:

— O sr. Juraci só viaja de avião e em navios de luxo, indo repousar na Argentina.

— Mas não deu bacanais dentro de Palacio, brada o sr. Manuel Novais.

A discussão se reanima. O sr. Magalhães Neto recorda que o sr. Seabra sempre foi homem de trato e interroga-o.

O sr. Seabra diz:

— Sempre fui homem pobre.

— Mas sempre gastou muito, aparteia o sr. Lauro Passos.

Mas adiante novo prenuncio de tempestade. Foi, quando o orador afirmou que varias secções eleitorais da Baia foram anuladas por culpa dos apaniguados do interventor e por seu mando violavam as urnas.

— Mentira! Isso não é verdade. Isso é uma infamia, gritam ao mesmo tempo todos os situacionistas baianos.

Soam os timpanos. O sr. Cristovão Barcelos pede bons modos e solicita o favor de permitirem que o orasim o sr. Seabra segue o curso das considerações, esmiuçando depois as mais recentes entrevistas do sr. Juraci Magalhães, concedida a um jornal desta capital. Estranha que o sr. Juraci faça a declaração de que va distribuir a votação do seu partido aos candidatos adversarios meio capazes e menos nocivos.

[illegible]

Abusos condemnaveis

Ha pessôas que abusam dos gelados, que só apreciam a agua quando dura de frio. Entretanto esse habito pode ser damnoso, provocando brusca paralysação da digestão ou então phenomeno congestivos do ventre.

Em ambos os casos os intestinos, por onde transitam, normalmente, com os alimentos, germes de varias ordens, podem, nestas condições, ser sujeitos a infecções de maior ou menor gravidade. Convém, pois, não provocar o estado de menor resistencia das vias digestivas. No caso de surgir alguma anormalidade, fazer dieta alimentar e tomar o Eldoformio da Casa Bayer, excellentes comprimidos contra diarrhêa de adultos e de crianças.

SEGUNDO CONCURSO DE TURISMO DO

"DIARIO DE PERNAMBUCO"

A Empreza avisa a todos os interessados portadores de bonus que verificada a existencia dos bonus dos premios 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10, 12, 13 e 14, que não foram sorteados, está providenciando junto ao Sr. Fiscal do Governo Federal a uma nova extração, em dia que será previamente anunciado.

RESULTADO DO ULTIMO SORTEIO REALISADO NO DIA 19 DE AGOSTO P.P. CUJOS PREMIOS VÃO A NOVO SORTEIO

1.º premio	15112	8.º premio	06750
2.º premio	14980	9.º premio	02481
3.º premio	09092	10.º premio	03143
4.º premio	14988	12.º premio	14986
5.º premio	15190	13.º premio	11196
6.º premio	15003	14.º premio	03436
7.º premio	02282		

OS VALIOSOS PREMIOS A SEREM DISTRIBUIDOS:

1.º) 10 contos de réis para financiamento duma viagem ao Rio de Janeiro em 1.ª classe, ida e volta, hospedagem durante 30 dias nos melhores hoteis, despesas de frete, gorgetas etc.;

2.º) Uma rica e bela radiola RCA, do ultimo modêlo, n. 321, instrumento idéal da VICTOR, servindo como aperfeiçoadissima eletróla e ainda como rádio de extraordinária potencia e absoluta nitidez de recepção, funcionando tanto em onda curta como em larga, uma verdadeira maravilha de arte bom gosto como tudo o que produz a grande fabrica norte-americana;

3.º) Uma linda e forte máquina de escrever, portatil, da renomada fábrica ROYAL, de que é depositaria no Recife a CASA RAMIRO a rua Joaquim Tavora ns. 14 e 24;

4.º) Uma máquina fotografica do afamado fabricante KODAK, com objetiva anastigmatica F.6.3, no valor de Rs. 500$000, oferta do conceituado estabelecimento CASA STOLTZ, S.A. á rua João Pessôa n. 193, unicos revendedores autorisados neste Estado da KODAK BRASILEIRA LTDA.;

5.º) Um terno de "smoking" de fina qualidade e elegante côrte, ou um original e custoso pijama feminino, em flanela, para praia — confecção da acreditada ALFAIATARIA IMBELLONI, á rua da Matriz, 68;

6.º) Um terno de lã pura, padrão moderno e esmerado feitio, das reputadas manufaturas gaúchas RENNER, de que são representantes entre nós CYSNEIROS & CIA. á rua do Imperador n. 303;

7.º) Um finissimo pijama de sêda, confecção de luxo, oferecido pela conhecida CASA IRIS, especialisada em artigos finos para cavalheiros, situada á rua Joaquim Tavora, 73;

8.º) Um serviço de electro-prata para café, com 6 peças, em metal de qualidade superior, gentilmente oferecido pela acreditada METALURGICA PERNAMBUCANA, dos conhecidos industriais srs. F. Conte & Cia., com deposito á rua Paulino Camara, 63;

9.º) Uma coleção completa dos romances de emocionantes aventuras do conhecido escritor alemão Karl May em primorosa traducão portuguêsa, edição da LIVRARIA GLOBO, de Porto-Alegre, 10 volumes finamente encadernados;

10.º) Um chapéo pluma marca RAMENZONI, ultima creação e fina fabricação, classificado Hors Concours, na Exposição Internacional de Londres, de 1933, oferta do sr. Fernando Saraiva, representante da Fabrica de Chapéos Finos de Feltro e Palha, de Dante Ramenzoni & Cia. Ltda. de S. Paulo;

12.º) Uma coleção de 10 volumes escolhidos entre os melhores romances policiais do famoso novelista britanico Edgar Wallace, o grande mestre do género, em cuidada edição da LIVRARIA GLOBO, de Porto-Alegre;

13.º) Uma excelente bola de futebol, tipo "Espadarte", n. 5, oferta da antiga CASA VITO DINIZ á rua Duque de Caxias n. 210.

14.º) Uma assinatura anual do "Diario de Pernambuco".

PAGAMENTO DOS PREMIOS 11 E 15:

Ao sr. Aprigio Melo, portador do bonus 04122, foi entregue, recibo em nosso poder, o premio numero 11, que lhe coube por sorte. Igualmente á sra. d. Regina Barbosa, portadora do bonus 15721, o premio numero 15.

Reuniu-se o Conselho Federal de Comercio Exterior

RIO, 5 (Meridional) — Reuniu-se hoje o Conselho Federal do Comercio Exterior, sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, com a presença de todos os conselheiros, consultores tecnicos e os ministros do Exterior e Agricultura. Entre diversas indicações apresentadas na sessão plenaria de hoje destaca-se a referente ao memorial da Associação Citricola de São Paulo, da qual foi portador o proprio ministro do Exterior.

Justificando a indicação o ministro fez a exposição do surto elevado da produção brasileira de frutas, particularmente em São Paulo, aludindo a oportunidade que neste assunto oferecem os mercados europeus; e informou das medidas que, por sua ordem, teem sido tomadas no ministerio no sentido de estudar todos os detalhes e dificuldades atuais para a nossa exportação de frutas e as maiores facilidades no futuro.

Sobre o memorial a Comissão de Produção de Tarifas de Transportes sobre o mesmo assunto dará parecer o conselheiro Torres Filho e manifestará tambem sobre outros trabalhos que o conselho lhe confiou. O consultor Valentim Boucas apresentou sobre as laranjas brasileiras na Inglaterra um trabalho recebido de Londres dos srs. G. Street & Cia. O trabalho tambem foi confiado ao sr. Torres Filho. O conselheiro Sebastião Sampaio diretor do executivo do conselho prestou informações gerais sobre varios assuntos, inclusive sobre o problema do trigo nacional, cujo parecer deverá ser discutido na proxima reunião plenaria. Igualmente esperava o diretor do executivo que tambem nessa reunião o relator Clovis Ribeiro pudesse apresentar seu parecer sobre o problema da marinha mercante nacional. Envaldi Badi relatou o projeto do conselho para o incentivo do uso do sapato no interior do Brasil e aumentar a sua exportação para o exterior, informando sobre o assunto que estava adeantado e a solução de ambos os casos seria previamente apresentada para o voto no conselho. Ficou verificada a possibilidade de ser incentivado o uso do sapato no interior, principalmente com o barateamento do custo pois já aparecerem fabricas que ofereceram o produto desde o preço de 5$000.

A ultima parte da ordem do dia constou da leitura do parecer final do conselheiro Lodi na terceira e ultima discussão do projeto de coordenação dos serviços de expansão economica e propaganda do Brasil dentro e fora do país. O relator incluiu no seu parecer a solução de todos os assuntos, o substitutivo e as emendas sugeridas sendo aprovado o parecer final por unanimidade de votos. De acôrdo com essa votação foi mandada adotar pelo coordenação de propaganda e expan- presidente da Republica que toda a são economica caberá ao Conselho Federal, fixando o sistema de articulação e ficou encarregado de acôrdo com os casos concretos que forem submetidos sendo incumbida da execução os orgãos competentes.

E' INUTIL

procurar um emprego sem primeiramente estar preparado para exerce-lo. Diariamente os jornais trazem anúncios pedindo empregados que saibam: DACTILOGRAFIA, TAQUIGRAFIA E CORRESPONDENCIA COMERCIAL.

Se ainda não sabe estas materias, porque não se matricula hoje mesmo na —ESCOLA REMINGTON— sob a direção de EMILIO KUHLMANN, que já colocou inúmeros alunos, de cuja competencia possue atestados das mais importantes firmas desta praça? RUA JOÃO PESSÔA, 259, 1º (Altos da Casa Pratt)

HOJE

é que V. S. deve tratar da sua saúde para que o "amanhã" dos annos vindouros seja sempre feliz e lhe permitta gozar a vida. Accumule força e resistencia com a

Emulsão de Scott

Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

O engenho antigo. A tristeza do povo

Julio BELO

Do livro em preparo: "Memorias de um Senhor de engenho"

Residia no tempo de meu pai tanta gente no engenho e a terra dava tanto e tão bem para todos, que tenho por vezes a impressão atualmente em que já não é assim, que as terras minguaram. E apesar de ainda ferteis as minhas terras minguaram mesmo, pelo progressivo enfraquecimento, filho da intensidade na cultura.

O engenho de "fogo morto" entristeceu. O povo entristeceu como o engenho. D'antes, todos os sabados os sambas, ora n'um ponto ora n'outro, mais frequentemente na velha senzala, acordavam os ecos da mata. A gente vinha pelos caminhos alta noite e ouvia o vozeirão grave dos homens, aliados harmoniosamente á voz branca das mulheres surgindo ás veres dos córpos e se reproduzindo na mata como que subindo unisonos por entre as francas das arvores e espalhando-se nos ares, mais chocalhados mais imponentes e saudosos, n'um fragor intenso e meio barbaro por entre as palmas, o sapateado e o "chaque-chaque" dos ganzás. Nos bailes da gente fina o aparato corolario circundante — a bôa companhia, as luzes, as flôres, os perfumes, as toilettes, a elegancia afinal — é que nos dá a impressão da graça: o espetaculo em si é, por assim dizer, mofino e sensabor. Ver dansar a gente culta e civilisada as dansas estrangeiras é uma coisa quasi insipida. Ver cantar e dansar bravamente um samba brasileiro empolga e entusiasma. Homens e mulheres promiscuamente se agitam, saracoteiam, batem palmas e cantam. Quatro de cada vez, podendo ser muitas vezes quatro n'uma só roda, fazem uma especie de "chassé-croisé" de quadrilha francêsa rapidissimo enquanto as vozes acordes se elevam e as palmas harmoniosamente estralejam. E' um verdadeiro tumulto cadenciado em que n'um mesmo momento danza tudo canta tudo, sapateia tudo, bate palma tudo. E' a vida, é a força, é a saúde dansando.

Eram a força e a saúde: já hoje não o são mais porque a saúde e a força escasseiam no povo e desapareçem. D'antes via-se entre os trabalhadores rurais muito frequentemente hercules negros de fortes musculos e caixas toraxicas arqueadas como se fossem verdadeiras couraças de aço, até na côr se parecendo.

O homem da cidade comprou a usina e comprou as terras. Com esse utilitarismo comercial e as suas minucias de "deve e haver" de "lucros e perdas" com esse espirito de detalhe do homem de negocios que investiga inteligentemente tudo e tudo anota e aproveita, e para aumentar a zona de cultura invadiu com a lavoura de cana todos os recantos dos engenhos. Valendo-se, para a defêsa, de uma ilusoria vantagem no salario tomou por via de regra os pequenos sitios de mandiocas e das outras lavouras secundarias do pobre. Este deixou de cultivar o trato de terra que ordinariamente a complacencia e o espirito de equidade do senhor de engenho antigo lhe outorgavam. Deixou os engenhos e passou a residir de preferencia nos povoados e cidades do interior, vivendo exclusivamente do salario ilusoriamente melhorado. Enquanto é valido e forte pela idade, antes dos quarenta anos pode viver porque pode vender por melhor preço o seu trabalho. Não tendo um palmo de terra que cultive, acaba por conformar-se com essa resignação herdada de 300 anos de opressão, com o rigor dos ricohomens e não o busca mais longe. Não reserva assim nada para os maus dias, perde mesmo a noção da necessidade de fazer alguma coisa para si só, de tudo que faz para os outros alugando os braços.

Os povoados cada dia se vão transformando pela tolerancia e direi mesmo pelo incentivo da administração em maiores focos de vicios e de miserias. As pequenas sobras do ganho diario consomem-se nos jogos de toda especie tolerados e regulamentados pelo governo. Os hospitais se fecham. As maleitas, o ankilostomo, a sifilis crescendo cada dia assustadoramente a olhos vistos consolidam-lhe a inopia fisica e moral. A tristeza do povo é um fruto da epoca, do regime de trabalho e dos vicios regulamentados pela administração. Raros encontram a misericordia de uma dose de quinino ou de umas poucas gotas de olec de Santa Maria.

Em todos os povoados a malta de ladrões de baralho que vive exclusivamente do jogo valendo-se da toleima do pobre, campeia em liberdade. Furta no baralho e vangloria-se depois cinica e publicamente da insigne habilidade com que fez os passes e furta. Banqueiros de bicho compram depois de pouco tempo de exercicio grandes sitios de coqueiros. E assim o trabalhador rural perdeu a alegria, a força e a saúde. O samba é uma eloquente manifestação de resistencia grandiosa e forte. Não é mais exercicio para os tristes e desfibrados que compoem atualmente em regra a nossa massa de trabalhadores. Depois o exemplo do homem da cidade contaminou quasi todos os restantes proprietarios nos campos. Eu mesmo me acuso um pouco d'aquele mau sentimento.

Quando ha trinta anos me investi na propriedade d'estas terras, como elas se confinam com as da praia e se prestavam maravilhosamente á cultura de coqueiros, cobri com eles terrenos baldios com o objetivo egoistico de não ter para mim terras improdutivas. Deste modo afastei muitos pequenos moradores que ficaram com pouco espaço para suas lavouras. Mesmo assim reservei-lhes dois trechos de bons terrenos afastados do nucleo do engenho, que, sem nenhum lucro direto para mim, exploram e cultivam como melhor lhes parece.

Infelizmente a intensidade da cultura depois da usina, outras causas climaticas, a multiplicação das pragas sem defêsa eficiente, sem a menor orientação para cientificamente combate-las, sem socorro por parte dos governos que tão cêdo não se aperceberão da imensa vantagem que lhes adviria se bem nos acautelassem na lavoura, vão esgotando rapidamente a capacidade produtiva das terras.

Se o nosso sólo tivesse a assombrosa fertilidade da nossa imaginação, seriamos realmente esse país fabuloso, privilegiado de Deus e da natureza, que nas seletas primarias e em certos livros falsos e cavilosos resplandece, creando para a Patria na imaginação das crianças e dos incautos, todos facilmente impressionaveis, as maravilhas da Golconda.

Cenas & Telas

PROGRAMA PARA HOJE:

PARQUE — O testa de ferro, com Harold Loyd.

MODERNO — A virtude entre aspas, com Lionel Barrymore e Alice Brady.

ROYAL — O encouraçado Potenkrin.

POLITEAMA — O guardião da lei

S. JOSE' — Cativeiro de uma mulher.

CASA FORTE — Zaroff, com Mc Crea.

SANTO AMARO — Esposa desaparecida, com Ben Lyon.

ENCRUZILHADA — Reliquia de amor.

A EVOLUÇÃO DE ADOLPHE MENJOU

Adolphe Menjou, numa entrevista, outro dia, disse e com razão que finalmente julgava ter conseguido que o publico não mais ligasse o seu nome áquele personagem mundano, ultra-elegante, "super-sophisticated", cuja figura começou por dar-lhe nome e velo a ser, no correr dos anos, o maior obstaculo ao prosseguimento da sua carreira em Hollywood. No "dandy" dos salões chics, creou Menjou um novo tipo do ecran e ganhou as honras do estrelato, mas quando esmaeceu a popularidade desse tipo, enfrentou-o a ameaça do esquecimento.

Mas Menjou é tão bom artista que não teve dificuldade em mudar de tipo e a ponto tal que ainda recentemente somava quinze o total dos papeis que lhe ofereciam as empresas. A transformação foi manifesta desde "The Front Page", acentuou-se em "O Artista e a Musa", em que, com o magnifico "suport" de Elissa Landi, David Manners, Lynne Overman, Raymond Walburn e um grupo seleto dos artistas da Paramount, ele compõe uma admiravel creação.

"De acordo com o meu contrato, farei tres filmes por ano para a Paramount, mas além disso tenho contratos identicos com outras empresas. Tenho, porém, fugido e continuarei fugindo dos contratos de longo praso, porque acho que eles escravisam o artista a uma rotina que acaba por lhe ser prejudicial."

NOVIDADES DA TELA

O TESTA D EFERRO, a produção de Harold Lloyd que a Fox fará distribuir, foi unanimemente aclamada pela imprensa carioca como a sua melhor comedia desde que o famoso comico dos oculos de tartaruga apareceu na tela. Harold Lloyd ausentou-se 2 anos das "cameras" e durante este tempo todo levou pensando em alguma coisa que fosse diferente de tudo até hoje. De fato em TESTA DE FERRO — Harold Lloyd revela-se um comediante finissimo e o seu desempenho torna-se notavel, pois que a sua graça é expontanea e contagiosa sem os recursos exagerados dos "gags" antigos. Una Merkel, George Barbier, J. Farrell Macdonald, Alan Dinehart, Nat Pendleton, Grace Bradley e muitos outros completam admiravelmente o elenco desta super comedia de Harold, o comico cuja "myopia" tornou-o famoso, rico e querido das multidões dos 5 continentes!

BERTA SINGERMAN, notavel declamadora que o Rio e o Brasil inteiro aprecia, já começou a filmagem do seu primeiro desempenho cinematografico nos studios da Fox. "The Painted Lady" é o titulo do filme que revelará ao mundo, Berta Singerman como belissima artista de cinema!

IDILIO INTERROMPIDO a produção romantica dirigida pela sensibilidade de George Fitzmaurice, tem a sua interpretação entregue a Hugh Williams, um joven e brilhantissimo galã inglês, e a linda estrela Helen Twelvetrees, tendo ambos um desempenho a altura do romantismo de Fitzmaurice e das belezas pictoricas de tão encantador filme.

SHIRLEY TEMPLE, a criança sensacional que tanta admiração colheu em "Alegria de Viver" — em breve estará de novo em fôco no seu segundo filme para a Fox, uma autentica maravilha de arte e beleza, em Queridinha da familia — ao lado de James Dunn, Claire Trevor e Alan Dinehart. A critica americana tecou louvores a "Litle Star" e predizem um futuro brilhantissimo para Shirley Temple. Atualmente ela está contratada pela Fox pela soma de 1.000 dolares semanais e a sua "mãmãsinha" percebe 250 dolares semanais para cuidar de sua filhinha durante as filmagens!

Adolphe Menjou, Benita Hume e Harvey Stephens, formam o trio precioso de — A MULHER DE PARIS — uma produção de Jessie L. Lasky para a Fox Filme. O refinamento elegante de Menjou, a beleza de Benita e o ardor amoroso de Stephens, jamais tiveram ensejo para encontrar campo tão belo para uma competição artistica como nesta pelicula de Jesse L. Lasky.

"PAT" Paterson aquela inglêsinha adoravel de "Loucuras de Hollywood — uma inglêsinha que faz acreditar que as inglêsas são bonitas, vem aí no filme — "QUE SORTE" — ao lado de Herbert Muntin, Charles Strarret, e mais uma coleção de mulheres bonitas. Uma deliciosa e musical comedia, em cujas cenas, os "fans" encontrarão beleza, musica, humor e uma grande satisfação de viver...

Cada chicara de TODDY custa sómente 200 réis... mas vale muito mais.

Das 7 as 12 horas

São as horas em que o cerebro está mais esclarecido, o organismo mais descansado e com disposição para render o maximo de trabalho util, physico ou mental, sempre que a sua primeira refeição o alimente bem.

O homem de negocios pode cumprir a sua obrigação de produzir para elle, para os seus e para fazer progredir o seu proprio negocio.

A creança, na escola, está preparando o seu proprio futuro, aproveitando com o cerebro lucido e vigoroso as licções dos professores.

A dona da casa, no lar, pode attender sem fadiga as obrigações domesticas.

Estando bem alimentados, grandes e pequenos aproveitarão efficientemente todas as horas da manhã. Isto so se pode conseguir com Toddy, porque Toddy contem todos os elementos necessarios para que o organismo se mantenha em plena funcção creadora das 7 ás 12 da manhã, sem sentir a menor fadiga.

Tome Toddy pela manhã, como primeira refeição. Agradecerá o conselho.

TODDY

Nutre, fortalece e vigorisa

O que contem e o que faz Toddy

Toddy contem em proporção correcta:

PROTEINAS — que são indispensaveis para o desenvolvimento dos musculos e tecidos;

CARBOHYDRATOS — que geram energias;

FERRO — que augmenta os globulos vermelhos do sangue;

PHOSPHORO — que fortalece o cerebro;

CALCIO — que contribue para a formação dos ossos e dentes;

VITAMINAS — que estimulam o appetite e vigorisam o organismo.

A côr e a apparencia de Toddy podem imitar-se, mas a scientifica dosagem dos seus componentes faz de Toddy o alimento mais completo e integral da natureza. Por isso Toddy é o unico.

Fôro e Judicatura

JUSTIÇA CIVIL

Deram ontem, audiencias os drs. juizes de direito da 4ª e 7ª vara e o do juiz municipal da 6ª.

EMBARGOS EM PROVA

O dr. Marinho Falcão, por parte de Paulo Alves Pereira, na ação executiva que move contra Achille Charles Schuler, requereu, na audiencia do juiz de direito da 7ª vara, fossem postos em prova os embragos oferecidos pelo réu. O feito se processa no 2º cartorio, escrivão Morais Guerra.

AÇÃO EXECUTIVA PROPOSTA

Na mesma audiencia, o dr. Duarte Dias, em nome de E. Osorio Albuquerque, acusou a penhora e a citação e propoz uma ação executiva contra J. Carneiro, 3º Cartorio, escrivão Ferraz.

AÇÃO DE SEGUROS

O dr. Mario Batista, na audiencia do dr. juiz da 4ª vara, por parte do dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, acusou as citações feitas as companhias de seguro Achener and Munchener e Royal Insurance, para responder aos termos de uma ação de seguro que propoz; assinando ao réu o praso de 15 dias, para, dentre dele, pagarem a importancia de 253:998$000 ou apresentarem defesa por via de embargos, 3º cartorio, escrivão Ferraz.

AÇÃO DE DESPEJO

Na mesma audiencia, o dr. Manuel Martins, por procuração de Antonio Tiago Acioli, acusou a citação á d. Vitoria Machado, para, no praso legal, desocupar a casa sita a Trav. S. Miguel, n. 54, 1º cartorio, escrivão Malta.

EMBARGOS EM PROVA

O dr. Luiz Cardoso Aires, por parte de A. Ommundsen, na ação executiva contra este movida por Anton Ommundsen e outro, requereu fossem postos em prova os embargos que ofereceu pelo seu constituinte, 3º cartorio, escrivão Ferraz.

CAUSA EM PROVA

Igualmente na audiencia do dr. juiz de direito da 4ª vara, o dr. Guilherme Araujo, em nome de Ana Rodrigues Ferreira, na ação de indenização que propoz contra a Pernambuco Tramways, requereu fosse posta a causa em prova, com a dilação legal, 3º cartorio, escrivão Ferraz.

EMBARGOS EM PROVA

Na mesma audiencia, o dr. Manuel de Sá Pereira Filho, por parte de sua constituinte d. Maria Salomé Ferreira Chaves, na ação [illegible] dial que move contra a Cia. de Seguros de Vida Sul America, nos em prova os embargos apresentados pela ré, Cartorio Morais Guerra.

AÇÃO JULGADA IMPROCEDENTE

O dr. juiz de direito da 8ª vara, julgou improcedente a ação de indenização intentada por Luiz Pereira da Silva, soldado da Brigada Militar, contra Severino de Melo Azevedo, 1º cartorio, Escrivão Malta Maranhão

CÔRTE DE APELAÇÃO

Reunirá, hoje, ás horas do costume, a Côrte de Apelação do Estado, para julgamento de agravos.

Distribuição de feitos em 6 de novembro de 1934

Ao desembargador Lacerda de Almeida:

Recurso crime de impronuncia n. 24.441 — Recorrente, o Juizo; Recorridos, Ernesto Salustiano, Isaias Gomes de Menezes e Francisco Lourenço de Menezes. (Comarca de Floresta).

Ao desembargador Neves Filho:

Apelação crime n. 24.484, Gravatá — Apelante, o promotor publico; Apelado, Noberto Lopes dos Santos.

Ao desembargador Lacerda de Almeida:

N. 24.501, Jaboatão (desaforado de Vila Bela — Apelante, o promotor publico; Apelado, Joaquim Inacio de Oliveira Cabral, vulgo Quincas Inacio.

Ao desembargador Cunha Barreto:

Conflito de Jurisdição n. 24.490 — Suscitante, o dr. Juiz de Direito da comarca de Timbaúba; Suscitado, o dr. Juiz de Direito da comarca de Itambé.

Ao desembargador A. Ribeiro:

Conflito de Jurisdição n. 24.496 — Suscitante, o juiz municipal de Vicencia; Suscitado, o juiz de direito de Nazaré, nos bens deixados por Eleuterio Ferreira de Souza.

Ao desembargador A. Oliveira Lima:

Agravo de petição n. 24.456 — Agravante, Severino dos Ramos Luna de Menezes; Agravado, Wilson Sons & Cia. Ltd.

Ao desembargador João Aurelíano:

Agravo de petição n. 24.468, Goiana — Agravante, Fernando e Rui Seixas, representados por seu pai Tomaz da Veiga Seixas; Agravados, o Juizo e Pedro Renda, no executivo contra Tomaz da Veiga Seixas.

Ao desembargador Nestor Diogenes:

Movimento Aereo Maritimo

ITAPUCA — Com 10 dias de viagem, deu entrada ás 7 horas de ontem no porto, o paquete nacional Itapuca, da Costeira, sob o comando do cap. Ernesto Purdy.

Procedeu de Santos, tendo trazido para esta cidade, alem de 35 toneladas de mercadorias de varios generos, 1 passageiro de 1ª classe, e 5 de 3.ª

A's 10 horas prosseguiu viagem para o norte, levando em transito 2 viajantes.

Consignou a Ulisses F. Correia.

ARARANGUA' — De Porto Alegre e escalas entrou no nosso ancoradouro, ás 8 horas de ontem o navio nacional Araranguá do Lloyd Nacional.

Para esta cidade trouxe 28 passageiros de 1ª classe e 650 toneladas de carga.

Levantou ferros ás 24 horas para Cabedelo, levando em transito 13 passageiros.

Veio consignado a Oscar & C.

BAGE' — Procedente de Santos e escalas, deu entrada neste porto, o vapor nacional Bagé do Lloyd Brasileiro, comandado pelo cap. Amauri B. Fontoura.

Conduziu para esta cidade 41 passageiros de 1ª classe e 9 de 3.ª

Nas docas descarregou 4.500 quilos de mercadorias.

A's 7 horas de hoje sarpará para Hamburgo e escalas, levando em transito 51 viajantes.

SANTOS — E' esperado hoje o paquete Santos, procedente de Belem.

COMANDANTE RIPER — De Santos entrará hoje o Comandante Riper.

PP-PAE — Do Norte aquatisou ás 11,15 de ontem na baía de Santa Rita, o hidro-avião nacional PP-PAE, da Panair.

Trouxe para esta capital 6 passageiros e 26 malas de correspondencia.

Leva em transito 5 viajantes, tendo neste porto embarcado 3 pessoas.

Sobe a 620, numero de malas postais que o PP-PAE apanhou aqui.

A's 11.45 decolou rumo aos portos do sul.

GRAFF ZEPELIN — Chegou ante-ontem a sua base, na Alemanha, o dirigivel Graff Zepelin, pelas 24, 12, hora local, gastando no percurso 72 horas, tempo esse inferior a qualquer das suas viagens.

Associações

SINDICATO DOS AGENTES DE COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Recebemos comunicação de que a começar nesta data, toda a correspondencia para este Sindicato, deverá ser enviada, para a sua séde social, sita no edificio da Associação Comercial, sala n. 11 (2º andar).

Ao mesmo tempo nos informaram que, qualquer dissidio que possa surgir, entre associados e empregados maritimos, deverá ser resolvido pela Delegacia do Trabalho Maritimo, por intermedio deste Sindicato, que de acordo com os seus estatutos, se encontrará sempre pronto, na defesa dos seus associados.

SINDICATO DOS PINTORES EM CONSTRUÇÕES CIVIS

Em assembléa geral extraordinaria realizada em 31 de outubro para eleição de seu delegado eleitor, foi eleito por grande maioria o sr. Manuel Tavares das Chagas, que o ano passado ocupou identico cargo.

CENTRO CULTURAL MARTINS JUNIOR

Comunicam-nos, com o pedido de publicação:

"Com a presença da maioria absoluta dos socios legalmente efetivos, realizou-se, no salão n. 5 da Faculdade, uma assembléa do Centro Cultural Martins Junior, presidida pelo academico Anibal Varejão, unanimemente aclamado pelos presentes.

O sr. Amaro Olinto Ramos, usando da palavra, e considerando a "ilegalidade" da admissão de novos socios sem o preenchimento das formalidades estatutarias que exigem provas de habilitação por parte dos mesmos, e a consequente ilegalidade da eleição da tal "junta de tres", eleita assim, por elementos legalmente fóra dos quadros sociais, junta que se proclamou "discrecionaria", como al os estatutos, reconhecidos pelo Superior Conselho Tecnico-Administrativo da Faculdade, houvessem sido distruidos, e a Associação transformada no absurdo de uma pessoa juridica sem lei — propoz que a maioria dos socios, ali presente, não tomasse conhecimento da existencia da "junta de tres", nem tampouco da admissão ilegal de novos socios. Esta proposta foi unanimemente aprovada. Seguindo-se os tramites legais, foi eleita a nova diretoria, que, ficou assim constituida: presidente, João Pinto Lapa; 1º secretario, Luiz Higueira Carneiro da Cunha; 2º secretario, Mauro Monteiro; tezoureiro, Amaro Olinto Ramos. A votação foi a seguinte: presidente — João Pinto Lapa, 12 votos; A. O. Ramos, 3 votos; P. Ponce Leon, 1 voto; 1º secretario, Luiz Higueira, 11 votos; Anibal Varejão, 4, havendo uma cedula em branco; 2º secretario — unanimemente, Mauro Monteiro; tezoureiro — Amaro Ramos, 10 votos, Manuel F. de Melo, 6 votos.

Em seguida, o sr. Anibal Varejão proclama empossada a nova diretoria, passando logo a presidencia ao sr. João Pinto Lapa, que agradeceu a sua escolha e se congratulou com os colegas pela solução legal da crise administrativa da associação. Foi marcada nova reunião para quinta-feira, 8, afim de ser escolhida a Comissão Cientifica, sendo após encerrada a sessão."

CLUBE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO

Realisar-se-á amanhã, ás 20 horas na sede social á rua da Aurora n. 277, uma assembléa geral extraordinaria com o fim de eleger o delegado-eleitor que deverá participar da eleição dos deputados de classe (profissão liberais) a se afetuar no Rio de Janeiro.

O presidente do Clube, dr. Arlindo Luz, afim de que esta eleição se processe com a devida regularidade, pede a atenção dos srs. associados para as seguintes disposições da lei que regula a materia:

1ª — A assembléa geral é convocada exclusivamente para a eleição do delegado-eleitor, não sendo por isto, permitida a discussão de qualquer assunto, devendo aqueles que trouxerem reclamações a fazer dirigirem-se ao Tribunal Superior Eleitoral;

2ª — Não serão aceitos os votos por correspondencia;

3ª — Só poderão votar os socios efetivos brasileiros natos ou naturalisados;

4ª — Os socios que votaram em outras sociedades ou sindicatos na eleição dos respectivos delegados eleitores não poderão tomar parte na votação;

5ª — Só tomarão parte na votação os socios que se acharem com atraso nos pagamentos de mensalidades no maximo de 6 mêses;

6ª — As cedulas deverão ser impressas, da lingra ada ou mimiografadas;

7ª — Os socios no momento de votar aporão seus nomes em duas listas de assinaturas, e poderão após a votação assinar a ata da eleição que será lavrada na ocasião.

RADIO - ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

P. R. A. 6.

Programa para hoje:

9 horas — Programa da manhã — Noticias do dia — Informações de interesse geral — Gravações populares.

9.30 — Gravações classicas.

10 horas — Um pouco de literatura.

10.15 — Sambas e marchas em discos.

10.30 — Gravações de trechos de operetas.

11.30 — PROGRAMA DAS DONAS DE CASA — Notas de interesse geral. — Suplemento musical com discos da CASA PARLAPHON.

12 horas — HORA CERTA dada pelo Observatorio Nacional — Continuação do PROGRAMA DAS DONAS DE CASA e do suplemento musical em discos da CASA PARLAPHON.

15 horas — PROGRAMA DA TARDE — Gravações de canções brasileiras.

15.20 — Tangos e rancheras em discos.

15.40 — Gravações liricas.

16 horas — QUARTO DE HORA EDUCATIVO DAS CRIANÇAS.

16.15 — Gravações de musicas leves.

18.30 — PROGRAMA DO JANTAR — Gravações orquestrais.

19 horas — HORA CERTA para o interior do Estado — QUARTO DE HORA "PRODUTOS NESTLE'".

19.15 — Gravações populares.

19.30 — Serviço de publicidade da imprensa Nacional.

20 horas — Mario Mariano e o Quintetto Pernambucano.

20.15 — Zulla Teixeira e Felinho no seu saxofone.

20.30 — Orquestra de Salão sob a direção do maestro Nelson Ferreira.

20.45 — Carmen Dolores e Nelson Miranda com seu bandolim.

21 horas — QUARTO DE HORA DE DANSA oferecido pelo ARMAZEM CAXIAS com ORQUESTRA DE DANSAS da PRA-8.

21.15 — Zulla Teixeira, Carmen Dolores, Mario Mariano, Nelson Miranda, Felinho, Orquestra de dansas, Quintetto Pernambucano, Conjunto Regional e a Orquestra de Salão no PROGRAMA "MISCHIANEA", do Radio Clube.

22 horas — Boletim informativo de ultima hora com noticias telegraficas do país e do extrangeiro — SILENCIO.

VIDA RELIGIOSA

CATOLICISMO

O DIA DA IGREJA

1 DE NOVEMBRO — O dia de hoje é dedicado a S. José.

*

LAUS PERENE — Na matriz de São José.

*

MISSAS — Nos principais templos das 5 ás 8 horas.

*

CURIA METROPOLITANA — Audiencia das 13 ás 15 horas.

*

CAMARA ECLESIASTICA — Expediente das 11 ás 15 horas.

*

LITERATURA CATOLICA

Acha-se em distribuição pela cidade o fasciculo denominado "Pequena Cruzada de Pernambuco", de autoria do conego dr. José do Carmo Barata.

E' o relatorio apresentado por ocasião da inauguração do primeiro pavilhão da obra, á Estrada de Agua Fria, Tamarineira, no dia 9 de setembro de 1934.

Recebemos um exemplar.

*

ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Na igreja da ordem terceira do Carmo, terão logar amanhã, ás 19 horas, os atos da hora santa, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

A referida hora santa, será a cargo dos irmãos prior, Francisco dos Santos Moreira, sub-prior Sergio Gonçalves da Costa Maia, tesoureiro Aniato Moreira de Andrade, priora d. Lucrecia Neri da Fonsêca Banks, sub-priora, d. Julieta Barrêto Neves Batista, tesoureira, d. Julia Medeiros.

*

UNIÃO DOS MOÇOS CATOLICOS DO SANCHO

O presidente convida os demais associados para uma sessão de assembléa geral ordinaria á realisar-se hoje, ás 19 1/2 horas, no local de costume.

Em seguida haverá a aula de religião a cargo do sr. presidente do Conselho Estadoal.

*

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO BOM PARTO DA IGREJA DE S. JOSE' DE RIBA MAR

São convidados hoje pelas 19 horas, todos os irmãos mesarios que deixaram de comparecer na ultima sessão de posse.

Educação e Instrução

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE

Concurso para livre-docencia

FISICA — Dia 7, ás 20 horas, defesa de tese; dia 8, ás 9 horas, pratica; dia 8, ás 19 horas, tiragem de ponto; e dia 9, ás 19 horas, preleção de mestre.

ESCOLA DE ARTE CULINARIA DO "COLEGIO AMERICANO BATISTA"

Será encerrado festivamente amanhã, ás 19 horas, o curso de Arte Culinaria mantido pelo Colegio Americano Batista. Nessa ocasião será feita a entrega dos diplomas ás alunas que concluiram o referido curso, cerimonia essa que sempre tem despertado grande interesse no meio das "futuras donas de casa."

Como brinde especial da Pernambuco Tramways será oferecido um fogão a gaz á aluna vencedora do concurso estabelecido por aquela educandario.

Para a referida solenidade foram convidadas varias familias de nossa melhor sociedade.

Artes & Artistas

O PROXIMO RECITAL DE VERA JANACOPULOS

Vem despertando o mais vivo interesse entre quantos, no Recife, se dedicam á arte musical, o recital no proximo dia 13, da cantora brasileira Vera Janacopulos. Contratada pela Sociedade de Cultura Musical, Vera Janacopulos nos vai dar oportunidade para mais uma vez aplaudi-la, principalmente na interpretação dos romanticos, autores que parecem traduzir, mais fielmente, naturezas do seu temperamento artistico.

Com o proximo concerto da notavel cantora patricia, a Sociedade de Cultura Musical continuará o seu programa para 1934, certa de que tem atendido inteiramente á expectativa dos seus numerosos associados, oferecendo-lhes verdadeiras celebridades musicais, como ainda agora acontece com Vera Janacopulos.

Sobre a ilustre cantora, é oportuno transcrever o que disse o Diario de Noticias, de Lisbôa:

"Realmente, eu não me lembro de uma outra cantora que nos tenha feito gozar de uma arte mais espiritual, mais subtil e ao mesmo tempo cheia de uma vida tão intensa e de uma emoção tão forte como a sra. Janacopulos nos seus recitais, que nunca mais esqueceremos".

Para o concerto de Vera Janacopulos, que terá a colaboração, ao piano, do prof. Ernani Braga, deverão ser postos á venda por estes dias, os ingressos aos preços de 10$000, a cadeira, para os socios da Cultura e 15$000, para o publico avulso, continuando aberta a inscrição de novos socios isentos de joia.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

LIMPA

Quink é optima tinta de escrever, contém um dissolvente inoffensivo. Quink dissolve sedimentos e residuos deixados pelas tintas communs. A penna desisa. Nunca se embaraça. Por isso dizemos que Quink limpa

A MEDIDA QUE ESCREVE

Para a sua caneta-tinteiro é indispensavel esta tinta perfeita e que seca depressa. Bôa para todas as canetas, incomparavel para a

Parker VACUMATIC

Produto da Parker Pen Company

FATOS DIVERSOS

A PRISÃO, ONTEM, DE UM DOS MAIS PERIGOSOS GATUNOS DA CIDADE

Com "Alagoano" na grade a cidade vai respirar melhor e a policia vêr-se livre de um audacioso malandro

O fato mas sensacional que a cronica policial pode registar hoje é a prisão do famoso arrombador Manuel Aquino, vulgo Alagoano, tambem conhecido por Ambrosio.

Manuel Aquino ou simplesmente Alagoano vinha agindo de 6 a 8 mêses, nesta capital. A policia, a principio atribuiu-lhe grande parte dos furtos verificados, deixando-o depois, confiando que ele havia tomado outro rumo.

A historia de "Alagoano"

Alagoano nasceu em Maceió, tendo vindo para esta capital ainda pequeno.

A sua vida de gatuno começou ha cerca de 6 anos, tendo durante a gestão do sr. Ramos de Freitas, levado a efeito em uma só noite, 9 arrombamentos. Por esse tempo agia o terrivel bandido em comum acordo com o celebre Bezouro da Noite, que morreu ultimamente no presidio de Fernando de Noronha, cumprindo sentença.

Em 1929, foi afinal pegado pela policia, como autor de um vultoso roubo na Madalena, em casa da vitima.

Devidamente processado foi condenado a 8 anos e 9 mêses, passando quatro anos na Casa de Penitenciaria e Detenção do Recife.

Obteve liberdade condicional, voltando a agir como dantes.

Dias depois foi preso em flagrante em casa do dr. Duarte Dias, no Derbi e conduzido á delegacia do 3º distrito.

"Alagoano" foge da delegacia da Torre

Metido no xadrez da delegacia do 3º distrito, na Torre, Alagoano devia dentro de pouco tempo ser processado.

Entretanto, com poucas horas de grade, foge misteriosamente, deixando apenas a caderneta de liberdade condicional que lhe foi entregue ao sair da Casa de Detenção.

Sua fotografia passou então a servir de elemento á policia para a sua captura. Os investigadores por varias semanas sairam em diligencias e rondas com o fito quasi unico de captura-lo. Tudo foi porem baldado.

O conhecido gatuno desapareceu da cidade. Ou ao menos do "bas-fonds".

Aumenta o numero de furtos na cidade

Logo após a sua fuga da delegacia do 3º distrito, o numero de furtos aumentou consideravelmente na cidade.

Assim, o dr. Romulo Lapa teve a sua residencia visitada pelos ladrões, desaparecendo de sua casa cerca de 2 contos em joias; o dr. José Robalinho foi furtado em 30 contos tambem de joias; do dr. Figueirêdo Junior 8 contos; do dr. Delmas Filho, residente na Casa Forte e do sr. Artur Ferreira Alves, residente no mesmo suburbio, em 30 contos. Além desses, foram tambem visitadas pelos gatunos, logo em seguida á fuga de Alagoano das malhas da policia, as residencias do dr. Ulisses Pernambucano, donde levaram valioso faqueiro e do sr. Pinto Lapa.

São assim calculados em mais de 100 contos, os prejuizos causados e o perigoso gatuno é acusado da autoria desses furtos.

Como se deu a prisão de "Alagoano"

A prisão de Alagoano ontem pela manhã foi uma mera coincidencia.

A ronda da secção de investigações de roubos e furtos da Secretaria da Segurança Publica, constituida do sr. Wandenkolk Vanderlei, chefe daquela secção, em companhia dos investigadores Airton de Oliveira e Matusalem Vanderlei, depois de percorrer outras zonas da cidade, rumou á Capunga.

Ali, ao passar pela rua Anibal Falcão, os policiais deram com a presença de um individuo suspeito que se esgueirava pelo muro. Descendo do veiculo o investigador Airton foi ao seu encontro intimando-o a ser revistado. O malandro fez a principio menção de puxar uma arma. Depois, deu um salto, pulando o muro e tomando destino ignorado.

O chefe da secção que comandava a ronda esperou um momento, providenciando para que se fizesse um cerco completo em todo o quarteirão. A secção de vigilancia geral e captura foi logo informada, enviando ao local diversos investigadores, o mesmo acontecendo com o posto policial do Espinheiro que mandou duas praças.

O fato é que dentro de meia hora estava toda aquela zona tomada por policiais, fazendo cerco ao bandido.

Viam-se no local além dos tres policiais já referidos, o investigador n. 28 e n. 16 e outro da Ordem Social.

Eram mais ou menos duas horas da madrugada.

E as horas iam passando, sem que o gatuno se aventurasse a romper o cerco em que se metera. Finalmente pela manhã, os policiais resolveram agir com mais energia, dando busca pelos quintais da visinhança.

Alagoano foge então para outro quarteirão. E' novamente perseguido. Faz uso do revolver que conduz a. Estraga toda a munição. Mais algum tempo está nas mãos da policia.

Recolhido ao "Brasil Novo"

Depois de tanta luta, de tanta proeza foi Alagoano metido no "Tintureiro" e conduzido ao xadrez.

Apresentava dois ligeiros ferimentos no couro cabeludo.

No "Brasil Novo" foi medicado e depois trancafiado devidamente.

A' tarde foi chamado á presença do chefe da secção de investigações de roubos e furtos.

Interrogado, negou a autoria dos roubos que lhe são imputados.

Como falou á nossa reportagem o sr. Wanderkolk Vanderlei, autor das diligencias

Abordado ligeiramente pela nossa reportagem, o sr. Wanderkolk Vanderlei, disse-nos em primeiro logar que Alagoano ha muito que vinha dando um grande trabalho á policia e prejuizo á sociedade, considerando a sua captura uma verdadeira vitoria para a nossa policia civil.

Segundo suas palavras o perigoso bandido bateu o "record" na sua classe, usando até arma, uma vez que fôra encontrado em seu poder um revolver "Smith Wesson" carga tripla, cano longo, calibre 38.

Alagoano tem todo os requisitos de um gatuno perigoso, disse-nos ele. E' agil, destemido e inteligente. Sempre agiu sem deixar vestigios, a não ser um côto de vela e um papel de sêda.

Tenho a impressão de que dentro de pouco tempo teremos todo seu serviço em pratos limpos, sendo completamente identificados os seus intrujões.

Os cem contos de joias que ele roubou na cidade vão aparecer lentamente.

UM MENOR DESAPARECIDO

Ha quasi dois mêses que desapareceu o menor Benjamin Correia de Albuquerque, que se achava empregado em Pontezinha do Jordão, casa n. 10, de um sr. Juvenilo.

A mãe do menor informou-nos que o menino fôra chamado em seu nome, por Manuel Pinheiro José, combinado com a mãe deste Maria Felicia Pinheiro que estava empregada na casa n. 113, no Pina. Desde então que Benjamin desapareceu.

A mãe do menor, Maria Herminia de Albuquerque, que se acha na maior aflição, pede a quem tiver noticias do seu filho, o favor de avisar na Avenida Central 241, onde mora.

O menor tem 13 anos de idade, é moreno, rosto afilado, com cabelos e olhos pretos.

ESPORTE

FUTEBOL

O ano passado, 1933 a Federação Pernambucana de Desportos, disputando o Campeonato Brasileiro de Futebol, experimentou a desagradavel sensação de uma grande derrota e decepção decidora da vergonha imposta aos pernambucanos.

O desastre sofrido pelo quadro oficial da Federação, valeu como lição escolar, paralela a uma advertencia aos dirigentes dos desportos em Pernambuco.

Os Riograndenses do Norte num expressiva demonstração de zelo, amor proprio, sentimento e educação esportiva, impuseram-nos uma derrota, quando, por maior pessimismo que nos deixassemos dominar, jamais poderiamos admitir a possibilidade de tal resultado se em tempo, tivessem sido outras as providencias do Departamento de Desportos Terrestres.

A derrota de Pernambuco nesse campeonato importou, numa diminuição incompativel com a nossa situação de vanguardeiros dos esportes no nordeste brasileiro.

Os nossos homens esquecendo-se da verdadeira finalidade de sua missão e da importancia que aquele embate representava para o bom nome esportivo de Pernambuco, deixaram-se abater.

Haja ou não justificativa para esse desastre; imprevistos, tenham ou não contribuido para aquele resultado o que é certo e ninguem de bôa fé poderá contestar, é que ao Departamento de Desportos Terrestres cabe a responsabilidade da perda sofrida.

Possuindo toda parcela de autoridade advinda da Federação e controlando as forças esportivas dos clubes filiados cumpria-lhe, no exercicio dessa autoridade, com o prestigio de sua fundação junto aos gremios federados agir com precisão no sentido de organisar um quadro homogeneo e submete-lo á rigorosos exercicios preliminares.

Não se venha alegar a indisciplina de jogadores.

Pernambuco possue dezenas deles que, exercitados suficientemente, poderão elevar o prestigio de nossas côres.

Punindo severamente os desobedientes, prejudicando-os e aos seus clubes nos campeonatos, a lição seria dura, importaria porém, num golpe de morte contra a profalada indisciplina.

O mal se origina e se intensifica exatamente pela escassez de meios preventivos e exercitivos.

Em assim falando, sustentamos uma tese que não deve ser descurada por todo aquele que tenha uma parcela de autoridade na direção da Federação Pernambuca dos Dreportos.

Estamos ás portas do novo campeonato, e, não nos consta, quais sejam as providencias que a Federação, pela secção competente tenha tomado para organisação do seu quadro oficial.

E' preciso não esquecer a dura lição ministrada pelos riograndenses do norte.

A reunião dos diretores dos clubes filiados para discussão de bases firmes e rigorosas medidas disciplinares para organisação do conjunto oficial impõe como providencia preliminar.

Comprometidos os clubes, naturalmente intervirão junto aos seus jogadores no sentido de serem feitos os exercicios preliminares tão necessarios para homogeneidade do conjunto.

Jogar com companheiros que não se entendem é expor ao ridiculo, mais uma vez, o nome de Pernambuco esportivo.

Temos jogadores de real valor. Reunidos, sem preferencias clubistas e devidamente exercitados, não nos será dificil a colocação para as disputas finais e decisivas do campeonato. Basta que se tenha em vista as ultimas vitorias que temos tido em embates importantes com conjuntos sulistas.

Pernambuco não deverá suportar a decepção de uma outra derrota.

EM TORNO DE UMA NOTA DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS

Os vespertinos de segunda-feira, fizeram um censura á Federação pela não realisação de um jogo do campeonato juvenil, dizendo que tal se dera, pela

A acusada, em nota que ontem publicamos, justifica-se da imputação que lhe fôra feita, alegando que faltaram os Juiz e Representantes, mas, nenhuma referencia faz, quanto ás providencias tomadas para não reprodução do fato identico.

Oxalá, o Departamento de Desportos não mais consinta o regresso dos dois clubes de campo, sem a realização do jogo porque, a Federação não se fez representar.

CAMPEONATO PROFISSIONAL BRASILEIRO DE FUTEBOL

A vitoria obtida pelos paranaenses, no jogo de domingo contra os fluminenses, em S. Paulo, veio mostrar, quanto valem o esforço e a tenacidade dos verdadeiros esportistas.

Inqualificavelmente, os paranaenses, considerados em condições tecnicas inferiores aos fluminenses, não se deixaram impressionar por isso.

Entregaram-se aos exercicios necessarios e obtiveram uma forma admiravel, do que resultou a sua vitoria brilhante e justa.

OS JOGOS DE DOMINGO PROXIMO

O Departamento de Desportos Terrestres marcou para domingo, os seguintes jogos:

SANTA CRUZ x IRIS
ENCRUZILHADA x AMERICA
TORRE x ESPORTE

AMERICA FUTEBOL CLUBE
(Oficial)

Para um treino quarta-feira, ás 15 horas com o "Santa Cruz" o diretor convida os componentes do 2º quadro e reservas e bem assim os jogadores do 1º team na quinta-feira, lembrando o jogo de domingo proximo com o Encruzilhada.

TARDE DESPORTIVA DE DOMINGO EM JABOATÃO

No proximo domingo, dia 11 do corrente o Madalena Esporte Clube, a convite da Caravana Esportiva Jaboatonense, disputará, com as invictas equipes deste ultimo, quatro partidas do jogo bretão, sendo duas desse juvenis.

O Madalena, que seguirá no trem de 11,15 da Central, será recebido pela Caravana, a cuja madrinha fará entrega de uma lembrança da sua visita áquela cidade.

CLUBE NAUTICO CAPIBARIBE

Para o treino a se realizar na quinta-feira 8 do corrente, pelas 5 horas da manhã, são convidados a pernoitar rojo na séde, os seguintes amadores: Luiz, Corrêa, Epaminondas, Clelio, Salainha, Osvaldo, Silvio, Ferreira, Abilio, Guimarães, Rafael, Edson, Portela, Moab, Helio, Leal, Periquito, Zezé; Artur, Fernando, Estacio, João Manuel, Taurino, Lula II, Renato, Nosinho, Fernando Costa e Placido.

Noticias do Rio Grande do Norte

(Serviço Especial da Sucursal do "Diario de Pernambuco", em Natal)

FEIRA ANUAL PRO'-MATERNIDADE — Devendo realizar-se no dia 4 de novembro corrente, a Grande Feira Anual pró-Mathernidade de Natal, as comissões das exmas. senhoras e os diversos grupos de gentilissimas senhorinhas têm desenvolvido nestes ultimos dias uma atividade extraordinaria afim de dar o maior realce possivel a esse certame.

Em diversas casas comerciais, em suas vitrines, estão expostos os custosos brindes ofertados.

Toda a população do Estado está ansiosa para assistir a essa festa, contanto que Natal possua dentre em breve a sua Maternidade, que, de conformidade com o projeto em execução, vai ser a mais moderna do país.

De uma rapida visita feita ao edificio em construção, depara-se com o anfiteatro, onde serão dadas as parteiras as lições sobre a sua profissão, bem como, conferencias sobre puericultura, dispondo tambem de um museu ,onde serão ministrados os conhecimentos dos diversos tipos do ser humano, com demonstrações praticas.

E' um monumento que se está construindo neste Estado, sob a direção do ilustre clinico dr. Januario Cicco, cuja preocupação na execução dessa grandiosa obra, faz com que, permaneça no trabalho horas a fio, contanto que leve de vencida a tarefa iniciada e no intuito exclusivo de fazer o bem á humanidade.

As festas projetadas para o dia 4 de novembro, tem o concurso de todas as familias, do comercio em geral, não só deste Estado, como de outras regiões do país, dado o seu cunho caritativo e humanitario, e do povo em geral.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS — Em reunião de assembléa geral do Instituto da Ordem dos Advogados deste Estado, para a eleição do delegado eleitor da classe dos advogados, foi eleito o dr. Vescio Barreto de Paiva.

Após a apuração, foi telegrafado ao Instituto no Rio o resultado da eleição.

LEGISLAÇÃO SOBRE APOSENTADORIAS — Em recente decreto do governo deste Estado, foram estabelecidas novas condições para a aposentadoria dos funcionarios publicos e dos magistrados, as quais só poderão ser procedidas:

a) por motivo de invalidade, legalmente comprovada;

b) por invalidez resultante de acidente ocorrido em serviço;

c) facultativa, para os magistrados, após a prestação de serviços publicos de trinta anos;

d) compulsoria, para os magistrados, aos sessenta e quatro anos, e para os demais funcionarios aos sessenta e oito anos.

ESCOLA NORMAL — Foi nomeado diretor da Escola Normal de Natal, o bacharel Luiz da Camara Cascudo, professor de Historia da Civilização do Ateneu Norte Rio Grandense.

TRIBUNAL ELEITORAL — Assumiu o exercicio do cargo de presidente do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral, deste Estado, o desembargador Antonio Soares de Araujo, por haver entrado em goso de licença o desembargador Luiz Tavares de Lira, presidente efetivo.

A Cachoeira de Itaparica e a Companhia Agricola e Pastoril do São Francisco

O aproveitamento desse formidavel potencial economico do Nordeste Brasileiro

A COMPANHIA AGRICOLA E PASTORIL DO SÃO FRANCISCO realisa ás margens do São Francisco, em Pernambuco, no municipio sertanejo de Jatobá, um dos mais arrojados empreendimentos dos ultimos tempos entre nós. A captação da energia eletrica da cachoeira de Itaparica para irrigação das terras sêcas do sertão pernambucano é uma dessas empresas grandiosas em que o interesse coletivo sobrepuja todas as vantagens que o particular possa colher. E' a conquista para a economia pernambucana de uma vasta zona de terra inculta, terra que permanece abandonada á mingua dagua.

Por paradoxo, as margens do São Francisco constituem as terras mais sêcas do nosso sertão. Ao lado do grande curso dagua, poucos metros alem, a vegetação fenece e, muitas vezes, nem as arvores vivazes do sertão conseguem resistir. E' que a impetuosidade da torrente escavou profundamente o leito e o rio deslisa muito abaixo do nivel das margens, sobre camadas impermeaveis que, avaras, não permitem se infiltre para as terras marginais o liquido precioso que se vai lançar prodigamente no oceano.

A Companhia Agricola e Pastoril do São Francisco vai realisar o milagre de transformar aquelas planicies, onde só cardos vegetam, em fonte perene para a economia pernambucana.

A Companhia foi organisada com capitais exclusivamente pernambucanos. Os seus organisadores sentiam cada dia diminuir o rebanho bovino em Pernambuco. Para abastecer o Recife de carne de boi, têm-se de adquirir as boiadas no sertão da Baia e do Piauí. Atravez do longo percurso sobre o solo pedregoso do sertão, o gado — que muitas vezes tem de vir calçado para resistir á travessia — chega ás pontas dos trilhos emagrecido e exausto. E' mister submete-lo a repouso para ser abatido.

E comovidos ante o espetaculo da evasão das nossas rendas e do consequente empobrecimento do sertão pernambucano, resolveram os arrojados organisadores da Companhia Agricola e Pastoril do São Francisco procurar uma solução para o problema da pecuaria em Pernambuco. E o formidavel manancial de energia que representa a Cachoeira de Itaparica, saltou-lhes aos olhos como a riquesa doada generosamente pela Providencia para a conquista da terra ressequida. E a exemplo do que se pratica entre outros povos, resolveram fazer a irrigação cientifica das margens do São Francisco, com energia fornecida pela cachoeira, empresa grandiosa que nos Estados Unidos, no Mexico, no Perú, na Argentina e até nos paises da velha Europa, é considerada de utilidade publica. Ali é o proprio poder publico que vem ao encontro do particular, ajudando-o, estimulando-o, ou até coagindo-o a lançar sobre a terra o liquido precioso.

Ao par da forragem para a pecuaria, as margens, hoje sêcas do São Francisco, produzirão, dentro de alguns mêses, algodão, em grande escala e cereais.

A cachoeira pode gerar 220.000 HP. As instalações em via de conclusão visam aproveitar 1.000 HP, de inicio, podendo ser elevado para 1.500 dentro em breve, com o simples assentamento de uma nova turbina, desde que toda a instalação foi calculada para esse fim. Com os 1.000 HP iniciais pretende a Companhia irrigar 3.000 hectares de terra que já adquiriu e preparou. E tem em estudo um projeto de aproveitamento de 10.000 HP. Com essa energia poderá irrigar extensões de terras capazes de abrigar, em carater permanente, livre dos exodos frequentes das sêcas, a população de 28 municipios do sertão pernambucano.

A ATIVIDADE DA COMPANHIA NO RECIFE

A Companhia Agricola e Pastoril do São Francisco, que é arrendataria do Matadouro dos Peixinhos, é o maior fornecedor de carne verde á população da cidade. Dispõe de modelares instalações frigorificas e é proprietaria de uma grande fabrica de fiambres, mortadelas e, emfim, todos os produtos de salsicharia. E' ainda proprietaria de uma grande fabrica de gelo que produz mais da metade do consumo da cidade. E' ainda proprietaria de grandes fazendas no sertão e inumeros imoveis nesta cidade.

NA SUA ATUAL DIRETORIA

A Companhia, que como já dissemos, foi organisada com capitais exclusivamente pernambucanos e tem uma clausula nos seus estatutos exigindo para os seus diretores a qualidade de brasileiros natos, tem a seguinte diretoria: — Presidente — Armando da Costa Brito; Tesoureiro — Dr. André Bezerra do Rêgo Barros e Secretario — Jonas Martins da Silva. A direção tecnica dos serviços de Itaparica é do engenheiro Lauro Borba. A Companhia tem escritorio á rua do Imperador Pedro II n. 247 e os telefones 6435, 28117 e 2218.

SERVIÇO PUBLICO

GOVERNO DO ESTADO

A Secretaria do governo distribuiu ontem, a seguinte nota:

"Tendo sido divulgado em um orgam da imprensa local um telegrama do Rio de Janeiro com relação ainterferencia da Interventoria Federal em transações de açucar, foi prometido em nota oficial de ontem a publicação de documentos referentes ao assunto, o que agora se faz.

A simples leitura desses documentos prova como o governo agiu apenas por solicitação dos interessados.

Segundo o telegrama divulgado, a Interventoria "vinha advogando os interesses de um trust" e a consequente "revivescencia dos sindicatos de açambarcadores". Essa "advocacia" teria então sido repelida num telegrama confidencial do dr. Leonardo Truda.

Ora, a primeira palavra do governo do Estado nessa questão, foi motivada por um oficio de 25 de setembro passado da Associação Comercial, oficio transcrito a seguir. Vê-se por ele que se tratava de um empreendimento visando reunir "todos os exportadores dos tipos cristal e granfina", conforme se assinala na transcrição. E um empreendimento que reune a totalidade dos exportadores de uma praça, está longe de ser um trust de acambarcadores.

Atendendo ao pedido constante desse oficio, o sr. Interventor Federal dirigiu ao presidente do Instituto de Açucar e Alcool um telegrama com a mesma data e tambem transcrito.

Posteriormente, procurado pela diretoria da Exportadora Açucareira Limitada que falara tambem em nome da diretoria do Sindicato dos Usineiros, ambas essas associações desejosas de manter um acordo que consideravam mutuamente vantajoso, o Interventor Federal no Estado transmitiu o telegrama abaixo datado de 25 de outubro.

A resposta do dr. Leonardo Truda foi o telegrama confidencial que suscitou as tendenciosas acusações destruidas com a presente nota. Não cabendo ao governo publicar esse telegrama, pelo seu carater de confidencial, assegura no entanto ter sido em termos não só cortêses mas realmente cordiais, nem se podendo esperar outra cousa do cavalheirismo do seu signatario e da atitude do governo estadual ao intervir no assunto para defesa de interesses da economia pernambucana.

Agindo por solicitação da Associação Comercial, da Exportadora Açucareira, e do Sindicato dos Usineiros, a Interventoria quis apenas atender a um pedido de orgãos realmente representativos da economia do Estado e evitar prejuizos no movimento comercial e bancario da praça do Recife, com transferencia de operações que poderiam ser realizadas aqui.

Tanto é justa e natural essa intervenção do governo do Estado, quanto estranho o aparecimento de quem se pretenda melhor defensor dos interesses dos industriais, comerciantes de açucar, do que as associações de classe, orgãos legitimos dessa defesa.

—

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PERNAMBUCO — Recife, 25 de setembro de 934 — Exmo. sr. dr. Interventor Federal neste Estado — A Associação Comercial de Pernambuco acaba de remeter ao Sindicato de Usineiros de Pernambuco o oficio, conforme copia anexa, louvando o entendimento que o mesmo está promovendo no sentido de vir a ser aceita a colaboração da classe de comerciantes exportadores de Recife na distribuição de açucar pernambucano e expresso no memorial junto por copia. Esperançada de que esse congraçamento seja, sob todos os pontos de vista, proveitoso ás classes industrial e comercial, como ainda a toda as atividades correlatas, a Diretoria desta Associação não se pode abster de amparar a solicitação de apoio a esse trabalho de congraçamento, que os componentes da Exportadora Açucareira Limitada pretendem merecer de v. excia. junto ao Instituto de Açucar e do Alcool e ás altas autoridades federais, sobretudo para que não sejam mal interpretadas as medidas que estão sendo adotadas para prosseguimento em bôa harmonia do altruistico plano de defesa da mais importante producção do nosso Estado. A Diretoria prevalece-se de ensejo para reiterar os seus sentimentos d ealta consideração e apreço a v. excia. — (a) **Luiz José da S Guimarães, presidente".**

"Ilmos. srs. diretores da Associação comercial de Pernambuco. As firmas abaixo assinadas estão discutindo com o Sindicato de Usineiros de Pernambuco um acordo afim de que seja a producção de açucar de sua fabricação distribuida nos mercados consumidores por intermedio da classe de armazenarios exportadores de Pernambuco. Apesar de representar a Exportadora Açucareira Ltd., a qual totalidade destes exportadores, exige o Sindicato que seja facultada a entrada para a mesma, **de todos os exportadores dos tipos cristais e granfina** cujas matrizes sejam em Recife e que durante dois anos de sua organisação tivessem exportado uma media superior a dez mil sacos. Estando a Exportadora Açucareira Ltda. de acordo com esta justa exigencia conforme abaixo se declara, os peticionarios solicitam a essa diretoria que de acordo com os ns. VIII, XI e XIV do artigo 39 dos nossos estatutos a Associação Comercial patrocine oficialmente a causa da classe de armazenarios exportadores junto ao Instituto de Açucar e de Alcool e as autoridades estadoais e federais afim de não seja a mesma abandonada em proveito de outras firmas do sul que pretendem operar diretamente junto ao Sindicato de Usineiros dominando o mercado com a aquisição de lotes avultados. Para maior esclarecimento de detalhes e cooperação junto a essa diretoria as firmas abaixo assinadas delegam poderes á comissão composta de seus colegas José T. de Moura, Mario H. Martins e Adolfo Cardoso Aires que pessoalmente farão a entrega desta representação aguardando as urgentes providencias que o caso exige. Os peticionarios antecipam o seu reconhecimento saudando muito cordialmente os seus colegas membros da Diretoria da Associação Comercial de Pernambuco. Recife, 21 de setembro de 1934. — (aa) Pinto, Alves & Cia., Martins & Canuto, Meira Lins & Cia., p. Cardoso Aires & Cia., Humberto Pereira; Carlos Moura & Cia., L. Barbosa & Cia. Ltd., Franco Ferreira & Cia., Pinto Cardoso & Cia., Luiz Dubeux & Cia., Eduardo Amorim & C., José T. de Moura & Cia., p. p. Luiz Salazar Filho, p. p. Francisco Gomes Leão. Confere com o original. Aldenor Vieira da Silva. Visto. Luiz Cabral de Melo. 25 de setembro de 934."

"Sr. presidente e mais diretores do Sindicato de Usineiros de Pernambuco. A Associação Comercial de Pernambuco, tomando conhecimento da exposição que lhe foi feita por varios de seus associados, representando a grande maioria da classe de armazenarios exportadores de açucar, concelo, em sessão especial de sua diretoria, em reconhecer bem amparado, e de interesse apreciavel, o entendimento que está sendo desenvolvido afim de que a mesma classe possa colaborar com esse Sindicato, ocupando-se, sob a sua orientação, da parte comercial e financeira das vendas de açucar. Coube-lhe, ainda, reconhecer os bons propositos desse Sindicato, visando estabelecer as bases de uma obra de congraçamento entre os seus interesses e os dos comerciantes exportadores, em sua grande maioria encorporados na Exportadora Açucareira Limitada que, por sua vez, concita e se dispõe a facilitar a cooperação de quantos, ainda não ligados a ela, mas legitimos comerciantes exportadores aqui radicados, se resolveu a usufluir da sua atividade, assim excluindo qualquer suspeita de preferencia. Nestes termos, preconisando a vantagem reciproca entre os interessados, com natural reflexos na prosperidade do nosso Estado, não seria licito a esta Associação desinteressar-se de encaminhar os seus votos para que chegue a termo propicio a promissora tentativa. Prevalece-se a diretoria do ensejo para lhes apresentar os seus protestos de alta consideração e apreço. Confere com o original. Aldenor Vieira da Silva. Visto. Luiz Cabral de Melo. 25 de setembro de 1934".

—

"TELEGRAMA — Recife, 25 de setembro de 1934 — Numero 842 — CONDICAR — Rio. — Sindicato Usineiro pretende distribuir mercados consumidores acucar producão Pernambuco atraves antigos comerciantes exportadores mediante modica comissão delcredere. Sendo acordo condicionado entrado para Exportadora Açucareira todos legitimos comerciantes com matrizes Recife foi apoiado oficialmente Associação Somercial conforme oficio acabo receber. Solidario atitude Sindicato que desejoso utilisar mesmo tempo amparar antiga classe que vem longos anos contribuindo desenvolvimento comercial Estado peço Instituto, sempre solicito harmonisar interesses correlatos producão açucareira, **patrocine esse congraçamento classes industria comercio desde que sejam respeitados principios fundamentais Instituto.** Constando poderes superiores mal informados atravez interesses contrariados tambem por telegrama confusamente atribuidos a Associação declaro referida instituição por unanimidade sua diretoria patrocina congraçamento geralmente desejado. Cordiais Saudações — (a) Interventor **Lima Cavalcanti".**

—

TELEGRAMA — Recife, 25 de outubro de 1934. Numero 1002. CONDICAR para o dr. Truda. Rio — Sindicato Usineiros Pernambuco atendendo necessidade não ser descorganisado comercio praça Recife realisou entendimento exportadores acucar locais que passaram ser apenas seu departamento comercial vendas Afim isto pudesse ter cabimento Sindicato deliberou adotar medidas entre quais realisar vendas sempre CIF obtendo assim vantagens retorno frete e seguro que grandes compradores Rio São Paulo jcem sempre procurado, obter para si sem nenhuma vantagem para consumo. Em tempo empenhei-me amparar organisação projetada e enviei amigo telegrama pedindo seu valioso apoio ficando certo até agora tudo estava perfeitamente harmonisado. Acabo entretanto saber foi fechado negocio duzentos mil sacos que Sindicato teve concordar fossem vendidos em Recife quebrando assim proposito Sindicato vender CIF. Tal acontecimento impede Sindicato realise objetivos visados sua organisação e por isto peço presado amigo não permitir outros negocios sejam feitos mesmas condições pois isto implicaria aniquilamento referida organisação com efeitos altamente nocivos interesses praça Recife cujo movimento comercial e bancario baseado principalmente exportação açucar seria desviado praça Rio. Centralisação vendas grandes lotes um só comprador Rio deslocando eixo distribuição Pernambuco desorganisa varios serviços alvarengas seguros agios armazenagens operariado etc. que Sindicato procurou amparar distribuindo equitativamente suas vendas sem prejuizo normalidade já colaborando economia Estado. Certo este meu ponto vista será bem compreendido ilustre amigo desejaria entretanto conhecer motivos pudessem dificultar seu indispensavel apoio. Cordiais saudações — (a) Interventor **Lima Cavalcanti."**

—

O sr. interventor federal no Estado assinou ontem os seguintes atos:

exonerando a pedido Oscar Cordeiro do cargo de prefeito do municipio de Itambé e declarando o secretario da prefeitura João Batista Cabral, para exercer, interinamente, o mesmo cargo;

nomeando Arquimedes Moreira Borges ex-escrivão da Coletoria de Custodia, para exercer interinamente igual cargo na Coletoria de São Vicente, com séde em Macapá, durante o impedimento do funcionario respectivo, Antonio Alves de Freitas Sobrinho que se acha licenciado sem vencimentos;

atendendo ao que requereu Antonio Alves de Freitas Sobrinho, escrivão da Coletoria de São Vicente, com séde em Macapá e tendo em vista as informações prestadas a respeito, concedeu-lhe quatro mêses de licença sem vencimentos na forma da lei, para tratar de negocios de seu particular interesse;

atendendo ao que requereu Eugenio Gomes da silva, ajudante de carpina das Docas de Pernambuco, e tendo em vista as informações prestadas a respeito, concedeu-lhe trinta dias de licença, sem vencimentos, para tratar de negocios de seu particular interesse;

atendendo ao que requereu Jacinta Ferreira de Sousa, guarda das Docas de Pernambuco, e tendo em vista o parecer da Junta Medica que o examinou e as informações prestadas a respeito concedeu-lhe trinta dias de licença, sem ordenado, para tratamento de sua saude, devendo essa ser contada de 25 de setembro ultimo;

tendo em vista o oficio n. 2973, de 29 de outubro findo, do administrador das Docas de Pernambuco, exonerou, por abandono, o operario José Dionisio de Miranda do logar de servente da turma de limpesa, e admitiu no logar deste o operario Tiburcio Alves da Silva;

tendo em vista o oficio n. 2972, de 29 de outubro ultimo, do administrador das Docas de Pernambuco, elevar a 3$200 a diaria do operario da mesma repartição Lindolfo Batista da Costa, uma vez que este vem exercendo o logar de servente da linha ferrea, na vaga aberta com a exoneração do operario Anibal de Oliveira Gonçalves, que percebia identico salario;

tendo em vista a proposta do sr. administrador das Docas de Pernambuco, em oficio n. 2924, de 29 de outubro ultimo, exonerou os operarios João Francisco de Assis, João Augusto do Nascimento e Sebastião Macêdo dos logares de pedreiro da mesma repartição;

tendo e vista a proposta do sr. administrador das Docas de Pernambuco, em oficio n. 296, de 29 de outubro ultimo, exonerou os operarios João Lauriano da Silva e Joaquim Firmino de Araujo dos logares de serventes da linha ferrea da mesma repartição.

—

CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO

Realisou-se ante-ontem a 70ª reunião deste Conselho, sob a presidencia do dr. Andrade Bezerra, tendo comparecido os srs. Arsenio Meira Caminha Franco e Antonio Pinto Lapa.

Lida, foi aprovada a ata da reunião anterior.

O expediente constou dos oficios ns. 1093 do sr. interventor federal e 730, do sr. prefeito do Recife, distribuidos, respectivamente, aos srs. Cardoso Aires e Pinto Lapa.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Caminha Franco procede a leitura do seu parecer atendendo ao pedido feito pela Sociedade Marmorix que requereu isenção de impostos estadoais para a exploração das jazidas de marmore de Itambé.

Em seguida o sr. Pinto Lapa submeteu á apreciação do Conselho os pareceres que elaborou sobre os requerimentos de d. Maria Góis Tavares Honorato e João da Cunha Magalhães Filho, aquela solicitando perdão de impostos municipais e o ultimo propondo permuta de favores com a prefeitura do Recife, tendo sobre o ultimo o sr. Arsenio Meira apresentado uma emenda sobre o prazo da isenção de impostos e assentamento do meio fio nos terrenos a serem murados.

Ainda o mesmo sr. conselheiro apresentou parecer aprovando os atos ns. 2014, 2015, 2016 e 2045, do sr. interventor federal.

Submetidos á discussão foram os pareceres acima unanimemente aprovados.

Estando sobre a mesa dois pareceres do sr. Cardoso Aires, atendendo aos pedidos de d. d. Iraide de Andrade Morais e Nair Paula da Silva Santos e submetidos os mesmos á discussão, são aprovados.

Em seguida foi levantada a reunião.

—

DELEGACIA FISCAL EM PERNAMBUCO

Está sendo convidada a comparecer ao gabinete do sr. delegado fiscal das 13 ás 16 horas, afim de tratar de assuntos de seu interesse, a professora d. Maria Xavier da Silveira.

—

PAGAMENTO DO TESOURO

O Tesouro do Estado pagará, hoje, ao 3º dia util, ás seguintes classes: — Departamento Geral das Municipalidades Palacio da Justiça, Diretoria Tecnica de Educação, Biblioteca e Museu, Teatro Santa Isabel, Casa de Detenção, Conselho Penitenciario Escola Domestica, Serviços Contratados, Estatistica, Diretoria de Agricultura Serviço de Fruticultura e Silvicultura, Industria Animal e Patronato de Garanhuns.

—

MONTE PIO

O Monte Pio pagará hoje, aos pensionistas inscritos ás fls. 201 a 300.

—

JUROS DE APOLICES

Pagar-se-á todos os dias, de 9 ás 11 1/2, com excepção dos sabados os juros das apolices emitidas de acordo com as leis ns. 1115 de 17 de junho de 1873, 1786 de 26 de junho de 1883 a 1809 de 11 de agosto de 1885, das series respectivamente "A", "B" e "C" das letras A a Z, bem como as apolices de usinas, Estrada de Ferro e Beberibe, das letras A a Z, as apolices ao portador da lei n. 1900 e as dos atos ns. 942 da lei 1674, 1438 da lei 1774, bem como as apolices da lei 1872 de 29 de agosto de 1927 e ato n. 1346 de 21 de dezembro de 1929.

—

CONSELHO PENITENCIARIO DE PERNAMBUCO

Reune-se, hoje, ás 15 horas, em sua sala de sessões, no edificio da Penitenciaria e Detenção desta cidade, o Conselho Penitenciario do Estado.

O presidente, tendo em vista o elevado numero de pedidos de livramento condicional, encarece o comparecimento dos srs. conselheiros.

—

PREFEITURA

O diretor de Obras Publicas do municipio do Recife, exarou em data de ontem os seguintes despachos:

Dr. Pedro Brandão — Atendido devendo satisfazer a exigencia da Diretoria da Fazenda e pedir alinhamento para a construção de uma casa.

Balbino de Araujo Santos — Atendido, devendo pedir alinhamento, altura do piso e satisfazer a exigencia da Diretoria da Fazenda.

The Pernambuco Tramways — Requeira em petições distintas de acordo com o art. 105 do regulamento geral da Prefeitura.

Teresa Ribeiro de Amorim — Atendida satisfazendo a exigencia da Diretoria da Fazenda.

Francisco Xavier de Morais Coutinho — Habite-se.

ULTIMAS NOVIDADES

COLUMBIA
ROYAL BLUE

SUPLEMENTO de OUTUBRO

Algumas Novidades de Nossa Gravação

30.048-B — LA PALOMA — Canção / NENA HECHICERA — Serenata — Alessandre Granda
30.051-B — A LA ORILLA DE UN PALMAR — Canção Mexicana / ROSA MARCHITA—Canção Mexicana — Hipolito Lazaro, acomp. pela Orquestra Columbia
30.050-B — BESOS DE MADRE — Valsa / LISBOA — Poutpourri — Orchestra Portugueza Lance
30.052-B — O FADO 31 — Fado / SAUDADES DA ALDEIA — Declamação — Manuel Carvalho
30.053-B — DOVE SEI, BAMBINA PALLIDA? — Valsa / NOI CI STRINGIAM LA MANO — Valsa canção — Vittorio De Sica
30.054-B — CON UN UOVO / STROFETTE DEL RIBASSO — Umberto Melnatti / CIN CI LA — Potpourri
86-B — LA VIOLETA DE MONTMARTRE — Fantasia — Orchestra Italiana De Armando Piramo
87-B — IL CARNEVALE DI VENEZA — 1.ª e 2.ª PARTE — Mercedes Capsir / SCUGNIZZA — Potpourri
88-B — LA DANZA DELLE LIBELULE — Fantazia — Orchestra Italiana de Armando Piramo

30.049-B — THE STORM — Solo de orgão / IN ARCADIA — Solo de orgão — Solo De Orgão Por Gatty Sellars
30.055-B — TAN GRANDE Y TAN SONSO—Tango / LA PUESTERITA — Ranchera — Orchestra Tipica Aieta
30.056-B — UN INGLES EN SEVILLA—Passadoble / RUMBEANDO EL PAGO — Ranchera — Orchestra Tipica Columbia
3750-B — BACK IN YOUR OWN BACK YARD / OUR BUNGALOW OF DREAMS — Milton Charles acomp. por Orgão
5933-B — CANÇAO DO CASAMENTO — Polka / NAO AMES QUALQUER UMA — Polka
22.291-B — PROEZAS DA PRAIA — Valsa / DANÇANDO NO FOGO — Chôro
22.289-B — FIM DE UM VALENTÃO — Moda de viola / SITUAÇAO DOS HOMENS
22.288-B — THE CHAMPAGNE WALTZ — Valsa / ALL I DO IS DREAM OF YOU — Fox-trot

"ROYAL BLUE"

OS NOVOS DISCOS COLUMBIA NOTAVEIS PELA PERFEITA SONORIDADE Unicos Distribuidores: Byington & Cia
RUA JOÃO PESSOA N.º 244 RECIFE

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O VINHO BIOGENICO FICAM BELLAS E ROBUSTAS

BANCO DO NORDESTE
Soc. Coop. de Resp. Ltda.

INAUGURADO EM 3 DE SETEMBRO DE 1934

DIRECTOR-PRESIDENTE José T. de Moura
DIRECTOR-VICE-PRESIDENTE Claudio Leão Dubeux
DIRECTOR-SECRETARIO Luis José da Silva Guimarães Filho
DIRECTOR-GERENTE Alcides Marroquim
CONSULTOR JURIDICO Dr. Nehemias Gueiros
DIRECTORES CONSELHEIROS Alfredo Antonio Fernandes, Dr. Joaquim Vieira Lins Petit e Oswaldo Jacobina de Figueirêdo

AO PUBLICO EM GERAL
Visitae o BANCO DO NORDESTE. Aqui se attende com a maxima gentileza a todas as pessôas que nos procurem, sem distincção de classe. Este é um banco popular, destinado a fazer todas as transações, especialmente de pequenos emprestimos. Guardae aqui as vossas pequenas economias, que serão devolvidas com juros compensadores. Economisae. Preveni o vosso futuro, as doenças, o desemprego, a velhice. Fazei economia.

AOS NOSSOS ASSOCIADOS
Trabalhae pela nossa organisação, que é a vossa.
Encaminhae os vossos parentes, os vossos amigos para o BANCO DO NORDESTE. Fazei com que todos os negocios com os quaes estejaes relacionados, tenham o seu curso por intermedio do "nosso banco". Esta vossa cooperação garantirá o nosso progresso e nos permittirá distribuir a todos vós os beneficios dos nossos varios serviços.

AOS COMMERCIANTES E INDUSTRIAES
Experimentae a cobrança das vossas duplicatas por intermedio deste banco. Verificareis a presteza do retorno do dinheiro á vossa caixa. Fazei uma experiencia.

AOS CAPITALISTAS
Verificae a marcha dos nossos negocios. Analisae a segurança e o criterio das nossas transacções. Temos a certeza do vosso apoio á nossa organisação.

AOS PROPRIETARIOS
A nossa carteira de "administração de bens" está á vossa disposição. A cobrança de alugueis, o pagamento de impostos, são feitos aqui com rigorosa pontualidade, mediante commissões minimas. Fazei uma experiencia.

ARMAZEM FRANCO

O OCEANO
Marca Registrada

FRANCO FERREIRA & Cia. Ltd.

PRAÇA DA REPUBLICA Ns. 215 e 249
RUA JOÃO DO REGO Ns. 124 e 148
TRAVESSA JOÃO DO REGO N. 2
RÚA DO IMPERADOR PEDRO II, N. 263

Endereço Telegraphico: FRANCO
Telephones Ns. 6047-6449
CAIXA POSTAL N. 284

Usa-se o Codigo Ribeiro (ultima edição)

ASSUCAR, XARQUE, FARINHA DE TRIGO E TODOS OS ARTIGOS REFERENTES A COMESTIVEIS
RECIFE — PERNAMBUCO

— uma Companhia
genuinamente brasileira
especializada em seguros de vida
offerecendo aos seus segurados as mais solidas garantias
emittindo apolices em todos os planos
livres de toda a especie de restricções
pelas tarifas mais modicas
— deve ser a Companhia da sua preferencia.

CIFRAS DO BALANCO em 31 — 12 — 933:

Activo: Rs. 18.204:591$800
Reservas: Rs. 14.163:533$200

A "SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Séde: — RUA 15 DE NOVEMBRO, 50 — SÃO PAULO
Succursaes no Rio de Janeiro, Curityba, Porto Alegre, Bahia e Recife — Agencia em Santos

DIRECTORIA

Dr. José Maria Whitaker — Presidente
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção—Vice-Presidente
Dr. José Carlos de Macedo Soares — Director-Superintendente

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO:
Rua Joaquim Tavora, 61-1.º e 2.º andar
TELS. 6505 e 6696
RECIFE

AVISOS E EDITAIS

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED.

ESTABELECIDO EM 1863

CAPITAL AUTORISADO E SUBSCRIPTO	£ 2.000.000
CAPITAL REALISADO	£ 1.000.000
RESERVA	£ 1.000.000

CASA MATRIZ:
117, OLD BROAD STREET, LONDON E. C. 2

FILIAES:
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Porto Alegre
Representado: pelas filiaes e affiliações na America do Sul: Brasil, Argentina, Chile, Colombia, Equador, Perú e Venezuela. America Central: Guatemala, Mexico, Nicaragua e Salvador. Europa: Belgica, França, Hespanha e os Estados Unidos da America do Norte
AGENTES EM TODAS AS CIDADES PRINCIPAES DO MUNDO

Balancete da Filial de Pernambuco em 31 de Outubro de 1934

ACTIVO

Lettras descontadas		7.340:398$350
Lettras e effeitos a receber:		
Lettras do Exterior	3.388:963$000	
Lettras do Interior	4.149:851$030	7.538:814$030
Emprestimos em contas correntes		26.594:278$200
Valores caucionados		69.295:844$710
Valores depositados		24.447:862$000
Agencias e filiaes do Interior		271:108$340
Correspondentes no Interior		284:404$480
Titulos e fundos pertencentes ao banco		136:200$000
Em moeda corrente no Banco	4.060:007$720	
Em outras especies	415$000	
Depositado no Banco do Brasil	1.080:813$970	
Depositado em outros Bancos	48:089$160	5.189:325$850
Diversas contas		765:881$910
Total do Activo		141.866:115$870

PASSIVO

Capital para o Brasil	20.000:000$000	
Capital das outras filiaes	19.000:000$000	
Capital desta Filial		1.000:000$000
Depositos em conta corrente com juros		4.787:808$080
" em conta corrente sem juros		578:338$300
" em conta corrente limitada		470:700$340
" em conta corrente particular		3.848:595$120
" A prazo fixo		14.142:645$230
" em cobrança do Exterior		146:035$390
Titulos em caução e em deposito		101.282:520$740
Casa matriz e correspondentes no Exterior		3.690:284$660
Agencias e filiaes do Interior		8.386:280$680
Correspondentes no Interior		27:435$200
Lettras a pagar		1:959$800
Diversas contas		3.503:492$130
Total do Passivo		141.866:115$870

Pernambuco, 6 de Novembro de 1934.

Pelo THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED

A. Mortimer — Gerente.
A. F. Fearnley — Contador Interino.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

Avisos funebres

REAL HOSPITAL PORTUGUÊS DE BENEFICENCIA DE PERNAMBUCO

JOSE' LUIZ DA CRUZ
TRIGESIMO DIA

A Junta Administrativa do Hospital Português de Beneficencia de Pernambuco convida a todos os socios a assistirem á missa de trigesimo dia, que por alma do seu socio Benemerito e membro da Junta, manda celebrar na capela do Hospital ás 8 horas do dia 9 do corrente.

COMERCIO E FINANÇAS

CAMBIO

Recife, 6 de Novembro de 1934.

O Banco do Brasil abriu ontem com as seguintes taxas:

Abertura

Venda:	90d/v	A/V
Londres	56$794	58$190
N. York	—	11$850
Montevidéo (ouro)	—	6$200
Alemanha	—	4$770
Suissa	—	3$860
Buenos Aires	—	3$430
Holanda	—	8$020
Belgica	—	2$770
Madrid	—	1$615
Lisbôa	—	$530
Italia	—	1$015
Paris	—	$780

Compra:		
Londres	57$690	58$290
N. York	11$490	11$590
Paris	$714	$720
Ouro-barra (gr.)	—	15$300

Cambio Livre:

Venda	Abertura A/V	Fechamento A/V
Londres	67$800	68$200
N. York	13$630	13$670
Lisbôa	$620	$625
Compra		
Londres	66$800	67$200
N. York	13$450	13$470
Lisbôa	$590	$595

AÇUCAR

Continúa estavel o mercado de açucar.

ENTRADAS

Açucar entrado até ás 8 horas de ontem:

Usinas	Saccos
Bamburral	830
Cachoeira Lisa	415
Mameluco	828
Pirangi	415
[illegible]	416
Timbóassú	1.240
Jaboatão	416
São João	416
S. A. de Aguiar	416
Bom Jesus	670
C. Barreiros	1.100
Porto Rico	413
Salgado	860
Santa Terezinha	3.620
Santo André	650
Tres Marias	720
Uruahé	300
Caxangá	800
José Rufino	414
[illegible]	1.600
Pumaty	415
Santo Inacio	414
União e Industria	1.245
Mussurepe	416
Tiuma	2.070
Catende	1.380
N. S. das Maravilhas	750
Santa Tereza	1.070
Santa Tereza do M. Jesus	400
Ubaquinha	500
Total	25.288

O stock existente é de ... 890.526
Entradas de bangê, de procedencia cabotagem ... 615

ALGODÃO

MERCADO LOCAL

O mercado do algodão continua firme, havendo se realizado ontem negocios na base de 48$000, tipo Mata, para fabricas da cidade.

A cotação oficial foi de
Mata ... 45$000 47$000

ENTRADAS

Até ontem:	Quilos
Deste Estado	1.810.632
De outros Estados	937:744

CAFE'

MERCADO LOCAL

Mantem-se firme o mercado de café, vigorando os preços que se seguem: 18$500 — 19$000

OUTROS GENEROS

Cotações fornecidas pela Junta dos Corretores

AÇUCAR BRUTO (Mascavo) — 5$100 a 5$300.
ALGODÃO MATA — 45$000 a 47$000.
FARINHA DE MANDIOCA — 11$500 a 12$000.
CAFE' — 18$500 a 19$000.
CAROÇO DE ALGODÃO — 1$500 a 1$600.
MAMONA — 5$700 a 5$800.
MILHO — 10$500 a 11$000.
FEIJÃO MULATINHO — 24$000 a 25$000.
FEIJÃO PRETO — 21$000 a 22$000.

MERCADO DE ESTIVAS

Vendas por atacado

Aveia, saco de 40 quilos	14$000
Azeitonas, lata de 1 quilo, Douro	2$500
Azeitonas, lata de 1 quilo, Elvas	2$800
Azeite, lata de 1 quilo	7$500
Arroz, agulha, saco de 62$000 a	63$000
Arroz japonês, saco de 52$000 a	65$000
Arroz comum, saco de 32$000 a	35$000
Banha de porco, quilo 2$200 a	2$300
Batatas, saco de 50 quilos, do Estado de 18$000 a	20$000
Bacalhau, barrica	145$000
Cerveja Malzbier, caixa	110$000
Cerveja Antartica e Teutonia, caixa	98$000
Cerveja União e Cristal, caixa	88$000
Cebola, caixa de 45$ a	50$000
Café em grão do Estado, em saco de 60 quilos, de 20$ a	[illegible]
Cominho, quilo	5$500
Colorau, lata de 1 quilo	2$500
Cognac Macieira, caixa	280$000
Chá Lipton, quilo	50$000
Chá orminano, quilo	42$000
Cravo, quilo	7$500
Ervilha do Porto, lata de 3$ a	3$600
Herva-Dôce, quilo	5$500
Feijão mulatinho, do Estado, saco, de 25$000 a	30$000
Feijão preto do sul, saco a	22$000
Farinha do Maranhão, quilo	1$000
Farinha de trigo, nacional, saco a	33$000
Farinha de trigo, americana, saco a	44$000
Farelo de trigo, saco 35 quilos, de 9$000 a	9$500
Folha de louro, quilo	5$000
Kerosene, caixa de 19$500 a	21$000
Leite condensado, caixa	94$000
Macarrão, quilo	1$200
Massa de tomate, lata	1$000
Milhão em grão, saco	12$500
Manteiga de mesa, quilo 6$ a	7$500
Manteiga de tempero, quilo de 4$000 a	6$000
Mate, a granel, quilo a	1$000
Mate Real, quilo a	3$400
Old-tom inglês, caixa a	180$000
Queijo tipo Reino, caixa com 12 unidades a	150$000

PAUTA SEMANAL DAS MERCADORIAS DE PRODUCÃO E MANUFATURA DO ESTADO SUJEITAS AO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO

Semana de 5 a 10 de Novembro de 1934.

Aguardente de cachaça	Litro	$270
Alcool	"	$380
Algodão em pluma ou em rama	Quilo	3$060
Açucar refinado, 1ª	"	$740
Açucar refinado, 2ª	"	$650
Açucar cristal	"	$650
Açucar usina	"	$770
Açucar demarara	"	$580
Açucar branco	"	$620
Açucar somenos	"	$540
Açucar 3º jato	"	$380
Açucar mascavado	"	$340
Arroz pilado	"	1$000
Baga de mamona	"	$380
Borracha de mangabeira	"	2$100
Borracha de maniçoba	"	2$200
Cacau	"	$900
Café em caroço	"	1$250
Caroço de algodão	"	$100
Cêra de carnaúba	"	3$500
Côcos descascados	"	$230
Couros sêcos espichados	"	3$050
Couros sêcos salgados	"	2$050
Couros verdes salmourados	"	1$670
Farinha de mandioca	"	$234
Fecula de mandioca	"	$200
Feijão	"	$420
Milho	"	$190
Ouro	Grama	12$000
Prata	"	$600
Peles de cabra	Quilo	9$670
Peles de carneiro	"	9$500

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

TABELA DE TAXAS PARA O ARMAZENAMENTO FRIGORIFICO A SER ADOTADA EM CARATER PROVISORIO PARA A EXPORTAÇÃO COMERCIAL DO ARMAZEM FRIGORIFICO DO PORTO DO RECIFE

Taxas por quilo por 15 dias ou fração — MERCADORIAS — Abacaxis, $010; Ameixas, $040; Amendoas, $040; Avelãs $030; Aves, $070; Bacalhau, $030; Bananas, $008, Batatas, $008; Banha, $008; Banha $020; Camarões frescos, $050; Camarões sêcos, $030; Carne congelada $015; Carne a congelar, $050; Carne salgada, $030; Carne verde a resfriar ou resfriada, $040; Castanhas $010; Cebolas, $010; Cevada, $010; Cerveja, $020; CERVEJA antartica — teutonia [illegible] especificadas, $020; Fumo em folhas ou preparado $050; Laranjas e limas, $010; $040; Damascos sêcos, $020; Dôces, $040; Ervilhas sêcas $015; Feijão, $010; Figos frescos, $030; Flôres, $015; Frutas não Legumes $020; Leite, $050; Maçãs, $025; Mangas $015; Manteiga, $015; Milho, xes frescos de qualquer qualidade, ... $040; peixes secos ou salgados, $030; Peles confecionadas, $200; Presuntos, $040; Queijos, $020; Salame, $020; Toucinho, $015; Uvas, $020; Vinhos, $080; Gêlo (quilo) $080.

PREÇO DO SAL

SAL GROSSO, tipo porto: Sacaria de algodão — 70 quilos 6$000 a 6$500.

SAL TRITURADO:
Sacaria de algodão — 70 quilos 6$000 a 6$500.

SAL COMUM, de Itamaracá:
Sacaria de algodão — 70 quilos 6$500 a 7$000.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO

	Compr.	Vend
Apolices Federais:		
Uniformizadas 5 °|°	560$000	
Dic. Emissões a 5 °|°	855$000	
To Portador 5 °|°	845$000	
Apolices Estaduais:		
Nominativas 7 °|°	600$000	
Ao Portador (Portuarias) 7 °|°	600$000	640$000
Ao Portador Emissão 1927 7 °|°	600$000	630$000
Bonus do Tesouro 5 °|°	760$	780$000
Apolices Municipais:		
Consolidadas 5 °|°	420$000	440$000
Ações dos Bancos e Companhias:		
Banco A. do Comercio v|n 40$000		75$000
Banco do Povo v|n 3$000	63$000	65$000
Banco Central de Pernambuco v|n 100$000	123$000	
Comp. Fiação e Tecidos de Pernambuco v|n 300$000	200$000	
Companhia Industrial Pirapama v|n 1:000$, ao portador	660$000	
VARIOS:		
Letras Hipotecarias do B. de Pernambuco — Juros de 6 °|° v|n 100$000	69$000	71$000

VAPORES A CHEGAR

Mês de Novembro

"Bagé" de Buenos Aires e escalas	7
"Una", de São Francisco e escalas a	7
"Oswaldo Aranha", do sul a	7
"Itatinga", de João Pessôa a	7
"Comandante Riper", de Santos e escalas a	7
"Arlanza", de Buenos Aires e escalas a	8
"Bayern", do sul a	8
"Três de Outubro", de Tutoia e escalas a	8
"Highland Chieftain", da Europa a	9
"Itapé", do norte a	10
"D. Pedro II", do Pará e escalas a	10
"Cuiabá", de Hamburgo e escalas a	12
"Alsina", do sul a	12
"Kerguelen", de Buenos Aires e escalas a	12
"Itaquatiá", do sul a	12
"Olimpier", do sul a	14
"Itaimbé", do sul a	14
"Orania", de Amsterdam e escalas a	15
"Almanzora", de Southampton e escalas a	16
"Pernambuco", da Europa a	17
"General Osorio", da Europa a	17
"Zeelandia", de Buenos Aires e escalas a	17
"Neptunia", de Buenos Aires e escalas a	17
"Afonso Pena", de Manáos e escalas a	18
"Siqueira Campos", do sul a	20
"Itanagé", do sul a	21
"Highland Princess", da Europa a	23
"General San Martin", de Buenos Aires e escalas a	25
"Oceania", da Europa a	26

VAPORES A SAIR

Mês de Novembro

"Pirineus", para Porto Alegre e escalas a	7
"Una", para Amarração e escalas a	7
"Oswaldo Aranha", para Macau e escalas a	7
"Comandante Riper", para Belém e escalas a	7
"Itatinga", para Porto Alegre e escalas a	7
"Três de Outubro", para Porto Alegre e escalas a	8
"Arlanza", para Southampton e escalas a	8
"Bayern", para Hamburgo e Bremen a	8
"Highland Chieftain", para Buenos Aires e escalas a	9
"Itapé", para Porto Alegre e escalas a	10
"D. Pedro II", para Santos e escalas a	10
"Cuiabá", para Santos e escalas a	12
"Kerguelen", para Havre e escalas a	12
"Alsina", para Genova a	12
"Itaquatiá", para João Pessôa a	12
"Olimpier", para Antuerpia a	14
"Itaimbé", para Belém e escalas a	14
"Almanzora", para Buenos Aires e escalas a	14
"Orania", para Buenos Aires e escalas a	15
"Pernambuco", para o sul a	17
"General Osorio", para Buenos Aires e escalas a	17
"Neptunia", para a Europa a	17
"Zeelandia", para Amsterdam e escalas a	17
"Afonso Pena", para Buenos Aires e escalas a	18
"Siqueira Campos", para Hamburgo e escalas a	20
"Itanagé", para Belém e escalas a	21
"Highland Princess", para Buenos Aires e escalas a	23
"General San Martin", para Hamburgo e escalas a	25
"Oceania", para Buenos Aires e escalas a	26

IMPOSTOS ESTADUAIS

A Recebedoria do Estado está chamando a pagamento as seguintes classes:

Tabela A: Fazendas e miudezas em grosso (1). Fazendas e miudezas a retalho (2). Ferragens, louças, vidros, etc (7). Drogas e medicamentos (9). Fundição (11). Calçados e chapéos (12) Alfaiatarias e roupas feitas (13). Casas de vender objetos de cêra (14). Livrarias e papelarias (15). Casas de vender joias e relogios (16). Pianos, musicas, etc etc. (17). Chapéos de sol e bengalas (22). Negociantes de algodão (23). Companhias de seguros (24). Jornais que publicam avulsos (25). Fabricas e depositos de bebidas (26). Bancos e agencias de Bancos (27). Armazens e recebedores de xarque (29). Negociantes de bacalhau (30). Estivas em grosso (32). Negociantes de querosene (33). Negociantes de gazolina (34). Lojas de fumo e seus preparativos (35). Armazens e exportadores de côcos (37).

Tabela B: Taxas fixas de ns. 1 a 81.

Tabela C: Movimento comercial (n. 1) e movimento industrial (n. 2) de todas as freguesias; 5 por cento sobre quezias).

Mercadorias entradas nos armazens da Great Western, durante os dias 21 a 31 de Outubro

Mercadorias	Brum	Central	C. Pontas	Total Vols.
Açucar de usinas	35.678	18.604	116.244	170.526:Saccos
Açucar bangüe	17.451	50	40	17.571:Saccos
Algodão deste Estado	1.164	3.010	—	4.174:Fardos
Algodão de outros Estados	536	—	—	536:Fardos
Alcool	—	2	120	122:Tanques
Aguardente	—	—	28	28:Toneis
Café em grão	—	250	1.570	1.820:Saccos
Couros	—	100	—	100:Fardos
Carvão vegetal	—	21.200	—	21.200:Saccos
Caroços de algodão	5.839	3.200	—	9.039:Saccos
Doce do Estado	—	700	—	700:Caixas
Feijão	—	—	3.650	3.650:Saccos
Farinha de mandioca	—	162	60	222:Saccos
Milho	2.627	2.100	5.820	10.547:Saccos
Madeiras	—	18	7	25:Carros
Peles	—	—	20	20:Fardos
Sementes de mamona	20	3.500	6.140	9.460:Saccos

O PREÇO DO OURO NO MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 5 — O preço do ouro foi fixado na abertura do mercado em 139 shillings 10 por onça fina, com a alta de um penny sobre o preço de ontem.

A diferença provém do aumento do premio sobre a paridade do ouro, em Paris, premio que subiu de 9 a 10 pence por onça.

O preço desta manhã foi, como o de ontem, determinado na base do franco a 75 5|8 em relação á libra.

Foram vendidas 30 barras de ouro no valor aproximado de 110.000 esterlinos.

MENSARIO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

Temos em mão o n. 209, de agosto, da revista de contabilidade, finanças, estatistica, ciencias economico-sociais e administração que se edita no Rio, sob os auspicios do Instituto Brasileiro de Contabilidade.

Traz interessante e escolhido sumario.

ARRECADAÇÃO DA RECEBEDORIA DO ESTADO

DIA 3 — MÊS 11 — ANO 1934

103:810$440

Total ... 103:810$440

VENDAS A VAREJO

Vendas por atacado

Doce, quilo, de 1$500 a	1.700
Aveia, lata, de 2$800 a	4$000
Azeitonas, lata	2$700
Banha de coco, lata	2$700
Azeite, lata, de 2$400 a	7$500
Banha de porco, quilo	2$500
Manteiga de mesa, quilo	7$500
Manteiga de tempero, 4$000 a	4$500
Leite condensado, lata	2$000
Farinha de trigo, quilo	1$300
Massa de tomate, lata	1$000
Extrato de tomate, lata	$800
Fermento para bolo, lata	1$800
Macarrão, quilo, de 1$400 a	1$500
Aletria, quilo	3$200
Chá Lipton, quilo	50$000
Chá comum, quilo	24$000
Oleo lamparina, garrafa	1$700
Arroz japonês, quilo, 1$ a	1$200
Arroz comum, quilo, $800 a	$900
Arroz agulha, quilo, 1$200 a	1$300
Feijão Mulatinho, quilo	$800
Feijão preto, quilo	$500
Farinha, cuia, de 1$200 a	1$500
Sal fino, quilo de $200 a	$300
Xarque, quilo, 2$200 a	2$400
Sabão marmorizado, barra	$500
Sabão amarelo, quilo	1$500
Sabão Arantes, quilo	1$200
Milho em grão, cuia 1$000 a	1$200
Batata, quilo $500 a	1$000
Alpista, quilo	1$200
Painço, quilo	1$000
Farinha de Maranhão, quilo	1$200
Farinha Sagú, quilo	2$400
Cominho, quilo	7$500
Pimenta, quilo	6$000
Colorau, quilo 1$600 a	2$500
Cebolas, quilo	2$800
Açucar, quilo	1$000
Café, quilo 2$600 a	2$800
Pão, quilo	1$400
Alcool, garrafa	1$000
Ervilhas, lata, 1$800 a	2$500
Creolina, lata 2$000 a	2$500
Sardinhas, lata 1$000 a	1$600
Velas, maço de $800 a	2$000
Sapolio	$400
Querosene, garrafa	$400
Canela, lata	$500
Vinagre, garrafa $500 a	$800
Vinho de mesa, garrafa 1$200 a	$400
Carne do sertão, quilo	2$600
Toucinho, quilo	2$200
Carne de porco, salgada, quilo	2$800
Queijo, quilo	4$000
Queijo, tipo reino	13$000
Bacalhau, quilo	3$000

INTERCAMBIO COMERCIAL

A firma Yamatoya, de Kobe, Japão, exportadores de brinquedos, tecidos finos, sapatos de lona e conserva e os srs. J. Mataynaja, da mesma cidade que comercia com papelaria, porcelana, material eletrico e sedas, desejam iniciar relações comerciais com firmas nacionais importadoras daquele produto.

EXPORTAÇÃO

O vapor inglês Specialbit, saído a 4 do corrente para a Europa, conduziu do comercio desta praça 313 fardos de algodão e 113.017 saccos de caroço.

CAROLINA MARQUES (MENININHA)

As familias Cardoso Ayres Filho, Andrade Cavalcanti, Andrade Medicis, Andrade Oliveira, convidam as pessôas amigas e de suas relações para o enterramento de sua saudosa parenta e amiga CAROLINA MARQUES (MENININHA), hontem falecida, sahindo o feretro, ás 9 horas da manhã de hoje, da igreja da Ordem Terceira de São Francisco.

Antecipam-se agradecidos.

LEOPOLDINA LEITE MONTENEGRO

SETIMO DIA

Joaquim Accioly Montenegro, Francisca Gomes Leite, Yvette Leite Montenegro, Yvonne Leite Montenegro e Arthur Leite Montenegro, convidam aos seus parentes e amigos para assistir á missa que pelo eterno descanço de sua querida esposa, filha e mãe, mandam rezar na Capella do Gynasio do Recife, na quarta-feira 7 do corrente, ás 7 horas.

Antecipadamente gratos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

DR. ELIUD CRESPO

Margarida Crêspo, filhos e familias convidam aos parentes e pessôas de sua amizade para assistirem á missa do trigesimo dia, que terá logar a 8 de novembro ás 8 horas na igreja da cidade de Quipapá por alma do seu pranteado esposo, pae e familia.

Agradecem a todas as pessôas que comparecerem a este acto de religião e caridade.

DIVERSOS

DACTYLOGRAPHA

Importante firma offerece collocação a moça dactylographa para serviço de correspondencia em portuguez e allemão. Offertas por escripto sob o n. 1000 á redacção deste jornal.

CAFÉ MONTANHA

O melhor,

O mais puro

e o mais saboroso

DANIEL RODRIGUES & Cia

Filial: Rua João do Rego, 235

RECIFE Telefone, 6118

Sofrendo de Reumatismo a ponto de ficar entrevada curou-se com o "GALENOGAL"

D. Saverina Pereira Servulo, residente em Recife, nos escreveu em data 25 de Agosto p. p. o seguinte:

Por um dever de gratidão, dirijo a V. S. a presente, afim de agradecer-lhe na qualidade de fabricante do grande depurativo GALENOGAL, (fórmula do cientista dr. Frederico W. Romano), o bem que este remedio acaba de me fazer.

Sofrendo horrivelmente de dôres reumaticas de origem sifilitica ha cerca de três anos, a ponto de ficar entrevada e por conseguinte impossibilitada de trabalhar e quando estava quasi exgotado o pouco dinheiro que restava de minhas economias juntas, sabe Deus como e vendo na minha frente apenas a morte que se avisinhava, recebi casualmente a visita de uma bôa e velha amiga, que vendo-me naquele estado aconselhou-me a usar o GALENOGAL. Efetivamente depois que usei oito vidros, deste santo remedio, fiquei radicalmente curada e hoje em dia, vejo na minha frente em vez do quadro negro da morte, uns dias mais felizes, porque estou com a saúde recuperada, graças ao GALENOGAL.

A bem da humanidade sofredôra, junto a esta a minha fotografia, afim de V. S. publicá-la, juntamente com a presente.

Sem mais, sua admiradôra

Severina Pereira Servulo.

Testemunhas:
Arlindo Melo
Romeu Silva

Tcdas as firmas reconhecidas pelo tabelião publico--- Dr. Adalberto Eugenio Mações.

Na grande Exposição do Centenario, o GALENOGAL, foi classificado pelo juri como-- "PREPARADO CIENTIFICO" -- distinção essa que nenhun similar até hoje mereceu em todo o Brasil.

DJALMA

HOJE — Quarta-feira, 7 de Novembro — HOJE

A'S 2 HORAS DA TARDE

LEILAO

Ao correr do martello!!!

NA AGENCIA "A LIQUIDADORA"

RUA JOÃO PESSÔA N. 290

(Em frente ao Cinema Royal)

DJALMA venderá ao correr do martello:

Moderno grupo de macacauba com 10 peças. Guarda roupa com espelho. Penteadeira. Moderna cama de casal. Uma machina de costura "Singer" gabinete. Mesa elastica. Buffet. Cama de ferro de casal e solteiro. Camas para solteiro. Guarda comida. Relogio. Louças. Vidros. Victrola "Victor. Discos e outros muitos objectos que estarão presentes ao leilão.

Ao correr do martello!!!

EUSEBIO DJALMA

Leiloeiros officiaes

Prestam contas 24 horas depois de effectuado o leilão — Phone 6568

Novidade!

Aos Senhores Industriaes

Engenheiro mechanico, brasileiro, especialisado e com longa pratica nas seguintes industrias: assucareira (fabricação e plantação) industrias de carnes e frigorifico, fundição e fabrica de ferragens offerece os seus serviços profissionaes, dando referencias bancarias e de industrias do Norte, do Sul do Paiz e da Inglaterra.

A quem interessar dirija carta para a posta restante desta redação a R. C.

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Raul Pitanga dos Santos

Affecções dos intestinos, Anus e Reto

Cura das hemorrhoidas sem operação

Tratamento do Cancer do Reto. Cura segura das Fistulas da margem do Anus. Cirurgia Anu-Retal

Consultas diarias pela manhã e a tarde

Av. Marques de Olinda, 287, 1.º andar — Phone 9190

The Royal Mail Steam Packet Company

"SOMME"

Tendo o cargueiro acima terminado a sua descarga para os armazens 4 — 5 e "A" das Docas venho por intermedio da presente avisar a todos os recebedores de carga geral pelo mesmo, que só acceitarei qualquer reclamação, sendo feita dentro do prazo de 3 (tres) dias a contar desta data.

Recife, 5 de Novembro de 1934.

M. NAUGHTON RUMBO
Agente

O valor do seu anuncio depende de quantos o lêem

Anuncie no "DIARIO"

Remington Rand Modelo Um

PROCLAMADA

E RECONHECIDA

como a mais perfeita Machina Portatil até agora oferecida ao publico.

Este modelo conta com todos os melhoramentos utilizaveis e possue ainda diversos dispositivos que lhe são exclusivos

Peça uma demonstração

AGENTES PARA TODO O BRASIL:

s/a Casa Pratt - Rio de Janeiro

FILIAL NO RECIFE:

Rua João Pessôa, 259 -- PHONE, 6121

TABACARIA MONTE DE OURO

COMPLETO SORTIMENTO DE CIGARROS E CHARUTOS

RUA JOAQUIM TAVORA, 67

PERNAMBUCO-RECIFE

De Graça

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou fraqueza pulmonar, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade. Caixa 2005 — São Paulo.

EPILEPTICOS

Ensino gratuitamente o modo seguro e infallivel para a cura da EPILEPSIA. Cartas para o dr. Eugenio Buchmann. Caixa Postal 2658 — Rio de Janeiro — Brasil.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

A TERRENOS A' VENDA

Vendem-se lotes de terrenos a vista e a prestações mensais a partir de ..... Rs. 413500 na Beira Mar, Bôa Viagem.

Para melhores informações no BANCO CENTRAL DE PERNAMBUCO, Rua do Imperador, 362.

MOLESTIAS DAS SENHORAS. VIAS URINARIAS. OPERAÇÕES E PARTOS

DR. CASTRO SILVA

Director do Prompto Soccorro

Com 4 annos de pratica das maiores clinicas da Allemanha e França

Modernos methodos de exame do apparelho urinario. Tratamento dos tumôres da bexiga pela electro-coagulação. Tratamento das inflammações do utero, ovarios, prostata etc. pela diathermia e irradiação medicamentosa

Consultorio: Rua João Pessôa, 263 De 3 ás 6 horas

Res.: Av. Visconde de Suassuna, 863. Teleph. 2784

COMBATA A SYPHILIS! TOMANDO

ELIXIR DE NOGUEIRA

FERIDAS, ESPINHAS, ECZEMAS, ULCERAS, RHEUMATISMO, etc.

Dr. Alcedo Coutinho

Dos Hospitaes Pedro II e Prompto Soccorro. Assistente da Faculdade de Medicina

Cirurgia Geral — Vias urinarias — Doenças de senhoras

Tratamento medico e operatorio das varias afecções da: URETHRA, PROSTATA, BEXIGA, RINS, UTERO, OVARIOS etc. (vacinação pelvica)

Diathermia em geral e diatermocoagulação. Endoscopia urethral e vesical

Cons. — de 11 ás 12 e 3 ás 6

IMPERATRIZ, 17-1.º

NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

ALBERTO FONSECA & Cia. Ltda. - AGENTES
Avenida Marquez de Olinda 122 (TERREO) — Phones: 9343 e 9262

NORTE

LINHA MANAOS — BUENOS-AYRES

"SANTOS"
(10.292 tons. de deslocamento)
De BUENOS-AYRES e escalas e esperado hoje, ás 10 horas da manhã, atracará no Armazem 3, sahirá hoje á noite, para: FORTALEZA, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAOS.

"COMMANDANTE RIPPER"
(5.219 tons. de deslocamento)
De SANTOS e escalas, é esperado hoje, ás 7 horas da manhã, atracará no Armazem 8, sahirá hoje á noite, para: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, TUTOYA (Parnahyba), SAO LUIZ e BELEM

"SANTAREM"
(13.075 tons. de deslocamento)
De SANTOS e escalas, é esperado no dia 14, sahirá no mesmo dia, para: CABEDELLO, NATAL, FORTALEZA, S. LUIZ e BELEM.

LINHA S. FRANCISCO — AMARRAÇAO

"UNA"
(Cargueiro)
De S. FRANCISCO e escalas é esperado no dia 10 de Novembro, sahirá no mesmo dia, para: NATAL, MACAU, AREIA BRANCA, ARACATY FORTALEZA CAMOCIM, AMARRAÇAO e TUTOYA (Parnahyba).

SUL

LINHA MANAOS — BUENOS-AYRES
(Sahidas aos Sabbados)

"AFFONSO PENNA"
(7.661 tons. de deslocamento)
De MANAOS e escalas, é esperado no dia 18 de Novembro, sahirá no mesmo dia, para: MACEIO', S. SALVADOR, VICTORIA, RIO, ANGRA DOS REIS, SANTOS, PARANAGUA', ANTONINA S. FRANCISCO, RIO GRANDE, MONTEVIDÉO e BUENOS-AYRES.

LINHA SANTOS — BELEM
(Sahidas aos Sabbados)

"D. PEDRO II"
(Rapido e luxuoso paquete — Marcha 16 milhas. 10.000 tons. de deslocamento)
De BELEM e escalas é esperado no dia 10 de Novembro, sahirá no mesmo dia, para: MACEIO', S. SALVADOR, RIO e SANTOS.

LINHA RECIFE — PORTO ALEGRE

"PYRINEUS"
(Cargueiro — VIAGEM RAPIDA)
De PORTO ALEGRE e escalas é esperado no dia 9, sahirá, no dia 12, para: MACEIO', RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"TRES DE OUTUBRO"
(Cargueiro)
De TUTOYA e escalas, é esperado no dia 14, sahirá no mesmo dia, para: SAO SALVADOR, ILHEOS, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

EUROPA

LINHA SANTOS — HAMBURGO

"BAGÉ"
(15.525 tons. de deslocamento)
De CABEDELLO regressará no dia 8, sahindo no mesmo dia, para: LISBOA, LEIXOES, VIGO, HAVRE, ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO.

"CUYABÁ"
(11.500 tons. de deslocamento)
De HAMBURGO e escalas, é esperado no dia 16, sahirá no mesmo dia, para: S. SALVADOR, RIO e SANTOS.

LINHA SANTOS — NEW-YORK

"LAGES"
(Cargueiro)
De SANTOS e escalas, é esperado no dia 10, sahirá no mesmo dia, directo a: NEW-YORK. (PRAÇA FRANCA).

LINHA SANTOS — NEW-ORLEANS

"TAUBATÉ"
(Cargueiro)
De SANTOS e escalas é esperado hoje, pela manhã, atracará no Armazem 4, sahirá hoje, directo a: NEW-ORLEANS.

LINHA SANTOS — NEW-YORK

"POCONÉ"
(Cargueiro)
De NORFOLK directo é esperado no dia 12, sahirá no mesmo dia, directo a RIO, SANTOS, ANGRA DOS REIS (PRAÇA FRANCA).

PASSAGENS: — As encommendas somente serão respeitadas até 24 horas antes da sahida do vapor.
VALORES: — Devendo ser entregues a agencia devidamente lacrados, 2 horas antes da sahida do vapor.
CARGAS EM TRANSITO: — Recebemse para PARNAHYBA com baldeação em TUTOYA — Para JAGUARÃO e SANTA VICTORIA DO PALMAR, com baldeação em PELOTAS — Para ROSARIO, ASUNCION PORTO MURTINHO, PONTO ESPERANÇA e CORUMBA', com transbordo em MONTEVIDEO — Para MAGALLANES, QUERTO MONTT, COBRAL, TALCAHUANO, VALPARAISO, IQUEQUES, ANTOFOGASTA e ARICA (CHILE), com transpordo em RIO DE JANEIRO.
RECLAMAÇÕES: — Sobre FALTA ou AVARIA em mercadorias, de procedencia estrangeira ou do paiz, serão acceitas quando apresentadas por escripto no prazo de 72 horas após a conhecimento da descarga do vapor conductor, tornando indispensavel aos reclamantes assignarem o Modelo D (proprio para o caso), que será fornecido por esta Agencia. — PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES. — Telephones: — 9343 informações — 9262 Secção de fretes.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

"ITAPURA" — Esperado de João Pessôa no dia 7, quarta-feira, sahirá no mesmo dia para Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande e Porto Alegre.
Recebe-se carga para os portos de: Aracajú, Ilhéos, S. Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com cuidadosa baldeação em R. de Janeiro.
"ITAPÉ" — Esperado dos portos do Norte no dia 10, sabbado, sahirá no mesmo dia para Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
Recebe-se carga para os portos de Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.
Recebe-se tambem carga para: Pelotas com baldeação em Rio Grande.
"ITAQUATIA" — Esperado de João Pessôa no dia 14, quarta-feira sahirá no mesmo dia para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebe-se carga para os portos de Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.
"ITAIMBÉ" — Esperado dos portos do norte no dia 17, sabbado, sahirá no mesmo dia para Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
Recebe-se carga para os portos de Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajahy, Imbituba e Florianopolis, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.
Recebe-se tambem carga para Pelotas com baldeação em Rio Grande.

Recebe-se carga para os portos de: Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaos, com cuidadosa baldeação em Belem.

AGENTE

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alfredo Lisboa n. 1 — Telephones: Informações 9214 — Sec. Fretes 9297

ITALMAR

ITALIA FLOTTE RIUNITE — COSULICH S. T. N.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA EUROPA		PARA O SUL	
BELVEDERE	12/11	OCEANIA	26/11
para: GENOVA — NAPOLI e TRIESTE		NEPTUNIA	24/12
NEPTUNIA	17/11	OCEANIA	14/1
OCEANIA	15/12	NEPTUNIA	11/2
NEPTUNIA	12/1	OCEANIA	4/3
com escalas em: GIBRALTAR — ALGER NAPOLES e TRIESTE		Com escalas em: BAHIA — RIO — SANTOS — RIO GRANDE — M/VIDEO e B. AIRES	

Passagens de e para SYRIA — EGYPTO — INDIA — CHINA e JAPON com a frota do
LLOYD TRIESTINO
(CONTE VERDE — VICTORIA — CONTE ROSSO)

ITALMAR S. A. Brasileira de Emprezas Maritimas
AGENCIA GERAL PARA O BRASIL
Filial de Recife
AV. MARQUEZ DE OLINDA N. 199 — TEL. 9431

Pereira Carneiro & Cia. Limitada

"IRATY"

Esperado do porto de Macau no dia 8 do corrente, sahirá no dia 10 do mesmo á tarde para o porto de Macau. Este vapor entra no porto de Macau.

OSWALDO ARANHA

Esperado dos portos do sul no dia 7 de Novembro, sahirá no mesmo dia á tarde para os portos de Cabedelo, Natal, Areia Branca, Aracaty, Ceará e Macau.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarques só serão fornecidas até a vespera das sahidas dos vapores contra entrega dos conhecimentos de embarques e despachos federaes e estaduaes.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. — VIGARIO TENORIO 1º 44

MALA REAL INGLEZA

PARA O SUL

H. Chaifrein

Esperado neste porto no dia 9 de Novembro, sahirá para: Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

ALMANZORA — 16.11.34

PARA A EUROPA

ARLANZA

Esperado neste porto no dia 8 de Novembro, sahirá para: S. Vicente, Madeira, Lisbôa, Coruna, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS

ALMANZORA — 6.12.34

SERVIÇO DE VAPORES DE LONDRES E ESCALAS PARA: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AYRES

HIGHLAND PRINCESS em 23 de Novembro
HIGHLAND BRIGADE em 7 de Dezembro
HIGHLAND PATRIOT em 21 de Dezembro
HIGHLAND MONARCH em 4 de Janeiro de 1935

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS

Para: HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURG e portos da Inglaterra

AGENTE:
M. NAUGHTON RUMBO
RUA DO BOM JESUS, 226 PHONE — 9.1.1.2
— RECIFE —

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES
SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS
CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA

O paquete "KERGUELEN" esperado em 5 de Janeiro de 1935, destina-se á Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres.
Excellentes accommodações p/passageiros, ao par do mais gentil tratamento e com um optimo serviço de cosinha.

PREÇOS ACTUAES:

Bahia	1.ª Classe	147$700
	2.ª "	92$800
Rio Janeiro	1.ª Classe	428$100
	2.ª "	271$300
Santos	1.ª Classe	496$400
	2.ª "	316$200

PARA A EUROPA

O paquete "KERGUELEN" chegará em 12 de Novembro, destinando-se aos portos de Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque. Dispõe de praça p/embarques e optimoos logares p/passageiros.

"JUMAIQUE" — p/Havre e esc. 14 Dez.
"GROIX" — p/Havre e esc. 15/1/35.
"EUBÉE" — p/Havre e esc. 15/2/35.

TRANSPORTS MARITIMES

"ALSINA", escalará n/porto em 12 de Novembro, destinando-se á Dakar, Gibraltar, Oran, Alger, Barcelona, Marselha e Genova.
MENDOZA — para Genova e escalas 12 de Dezembro
P/informações com os Agentes:
LEÃO & CIA.
RUA BARAO DO TRIUMPHO N. 51 PHONE N. 9146

HAMBURGO SUEDAMERIKANISCHE DAMPFSCHIFFAHRTS-GESELLSCHAFT

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES

O PAQUETE
BAYERN
esperado neste porto no dia 12 de Novembro, procedente do sul, sahirá depois de pequena demora para os portos de HAMBURGO e BREMEN.

O PAQUETE
GENERAL OSORIO
esperado da Europa em 17 de Novembro, sahirá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES.

O PAQUETE
GENERAL SAN MARTIN
esperado neste porto no dia 25 de Novembro, sahirá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, BOULOGNE-SUR-MER e HAMBURGO.

PROXIMAS SAHIDAS

PARA A EUROPA:		PARA O SUL:	
"Bayern"	12.11.34	"General Osorio"	17.11.34
"General San Martin"	25.11.34	"General Sao Martin"	6. 1.35
"General Osorio"	17.12.34		
"General Artigas"	13. 1.35		

O VAPOR CARGUEIRO
PERNAMBUCO
esperado da Europa em 8 de Novembro, sahirá depois de curta demora para os portos do sul.

O VAPOR MIXTO
MUENSTER
esperado neste porto em 24 deste mez, sahirá depois de pouca demora para os portos do sul.

Para todas as informações sobre passagens, cargas etc. queiram dirigir-se aos Agentes:

HERM STOLTZ & Co.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 35 TELEPHONE 9013

LLOYD REAL HOLLANDEZ

"A Linha onde V. Ex. não é um mero numero, mas recebe toda attenção pessoal"

ORANIA

Esperado de AMSTERDAM e escala, no dia 15 de Novembro, sahindo no mesmo dia, para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES.

VAPORES	SUL	EUROPA
ZEELANDIA	—	17 de Novembro
ORANIA	15 de Nov.	8 de Dezembro
FLANDRIA	6 de Dez.	29 de Dezembro
ZEELANDIA	27 de Dez.	19 de Janeiro

Informações com o Agente:
Frederick Von Sohsten
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 175 — RECIFE
CAIXA POSTAL N. 100 — TELEPHONE N. 9055

OSCAR & Cia. - Secção Maritima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — Tel. 9424

PAQUETE
"ARARANGUÁ"

No porto sahirá hoje para: Cabedello, voltando e sahindo na quinta-feira á noite para: Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"NORTE"

"SUL"

AGENTES — Av. Rio Branco, 126 — Phone 9424
Tel. "NACIONAL"

Companhia Carbonitera Rio-Grandense

SAIDAS DE RECIFE TODAS AS QUARTAS-FEIRAS
LINHA SEMANAL RAPIDA, DE RECIFE A PORTO ALEGRE COM OS NOVOS E POSSANTES CARGUEIROS: "PORTO ALEGRE", "PIRATINI" "BUTIÁ", "HERVAL" "TAQUI", "CHUI", "TAMBAU" e "CAXIAS"
Linha quinzenal para o Norte, até S. Luiz do Maranhão, com escalas pelos principais portos intermediarios

O NOVO E RAPIDO CARGUEIRO
"TAQÚY"
Esperado do Norte a 8 de Novembro, sahindo no mesmo dia, á tarde, IMPRETERIVELMENTE, para: MACEIO', RIO e SANTOS.

O NOVO CARGUEIRO
"TAMBAHÚ"
Esperado de PORTO ALEGRE e escalas a 13 de Novembro, sahirá na quarta-feira, 14, ás 16 horas, IMPRETERIVELMENTE, para: MACEIO', RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"BUTIÁ"
Esperado de PORTO ALEGRE e escalas a 17 de Novembro, sahirá no mesmo dia, á noite, para: CABEDELLO, NATAL, CEARA', MARANHAO e PARNAHYBA (Via Tutoya).

Todos os vapores recebem carga para os portos de: PARANAGUÁ, ANTONINA, ITAJAI, SÃO FRANCISCO e FLORIANOPOLIS, com mais mais cuidadosa e rápida baldeação no RIO DE JANEIRO.
— A Companhia dispõe do Armazem n. 4, do Cais do Porto do Rio de Janeiro, unico que tem os PATEOS COBERTOS ao serviço de cabotagem, oferecendo assim grande vantagem aos srs. embarcadores.

AGENTE: **SOCIEDADE ANONIMA MAGALHÃES**
RUA DO APOLO, 52 e 54 — TELEFONE, 9-2-4-2 Telegr.: GUTIA' e RECIDOURO

A Garantida

E' a unica casa de PENHOR no Brasil que leva mais de — "24" — mêses sem realizar leilão de cautelas em atraso.
Acceita em penhor tudo que represente valor como seja: joias, moveis e qualquer objecto com ou sem uso.
Acceita "DINHEIRO POR CONTA" a partir de $500 (quinhentos reis) para amortização da cautela sofrendo portanto os juros e a divida diferença
Rua do Imperador 277 — Recife
JOAO F. CARVALHO & Cia

ROUPAS FEITAS DE CASEMIRA

Encontrará V. S. de padronagem modernissimos e casemira de pura lã para homens 120$000, para creança 65$000. Sómente na conhecida Alfaiataria TIC-TAC — Rua João Pessôa, 270 — Phone 6305

PENHORES ?

Procure a casa "MOREIRA" a unica que offerece melhor offerta e sobre menor juro. Acceitam-se por conta de suas cautellas qualquer importancia. Rua das Laranjeiras n. 76
Joaquim Moreira da Silva Junior

TAPETES, PASSADEIRAS E ALCATIFAS

Acaba de receber da Inglaterra uma linda e variada colecção a Loja Coelho, á Rua da Imperatriz n. 202.

Industria regional de fibras de côco

FABRICA E COQUEIRAL EM UBU — MUNICIPIO DE GOYANNA

CORDAS E CABOS

fabricados exclusivamente com fibras de côco desde ¾ até 7 polegadas de circumferencia.

Qualidade garantida, leve, de grande duração e maxima resistencia, verificadas no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Recomendam-se para embarcações, reboques, alvarengas e navios; para serviços agricolas, industriaes, etc.

Encontram-se á venda nas principaes casas de ferragens e massames

Preços especiaes aos revendedores
THOMAZ DE AQUINO & Cia. Limitada
Caixa postal 271 End. tel. UBU'
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

PERFUMARIAS

a "PERFUMARIA UNIVERSAL" acaba de receber ultimas novidades em perfumes dos mais afamados fabricantes, e rico sortimento de artigos para presente.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
PERFUMARIA UNIVERSAL
Rua da Imperatriz, 257
Phone 2343

ASSUCAR

Vende-se um motor eletrico 40/HP — 440 — Volts — um aereostato — amperimetro — triturador de assucar tipo 1½ — quebrador de assucar — transmissões — polias etc. Capacidade para desmanchar 400 sacos de assucar diariamente. Ver e tratar com JUMBERTO ROSADO — Rua Diario de Pernambuco — 107 — 1.º — Recife.

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios nesta seção de procura e oferta de empregados aluguel e venda de casas, são cobrados no balcão ao preço de 100 réis a linha, por vez

DOMESTICOS

AMA — Precisa-se de bôa cosinheira para familia residente em arrabalde próximo, a tratar Imperador 468, das 9 ás 10. Primeiro andar.

COSINHEIRA — Precisa-se de uma "que saiba bem cosinhar" quem não estiver em condições é favor não se apresentar. A tratar á rua do Espinheiro, 730

CASAS DE ALUGUEIS

ALUGAM-SE as casas de construcção moderna, sitas á Avenida 17 de Agosto ns. 1486 e 1494 (Casa Forte) com excellentes accommodações. Chaves na mercearia confronte.

ALUGA-SE — uma bôa casa de construcção moderna, com 3 quartos, 2 saneamentos, garage com habitação, toda pintada e caiada de novo, sita á Avenida Santos Dumont 38, Afilitos chaves na Mercearia do Ponto.

ALUGA-SE uma casa á rua de S. Gonçalo n.º 47 (Bôa Vista), com 2 salas, 2 quartos internos, 1 externo e demais dependencias. A tratar na rua Vigario Tenorio n.º 177.

CASA NO ESPINHEIRO — Aluga-se uma em acabamento, dotada de todo conforto moderno á rua Conselheiro Portela, junto ao n. 499. Fica no centro de terreno e tem quatro dormitorios internos, quarto de empregado, dois saneamentos, garage installação para radio etc. Pode ser corrida a qualquer hora. Chaves com J. Ferreira Maia á rua 48, n. 559 esquina de Cons. Portela. Outras informações pelo tel. 29-180.

CASA MODERNA — Em local aprasivel á rua Conselheiro Portela, 515, Espinheiro, aluga-se otima casa, ainda não habitada. Tem dois saneamentos e garage. Chaves na Mercearia Santo Antonio, de J. Ferreira Maia, á esquina da rua 48. Informações. Tel. 28180.

CASAS EM OLINDA — Aluga-se duas na rua do Sol aos preços de Rs. . . 500$000 Rs. 1:200$000 pela temporada. A tratar com Amorim Costa & Cia.

CASA NOS AFFLICTOS — Aluga-se uma moderna, com 3|4 internos, 1 externo, garage, oitões livres, sitio arborisado. Trata-se: Caminho Novo, 1.412.

SEGUNDO ANDAR — Aluga-se um segundo andar em predio reconstruido com serviço de elevador. Tratar na Companhia Sousa Cruz, Avenida Marquez de Olinda n. 204.

CASAS—TERRENOS—PROPRIEDADES

VENDE-SE o palacete na Rua da Hora — Espinheiro, construcção moderna, com optimas accommodações, bello jardim e terreno arboriando. Trata-se na Rua Duque de Caxias 231/235.

APARTAMENTOS

APPARTAMENTOS ECONOMICOS — E muito decentes, em palacetes, á rua do Hospicio e rua Conde d Bôa Vista, 426, todos com janellas. Grandes jardins e parque arborisado para recreio. Excellentes accommodações para familias com ou sem crianças. Cosinha de primeira ordem e preços baratissimos. Podem ser visitados durante o dia, sem compromisso. Residir confortavelmente e com economia só neste palacete.

ESCOLAS E CURSOS

ALLEMÃO E PIANO — Mathilde Furstenberg. Ensino pratico e theorico. Rua 7 de Setembro n. 280.

PIANOS

PIANO — Unica casa exclusivamente em pianos, auto-pianos e serafinas. Sempre grande stock de diversos fabricantes para venda e troca. Material de primeira qualidade. Officina d. pianos — Rua do Hospicio n. 58.

EMPREGADOS

ALFAIATES — Precisa-se de officiais de casemira para Campina Grande. A tratar á rua Manuel Borba, 368. Olinda.

SERRALHEIROS — Precisa-se de bons serralheiros na Fabrica de Oleos, á rua Coronel Lamenha n.º 243.

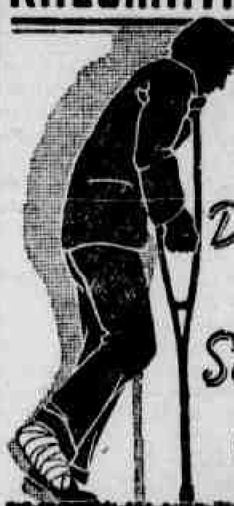
AUTOMOVEIS

AUTOMOVEIS — Acha-se a venda na Garage Victoria, n. 1032, telefone 6783, — os seguintes carros: Um Fiat typo 528 — Um Ford 1929 — Um Ford 1930 — Um Auto Omnibus 1933 — Um Caminhão Ford 1931 — Um Carro Wi-[illegible]

FORD — Vende-se um carro "Ford" usado com carroceria fechada para entrega de mercadoria. Tratar na Cia. Sousa Cruz, Avenida Marques de Olinda n. 204.

VENDE-SE — um automovel Buik typo 1929 em optimo estado; a tratar á Praça Arthur Oscar, 211.

RHEUMATISMO?



Depure o Sangue com

ESSENCIA PASSOS

LOCOMOVEL — 3 — HP, — estufas, refrigeradores de ar frio, filtros folon com engrenagens, evaporadores, autoclave, correias de transmissão, polias, transmissões, mancaes, supportes, canos galvanizados de diversas dimensões, torneiras, torrador para café e outras inumeras ferragens em segunda mão porém quasi sem uso — vendem-se a preços vantajosos. Tratar com Humberto Rosado — Rua Diario de Pernambuco — 107 — 1º andar — Recife.

DIVERSOS

GRATIFICA-SE — generosamente a pessôa que encontrou no sabado 3 do corrente, uma carteira contendo dinheiro e documentos, perdida entre á rua da Aurora e á avenida Marquez de Olinda, na mesma avenida n. 58, 2 º andar com o sr. Victor Perter.

DINHEIRO

Sob penhores de JOIAS, Cautellas do Monte Socorro. Radios Machinas de escrever. costura photographicas. Relogios. Fazendas Armas e tudo que represente valor commercial. Compram-se Joias de ouro, objectos de prata e moedas. Concertos GARANTIDOS de relogios, joias e oculos
ALDEREDO FARIAS
CASA "INDIANA" Rua das Laranjeiras, 21

CLINICA DO
Dr. João Asfora
DOENÇAS INTERNAS
Especialidade: — Doenças dos pulmões pleuras bronquios
Tratamento da tuberculose pulmonar pelo pneumotorax artificial e so de especialização em tuberculose demais processos. tendo feito curso.
SERVIÇO DE RAIOS X
Consultorio: Rua Duque de Caxias n. 292. 1.º andar
Consultas: das 14 ás 17 1|2 horas
Residencia: Rua Visconde Goiana n. 1299 — Fone 28.413 — Recife

MOVEIS — Precisa de dinheiro? Vae viajar? Quer vender seus moveis, predios, casas inteiras mobiliadas, pianos, cofres, machinas de costura e de escrever, louças, crystaes, joias, e tudo que represente valor. Não vacille. Não perca tempo, procure immediatamente a LIQUIDADORA, rua João Pessôa, 290, em frente ao Cinema Royal e seus objectos serão bem vendidos ao melhor preço nos leilões que se effectuam todas as quartas-feiras ás 2 horas e aos quaes concorre sempre numerosa e abastada clientela. Pagamento immediato. Seja precavido e intelligente, procure hoje mesmo a LIQUIDADORA ou chame por escripto ou pelo telphone 6368.

MACHINAS SINGER — compra-se pagando-se os melhores preços atende-se chamados a domicilios; a tratar na rua do Rangel, 157, 1º andar.

MACHINAS ELECTRICAS — Um motor de 25 H. P. 220|440 v. G. E. com auto-compensador e relé de maxima 1 de 10 H. P. 220|440 com levantamento de escovas e reostato á oleo. 1 grupo de Electrico com motor de 220|440 v. Siemens-Schuckert proprio para cinema. Diversos motores Electricos para corrente continua e alternada, triphasicos monophasicos, para 110|220 e 440 v. desde 1|4 de H. P. a 7 1|2. Dynamos diversos: para 110 e 220 v. de 500 velias á 20.000 fabricantes G. E. e Simens-Schuckert. As machinas acima são com pouco uso assumindo a nossa firma inteira responsabilidade pelo bom funccionamento, o custo das mesmas e mais de 50 º|º menos do preço atual. Montagens e enrolamentos em geral "ELECTRIFICADORA" — Largo do Paraiso, 16.

OBJECTOS ANTIGOS — Em joias prataria, louças porcelanas, cristaes bronzes, curiosidades, e mais objectos de qualquer especie de antiguidade. A CASA AFRICANA compra á rua Larga do Rosario, 125 (Junto ao Pateo do Paraizo). Tambem executa-se concertos garantidos de relogios, joias e oculos. Abre-se letras grava-se pedras, coloca-se vidros de todas as formas.

OPTICA LUB — Oculos, hastes, lentes de 1.ª qualidade, por preços mais módicos. Casa bem sortida servida por optico prático para o aviamento de receitas. Cambôa do Carmo, 133. Officina Zito.

RELOGIOS — Executa-se qualquer concerto em relogios, garantindo-se pelo praso de um anno o funccionamento. Concertos de joias, oculos, com perfeição. Abre-se letras grava-se pedras, compra-se relogios de algibeira, mesa e de parede, peças antigas em geral. Casa Africana — Rua Larga do Rosario 125 (junto ao Pateo do Paraizo). Colloca-se vidros em qualquer feitio.

SACCOS DE ALGODÃO PARA CEREAES — Vende-se qualquer quantidade de saccos de algodão lavados para cereaes. Rua da Praia n. 66.

Esperimentando o chá marca
HER MAJESTY'S BLEND
de Ridgways Ltd
não desejará outro

AS FESTAS VEM AHI

Não façam roupas de casemira e brins séda etc. sem examinarem o lindo sortimento recebido pela TIC-TAC. das principaes fabricas do sul e do estrangeiro. Não se illudam com reclame procure ver o nosso stock, examinae nossas vitrines
Alfaiataria TIC-TAC — Rua João Pessôa, 270 — Phone 6364

SERVIÇO AÉREO CONDOR
Passageiros -- Correio -- Carga
RECIFE — RIO DE JANEIRO em 1 DIA
RECIFE — BUENOS AIRES em 2 DIAS
Partida dos Aviões:
Para o Sul:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS .. .. ás 4,30 horas
Via Bahia, Belmonte, Victoria, Rio, Santos, * Paranaguá, * São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, até Buenos Aires
(* Estes Portos são escalados somente com o avião que parte do Rio nas Terças-Feiras)
Para o Norte:
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS .. .. ás 9 horas
Via João Pessôa até Natal
AS MALAS FECHAM NA VESPERA DA PARTIDA
NA AGENCIA CONDOR .. .. ás 16 horas
NO CORREIO GERAL .. .. ás 18 horas
Dirigivel
"Graf Zeppelin"
VIAGEM EXTRAORDINARIA, ESPECIALMENTE DE NATAL
A MALA PARA A EUROPA FECHARA'
Sexta-feira, 14 de Dezembro, ás 16 horas
SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL
A mais rapida vida de communicação aerea entre
BRASIL — EUROPA
VIA
CONDOR LUFTHANSA
A MALA PARA A EUROPA FECHA
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
na Agencia Condor .. .. ás 12 horas
no Correio Geral .. .. ás 14 horas
Informações:
HERM. STOLTZ & Co. — RECIFE
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 — TEL. 3013

EM TODA CASA DE FAMILIA DEVE EXISTIR:

CESSATYL	DIGESTIVO EYER	CALCEON	SYNOROL
O melhor remedio contra a DÔR e contra a gripe	(Comprimidos) O melhor remedio para o estomago	Calcifica os ossos e facilita a sahida dos dentes	A melhor e a mais economica pasta dentrificia

Estes excelentes preparados vendem-se nas principaes farmacias

CEDULAS RECLAME DO "CLUB AURORA"

Cada 100$000 de Cedulas Reclame, será trocado na séde do "CLUB AURORA", á Rua da Aurora n. 491.º andar, por um "BONUS" que lhe habilita aos grandes premios do Clube, e ainda acompanhado de um cartão que dá direito á 2 ou 3 ingressos dos Cinemas de sua preferencia.

HOSPITAL DOS LAZAROS, COMITE' FEMININO DA MATERNIDADE DE RECIFE E COMPANHIA DE CARIDADE — Rua S. Gonçalo n. 109, PEDEM AOS COLEGIOS, HOTEIS, RESTAURANTES E ESPECIALMENTE AS MÃES PERNAMBUCANAS, QUE EXIJAM DE SEUS FORNECEDORES AS CEDULAS RECLAME DO "CLUB AURORA", E AS ENVISM PARA QUALQUER DESTAS INSTITUIÇÕES. A RELAÇÃO GERAL DAS CASAS COMMERCIAES, QUE DISTRIBUEM AS CEDULAS RECLAME DO "CLUB AURORA", E' PUBLICADAS NAS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOR, NO "DIARIO DE PERNAMBUCO" E NO "ESTADO"

LOJA COÊLHO
Coêlho & Cia.
R. IMPERATRIZ, 202 End. Teleg. "Lojacoêlho" PHONE 2-7-5-2
A MAIS ANTIGA EM FAZENDAS FINAS, PERFUMARIAS, MIUDEZAS, TAPEÇARIAS, PANNOS PARA BILHAR E EDREDÕES
PREÇOS MINIMOS
Distribue com seus freguezes, em importancia igual ao valor das suas compras Cedulas Reclame do "CLUB AURORA", habilitando aos grandes premios e facultando ingressos de Cinemas

Vestir com Elegancia e com pouco Dinheiro?
São segredos da Profissão
PREFIRAM
Fsco IMBELLONI
ALFAIATARIA AV. MANOEL BORBA, 88
STOCKS PERMANENTE DE CASIMIRAS INGLEZAS, BRINS DE LINHO, IRLANDEZES-BRANCO, PARDO E CÔRES
Distribue as Cedulas Reclame do "CLUB AURORA", habilitando aos grandes premios e facultando ingressos de Cinemas

CURIONI & WENG
R. DIARIO DE PERNAMBUCO, 133 End. Telg. CURIOWENG — Phone 6-2-5-6
MATERIAL ELECTRICO — MOTORES — GERADORES — BOMBAS — MANCAES DE ESPHERAS — RADIOS
PREÇOS SEM COMPETIDORES
Distribue com sua numerosa freguezia, Cedulas Reclame do "CLUB AURORA", habilitando aos grandes premios e facultando ingressos de Cinemas

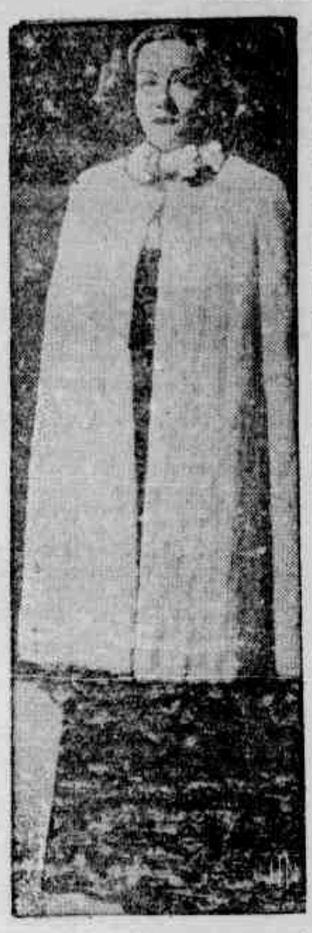
A' ANTENNA
T. H. FIGÜEREDO R. GENERAL ABREU E LIMA, 252 (Antiga S. Amaro)
CONCERTOS DE: RADIOS, ELECTROLAS, APPARELHOS ELECTRICOS, PHOTOGRAPHICOS, etc, etc, etc.
CONSTRUCÇÕES DE: TRANSFORMADORES, ACCUSTICOS PARA ALTO FALANTES, BOBINAS, AMPLIADORES, etc. etc.
Direcção technica do Proprietario, com longo tirocinio no Rio de Janeiro
Fornecedora das principaes Firmas da Praça
Distribue Cedulas Reclame do "CLUB AURORA", facilitando aos grandes premios e facultando ingressas de Cinemas

PEDIMOS AS CASAS COMMERCIAES QUE DISTRIBUEM AS CEDULAS RECLAME DO "CLUB AURORA", A FINEZA DE CARIMBAR NO VERSO

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — QUARTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1934

DIARIO SOCIAL



Hollywood (I.I.N.) — Capa de arminho sobre um vestido de setim preto produz o belo efeito que os leitores vêem nessa fotografia de Gloria Swanson

O tempo é dos vestidos claros e leves, das roupas brancas, dos chapeus de palha. Não se compreende que sob o sol de Novembro o recifense ande de preto, roupas pesadas, chapeu de feltro, as senhoras dissolvendo-se dentro de peles e vestidos grossos.

Vestir de accôrdo com o clima é um dos segredos do encanto da vida nos tropicos. Muita gente que calunia o clima dos paises quentes é gente que não sabe vestir-se sinão á europêa, roupas bem grossas, elegancias de inverno parisiense, de outono londrino.

O recifense, neste particular, tem feito seu bocado de progresso. Nossos avós vestiram-se em terrivel discordancia com o clima. Cartolas, gorgurões, veludos, sêdas, lãs, sobrecasacas de manhã cedo, um verdadeiro horror. Mas não atingimos ainda a perfeição. Ainda ha muito absurdo no modo do recifense vestir-se, na maneira do recifense ser elegante no trajar.

*

ANIVERSARIOS

Faz anos hoje a senhorita Norma Hilinski, filha do sr. Carlos Hilinski e de sua senhora d. Ata Hilinski. Festejando a data os pais de Norma, darão recepção ás pessôas de suas relações, á rua D. Manuel Pereira.

*

Faz anos hoje o sr. Valdomiro Gomes, aluno da Escola Politecnica.

*

Faz anos hoje a sra. Clide Coêlho Lopes, esposa do farmaceutico Oscar Pereira Lopes.

*

Faz anos hoje a sra. Zilda Coêlho Amorim, esposa do sr. Murilo de Amorim, gerente da firma Pinto Alves & Cia., em Sigismundo Gonçalves.

*

Faz anos hoje o sr. Adelmar Freitas, funcionario do Lloyd Brasileiro.

*

Faz anos hoje a sra. Maria Rodrigues Véras, viuva do sr. Pedro Véras, antigo comerciante em Alagôa Grande, Paraiba do Norte.

*

Faz anos hoje a menina Maria da Guia, filha do sr. Severino Barbosa de Oliveira, funcionario da Diretoria de Industria Animal e de sua consorte, sra. Severina Moreira de Oliveira.

*

MANIFESTAÇÕES

Os quintanistas da Faculdade de Medicina do Recife, que acabam de terminar o curso de Semiologia Neuro-Psiquiatrica, vão realizar, hoje, ás 10 horas no Hospital de Alienados, uma manifestação de apreço e simpatia ao professor Ulisses Pernambucano.

Falará em nome dos seus colegas o academico Antonio Persivo Rios Cunha.

*

FESTAS

Reina grande interesse pela festa que o Clube de Tenis realizará no proximo sabado em homenagem ao Olinda Casino Clube e ao Clube Internacional do Recife.

A animação que se vem observando em nosso meio social pela presente temporada do aristocratico clube de Bôa Viagem, é uma garantia de que a nossa alta sociedade afluirá, no sabado proximo, á séde do Clube de Tenis, certa de que passará uma noite cheia de encanto, num ambiente favorecido pela musica arradavel de uma bôa orquestra. Ninguem contesta o valor do conjunto que toca, ùltimamente nas reuniões do Clube Tenis. Esse conjunto é a Jazz Academica, que vai executar no dia 10 os ultimos sambas, fox-trots, blues e a Carioca.

Aos associados dos clubes homenageados serão distribuidos convites especiais e alguns socios que, por acaso, não os recebam, devem solicita-los pelo fone 2260. Para reservar mesas tambem, poderão fazer pelo mesmo telefone.

Do Olinda a Bôa Viagem, dois automnibus sairão, um ás 9 1/2 e outro ás 10 horas.

Não é exigido traje a rigor.

*

DIVERSAS

A Escola Domestica, onde se aprende a ser bôa dona de casa, acaba de expor ao publico a mostra dos trabalhos ali realizados nestes ultimos mêses.

Desde "mixed-rales" á arte decorativa, dos bôlos enfeitados de festa aos vestidos de festa feitos de sêda, está ali para se vêr.

*

Da reunião realizada ontem pela turma de medicos deste ano pela nossa Faculdade ficou resolvido que a exposição do quadro de formatura será feita no proximo dia 20 do corrente, ás 16 horas, na Fotografia Fidanza, com solenidade.

*

VIAJANTES

Passageiro do Baré, regressou ontem a esta cidade o academico José Fernandes, que tomou parte na viagem do Almirante Saldanha como representante dos academicos de Pernambuco.

*

Seguiu ontem para o Rio, pelo avião da "Panair", o industrial Eliezio de Miranda, presidente da "Usina Tiuma S. A", e figura de relêvo nos circulos politicos e sociais desta cidade.

*

Pelo Comandante Riper é esperado hoje, nesta cidade, o jornalista e escritor Valdemar Cavalcanti, que vem tomar parte no 1º Congresso Afro-brasileiro.

Edificio do DIARIO DE PERNAMBUCO, com a Torre do Relogio, que se tornou uma instituição recifense

Um decreto do governo do Estado que restringe o direito de petição

OS PROFESSORES MARIO CASTRO E LORETO FILHO CONSIDERAM-N'O INCONSTITUCIONAL

Tem causado estranheza em os nossos meios juridicos, o recente decreto do governo do Estado regulamentando o direito de petição.

A respeito tem se ocupado a imprensa desta capital, atravez de noticias e artigos de colaboração, atribuindo-lhe um carater exorbitante e atentatorio a direitos tutelados pela nova Constituição da Republica. Sobre o momentoso assunto, que vem tendo certa repercussão, procuramos ouvir ontem a opinião do dr. Mario Castro, que, além de advogado de nota é catedratico de Direito Judiciario da Faculdade de Direito, é tambem o autor do projeto do Codigo do Processo Civel e Comercial do Estado. S. s., inteirado do objetivo de nossa visita, imediatamente se prontificou a atender-nos, dizendo o seguinte:

"E' esta a minha impressão sobre o Decreto n.º 349, de 27 de Outubro ultimo. Nada vejo de anomalo em suas disposições, regulando o direito de reclamações administrativas. O Estado pode dispor a respeito, como o tem feito em relação aos recursos administrativos, condicionando-os a prazos.

Não importa isto ofensa a preceito constitucional algum. A limitação versa apenas sobre o direito á reclamação administrativa e não propriamente sobre o direito reclamado. Este permanece de pé, para ser atendido por outros meios e por outro poder — o judiciario sem duvida.

O que, entretanto, observo de extravagante nesse Decreto, é o encerramento dos feitos pendentes, nos quais os pedidos de reconsideração tenham excedido os prazos neles instituidos. Há ai evidente retroatividade de efeitos legais.

As novas limitações vão reger reclamações formuladas antes, privando-as de efeito. Vão, por consequencia, ferir direitos de que se fez uso regular, na vigencia de um regime legal diverso. Isto sim, é que, a meu vêr, se choca com o tradicional principio da irretroatividade que a nossa Constituição implicitamente assegura, no seu art. 113, n.º 3."

Assim, ao modo de pensar do conceituado professor de direito, o Decreto 349 pode ser acoimado de inconstitucional não porque tenha versado sobre materia processual, mas tão somente devido ao seu efeito retroativo, abrangendo reclamações formuladas na vigencia do regime anterior.

A prescrição só atingirá, porém, a faculdade de reclamar administrativamente e não o direito propriamente em si, cuja objetivação poderá ser pleiteada pelas vias ordinarias, na justiça comum.

Nestas condições, qualquer interessado, prejudicado com o arquivamento do recurso administrativo, poderá fazer valer os seus direitos.

Ouvimos tambem o ilustre prof. Loreto Filho, catedratico da Faculdade de Direito:

"O decreto estadoal n.º 349 de 27 de outubro p. p. é absolutamente inconstitucional.

Logo no seu artigo 1.º choca-se com o que dispõe a nossa Carta de 16 de Julho que em o num. 10 do seu art. 113 permite sem nenhuma limitação a quem quer que seja representar, mediante petição, os poderes publicos.

Mas não é só neste ponto. No art. 2.º do decreto 319 tenta legislar sobre a prescrição, materia de direito civil e portanto vai de encontro ao que está disposto na letra A, do n.º 19 do art. 5.º da Constituição que ai prescreve a competencia privativa da União para legislar sobre o direito civil. E o estatuido em o nosso Codigo Civil — art. 178, § 10.º, num. VI — é que prescrevem em 5 anos — "... toda e qualquer ação contra a fazenda federal, estadoal ou municipal".

Este é o direito federal vigente, o qual mesmo nas hipoteses de competencia cumulativa tem preferencia sobre o direito estadoal.

O art. 3.º do decreto contem disposições francamente retroativas que vão ferir de frente o disposto no num. 3 do art. 113 da Constituição Federal, segundo o qual a lei jamais prejudicava os direitos adquiridos. Mas, ao meu vêr o ponto mais grave, e que me parece mesmo espantoso é o do § Unico do art. 1.º de cujos termos se parece inferir que o poder executivo estadoal se arroga o direito de por ato expontaneo revogar quaisquer decisões proferidas contra a fazenda publica, mesmo os emanados do poder judiciario..."

VENDE-SE

1 Motor OTTO VERTICAL com 12 H. P. á oleo cru e respectivo dinamo com quadro completo.
1 Projetor para cinema marca A. E. G.
270 Cadeiras para cinema.
1 Bilheteria para cinema.
Material com pouco uso e em perfeito estado de conservação.
1 Casa sita em Vitoria á Praça da Matriz.
1 Terreno com 18 metros de frente por 62 de fundo, em frente a linha do Bond, na Mangueira de Baixo.
1 Cofre Portuguez, grande e 1 dito Inglez pequeno.
1 maquina Registradora "National," pequena.

A tratar á rua Duque de Caxias, 379.

O caso Hermes Cossio

O promotor não concordou com a pena minima

RIO, 6 (Morse) — Não concordando com a pena minima a que foram condenados Hermes Cossio e Eric Sauer apontados responsaveis por transações com o cambio negro, o promotor Pires de Albuquerque que funcionou no processo apelou da sentença para instancia superior.

O interventor paulista no Rio

RIO, 6 (Meridional) — Chegou hoje de S. Paulo o sr. Armando Sales, que a tarde teve longa conferencia com o sr. presidente da Republica.

Na Sociedade de Medicina

NA SESSÃO DE ONTEM FOI ELEITO PRESIDENTE O DR. ANDRADE MEDICIS

Reuniu-se ontem, ás 20.30 horas, a Sociedade de Medicina de Pernambuco, sob a presidencia do dr. Pacifico Pereira, secretariado pelos dr. Gonçalo de Melo.

Aberta a sessão o presidente declara ser seu fim eleger a nova diretoria. Manda que se proceda a leitura da ata da sessão anterior.

O dr. Luciano de Oliveira propõe que se proceda a eleição sem mais demora.

Fala o presidente esclarecendo que a sessão tem sua continuidade logica e manda que se continue a jêr o expediente.

O dr. Luciano de Oliveira volta a falar no sentido de ser apressada a eleição.

Ouvem-se diversos apartes.

O presidente explica que necessita terminar o expediente. E' lida pelo secretario uma comunicação enviada á casa sobre a renuncia da candidatura do prof. Ulisses Pernambucano, assinada pelos profs. Agenor Magalhães, João Amorim, Selva Junior, Monteiro de Morais, Costa Pinto e Gildo Neto.

O dr. Luciano de Oliveira interroga á mesa si é possivel discutir essa comunicação.

O presidente declara que não.

O dr. Sergio Morel diz que a sociedade deve esclarecer em nota oficial os ultimos acontecimentos ali ocorridos.

Ouvem-se diversos apartes.

Falam diversos oradores irritados com a divulgação, feita pela imprensa, das ocorrencia verificadas nas ultimas sessões.

O dr. Bruno Maia, pede que seja publicado um resumo da ata daquelas sessões.

Nesse sentido manifesta-se o dr. Rinaldo Azevêdo. Com a palavra o dr. Levino Pinheiro pede o dr. Sergio Morel redija e envie á mesa sob a forma de requerimento a sua proposta.

O presidente suspende a sessão enquanto o dr. Sergio Morel redige seu requerimento. Entregue o mesmo é a sessão reaberta.

Posto em discussão, fala o dr. Jorge Lôbo, contrario ao ponto de vista do requerimento, declarando que o mesmo vem quebrar o sigilo do voto secreto, colocando mal os colegas.

O dr. Bruno Maia refere-se ao numero de socios propostos pelas duas correntes interessadas na eleição do presidente, e propõe a sua divulgação.

O dr. Jorge Lôbo refere-se á situação de inferioridade que tal medida viria colocar os seus colegas.

O presidente pondera não ser interessante nem ser habito da sociedade levar para a imprensa questões internas.

Fala o prof. Odilon Gaspar sustentando os pontos de vista do dr. Jorge Lôbo.

Fala o dr. Alcindo Coimbra propondo que não se dê conhecimento ao publico do numero de socios propostos pelas duas correntes, apenas de que ambas correntes os propuseram.

Ouvem-se apartes diversos:

O dr. Jorge Lôbo reafirma os seus pontos de vista.

Fala o dr. Robalinho Cavalcanti, declarando que maior publicidade em torno do assunto colocaria mal aos colegas e á propria sociedade.

Corre um murmurio pela assistencia ali reunida.

Fala o dr. Livino Pinheiro sobre a modificação Alcindo Coimbra. O dr. Alcindo Coimbra retira as suas palavras, para conveniencia da sessão, declara.

O presidente põe em votação o requerimento do dr. Sergio Morel, sendo o mesmo aprovado.

Inicia-se, a seguir, a votação para a eleição da nova diretoria.

O dr. Rinaldo Azevêdo faz a chamada.

Nota-se a ausencia de numerosos socios.

Procedida a apuração verifica-se estar eleito presidente o dr. Andrade Medicis. A assistencia aplaude o resultado.

Uma Tragedia em São Paulo

O chauffeur de um onibus mata a tiro o proprietario de um carro particular

S. PAULO, 6 (Morse) — Chocaram-se no largo do Cambuci um auto particular de propriedade do sr. Augusto Vacha, com um onibus. O sr. Augusto Vacha saltando do seu carro admoestou o chauffeur do onibus pela sua falta de atenção o qual respondeu alvejando-o com um tiro que lhe ocasionou a morte momentos depois.

O delegado eleitor do funcionalismo federal de São Paulo

RIO, 6 (Meridional) — O sr. Antonio de Barros Carvalho, fiscal do consumo, natural desse Estado, acaba de ser eleito delegado eleitor, pelo funcionalismo federal de São Paulo.

Universitarios mineiros versus ex-ministro Washington Pires

RIO, 6 (Meridional) — Informam de Belo Horisonte de que os universitarios querem impedir a volta do sr. Washington Pires, ex-ministro da Educação, para a cadeira de medicina legal da Faculdade de Direito, bem como de de medicina de onde tambem é professor.

A causa do movimento de hostilidade contra o ex-ministro prende-se ao caso da universidade.

Ainda o furto de que foi vitima o bispo de Garanhuns

RIO, 6 (Meridional) — A policia carioca acaba de prender o gatuno Raimundo Vieira Dias, vulgo "Carioca", autor do furto da cruz e do anel do bispo de Garanhuns, no porto de Santos e á bordo do "Lipari", quando do regresso de D. Manuel Antonio de Paiva do Congresso Eucaristico recentemente realisado em Buenos Aires.

Hoje mesmo será "Carioca" remetido ás autoridades paulistas, afim de ser devidamente processado.

AS INFORMAÇÕES TELEGRAFICAS DO DIA

CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE DA GREAT WESTERN

RIO, 6 (Morse) — Foi aprovado o projeto de orçamento para a construção de uma nova ponte sobre o quilometro 184 da linha norte da Great Western.

RESOLUÇÕES DA CAMARA

RIO, 6 (Meridional) — Na ordem do dia foram votadas as redações finais dos seguintes projetos: o da amnistia sobre o pagamento do imposto da renda e o que fixa os vencimentos dos procuradores gerais da Republica do Distrito.

Foram tambem aprovados os requerimentos de informações sobre as quantias entregues pelo Ministro da Fazenda á interventoria do Paraná e sobre o reajustamento dos vencimentos de 1923 do Ministro do Exterior.

O CASO DO MILIONARIO PAULO PRADO AMARAL

S. PAULO, 6 (Morse) — Ficou constatado pelo exame medico a que foi submetido ser o menor Paulo Prado do Amaral portador de um estado sanitario debil, concluindo o laudo pericial por dá-lo como tendo a sua inteligencia estacionada, sendo por conseguinte de indole mental retardataria. Os peritos são de parecer que o paciente não tem capacidade para gerir seus bens e suas pessôas.

SUICIDIO DE UM NEGOCIANTE ALEMÃO

RIO, 6 (Morse) — Suicidou-se o negociante alemão Jonn Skiarr, atirando-se á Lagôa Rodrigues de Freitas. Parece que o motivo do suicidio foram dificuldades financeiras.

OS OPERARIOS DA LAGE NA ILHA DO VIANA, POR NÃO RECEBEREM SALARIOS HA QUATRO QUINZENAS, DECLARARAM-SE EM GREVE

RIO, 6 (Morse) — A' falta de pagamento, estão em greve os operarios da Lage, na Ilha do Viana. Os operarios grevistas daquelas oficinas a quatro quinzenas que não recebem os seus salarios.

O QUE VAI PELO MUNDO

PERU'

O CHILE E A QUESTÃO DE LETICIA

LIMA, 6 (Meridional) — A camara constituinte ratificou a aprovação do protocolo do Rio de Janeiro, sobre a questão de Leticia.

URUGUAI

ENTRE O INTERNAMENTO E O EXILIO

MONTEVIDEO, 6 — O Conselho dos Ministros resolveu que as pessôas envolvidas no caso da sabotagem, resultante do conflito dos graficos, devem escolher entre o internamento ou o exilio no estrangeiro.

AS CERIMONIAS NO URUGUAI EM HONRA A MIGUEL COUTO

MONTEVIDEO, 6 (Meridional) — A delegação medica brasileira para assistir as cerimonias em memória de Miguel Couto, visitou os tumulos do dr. Ricaldoni Sôca.

Mais tarde a delegação foi recebida pelos ministros do Exterior e da Educação.

A' noite realizou-se no Ateneu uma cerimonia em honra do professor Miguel Couto.

Estavam presentes os membros do governo, o embaixador do Brasil, a delegação brasileira e vultos de destaque no medicina uruguaia.

A sra. Carlota Pereira Queiroz e o sr. Alvino Castro, pronunciaram discursos.

ALEMANHA

O "ZEPPELIN" VAI SER SUBMETIDO A UMA REVISÃO

FRIEDRICHSHAFEN, 6 (Meridional) — O Graf Zeppelin encontra-se no seu hangar de regresso da 11ª viagem á America do Sul.

O dirigivel vai ser submetido a uma revisão depois do que fará a sua viagem de natal.

O BISPO MUELLER NÃO PRETENDE RENUNCIAR

BERLIM, 6 (Meridional) — O bispo Mueller declarou que não tenciona pedir demissão e acrescentou tambem não formular programa.

Frisando melhor, disse:

"As pessôas interessadas do contrario, são os jornalistas estrangeiros."

FRANÇA

UMA HOMENAGEM A'S VITIMAS DA TRAGEDIA DE MARSELHA E AO SR. POINCARE'

PARIS, 6 (Meridional) — As primeiras sessões do Senado e da Camara foram em homenagem de pesar consagradas ao rei Alexandre, a Barthou e a Poincaré.

SUISSA

A RATIFICAÇÃO DO ACORDO DE LETICIA

GENEBRA, 6 (Meridional) — Foi recebida a comunicação oficial da chancelaria do Perú, sobre a ratificação do acordo de Leticia assinado no Rio de Janeiro.

ESPANHA

VAI SER EXECUTADO NA ESPANHA UM MARINHEIRO DO CRUZADOR "LIBERDAD"

MADRID, 6 (Morse) — Chegou a noticia de outra condenação a pena de morte.

Trata-se de um marinheiro do cruzador Liberdad, tendo sido o mesmo incluido no rôl dos indultados.

Foram transmitidas ordens aos tribunais militares para que cumpram os indultos.

Os serviços medicos em Pernambuco

(Continuação da 3.ª pagina)

jetos, plantas, orçamento para toda a construção desse genero;

2º) estabelecimento por orgão tecnico idoneo, da procedencia dos planos a executar, evitando-se por exemplo, que um hospital tenha instalações superfluas ou adiaveis emquanto a outros faltam certos recursos elementares;

3º) adoção de um plano definitivo para nossa "politica hospitalar", escolhendo-se, por exemplo, no interior do Estado (tendo em vista os proprios recursos locais, sistema de estradas de ferro e rodagem, situação economica da região, indices de mortalidade etc.) os pontos onde devem ser localizados os hospitais. Evitar os pequenos hospitais, sem laboratorio, sem raios X, sem instrumental cirurgico, sem especialistas. Hospitais dessa ordem são caros e de fraco rendimento.

4º) estandardisar todo o serviço interno dos hospitais (admissão de doentes, transferencia, historia administrativa, contabilidade) permitindo estatisticas precisas do maior interesse social e para os proprios hospitais.

5º) coordenar o esforço particular em prol dos hospitais, orientando a aplicação dos donativos e sugerindo aos doadores as aplicações, no momento, mais uteis para os doentes e a organização.

"Eis os pontos que me ocorrem no momento. Outros virão com a colaboração das autoridades no assunto."

E, concluindo, disse-nos o ilustre medico conterraneo:

"Está prestes a reunir-se a Constituinte estadoal. Porque não determinar na Constituição que a distribuição das verbas orçamentarias para a Assistencia Publica depende da Assistencia hospitalar, orgão em que haverá logar para opinarem os medicos e os filantropos os que se preocupam com os problemas sociais e os financistas?

Porque não constituir desde já com elementos dessa ordem a commissão que organizará o ante-projeto a ser discutido e votado pelo legislativo estadoal?

E' o apêlo que faço ao sr. interventor federal de cujo interesse pelos problemas de assistencia publica dou, mais uma vez, meu publico testemunho.

Bonificação especial aos assinantes do DIARIO DE PERNAMBUCO

As assinaturas ANUAIS do "DIARIO DE PERNAMBUCO", tomadas a partir de hoje, terão o seu vencimento prorogado até 31 DE DEZEMBRO DE 1935

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL: 55$000

As assinaturas do "DIARIO DE PERNAMBUCO" poderão ser tomadas diretamente á gerencia ou por carta acompanhada por cheque, vale postal ou ordem de pagamento, ou por intermedio dos nossos agentes autorizados.

Os assinantes ANUAIS concorrerão ainda ao GRANDE CONCURSO DE ASSINANTES PARA 1935, no qual serão distribuidos valiosos premios, cuja relação será em breve publicada.

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

ANO 109 — Quarta-feira 7 de Novembro de 1934 — NUM. 244

O PERIGO QUE AMEAÇA A RAÇA BRANCA

Por **Osvaldo SPENGLER**

Notavel filósofo alemão e autor de "O Declinio do Ocidente"

(Copyright dos "Diarios Associados")

A palavra "trabalhador" desde 1848 vem sendo cercada de um halo. A "classe dos trabalhadores", que não existe na estrutura economica de nenhuma nação (pois, que têm de comum entre si mineiros, marinheiros, aprendizes de alfaiate, fundidôres, garçons, bancarios, lavradores e lixeiros?), torna-se uma realidade politica, um partido agressivo que tem dividido todas as nações "brancas" em dois exercitos, um dos quais tem de alimentar e dar seu sangue por um bando de agentes de partido, discursadôres de rua, escritôres da imprensa e "representantes do povo" que só visam seus interesses particulares. Essa a finalidade para que existe

O fato de que todos os homens trabalham e, ainda mais, que outros, como os inventores, os engenheiros e os organizadores, trabalham mais e executam tarefas mais importantes não é lembrado.

Sómente o trabalho computado em horas é que atualmente se conta como labôr. Só o "trabalhador" merece simpatia. Tornou-se o santo, o idolo da época. O mundo gira em tôrno dêle. Êle é o fóco do sistema economico e a criança de peito da politica. A vida economica da nação existe para êle e deve ser organizada tendo em vista exclusivamente seu conforto, embora para isso tenha de desmoronar ou não.

A crise economica mundial não é consequencia temporaria da guerra das revoluções, da inflação e pagamento de debitos. E' o resultado da ação deliberada dos lideres do proletariado.

Quem realmente venceu a Guerra Mundial? Certamente que não foi nenhum país, nem a França, nem a Inglaterra e nem a America do Norte. Nem o "Trabalho Branco", embora tenha largamente contribuido para ela primeiro, com seu sangue nos campos e em seguida com seu padrão de vida na crise economica. Foi a mais nobre das vitimas de seus lideres. Foi arruindado pelas suas finalidades. **Foi o lider trabalhista quem venceu a guerra.**

O lider economista, o perito da vida economica, foi desbancado pelo lider do partido, que, si nada conhece de economia, sabe, entretanto tudo sobre a propaganda demagogica. Êle defende o Socialismo de Estado, a eliminação da iniciativa privada, a economia "planejada", o que tudo significa apenas **uma cousa só** — Comunismo.

O ataque sistematizado contra a industria começou com a tentativa de impossibilitar seu trabalho organizado pela redução forçada das horas de trabalho diario dos operarios das fábricas.

No século XVIII o dia de trabalho era de mais de doze horas. Nos principios do século XIX foi limitado na Inglaterra a doze horas e em 1850 foi ainda encurtado pela lei das 10 horas. No fim do século o limite era de 9 horas e no final da Grande Guerra passou a ser de 8 horas. Atualmente, a semana de quarenta horas representa o minimo da exigencia revolucionaria.

Desde que a proibição do trabalho aos domingos se acha mais estritamente observada, o trabalhador individual produz apenas a metade do quantum original, possivel e natural do que tem a vender, isto é, trabalho. Dêsse modo, o "trabalhador" que, segundo as doutrinas Marxistas, é o unico que trabalha, se tornou, em grande parte sem o desejar, no que menos trabalha.

Todos os que se acham ativamente empregados no sistema economico dependem para seu ganho da situação economica; todos, excéto o trabalhador assalariado. Êle se julga com direito ao salario nivelado que é fixado inorganicamente e defendido por meio dos partidos politicos mesmo quando tal salario só possa ser mantido a custo da decadencia e quéda do trabalho, da anulação dos lucros e da venda dos produtos por preços abaixo do custo, até que as fábricas se fechem.

A distinção "aristocratica" entre trabalho especializado e não especializado devia ser abolida. O trabalho por peça e a superioridade da produção foram rotulados de traição á causa. Essa atitude triunfou.

Em quasi todos os países "brancos", por volta da entrada do século e na Alemanha, depois de 1918 existia ao lado do governo constitucional, um governo subsidiario composto de uniões sindicáis de toda especie. Sua tarefa primacial era alimentar o eleitorado com salarios e comprar ás forças "burguêsas" o direito de assim proceder, garantindo a elas a permissão de governar.

Dêsse modo se tornou fato estabelecido o **salario politico**, para os quais não havia mais quaisquer limites naturáis ou economicos.

Deu-se a inversão dos valores economicos e aos olhos dos trabalhadores a massa inferior dos operarios devia ser mais bem paga do que a das personalidades principáis encarregadas de trabalho mais elevado; e isso está começando a ser executado

Êsse "trabalhador branco", a quem os chefes do Partido Trabalhista e uma classe média acovardada porfiam em lisongear e estragar com mimos, está se tornando um animal de luxo.

Compare-se o custo da vida particular de um moderno operario industrial com o de um lavrador. Em 1840 o modo de viver de ambos era quasi identico. Hoje, aquêle trabalha muito menos que êste, mas a maneira por que o camponês — (seja êle da Pomerania, do Yorkshire ou de Kansas) — vive, se alimenta e se veste, contrasta tão dolorosamente com o que um operario metalurgico do Ruhr ou da Pensylvania, gasta com sua manutenção e principalmente com seus divertimentos que este entraria imediatamente em gréve caso o ameaçassem de voltar áquela vida de trabalho dobrado e perene ansiedade sôbre as más colheitas, preço das safras e ainda dividas.

Mas êsse luxo das classes trabalhadoras é um fato e quem o paga? Não é o trabalho feito. São outros que têm de trabalhar, todo o resto do país, para sustenta-los. O aumento de poder aquisitivo preservará o nivel da vida economica.

O resultado natural dos salarios de luxo foi o aumento do custo da produção e consequentemente a quéda do valor do dinheiro e aí tambem interveiu a politica para manter ou baixar os preços de venda por meio de decretos para garantir poder aquisitivo aos salarios.

Os resultados fináis decisivos dessa loucura de salarios de luxo se tornaram cada vez mais aparentes desde 1900. Entre 1900 e 1914, quinze milhões de camponêses do Sul e do Léste da Europa emigraram para os Estados Unidos, onde a população rural já começava a decrescer.

No Norte da Europa houve migração interna na mesma quantidade. Na região mineira de Briey havia em 1914 mais mineiros polacos e italianos do que mesmo francêses.

A massa de trabalhadores brancos vivia não da própria industria, mas do monopolio industrial das grandes potencias setentrionáis. Sómente baseado nêsse fato podia o salario politico ser pago sem produzir uma catastrofe imediata.

Mas na nova luta era o padrão de vida do operario de côr que competia com o salario de luxo das classes trabalhadôras brancas. O excesso de pagamento ao trabalhador branco depende do pagamento deficiente ao trabalhador de côr.

O salario das industrias textis no Japão, por semana de setenta horas era de sete shillings, enquanto que no Lancashire, por uma semana de 48 horas o salario é de trinta e cinco shillings.

Nas minas da Africa do Sul, os brancos e Kaffirs trabalham lado a lado: os brancos trabalham apenas oito horas ganhando dois shillings por hora. Os Kaffirs trabalham doze horas para ganhar um shilling por dia.

Essa grotesca desproporção é mantida pelos sindicatos trabalhistas dos brancos que se opõem a qualquer tentativa que os trabalhadores de côr façam para se organizar e fazem pressão por meio de seus partidos politicos para evitar que os brancos sejam alijados com armas e bagagens, como de direito o deveriam ser.

Mas isso é apenas um exemplo da situação geral entre trabalhadôres brancos e de côr em toda parte do mundo. A industria japonêsa está expulsando seus competidôres brancos de todos os mercados do Sul e Léste da Asia, devido aos seus salarios baixos e já começa a se introduzir nos mercados europeus e americanos. Já se vêem em Londres artigos textis da India.

Até 1880, as unicas regiões carboniferas exploradas eram as do Norte da Europa e da America. Atualmente, em todos os continentes ha jazidas em exploração. Acabou-se o monopolio do carvão pelo trabalhador branco.

E o que é ainda mais sério, as industrias se tem libertado da dependencia do carvão, graças ás quédas dagua, ao oleo e á transmissão de energia elétrica. Ela foge para toda parte, escapando ao dominio ditatoérial dos sindicatos dos brancos, para os paises de salarios mais baixos

Trinta milhões de trabalhadôres brancos se encontram hoje sem trabalho, a despeito das grandes perdas da guerra e não mencionando no computo os outros milhões que se encontram apenas parcialmente ocupados. Isso não é consequencia da guerra. Por toda parte, o desemprego é exatamente proporcional á altura da politica dos salarios tarifados.

Trabalho inferior de brancos não tem valor. A massa de trabalhadores nas regiões carboniferas setentrionáis se tornou superflua. E' a primeira grande derrota que ás nações de raça branca infligem as massas das nações de raças de côr abrangendo russos, espanhóis e italianos do Sul, e os povos de Islam bem como os negros das possessões inglêsas da America e os indios da America Latina. Antigamente, os salarios de Birmingham, Essen, Pittsburgh ditavam o padrão mundial, mas agora êsse é dado pelo salario dos nativos de Java, Rhodesia e Perú.

E' o primeiro sinál ameaçador de que a supremacia da raça branca no mundo se defronta com a possibilidade de ser desbancada pelas forças das raças de côr, em consequencia da luta de classe nas suas retaguardas.

Na Italia o que antecipa o futuro não é a existencia do Fascismo como partido, mas tão só e simplesmente

(Continúa na 13.ª página)

O CRITICO, A LINGUA, A IMITAÇÃO, O ESTUDO, O LIVRO

Olimpio de MAGALHÃES

Os criticos de assuntos linguisticos, entre nós, estão a pullular nas colunas da imprensa diaria, numa exuberancia desconcertante, e cada qual a se manifestar com mais convicção, com mais autoridade.

Vê-se que, para esses tais falarem com certo dogmatismo e emitirem opinião de mestre, nada mais fazem que abrir a "Gramatica Expositiva" de Carlos Pereira, ou outra qualquer de qualquer outro autor de bôa fé ou de fé duvidosa, e transcreverem textos, e coplarem excertos, e citarem opiniões, e propagarem tudo o mais que lá encontram, sem editar ou preceder sua critica de um estudo individual, de uma conclusão propria, de uma pesquisa meticulosa, de uma interpretação razoavel, como se bastasse para tais estudos o abrir uma gramatica, o consultar um dicionario, o copiar um filologo.

Ora, o estudo de português, ou de outra qualquer lingua, não será apenas adstrito á gramatica, que nada mais é que um conjunto de regras observadas através da leitura dos classicos, nem ao dicionario que somente estuda a estrutura morfologica dos vocabulos em sua significação e taxionomica em sua divisão por classe ou categoria.

Já temos dito e repetido muitissimas vezes que nem as gramaticas nem os dicionarios ensinam a lingua, porque dela já se originaram, dela já se fizeram, dela já tiraram os elementos de sua composição para se organizar, para se constituir, para levantar o seu pedestal, porquanto, se aquela nos apresenta uma regra, ilustra-a com um texto classico; se este regista um vocabulo, colheu-o da escritura de um classico, da linguagem familiar, ou do falar do povo, "que tambem é classico como frei Luiz de Sousa", no dizer de Camilo Castelo Branco.

Preciso é saber-se que a bôa pratica da lingua não está somente circunscrita á lexiologia, á prosodia, á fraseologia ou sintaxe, que se não aprende nas gramaticas, mas nos bons autores, com a leitura cotidiana, cuidadosa e atenta dos mesmos, interpretando-os através de sua escrita escorreita e imitando-os pela segura assimilação, porque são eles — os bons autores — os melhores, os mais puros, os principais modelos para nós-outros, os estudiosos de vernaculismos.

Mas, os que lêem com o desejo de aprender, os que estudam com o intuito de cultivar-se e ilustrar-se, não devem aplicar a imitação somente aos fatos da lingua, senão tambem ao estilo e á forma dos mestres como modelos que o são, porque e por ela, já o disse-mos alhures, "que o estudioso chega muita vez a criar um estilo proprio, elevado e brilhante, e uma forma elegante, clara e correta, quando assimila com intuição os fatos sobre os quais queira escrever, quer cientifica, quer literariamente" (DE VEZ EM QUANDO, ed. de 1922, pag. 98).

Certo é que não devemos usar ou reviver determinadas formas obsoletas da fraseologia dos quinhentistas e seiscentistas, muitas vezes obscuras e deselegantes, pelo abuso do emprego do hiperbato, da anastrofe, da sinquise e da anfibologia; mas procuremos assimila-las com inteligencia e interpreta-las com logica, para aplicarmos com criterio e honestidade á linguagem moderna, respeitando todos os principios e disciplinas estabelecidos e formados por ela.

Não nos cansamos de repetir que não foi a gramatica que fez a lingua, mas desta é que ela se criou; não foi o dicionario que deu origem ao idioma, porém deste, isto é, dos seus elementos vocabulares, é que se formou.

Está evidentemente provado pelo estudo comparado das linguas vivas e mortas, que não ha nenhuma outra que sobrepuje e exceda a nossa em expressão, em beleza, em harmonia e em doçura, além da vastidão do seu vocabulario; e por isso é que Rodrigues Lobo já dizia no seu tempo, quando não tinha ainda a elasticidade e grandeza de agora, que "ela é branda para deleitar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver, acomodada ás materias mais importantes da pratica e da escritura (CÓRTE DA ALDEIA, cap. I).

E, concluindo aquele autor a apologia justa e expressiva que fêz da mesma, disse, com firme censura e indignação, que "só um mal tem, e é que, pelo pouco que lhe querem os seus naturais, a trazem mais remendada que capa de pedinte".

E é perfeitamente o que observamos nos literatos e escritores e poetas e cientistas nossos coestanos; alguns, pouco se preocupam com a pureza e correção, que sacrificam em atenção á beleza e redundancia de expressão; outros, na ansia de muito produzirem e de aparecerem sempre, preferem, para satisfação de seu orgulho e vaidade, a quantidade com a qual imolam a qualidade.

Todos devemos estudar porque o estudo dignifica o homem, o estudo enobrece o carater, o estudo purifica a inteligencia, e ainda, porque é através dele que atingiremos os porticos desse alcacer maravilhoso e sublime que se chama SABEDORIA.

Todo estudioso deve possuir sua biblioteca, pequena ou grande, modesta ou elevada, e conserva-la com carinho, com amor, com zelo, porque é ela um manancial de saber e ilustração, onde se fazem os mestres e os sabios.

Para constituirmos a nossa biblioteca, de acordo com a tendencia ou vocação pelo genero preferido, devemos selegir os elementos que lhe compõe, isto é, os livros, porque há livro bom e há livro mau; expurguemo-la deste e acolhamos aquele.

Precisamos frisar bem e proclamar alto que é o livro o nosso melhor amigo. Sempre sincero, muito fiel e cada vez mais leal e verdadeiro, repete-nos hoje o que nos transmitiu ontem, e o mesmo fará amanhã, com as mesmas expressões, as mesmas palavras e as mesmas letras, se, porventura, voltarmos a consultá-lo. O que necessario se torna é que saibamos escolhe-lo, obedecendo a rigorosa seleção entre o bom livro e o livro mau.

Que tenhamos poucos livros, mas que sejam estes bons, eis a norma de excepção a seguir, pois, a quantidade, apesar do regime das maiorias na republica politica, não suplanta nem suplantará nunca a qualidade, na republica das letras.

Esta é sempre ilimitada e imperecivel, soberana e imortal nas suas multiplas modalidades, nas suas varias manifestações de poder e de grandeza.

Pernambuco na Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro

O "Stand" das Grandes Fabricas "Peixe", naquele certame

A industria doce deste Estado, que concorre enormemente para a nossa grandeza economica, tem interessante participação na Feira Internacional de Amostras, que ora se realisa na capital do país.

A conhecida firma Carlos de Brito & Cia., proprietaria das Grandes Fabricas "Peixe", concorreu com um "stand", cujo cliché acima estampamos e que vem causando a melhor impressão a quantos visitam o mesmo certame.

Os srs. Carlos de Brito & Cia. fóra os seus estabelecimentos industriais neste Estado, localisados no Recife, em Pesqueira, Areias e Bezerros, possuem ainda fabricas no Rio de Janeiro, á avenida Ribeiro Guimarães, 93, em S. Paulo, á avenida Martin Bonchard, 92 e em Minas Gerais, as fazendas "Alegria" e "Taboão" e a chacara "California", situados nos municipios Delfim Moreira e Maria da Fé.

VARIAÇÕES SOBRE UM VELHO TEMA

Agripino GRIECO

Pede-me alguem que escreva qualquer coisa a proposito da amizade e lembram-me que na Grecia ou em Roma costumavam levantar altares a esse subtantivo abstrato.

Mas evidentemente nasci com alguns seculos de atrazo para que me seja possivel dizer algo de interessante sobre o assunto. Porque não ha quem não tenha explorado esse tema ao alcance de todos os jornalistas, professores ou arengadores civicos.

Assim, devendo tratar de um sentimento tão estafado, prefiro organizar uma especie de juri onde, sem a preocupação da ordem cronologica ou de qualquer outra, discorram, pró e contra a amizade, cidadãos de varias épocas e de varias latitudes intelectuais.

Fale primeiro o filosofo tantas vezes amargo do "Eclesiastes": "Vinho novo, amigo novo; envelhecerá e o beberás suavemente." A comparação é sugestiva e é bem do povo biblico que tanto gostava de falar em "vinha do Senhor" e provocou tamanhas complicações por causa dos vinhedos de Naboth, povo que certamente não concordaria com a lei seca dos "yankees", seguro de que não póde existir grande civilização sem vinho.

Ainda na Biblia se lê que quem achar um amigo acha um tesouro. Ao que o italiano malicioso citado por Fumagalli opõe que quem achar um tesouro achará, depois, inumeros amigos...

De resto, quantos potentados são amigos nossos até á bolsa, mas a bolsa exclusivamente e não inclusivamente..

O manhoso Cicero, rabula de genio, que passou a vida a espremer as tetas de uma rotorica inexhaurivel, comparava determinados amigos ás andorinhas que emigram em chegando os dias de inverno. Já o narigudo Ovidio, exilado entre os barbaros, provavelmente pelas trascarices que praticara na côrte romana, referiu-se nos "Tristes" ao "santo e veneravel nome da amizade."

Mas é bem de ver que o cantor dos cosmeticos preferia ao contacto dos cidadãos solenes o das formosas damas do Lacio, sobrepondo á simples amizade aquela "amizade amorosa" que tanto viria a preocupar os psicologos do seculo XIX.

Quanto ao conceito de Cicero tem sido abundantemente parafraseado por este vasto mundo e sei até de um bacharel de engenho de Dentro que o fez acabar em soneto, como acontece sempre no Brasil...

Damon e Phythias, Nisus e Euryale, Achilles e Patroclo, David e Jonatas, Alexandre e Ephestion, são exemplos de amizade classica, indicados, como paradigmas de dedicação, de abnegação fraternal, ás crianças das escolas, graças ao prestimoso Larousse. Todavia Quintiliano, advogado, opinava que "só tem amigos quem tem dinheiro", e um francês, o ironico Mermet, igualou os amigos aos melões, dos quais é necessario experimentar cincoenta para que se encontre um unico aproveitavel...

Os dois militares que lutavam, numa guerra antiga, encadeados um ao outro, afim de juntos vencerem ou juntos morrerem, tornavam-se, pela afeição, os gemeos do heroismo e não havia como separa-los vivos. Mas isso, aceituam os cetiços, pertence ao terreno da lenda e hoje bastaria que um quisesse ir ao cinema e o outro não quisesse, que um fosse pelo "Vasco" e outro pelo "America", para que chamassem com urgencia um ferreiro, afim de desengata-los.

Calculemos tambem o suplicio das irmãs xifopagas de que os jornais europeus falaram recentemente. Uma delas quer casar, mas os juizes decidiram que quem quer que despozasse uma era como se desposasse ambas e, logo, seria processado por delito de bigamia. Daí surgirem as duas, numa fotografia divulgada nesta capital, com um ar que não denuncia grande afeto de uma pela outra.

E a proposito lembraremos os irmãos que se fizeram colaboradores literarios de uma obra assignada em commum (parece que mulheres colaboradoras não houve nunca...)

Os Goncourt só se viram separados pela morte prematura do mais novo dos dois, havendo uma especie de coquetismo algo funebre na maneira por que o presador mais velho se referia ao morto. Na opinião dos maldizentes, Edmundo não perdia ensejo de insinuar que tinha mais talento que o defunto, embora outros achassem que ele abusava do direito de chorar o caçula, tanto assim que, ao desaparecer por sua vez do planeta, alguem observou que Edmundo cessara, não de viver, mas de sobreviver ao irmão Julio.

Mais recentemente, os dois Rosny tambem organizaram uma firma de romancistas que teve o seu prestigio. E' verdade que não viviam sempre juntos como os Goncourt. Passavam até muitos mêses separados, um na cidade e outro no campo, colaborando pelo correio ou, nos lances de maior sensação, pelo telefone.

E ainda hoje existem em França os irmãos Tharaud, que nunca escreveram nada, em separado e contam tudo na primeira pessoa do singular, servindo-se de um "eu" que acaba irritando os que sabem tratar-se de um par de escritores.

Mas o que se deve frisar é que nesses consorcios de escritores, um dos dois é sempre roubado. Ou, como no caso de Erckmann e Chatrian (estes não parentes), um faz tudo e o outro faz o resto...

"Que doce coisa um verdadeiro amigo"!—exclamava La Fontaine é o homem arvore de fabula, aliás um bom velhaco que vivia á custa de umas admiradoras matronas, deixando a propria esposa perecer no abandono e só vindo a conhecer o proprio filho quando já taludo e quasi bigodudo. O que quer dizer que ele só compreendia a amizade fora dos redutos domesticos...

Muitas vezes é assim. Sei de um amigo do genero humano que, para começar, vai esbordoando os filhos em casa. Especialmente em 1º de janeiro, data da confraternização universal, o homem2 recebra de socos e tabefes a domicilio...

Alguem comparou certos amigos aos relogios de sol. Assim como está — o nome o está indicando — funcionam apenas nos dias claros, assim tambem certos comensais nossos fazem apenas ver-se nos dias de abundancia. Não compreendem amizade que ande a pé ou resida em suburbio muito afastado. Amigos nossos não são eles — comentava o velho Marcial — mas amigos das nossas ostras e dos nossos vinhos.

E a proposito, não sei por que restringir injustamente ao noticiario policial esta admiravel expressão "amigos do alheio."

"Conte sempre comigo; sou seu amigo para a vida toda..." — costumam dizer-nos sujeitos gesticuladores a quem fomos apresentados duas horas antes. Mas sejamos prudentes e peçamos ao homem efusivo uns dez anos de moratoria. Sem uma doença, uma demissão, uma desgraça qualquer de permeio, não convem falar de amizade para a vida toda. Talvez seja mesmo excessivo alongar-se até o fim da semana...

Quantas vezes as creaturas exuberantes nos protestam, á despedida, afeição imorredoura e voltam, depois de uns dez passos, para indagar de nós: "Como é mesmo o seu nome?"

Ahi ás dezenas de amizades que não resistem a uma mudança! Deixamos uma casa de comodo, uma avenida suburbana e lá se fica a nossa amizade eterna, movel incomodo ou inutil que as andorinhas não se dignam de transportar...

A's vezes acontece-nos indagar de nós mesmos num cinema: "Quem será esse sujeito? Já vi essa cara em qualquer parte..." O sujeito portador dessa cara é aquele que ha dois mêses, num sobrado da Aldeia Campista, era o nosso maior amigo, o nosso "alter-ego", o nosso irmão siamez...

"Sou homem e todo homem é um amigo para mim": é de Luiz Racine, medíocre filho do genial autor do "Britannicus." Falava um francês. Mas se, do outro lado do Rheno ou do outro lado da Mancha, surgisse um alemão ou um bretão a ameaça-lo, o bonissimo Luiz não seria tomado de galofula vermelha e não poderia logo o exterminio de todos os tedescos e de todos os inglêses?

Sim, amigo de todos é em geral, amigo de ninguem. Nada vale o dinheiro meudo da amabilidade banal. A amizade tem tambem os seus comediantes, os seus cabotinos...

E esse mesmo Luiz Racine, segundo se lê num memorialista do tempo, não se mostrava de uma grande cordialidade ao querer receber, de autores e empresarios, os direitos autorais do pai defunto.

"Leitor amigo": quem desconhece esta formula maneirosa, empregada especialmente por escritores que chacinam a paciencia do proximo, que são amigos do pobre leitor como o eczema é amigo do eczematico?

"A amizade de um grande homem é um beneficio dos deuses," assegurava o resequido Voltaire, com aquele seu ar de sogra, parteira ou comadre de estalagem. Frase que define muito bem o impenitente engrossador dos magnates de Luiz XV, Frederico II, Bento XIV e Catarina da Russia. Já a amizade dos pequenos, especialmente dos pedintes, se lhe afiguraria um malefício de todos os diabos...

Aliás do proprio Frederico o escavelrado Voltaire levou fortes descomponendas e, na mocidade, um nobre francês, por causa de uma satira qualquer, lhe mandara aplicar uma bôa tunda, da qual dá (sejamos honradamente informativos) a reputação do poeta.

Outro detalhe: quem quer que satirizasse o actor da "Pucelle" adquiria logo, no conceito deste, quatro-patas e se punha logo a zurrar e a pastar. Talentosos só os seus amigos e mesmo esses...

"Antes um inimigo inteligente que um amigo estupido," concluiu alguem que bem conhecia o excesso de zelo de certos incensadores incondicionais, capazes de sufocar o idolo á força de incenso, verdadeiros "inimigos intimos", sujeitos que nos detestam cordialmente, inimigos diabolicamente mascarados de amigos.

Tipo dos mais alarmantes é o n. 3 de certos casais, aquilo que os italianos chamavam de chichisbéo e os parisienses cognominam maliciosamente de "anjo da guarda."

E' conhecida a frase de um psicologo azedo: "Como J. não tivesse amigos, ninguem falava mal dele."

E outro amargo detrator das virtudes afetivas do genero humano deu-nos esta lição de cautela: "Trate o teu amigo de hoje como se pudesse vir a ser teu inimigo amanhã."

Mas isso é horrivel e só poderá ser aceito pelos tais que se dizem amigos com imparcialidade, que se gaba de só dar razão aos amigos, de só defende-los quando eles tenham realmente razão, quando estejam realmente com o direito. Mas nesse caso, estando com a razão, meu amigo não precisa de mim, uma vez que até os inimigos são forçados a estar com ele, a respeitar-lhe o direito. Meu amigo precisa de mim exatamente quando anda torto, quando se conduz mal...

"Um amigo? Amigo só este!" — disse um argentario francês a um grupo de convidados, apontando para o cão que se lhe rojava aos pés.

Byron, de uma feita, aludiu a um "ser que possuia a beleza sem a vaidade, a força sem a insolencia, a coragem sem a ferocidade e todas as virtudes do homem sem os seus vicios." Elogio a um comodoro, a um lord, a um governador das Indias"? Não. Esse "elogio, que seria absurda ironia se inscrito por cima de cinzas humanas, não é senão um justo tributo á memoria de Boatswain, um cão," terra-nova de Byron, morto com cinco anos apenas.

Infelizmente não é facil reincidir nos galanteios de Montaigne á amizame, quando ele falava do seu querido La Boétie como falaria de uma namorada. Que de madrigais ao amigo morto, áquele que vivera ligado a ele por qualquer coisa, feita de essencia divina, que os fundia na cumplicidade do mesmo olhar, do mesmo sorriso, da mesma compreensão indulgente das coisas do mundo! A mocidade dos dois andára de tal forma mesclada que era impossivel distinguir a juventude de Montaigne da de La Boétie.

(Continúa na 16.ª página)

JOALHARIA KRAUSE

CASA FUNDADA EM 1879

Joias - Brilhantes - Perolas - Artigos Para Presentes - Prataria - Electroplate

Objctos de Arte - Relogios de Ouro

Prata e Nickel

TELEGRAMMAS KRAUSECO

KRAUSE & Cia.

CAIXA POSTAL 37

TELEPHONE 6420

RECIFE

RUA 1º DE MARÇO Nº 34 -- Esquina da Rua do Imperador Pedro 2º

FILIAES: PARA, MARANHÃO, BAHIA. RIO DE JANEIRO, OUVIDOR 152

POSSUE O HOMEM O SEXTO SENTIDO?

Charles Richet publica em **La Nature** de Paris interessante estudo sobre o que ele chama o nosso sexto sentido, á luz da fisiologia.

Eis, em resumo, o seu interessante trabalho:

Não se trata aqui de teoria nem de polemica — começa o sr. Charles Richet. Trata-se de fisiologia. Durante 50 anos, o A. ensinou a fisiologia na Universidade de Paris, e de certo não lhe recusarão alguma competencia. Harvey, Haller, Lavoisier, Spallanzoni, Jean Muller, Claude Bernard, Marey, Pasteur são os seus mestres venerados, cuja obra leu e releu, e cujo ensino está sempre presente ao seu espirito. Todos eles estão de acôrdo em rreconhecer á filosofia duas bases:)a observação e a experiencia. A experiencia não é, de resto, sinão uma observação provocada, e por consequencia repetida e repetivel.

Assim, pois, se, na exposição que vai fazer o A., indica fatos (isto é, experiencias e observações) cuja autenticidade ninguem possa seriamente contestar, terá escrito um capitulo de fisiologia. Tal é a sua pretensão. Pouco lhe importa que as suas proposições pareçam, do ponto de vista estreito da fisiologia classica, inverosimeis e mesmo absurdas. Foi essa a sorte de todas as descobertas e invenções — desde a perseguição de Galileu, desde as opiniões de Harvey, que, apezar de provas formidaveis, só foram aceitas definitivamente ao cabo de meio seculo; desde as idéas de Pasteur, cuja doutrina da geração não espontanea e da panspermia, foi repelida durante vinte anos pelos medicos; desde as descobertas de Claude Bernard que apezar de experiencias admiraveis, só depois de quinze anos conseguiu fazer aceitar a formação do açucar pelo organismo animal: desde as afirmações de Boucher de Perthes, que se tentou ridicularisar. E' necessario, pois, banir todo espanto quando se trata de fatos novos, por inverosimeis que pareçam.

A ciencia de hoje é constituida dos inverosimeis de ontem.

* * *

Os nossos cinco sentidos são aparelhos que, por intermedio de nossa sensibilidade, nos dão alguma noção do mundo exterior. A retina, a membrana de Corti, a mucosa olfativa, a mucosa lingual e a pele transmitem ao sensorium comum as impressões que lhes comunica o mundo exterior. Tem-se admitido mesmo, desde a antiguidade, que, sem exceção, todo o nosso conhecimento do mundo exterior, vem por esse meio. Nós não sabemos — é o que se diz — da realidade das coisas, sinão o que as vibrações dos nossos sentidos tem aprendido. Entretanto, os nossos sentidos não nos dão do mundo exterior, sinão uma noção modesta. Ha nele raios ultravioletas, forças magneticas, ondas hertezianas, que os nossos sentidos não nos podem dar a conhecer, sinão depois do emprego de certos aparelhos de fisica. Somos, pois, levados a concluir que ha no mundo forças vibratorias que os nossos sentidos não podem absolutamente nos revelar sinão com um dispositivo especial que os reforça ou os transforma. Tudo permite supor que ha outras forças ainda não reveladas nem revelaveis pelos nossos aparelhos de fisica. E aqui a primeira proposição do A.:

Nós somos rodeados de vibrações multiplas que, fisiologicamente, os nossos cinco sentidos não podem nos dar a conhecer.

Ora, parece ao A. demonstrado, tanto pela observação como pela experiencia, que, em certos momentos (muito raros tambem) podem conhe- (muito raros tambem) podem conhecer do mundo exterior o que nenhuma emoção dos seus cinco sentidos normais lhe poderia revelar. Se o A. tiver demonstrado isso, a existencia de um sentido desconhecido, a que dá o nome de sexto sentido, estará provada.

* * *

Ha, primeiro, as observações, que são muito numerosas. Foram recolhidas em revistas e livros especiais nas obras de Flammarion, de Oliver Lodge, de Myers, etc. O A. poderia citar pelo menos 500 observações bem probantes. Contudo, como se trata de testemunhos humanos sujeitos ao erro e á ilusão, admitamos por uma severidade bem exagerada, que apenas uma centena delas terão valor indiscutivel.

Dessa centena, o sr. Richet cita duas, para as quais pede um exame imparcial:

1º — Lord Wingfield, achando-se no seu hiate em Belle-Isle-Mer, viu entrar na sua cabine seu irmão Richard Samuel Baker Wingfield, e isso com tal precisão que, espantado, saiu bruscamente. Alguns instantes depois, volta. A cabine estava vazia. Então, escreve na sua agenda estas palavras: "Aparição. God Forbil R. S. B. W. (iniciais de seu irmão), com a data."

Pois bem! Hora e meia antes, no condado de Sussex, R. S. B. W. morria num acidente de caça.

Lord Wingfield só teve essa alucinação em sua vida. A hipotese de fraude é impossivel. A hipotese do acaso pode sempre ser invocada, mas o simples bom senso, mais do que o calculo das probabilidades, indica que o acaso é incapaz de explicar a precisão dessa alucinação.

2º — Um empregado de banco, em Londres, o sr. Smith, depois de jantar em sua casa, diz á senhora, de repente: "Que horas são?" Resposta: "São oito horas e vinte." "Pois, ás 8 horas e vinte, meu amigo Fred morreu: acabo de ve-lo." E com efeito, Fred, o amigo de Smith, empregado como ele, e doente do estomago já havia dois dias, morria, naquela hora exata. Mentira? Não! — Acaso? — Não! Por consequencia, revelação do sexto sentido.

* * *

As experiencias são mais numerosas e sobretudo mais probantes do que as observações. E com efeito, ha duas especies de individuos humanos. Uns, como Lord Wingfield e o sr. Smith, não tiveram o sexto sentido sinão num rapido e fulgurante momento; os outros, ao contrario, inteiramente excepcionais, mais privilegiados, que têm frequentemente esses vagos instantes de lucidez. São os **mediuns**, os sensitivos, com os quais se podem fazer multiplas experiencia e constatar que muitas vezes eles têm a lucidez, isto é, o sexto sentido.

Podem se dividir esses sensitivos em dois grupos: uns crêem que são inspirados pelo espirito de um morto, um "desencarnado", como eles dizem, que lhes dita a resposta. E a conclusão simplista é que o desencarnado está ali: a sra. Piper, por exemplo, dá a Oliver Lodge detalhes extremamente preciosos sobre a morte do sogro de Lodge, com muitos detalhes, aos quais o proprio Lodge tinha imperfeita recordação.

Outro fato de que o A. foi testemunha. Em casa da sra. R., sensitiva, não profissional, a mesa dita estas palavras: "Ança a morte espreita a familia." Eram 22 horas e trinta.

No dia seguinte, chega a Paris, ás 14 horas, a noticia do assassinio de Draga, rainha da Servia, e de seus dois irmãos e a fuga desesperada de suas irmãs que, por milagre escapam á morte.

Nesse dia, o A. não liga o tragico acontecimento ao ditado da mesa. Mas, no dia seguinte, fica sabendo pelos jornais que o pai de Draga se chamava "Pança" (o que é quasiAnça). A coincidencia das horas é perfeita: os oficiais assassinos em Belgrado saiam precisamente á meia noite do **Grande Hotel da Corôa da Servia**, para o seu sinistro projeto. Ora, meia noite em Belgrado corresponde a 22 horas e trinta em Paris.

Passando ao segundo grupo de experiencias sobre os sensitivos, o sr. Charles Richet refere:

1º. — Colocou-se um desenho dentro de um envelope opaco lacrado pelo seu amigo J. Hericourt. Esse desenho era a moldura de uma fotografia que se achava na chaminé. Sem que Hericourt diza uma palavra ou faça um gesto, Alice, o medium sensitivo, descreve o retrato de um homem que tem "um quepi com tres galões, tres galões nas mangas e tres sou achos transversais no dolman." Era exatamente a fotografia que Hericourt tinha sob as vistas quando desenhava somente a moldura.

2º — A sra. [illegible] passou a [illegible] filho do A., Georges, entrega o seu relogio, diz: "Eu vejo sangue neste relogio. "Three generations mixed." O relogio fôra dado por Felix Aubry ao seu filho Georges Aubry, morto na batalha de Vendorie em 1870, e recuperado por ele, no corpo de seu malogrado filho e depois dado ao filho do A., Georges Richet, neto daquele.

Parece ao A. impossivel supor que o acaso ou a fraude expliquem esses fenomenos. E' força admitir que ha entre os sensitivos uma "sensibidade particular que lhes permite conhecer um fragmento da realidade."

* * *

Não foi sem longas hesitações e sem perpetuas angustias intimas que o A. se decidiu a admitir essa invasão da realidade na inteligencia por vias misteriosas. Os seus inumeros contraditores lhes diziam:

"O senhor quer ver a lucidez!" Erro formidavel. Erro monstruoso, erro enorme. Todos os seus esforços foram empregados em "não" constata-la. Procurou todas as explicações naturais possiveis, supos a má fé prolongada, uma perfidia habil e tenaz em todos os pacientes com que fazia experiencias. Foi em "desespero de causa" que acabou fiel á voz da experimentação e da observação por admitir que uma noção da realidade mais ou menos vaga, mas ás vezes precisa, chega á inteligencia humana sem o auxilio dos nossos sentidos normais.

Pode-se falar de um sexto sentido quando não se conhecem os seus orgãos, as suas vias de transmissão e de recepção? Sim, talvez! O vocabulo sexto sentido não passa de um vocabulo, um vocabulo que não é uma teoria nem uma explicação.

* * *

Disse o A. que não queria fazer teoria. Todavia, por uma especie de inferioridade (e talvez superioridade) do espirito, é impossivel a quem quer que seja expor fatos sem procurar liga-los por uma cadeia qualquer, por hipotetica que esta pareça.

Como se eliminou, após madura reflexão, a hipotese do acaso, é forçoso admitir um sexto sentido.

Mas, como se exerce ele?

Quatro hipoteses se apresentam:

A. A hipotese espiritista. Esta hipotese é simples. E' adotada por muitas pessoas com uma especie de fé religiosa, e o A. reconhece que ás vezes ha fatos perturbadores que parecem confirma-la. Em muitos casos, ela é mesmo muito mais simples do que qualquer outra hipotese. Mas quantas vezes é absolutamente impossivel admiti-la! O A. escreve sem que ninguem possa ver o seu escrito, o vocabulo **toi** sobre um pedacinho de papel que amassa e que Ossowietski (talvez o mais preciso e o mais notavel de todos os sensitivos conhecidos), põe na sua mão fechada. Depois, ele diz: "O senhor escreveu **Toi**: no T maisculo o senhor fez dois pequenos riscos verticais ao risco transversal." Ora, era rigorosamente exato. Pode-se ver nisso a ingerencia de um espirito?

E. Bozzano censura ao A. ter dado a onisciencia á inteligencia dos homens, e o A. reconhece que a objeção é grave. Mas ele, Bozzano concede a onisciencia á inteligencia dos mortos, o que é mil vezes mais dificil do que concede-la á inteligencia dos vivos.

De resto, a hipotese espiritista é penosa a se admitir por um fisiologista, visto como seria preciso então supor que a memoria humana sobrevive á decomposição do cerebro.

A hipotese espiritista é incompletamente demonstrada e pelo menos provisoriamente pouco verosimel.

B. Hiperestesia:

Os fenomenos se tornariam muito simples se concedessemos aos nossos sentidos uma hiperestesia prodigiosa: visão através dos corpos opacos; visão de uma carta que se acha a cem quilometros de nós, etc. Mas, mesmo que os nossos sentidos fossem dotados dessa hiperestesia enorme, inteiramente diferente da sensibilidade normal, não seria ainda suficiente. A hipotese da hiperestesia, na opinião do A., deve ser abandonada.

C. Telepatia:

Não é duvidoso que haja magnificos casos de telepatia, conhecimento pelo cerebro A das emoções do cerebro B. Mas, em primeiro logar, essa telepatia implica formalmente o sexto sentido; e depois, em numerosos casos, a explicação pela telepatia é insuficiente. A hipotese da telepatia explica muitos casos, mas, implica a realidade do sexto sentido, e, seja como fôr, é impotente para explicar muitos fatos de lucidez.

D. Vibrações desconhecidas: Suponhamos que haja no universo forças desconhecidas: esta proposição é tão evidente que não ha necessidade de provas. O que é mais dificil, e mesmo muito dificil de ser aceita é que essas vibrações desconhecidas atinjam ás vezes a nossa sensibilidade.

De certo, isso é ainda muito misterioso. Mas, por que estamos em

(Continúa na 20.ª página)

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1864

BANCO EMISSOR E CAIXA DO ESTADO NAS COLONIAS PORTUGUESAS

UNICO BANCO PORTUGUES NO BRASIL

COM SEDE EM LISBÔA

Estabelecido com Filiaes Proprias em todas as cidades e principaes villas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAIS NO BRASIL: (EDIFICIOS PROPRIOS)

Rio de Janeiro: Rua da Quitanda n. 120
Rua Senador Eusebio n. 72 (Sub-Agencia)
São Paulo: 7, Rua Alvares Penteado
Pernambuco: Avenida Marquês de Olinda — Caixa Postal n. 268
Pará: Rua 15 de Novembro n. 53 — Caixa Postal n. 329
Manaus: 61, 63, Rua Marechal Deodoro — Caixa Postal 67-A

LONDRES: 9, Bishopsgate — London E.C. — Inglaterra
PARIS: 8, Rue du Helder — França
NEW YORK: 115, Broadway- N. York — E. U. da America

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

PROCURE RENDA PARA SÚAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM NOSSAS CONTAS CORRENTES LIMITADAS

até Rs. 10:000$000, com talão de cheques gratis, isentos de sêlo

RETIRADAS LIVRES — JUROS EXCEPCIONAES

CONTAS ECONOMICAS

desde Rs. 50$000 até Rs. 50:000$000 com talão de cheques gratis

DEPOSITOS A' ORDEM SEM LIMITE

DEPOSITOS A PRASO E COM AVISO PREVIO

A's melhores taxas do mercado

O Banco faz todas as operações do seu ramo em todo o paiz e no extrangeiro, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Prédios e Titulos

Banco Nacional Ultramarino

FILIAL EM PERNAMBUCO:

Avenida Marquês de Olinda

CAIXA POSTAL N. 268

O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANNO, SERA', SEM DUVIDA,

A LOTERIA DE NATAL

Com um premio maior de 2.000.000$000

DISTRIBUINDO MAIS OUTROS PREMIOS NUM VALOR TOTAL DE

5.000.000$000

Bilhete inteiro . . . . . 350$000 — Vigesimo . . . . . 17$500

Procure desde já se habilitar, concorrendo dessa maneira para a sua propria felicidade

AGENCIA GERAL DA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL:

CASA DA FORTUNA

DE F. T. CUNHA

RUA JOAQUIM TAVORA, 99 — RECIFE

O combate ás saúvas

Aloeu MARTINS e Mario AUTUORI
(Do Instituto Biologico de S. Paulo)

No interessante artigo que se segue, os dois conhecidos entomologos que o firmam, fazem um estudo excelente da sau'va, essa terrivel praga dos nossos campos e ensinam os meios praticos de combate-la e tudo numa linguagem clara, ao alcance de qualquer inteligencia. São noções elementares mais utilissimas, que os nossos agricultores lucrarão em conhecer e o que será melhor em praticar. E' nesse pensamento e nessa esperança que nos permitimos divulga-las.

AS SAU'VAS

A sau'va é uma especie de formiga. Ha muitas outras especies de formiga e quasi todas são prejudiciais á nossa agricultura.

As sau'vas são insectos sociais. Vivem em sociedade e podem ser citadas como exemplo de organização e de trabalho. Dividem-se em castas e cada casta tem um trabalho especial a desempenhar. São muito ativas e cuidam grandes proles. A rainha do sauveiro chama-se içá e ela é a mãe de todas as sauvas.

FORMIGUEIRO — A casa das formigas chama-se **formigueiro** mas este nome tem sido aplicado comumente á casa das sau'vas que se chama tambem **sau'veiro**. Por vezes ha mais de dois formigueiros num mesmo logar mas não se ligam nem misturam as suas populações.

No começo, o formigueiro consta apenas de um canal arredondado, quasi vertical de pouco mais de um palmo de profundidade, e de uma pequena camara no fundo. Com o tempo, novas camaras e canais vão sendo construidos, aprofundando-se o formigueiro e aumentando-se a area ocupada e o monte de terra trazida á superficie. A formação dos formigueiros depende das qualidades da terra e das condições do terreno: si humido ou sêco, compacto ou arenoso, plano ou acidentado, procurando as frmigas adaptar sua casa do melhor modo ás condições encontradas.

Nas camaras vulgarmente chamadas **paneias**, é que as sau'vas depositam o que trazem de fóra para a formação dos canteiros em que será cultivado um cogumelo muito pequeninho que fornece o seu unico alimento. E' tambem nesses canteiros que a **içá** põe os seus ovos e onde se criam as larvas e ninfas.

Os canais, conhecidos por **olheiros**, são de diferentes grossuras e traçados e servem para diversos fins. Podem ser redondos, ovais, com fundo chato e tecto abaulado ou fundo e tecto chatos e os lados arredondados, mas sempre sem qualquer quina.

Ha os canais **mestres**, mais grossos, que se comunicam diretamente com o centro do formigueiro e se ligam ás diversas panelas por meio de canais secundarios; os de **defesa**, que se comunicam com os **mestres** (dos quais são semelhantes na abertura superficial) e com os **respiradouros**, mas nunca diretamente com as panelas; os **respiradouros**, pequenos e numerosos, que se ligam aos **mestres** e aos de **defesa**, e vão ter á superficie, e os **de trabalho**, que, partindo dos **mestres**, vão sair a distancias mais ou menos grandes para a colheita do material a ser carregado para o formigueiro.

Entre os olheiros e os logares em que as sau'vas estão trabalhando formam-se os **carreiros**, que são a estrada de **rodagem das sau'vas** por onde elas vão e vêm no seu continuo trabalho.

POPULAÇÃO — Cavando um formigueiro em qualquer época do ano, encontraremos sempre ovos, larvas e ninfas e um grande numero de formigas de todos os tamanhos, minusculas, pequenas, medias, grandes e cabeçudas. E' preciso explicar que as formigas não crescem e isto quer dizer que ha ovos, larvas e ninfas de formigas minusculas, de formigas pequenas, de formigas medias e assim por deante.

Nos mêses de setembro a novembro encontram-se nos formigueiros mais duas castas de formigas. Estas são providas de grandes azas. São as **içás**, formigas femeas bem maiores que as formigas machos e de abdomen muito volumoso que iniciarão os novos formigueiros porão enorme quantidade de ovos de que sairão todas as formigas, e os **bitu's** ou simplesmente formigas machos que morrerão logo após o **vôo nupcial**, por não saberem cuidar da propria subsistencia. Estas duas castas de formigas não trabalham. A **içá** é a rainha da casa e vive muitos anos, e o **bitu'** morre após a revoada das **içás**.

As outras castas não têm azas (**apteras**), são neutras e se ocupam em todos os diferentes serviços do formigueiro, tais como: cuidar dos canteiros de cogumelos e dos ovos, larvas e ninfas; cortar, carregar, repicotar e selecionar folhas e grãos que devem ser recolhidos, depois de regeitado tudo o que não preste, não esteja inteiramente limpo ou seja nocivo á plantação de fungo; cuidar dos canais e paneias existentes e construir novos canais e paneias conforme as necessidades, bem como desobstruir os canais entupidos ou danificados; exercer vigilancia como guardas da casa e dos serviços.

Podem dividir-se em **soldados** e **operarias**, havendo operarias cortadeiras, carregadeiras e jardineiras.

O horario dos trabalhos das formigas varia. Nos logares expostos e onde ha galinhas, galinhas de Angola, etc., as formigas trabalham á noite. Nos dias muito quentes, elas interrompem o trabalho nas horas de maior calor.

ALIMENTAÇÃO — As sau'vas não se alimentam das particulas de folhas ou grãos trazidos ás paneias. Todo esse material, depois de regeitado o que não serve, é repicotado e triturado para formar, dentro das paneias, uns canteiros para a cultura de um pequeno cogumelo que produz umas minusculas bolinhas especiais. O inicio dessa cultura é a primeira cousa que a **içá** faz depois de ter cavado o primeiro canal e construido a primeira camara.

Quando ela levanta seu vôo do formigueiro velho, já leva numa cavidade posterior da boca uma pequena porção de sementes desse fungo para fazer sua horta na nova moradia. Antes das formigas começarem a trabalhar, a **içá** aduba o canteiro com as proprias fezes. E as primeiras formiguinhas que são as minusculas, alimentam-se no inicio da vida dos ovos da **içá-mãe**.

São depois as formiguinhas minusculas, tambem chamadas **jardineiras** ou **caifeiras**, que cuidam da horta, aparando as brotações para que se formem as tais bolinhas que as formigas comem.

Toda a luta para a extincão das sau'vas deve ser dirigida contra os fungos porque destruida ou prejudicada a fonte de seu unico alimento, é certo que as formigas terão fatalmente de morrer de fome.

FUNDAÇÃO DE NOVOS FORMIGUEIROS — Nos mêses de setembro a dezembro, os machos e as femeas das sau'vas (**içás** e **bitu's**) em grandes enxames abandonam o formigueiro e iniciam o **vôe nupcial**.

O acasalamento se dá nos ares, a grande altura: o **bitu'** e a **içá** encontram-se, unem-se e continuam voando, indo cair longe do formigueiro de origem.

No logar em que caem, o **bitu'** morre e a **içá** fecundada desembaraça-se das azas e dá inicio á construção da nova moradia cavando um galeria e a primeira panela, tapando-lhe a entrada para defender-se. Num cantinho desta panela, a **içá** deposita a pequena bola do fungo que trouxe consigo, estercando-a com as proprias fezes.

A **içá** começa logo a desovar. E, ao mesmo tempo, a cultura do cogumelo inicia o seu desenvolvimento, alastrando-se em todas as direções.

Até mais ou menos o 12º dia a **içá** vai pondo ovos ás porções até cerca de 20 ou mais por dia. No 8º ou 10º dia, a bolinha de fungo já está do tamanho de um grão de café em côco, e a **içá** coloca sobre ela os ovos.

Só uma pequena parte dos ovos dá larvas, porque a **içá**, enquanto não tem alimento, vai-se alimentando de uma parte deles.

Depois de cerca de 15 dias da postura dos primeiros ovos, surgem as primeiras larvas, que são tratadas pela **içá**.

Após duas semanas, surgem as primeiras pupas e, mais dez dias depois, aparecem as primeiras formigas, que são as minusculas. Quer dizer que um formigueiro inicia as suas atividades cerca de 40 dias após a sua fundação.

Por esse tempo, já o fungo produz as tais cabecinhas arredondadas que, daqui por deante, vão ser o unico alimento das sau'vas.

Mais tarde aparecem as formigas maiores e as cabeçudas ou soldados.

Pelo tamanho, os formigueiros podem ser classificados em: 1º — com 1 ou 2 olheiros e só com formiguinhas minusculas e pequenas; 2º — até com 5 ou mais olheiros e com formigas de tres classes, minusculas, pequenas e medias, formando carreiros para cortar a uma certa distancia; 3º — com muitos olheiros e onde já começam a surgir as cabeçudas; e 4º — com formigas de todos os tamanhos e, de julho em deante, no ano seguinte ao da queda das **içás**, com larvas e ninfas de **içás** e **bitu's**. São formigueiros já formados.

INIMIGOS — Só um muito pequeno numero das **içás** saidas dos formigueiros consegue fundar novos formigueiros. Si não fosse assim, é bem capaz que a superficie da terra toda já estivesse tomada pelas **sau'vas**.

Mas felizmente uma grande porção é destruida, porque as sau'vas têm muitos "inimigos naturais".

Os anu's, os gaviões, as codornas, as perdizes e outras aves comem enorme quantidade de **içás**, dando-lhes caça quando começam a sair, ou nos ares em pleno vôo ou nos campos quando tentam iniciar os trabalhos de excavação. Só depois de estar na sua nova casa é que a **içá** fica livre desses inimigos.

Mas temos outro grande e incansavel auxiliar: é o tatu'. Ele merece muita consideração. A respeito, disse Oliveira Filho — o maior conhecedor de sau'va do Brasil — e de cujos trabalhos nos servimos para a preparação destas notas: **Deveria haver uma lei de proteção aos tatu's**, ou antes, a todos os animais inimigos da formiga sau'va."

Os tatu's destroem grande numero de formigueiros em inicio cavando o terreno á procura das **içás** que já fizeram a sua galeria inicial. Ele cava tambem os formigueiros velhos, poucos antes ou no inicio das revoadas das **içás**, metendo-se por suas paneias e devorando incalculavel quantidade de larvas e ninfas de **içás** e **bitu's**.

COMBATE A'S SAU'VAS

E' facil acabar com as sau'vas. Não é preciso muito dinheiro, nem muita sabença. No maximo 1$000 de drogas e o trabalho de um operario por um pouquinho de tempo. O que é mais necessario é a vontade de acabar com elas. Mas não a vontade de um só, ou de uns poucos fazendeiros e sitiantes, e, sim a vontade de todos, com metodo e tenacidade.

1º — Os clubes agricolas, as associações de agricultura, os fazendeiros, sitiantes e chacareiros deviam pagar um tanto por **içá apanhada**.

Cada **içá** capturada é muito provavelmente um formigueiro a menos. Não ha de admirar que muitos meninos ou operarios cheguem a apanhar alguns litros de **içás** e consigam algum dinheirinho nessa tarefa.

Ha algum tempo atras os nossos avós comiam boas paneiadas de **içás** torradas... e diziam que era um bom petisco.

2º — Os fazendeiros devem organizar uma turma de batedores para percorrer os campos cultivados á procura dos formigueiros. Nos logares limpos, é facil acabar com os formigueiros em inicio.

A's vezes, com duas ou tres enxadãoladas, já se descobre a panela. Revolvendo-se a terra e misturando-se bem com o ninho que está na panela, esses formigueirinhos estão mortos.

Quando o formigueiro está um pouquinho maior, para poupar tempo e serviço com a cavoucação, despeja-se no olheirinho, por um funil de bico fino, cerca de meia chicara de sulfureto de carbono, ou de sulfureto e gasolina em partes iguais, ou mesmo só de gasolina, e tapa-se sem pôr fogo nem socar. E' preferivel fazer esse serviço uns 3 dias após uma chuva para que a terra esteja molhada e não absorva o liquido venenoso.

Pode-se usar, tambem, o cianureto de sodio ou de potassio, derramando-se 1/4 de quilo em 10 litros de agua e aplicando-se mais ou menos um litro em cada olheiro e tapando-se em seguida. Convem frizar que o cianureto é muitissimo venenoso e portanto oferece perigo aos trabalhadores descuidosos, que tenham feridas ou cortes nas mãos ou nos braços.

3º — Para a matança de todos os formigueiros emprega-se o seguinte processo: use-se um aparelho de matar formigas composto de um fole ligado a um fornilho que termina em bico. No fornilho, coloca-se carvão de madeira, ou brazas de uma fogueira feita no local, não enchendo-o de todo.

Toca-se um pouco o fole para espertar as brazas e depois coloca-se o veneno, que é uma mistura de 3 partes as brazas e depois coloca-se branco. Depois de preparada a mistura deve ser embrulhada em pacotinhos de uma colherada de sopa bem cheia e cada pacotinho será uma dose. Na falta dessas drogas, ponha-se no fornilho 2 terços de brazas, toque-se o fole um pouquinho e acabe-se de encher com sementes de mamona, caroço de algodão, pinhão paraguaio, coquinhos sêcos ou verdes.

Toque-se o fole para ver si sai bastante fumaça pelo bico do fornilho e, então, ponha-se o bico nos olheiros, por onde saem as formigas embravecidas e continue-se tocando de vagar, **mas muito devagar**. A fumaça densa irá ocupando todos os recantos do formigueiro e invadirá a esponja de fungos. Morrendo a cultura de fungos, estará morto o formigueiro embora as formigas fiquem vivas por alguns dias. Porque as formigas morrerão de fome.

Deve-se olhar com atenção para notar por onde sai a fumaça insufinda no olheiro. Diz-se que todos os olheiros estão respondendo. Todos os que respondem devem ser tapados e

(Continúa na 18.ª página)

Banco Central de Pernambuco

Inaugurado em 30 de Março de 1927

RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 362 — RECIFE

Capital do Banco	600:000$000
Capital Integralisado	600:000$000
Fundo de Reserva	170:000$000

End. Telegr.: "CENTRAL"

Telephone, 6573 — CAIXA POSTAL, 263

CODIGOS: "Mascotte" 1.ª e 2.ª ed., "Ribeiro" e "Particular"

Effectua todas operações bancarias excepto cambio

Correspondentes em todas as praças do Paiz

DIRECTORIA

Dr. Aide Feijó Sampaio — Presidente
José Tavares Netto — Secretario
Francisco dos Santos Moreira — Director-Gerente

Aristides Medeiros — Sub-Gerente
Turandy de Medeiros — Contador

NOVEMBRO É O MÊS PARAMOUNT

OS FILMES ABAIXO A "PARAMOUNT" LANÇARA' NOS CINEMAS: PARQUE e MODERNO
FILMES DE TODOS OS GENEROS!

ROYAL e POLYTHEAMA
FILMES PARA TODOS OS PUBLICOS!

Paramount Pictures
Um filme com esta marca é filme de grande marca

BING CROSBY E JACK OAKIE com LILYAN TASHMAN e JUDIT HALLEN
COCKTAIL MUSICAL
Musica nos ares! Musica nos corações! E as GIRLS de Broadway Semeiando amor, beleza e alegria!
UMA FEERIE MUSICAL DE POMPOSA MONTAGEM DE 8 A' 11 NO — MODERNO

GLORIA STUART e JAMES DUNN com DAVID MANNERS e JACK LA RUE, em
A BELLA DESCONHECIDA
(The Girl in 419)
Aquela mulher desconhecida... Seria uma perdida ou uma santa? De qualquer modo era linda demais para que um coração de moço a não disputasse á Morte!
Uma produção de P. P. SCHULBERG
Direção de GEORGE SOMNES e ALEXANDER HALL
NOS DIAS 14 a 15 NO MODERNO

RICARDO CORTEZ — RICHARD BENNETT — ELIZABETH YOUNG — EM —
AS FINANÇAS DO AMOR
O romance de um financeiro cuja força conheciam os homens, cuja fraqueza conheciam as mulheres...
NOS DIAS 12 e 13 NO MODERNO

NOS DIAS 26, 27 E 28 NO MODERNO
CHARLIE RUGGLES e MARY BOLAND
A MULHER FAZ O MARIDO
(MAMA LOVES PAPA)
A historia de um casal, em que a Mulher era francamente da Ciencia, e o Marido era francamente do Amôr!
DIREÇÃO DE NORMAN McLEOD

RANDOLPH SCOTT Com SALLY BLANE em Audacia ENTRE Adversaries
Um romance das steppes do Oeste
NO ROYAL NOS DIAS 26 e 27

UM GRANDE FILME SACRO
FILHA DE MARIA
— com —
DOROTHÉA WIECK
em exibição nas principaes praças do Norte

NOS DIAS 11 e 12 NO POLYTHEAMA
MAURICE CHEVALIER E JEANETTE MacDONALD
EM ALVORADA DE AMOR
E MAIS: EDMUND LOWE E WYNNE GIBSON em De Guarda ao seu Amor

No PARQUE

The British Bank Of South America Limited

ESTABELECIDO EM 1863

CASA MATRIZ - LONDRES

CAPITAL AUTORIZADO E SUBSCRIPTO . . £ 2,000.000
CAPITAL REALIZADO . . . . £ 1,000.000
RESERVA . . . . £ 1,000.000

FILIAES:-Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre

Abrem-se Contas Correntes Particulares até Rs. 10:000$000 com talão de cheques, juros 4 °|ₒ ao anno Contas Correntes Limitadas até Rs. 10:000$000, retirada livre de estampilhas, juros 4 °|ₒ ao anno.

Recebem-se Depositos a prazo, cujos termos e condições se estabelecerão na occasião

Effectuam-se todas as operações Bancarias

FILIAL EM PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda N. 136 - RECIFE

Variações sobre um velho tema

(Continuação da 13.ª pagina)

Aliás o segundo morreu muito antes do outro e os scepticos, os que se aproveitaram das lições de scepticismo desse mesmo Montaigne, têm o direito de indagar se eles continuariam assim amigos, dado que fossem ambos a uma velhice muito recuada.

Basta subir um pouco para que o aperto de mão ao velho amigo se vá tornando um pouco frouxo.

Acaso não vimos, aqui no Rio, Olavo Bilac e Guimarães Passos fazerem de Castor e Pollux junto ás mesas da Colombo ou de Pylades e Orestes no mesmo cubiculo de boemios? E não vimos que a flor de ternura cultivada romanticamente pelos dois ia murchando á proporção que Bilac prosperava e ia, segundo o antigo companheiro, "virando cofre"?

Amizade nos tempos que correm? Nem mesmo em certos casais, onde marido e mulher não passam de socios e onde apenas se verifica, não a união de duas almas e sim a de dois ordenados...

"Meus amigos, não ha amigos!" Quem foi que disse isso? Creio que foi Aristoteles. E será qualquer de nós no dia em que sair á rua com um par de sapatos rotos...

O baixo das Rochas, no arquipélago de Fernando de Noronha

Evocando as penosas ocorrencias da montagem do farol levantado ha 53 anos nesse perigoso escólho

Os nossos autores de obras didaticas, no que respeita á geografia e á historia, a titulo de resumir, omitem muitas informações que, em outros paises adeantados, com respeito ao que lhes toca particularmente, são reputadas necessarias e indispensaveis.

O comum desses trabalhos, numa e noutra materia, adapta aos programas improvisados nas ultimas horas das reformas do ensino, as narrações já feitas por anteriores compilações.

Em geografia, por exemplo, só o operoso professor dr. Veiga Cabral trata e rapidamente, do perigoso baixo das Rócas, situando a oeste da ilha de Fernando de Noronha.

Quando foi incumbido de levantar um farol nesse escolho, em 1881, o engenheiro sr. J. M. da Conceição Junior, ofereceu á Revista Maritima Brasileira os apontamentos que damos a seguir quilrasilsiraiioó vebumos a seguir e que nos foram obsequiosamente enviados pelo conhecido investigador e publicista de mar e guerra, Radler de Aquino:

"O baixo das Rócas é de uma formação de coral mais ou menos circular, medindo de 3 a 4 milhas de diametro. Na baixa-mar fica quasi todo descoberto, deixando apenas no centro, uma especie de lagôa cercada de um recife irregular com inumeras pedras soltas do lado de E. e duas pequenas elevações ou coboros do lado do NE. Estes comoros são tambem formados de uma substancia calcarea, solta como areia, e tão alva que ofende a vista quando lhe bate o sol.

A distancia entre um e outro comoro é de cerca de 500 metros. Nas baixas marés o recife fica cerca de dois metros acima do nivel do mar formando uma especie de paredão de encontro ao qual o mar bate com um rumor medonho e fortissima arrebentação que se eleva a muitos metros por muito tempo, colunas de agua, forçadas pelas brechas no recife, apresentando o aspecto de uma aglomeração de baleias.

Na maré cheia ficam descobertas algumas pedras do lado de E. e os dois comoros formam duas ilhotas inteiramente independentes, dispostas quasi N. S. uma com a outra.

Estas ilhas são aproximadamente das mesmas dimensões: medem cerca de 600 metros de comprimento e 80 de largura e são cobertas de uma vegetação muito rasteira. Na ilha do sul existem tres coqueiros muito raquiticos e na do norte encontra-se uma especie de bredo aproveitavel. Nesta ultima ilha tambem se encontram passaros aquaticos em quantidade tal que é necessario enxota-los para se poder andar.

Estas ilhas na prea-mar ficam cerca de 2 1|2 metros acima do nivel do mar, que vem arrebentar com grande violencia na praia que elas dominam do lado de O.

O unico logar de desembarque possivel é ao NO do baixo, em frente á ilha do norte. Aqui o recife se estende até cerca de 300 metros da praia, e com a maré cheia fica coberto com um metro dagua mais ou menos notando-se, mesmo então, a arrebentação no recife, vindo as ondas despedaçar-se na praia com grande violencia. Em toda a redondeza do recife encontram-se grandes poços com a profundidade de 12 a 25 metros; alguns deles apresentam uma abertura estreita, ao passo que no fundo são largos. A agua é muito clara, e é curiosissimo ver-se a grande variedade de peixes de diferentes côres que habitam estes poços.

Por todos os lados se vêem restos de naufragios: parte de cascos de navios, vergas, mastareos, ancoras amarras, bolientes, cabrestantes, etc., etc., e ainda grande quantidade de ossada humana.

A madeira acha-se na maior parte em bom estado; mas o ferro quasi todo carcomido encontrando-se apenas algumas ancoras e pedaços de amarras que ainda poderiam servir se não fosse tão dificil e perigoso tira-los de onde se acham. Ha peixe de qualidade excelente e as ilhas são visitadas por grande numero de tartarugas imensas.

E' na ilha do norte que se trata de levantar o farol para assinalar a existencia do baixo das Rócas, onde tantas vidas se têm finado.

Já se acha ali, depositado em dois grandes barracões, todo o material do farol, cujo desembarque ocupou trinta e cinco dias de trabalho aspero e perigoso, lutando-se sempre com inumeras dificuldades e risco de vida. O navio que conduziu o material, a barca sueca **Adolf Iredholm**, ficou fundeado a uma distancia do baixo de cerca de 3|4 de milha, conduzindo-se o material para terra, em jangadas; serviço este que só podia ser feito de dia, e com a maré cheia.

Não obstante todos os esforços empregados, apenas se conseguiu descarregar no maximo doze toneladas por dia e muitos dias houve em que nada se pôde fazer por causa da violencia do mar e dos repetidos aguaceiros que sobrevinham e descarregavam com grande impetuosidade, parecendo que o navio estava prestes a despedaçar-se.

O rebocador **Medusa**, da Alfandega de Pernambuco, achava-se no logar para prestar socorro no caso de qualquer eventualidade. Seu comandante, sr. Roma, bem como parte da guarnição do mesmo rebocador prestaram valiosa coadjuvação e merecem louvor.

Para o movimento das jangadas estabeleceu-se uma amarração a uma pequena distancia do recife empregando-se um ferro do Medusa, e um barril como boia.

Desta partia um cabo para terra e outro para o navio, e por esse cabo de vai-vem seguiam as jangadas aladas por dez e ás vezes por doze homens.

Uma jangada virou-se logo no começo da descarga, perdendo-se quasi tudo que levava. De um dos poços, dois operarios foram tirados com muita dificuldade, já sem sentidos e tres outros ficaram gravemente pisados; nenhum, felizmente sucumbiu.

Em outra ocasião, quando se arriava uma peça na jangada, um forte balanço do navio derrubou um operario, indo sobre ele a peça, que por pouco não lhe esmigalhou a cabeça. Felizmente a pronta manobra que se executou livrou-o de uma morte instantanea. Alem destes pisaram-se muitos outros e todos ficaram com os pés maltratados pela aspereza do recife.

O cabo de vai-vem, não obstante estar munido de pequenas boias em toda sua extensão, muitas vezes cedeu pelo embate das aguas o atrito do recife. A amarração que se fez para o movimento das jangadas tambem cedeu por mais de uma vez, perdendo-se os ferros; como não restasse nenhum á mão, a muito custo foi buscar-se um dos que se achavam sobre o recife e com ele se fez nova amarração, por isso que sem o cabo de vai-vem seria quasi impossivel moverem-se as jangadas por cima do recife.

O serviço de descarga começou em principios de março e só a 6 de abril se conseguiu desembarcar o ultimo volume sem que se perdesse alguma peça do farol. Alem de todas as contrariedades, sucedeu incendiarem-se alguma tigelinhas, que se achavam em um armario na camara da barca, dando logar a começo de incendio, que teria sido bem funesto se não fossem as prontas providencias que se tomaram.

Tanto os mantimentos como a aguada transportada de Pernambuco, arruinaram-se, de sorte que, alem de todas as privações e sacrificios, tivemos de beber agua putrida, comer bolacha verde de bolor, farinha mofada, feijão grelado, etc., etc., até que a chegada da canhoneira **Ipiranga**, do comando do capitão-tenente Augusto Cesar da Silva, atenuasse um pouco esses sofrimentos.

A barca e o **Medusa** perderam todos os ferros que tinham, e o **Ipiranga** tambem tem perdido alguns.

O baixo fica a oitenta milhas da ilha de Fernando de Noronha, cento e tantas da costa e duzentas e sessenta de Pernambuco.

Latitude — 3°-51'-30"-Sul.

Longitude — 33°-46'-15"-Oeste de Green.

Acharam-se sobre o recife duas moedas de prata, uma inglêsa e outra espanhola já muito carcomidas; foram ofertadas ao sr. ministro da Marinha."

A. de C.

ALCOOL MOTOR CATENDE

BOMBAS DE DISTRIBUIÇÃO

Praça Rio Branco

Praça Joaquim Nabuco

Entroncamento

Pateo do Paraiso

Largo da Paz

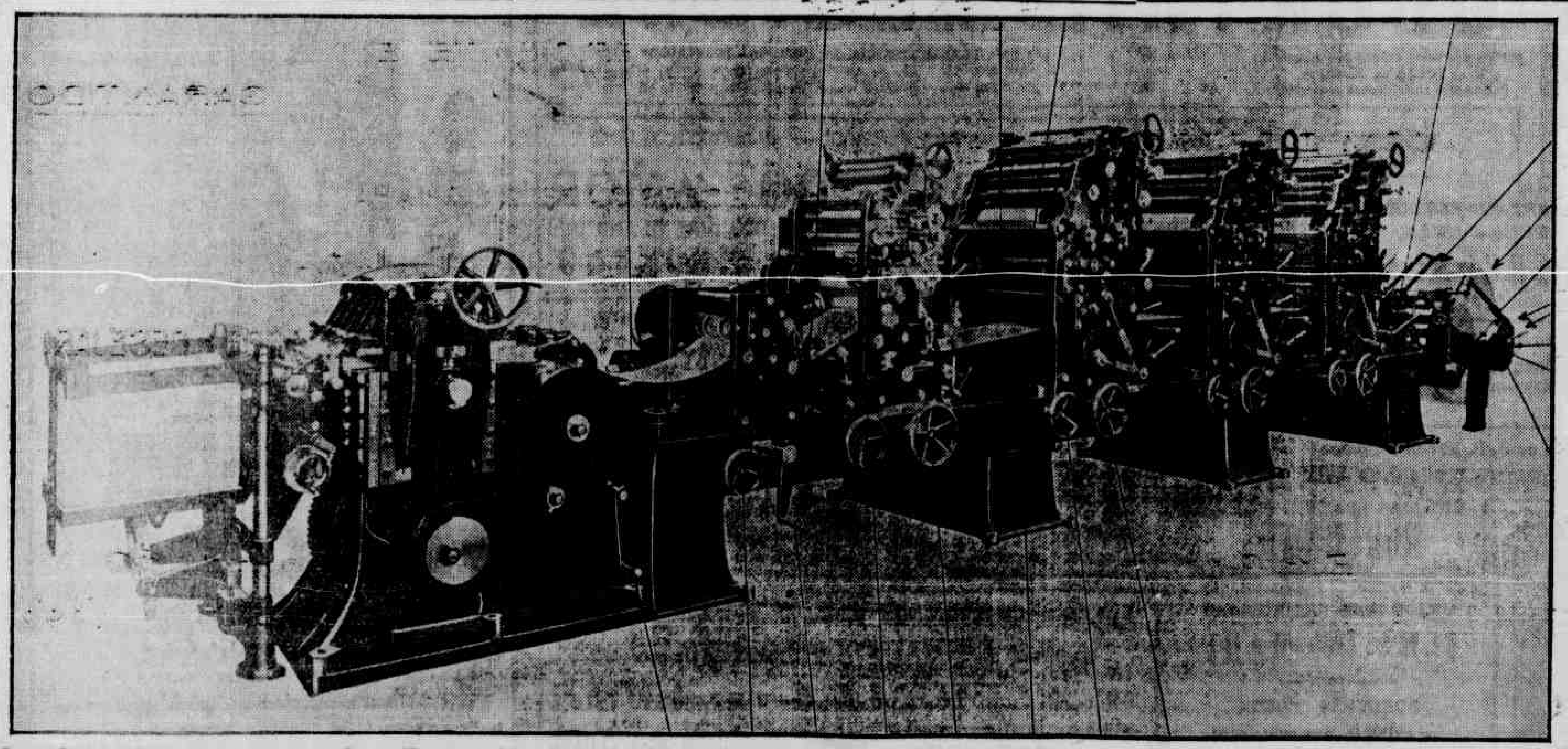
Encruzilhada

Olinda

O valor do seu anuncio depende de quantos o lêem
Anuncie no "DIARIO"

Plinio Lemos
Advogado
RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 428
João Pessôa — Paraiba

PARA GLORIA DE PERNAMBUCO!



A primeira machina lythographica rotativa na America do Sul, imprimindo simultanaemente 4 cores differentes, acha-se installada na fabrica

BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmão

Consultem os nossos preços sobre: Typographia, Lythographia, Estamparia e Photogravura — GRANDE STOCK DE FLANDRES E PAPEIS

RUA PADRE MUNIZ, 127 A 159 — RECIFE

Exportação dos produtos do Estado e a posição do açucar e alcool entre estes

(Serviço de informação da Diretoria de Estatistica do Estado)

O primeiro quadro que damos a seguir mostra as quotas de exportação dos principais produtos em tonelagem e valor no periodo de 1927 a 1933. A quota mais elevada coube ao assucar, que deu, 1.594.136 ou 50,2% sobre o peso total e 771.233 contos correspondentes a 49,6 0% do valor global do periodo.

O 2º logar em valor coube a tecidos com 394.255, equivalentes a 25,4% do total. Vem em 3º logar algodão, com uma quota de 12,0 7%, em 4º logar café, com 4, 1%.

Exportação em 1933 e percentagem de cada produto em relação ao global:

Produtos	Toneladas	% sobre a importação total	Valores em contos de reis	% Sobre o valor total
Assucar	1.594.136	50.20	771.233:	49,69
Tecidos	49.600	2,04	394.255:	25,40
Algodão	67.457	3.39	187.305:	12,07
Café	41.744	2.04	65.839:	4,14
Doces	35.715	1.59	36.603:	2,36
Fumo	18.129	0.91	25.547:	1,65
Papel	65.757	3.31	22.343:	1,44
Alcool	42.039	2,11	18.134:	1,17
Mamona	11.678	0.60	8.690:	0,56
Oleo de caroço de algodão	38.474	0,43	8.502	0,55
Massa de tomates	28.592	1,44	6.328:	0,41
Côcos	30.973	1.56	5.559:	0,36
Caroço de algodão	3.513	0.18	3.349:	0,22
	1.988.026		1.553.686:	

ASSUCAR

A exportação deste produto como mostra o quadro supra teve um maximo em tonelagem em 1929, sofrendo varias alternativas até 1933, cujo numero indice atingiu a 93,7. O valor oficial da exportação teve um maximo igualmente em 1929, sofrendo oscilações até 1933, que atingiu a 96.428 contos, ou seja uma diferença para menos de 14.249 contos em relação a 1927 e de 4.483 contos relativos a 1932.

Exportação de Assucar de 1927-1933:

Anos	Toneladas	Numeros indices	Valor oficial contos de reis	Numeros indices	Valor da toneladas reis	Numeros indices
1927	195.643	100	110.676:	100	565.608:	100
1928	210.217	107,4	142.869:	129,0	679.626:	120,1
1929	285.252	145,8	156.300	143,0	554.918:	98,0
1930	269.300	137,7	75.253	67,9	279.232:	49,3
1931	210.553	107,6	86.788:	78,4	412.191:	72,8
1932	239.639	122,5	100.911:	91,1	421.078:	74,4
1933	183.290	93,7	96.428:	87,1	526.095:	92,9

Comparando ainda 1933 com 1932 vemos que houve um decrescimo na tonelagem e do valor oficial, havendo entretanto um apreciavel aumento no valor da tonelada, cujo indice de 1932 é 74,4 e de 1933, 92,9, dando assim uma differença para mais de 18,5.

E' sabido que a industria assucareira se acha num periodo de crise, aliás em todos os centros produtores, havendo mesmo um movimento geral para limitação da produção.

Esta crise tem sido o principal fator do nosso desiquilibrio economico e sobretudo das quedas das nossas receitas.

Para melhor se ajuizar da afirmação acima, basta ligeira analise no quadro que se segue, onde figuram os impostos de exportação geral e de exportação de assucar arrecadados de 1928 a 1933.

Anos	Total contos de reis	Assucar contos de reis	% do assucar sobre o total	% do imposto da exportação sobre a arrecadação do Estado
1928	13.872:0963	10.920:	68,6	27,9
1929	18.206:3368	12.432:	68,3	26,5
1930	9.152:2298	5.081:	55,5	16,2
1931	11.417:3168	7.344:	64,3	21,2
1932	8.787:0869	6.075:	69,1	18,9
1933	9.182:3118	6.596:	71,8	18,4

O imposto de exportação constitue uma das principais fontes de renda do Estado; a sua contribuição para a receita arrecadada tem variado de 16,2% a 27,9% não havendo outra rubrica orçamentaria que lhe vá alem de um terço. As percentagens do valor da exportação do assucar para o valor da exportação total, como se verá na ultima coluna do quadro acima tem variado de 65,8% a 71,8%. Donde se conclue que as quedas das nossas receitas têm como fator preponderante a crise que atravessa a industria de assucar.

E' interessante notar que de 1932 para 1933 houve sensivel aumento na receita arrecadada do Estado, e houve igualmente no total da arrecadação do imposto de exportação de assucar. Felizmente a espectativa é francamente promissora de breve desafogo, já pela sensivel melhora dos preços deste produto nos dois ultimos anos, já pelo programa de grande significação para nossa economia, do Instituto de Assucar e Alcool em derivar para alcool motor, parte da nossa produção canavieira.

ALCOOL

A nossa exportação de alcool atingiu no periodo de 1927 a 1933, a cifra de 65.787 toneladas, com um valor oficial de 22.343 contos. A exportação em toneladas como se vê no quadro abaixo teve uma reducão até 1933 em que o numero indice foi 54,3, dando uma diferença para menos de 40,8, para o indice de 1929, que foi 95,1 o maior depois de 1927 e de 8,1 para o de 1932.

Anos	Toneladas	Indices	Valor oficial contos de reis	Indices	Valor da tonelada	Indices
1927	15.665	100	3.191:	100	244.240	100
1928	11.363	85,7	4.771:	149,6	412.155	168,7
1929	12.433	95,1	3.702:	116,9	305.240	124,9
1930	7.242	55,4	1 351:	42,3	186.550	76,3
1931	6.224	47,6	2.414:	75,7	387.853	158,7
1933	8.157	62,4	3.304:	103,6	405.050	165,9
1933	7.093	54,3	3.317:	110,2	495.810	203,0
	65.787		22.343:			

O valor oficial da exportação teve um maximo em 1928, cujo indice foi 149,6, oscilando até 1933, em que o indice foi 110,2, dando assim para 1928 uma diferença para menos de 39,4 e para 1932 um acrescimo de 6,6. Onde se vê que de 1932 para 1933, a diferença de tonelagem foi compensada em grande parte pelo aumento de valor.

A diminuição da nossa exportação de alcool, como parece á primeira vista, nada tradus de desfavoravel á nossa economia, pois ela é uma consequencia do aumento do consumo interno do alcool motor.

O nosso alcool é um sub-produto, e ainda tem caráter secundario sob o ponto de vista economico. A sua produção é pequenissima, de sorte que um aumento de consumo trará a diminuição da exportação.

O quadro que se segue onde se acham comparadas a exportação de alcool e importação de gasolina presta-se a uma interessante conclusão.

ALCOOL					GASOLINA				
Anos	Exportação toneladas	Indices	Valor em contos de reis	Indices	Importação toneladas	Indices	Valor em contos de reis	Indices
1929	12.433	100	3.702:	100	11.169	100	5.994:	100
1930	7.242	58,3	1.351:	35,6	6.547	58,6	3.651:	60,9
1931	6.224	50,1	2.414:	65,7	5.880	52,6	4.385:	2
1932	8.157	65,7	3.304	89,0	1.303	11,7	1.535:	25,6
1933	7.093	57,1	3.317:	92,7	4.968	37,7	3.421:	57,0

Fazendo-se o ano de 1929 igual a 100 nota-se que deste para 1933 houve a diminuição de 42,9 na tonelagem exportada e gasolina importada. As colunas dos indices dos valores dão para alcool no tado de alcool e tambem de 62,3 na mesmo periodo a diminuição de 7,3 e para gasolina a de 43,0, que correspondem respectivamente a 275 e a 2.479 contos.

A diminuição da exportação do alcool e ao mesmo tempo a diminuição da importação de gasolina, considerando-se ainda o aumento que vem tendo a produção daquele produto, nesses ultimos anos, leva a conclusão de que o consumo interno de alcool como combustivel tem se intensificado consideravelmente. De sorte que reafirmando a asserção acima podemos repetir que a diminuição da exportação de alcool e mais do que compensada pela diminuição da importação de gasolina. O que necessitamos é de modernas distilarias de alcool em nossas usinas de assucar, para o aumento da produção deste valioso elemento da nossa economia.

NOTA — Os comentarios a estes quadros foram feitos no fim do ano de 1933.

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

BANCO DO POVO

INSTALLADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

CAPITAL	1.000:000$000
FUNDO PARA INTEGRALISAÇÃO DO CAPITAL	250:000$000
FUNDO DE RESERVA	1.600:000$000

Acceita depositos sob as seguintes condições:

— em conta corrente de movimento: 3 o|o ao ano
— em conta corrente limitada: 5 o|o " "
— em conta de peculio: 5 o|o " "
— em contas de previo aviso e a prazo fixo: Taxas convencionaes

Abre contas correntes garantidas por titulos e duplicatas de contas assignadas. Desconta titulos sobre a praça e sobre a costa. Acceita titulos á cobrança em qualquer praça do paiz. Faz transferencia de fundos por vita telegraphica ou por meio de cheques.

ADMINISTRAÇÃO:

COMMENDADOR ALFREDO ALVARES DE CARVALHO — Presidente

ARTHUR PINTO DE LEMOS — Gerente.

MARCOS DA COSTA — Sub-Gerente

MIGUEL G. DE OLIVEIRA — Contador

AS DIFICULDADES DO COMERCIO EXPORTADOR

Foi publicado, ultimamente no Rio, um comunicado do sr. Raul Bobb, em que se acham salientadas as dificuldades por ele encontradas, quando junto aos Industriais de Kobe, tratou da importação de varios produtos brasileiros.

Poderiamos acrescentar aos casos citados uma serie de outros, que vêm denotar a nossa falta de cuidado em recomendar aos nossos consulados, propaganda de produtos, cujo valor pratico desconhecemos completamente.

Todos, sem exceção de uma unica autoridade brasileira no exterior e os industriais aqui existentes, queixam-se da falta de um orgão de produção e de organização sobre bases tecnico-economicas.

Realizam propaganda de produtos sem um estudo previo e como consequencia, aparecem as consultas pessoais e escritas dos interessados que obrigam aos consules usar o telegrafo, devido ao valor que poderia alcançar o produto e ficam mêses aguardando a resposta do departamento competente.

A industria alem da qualidade quer a quantidade e para que possa ter dados positivos, é indispensavel que haja uma cooperação franca e leal entre os departamentos do governo e as classes produtoras.

Seria vantajoso não fazer propaganda de produtos brasileiros no exterior, quanto se não pudesse dar, por menor que fosse, a quantidade capaz de ser obtida, no momento que está sendo feita, assim como o preço de venda e outras informações comerciais.

Falta ao pais, como existe nos Estados Unidos e em outros paises uma repartição tecnica em que os mercados produtores e consumidores sejam devidamente estudados. Para qualquer progresso na nossa exportação, precisariamos fornecer aos interessados estatisticas acompanhadas da devida interpretação, porque esta é que vai guiar a marcha nos negocios.

O sr. Bopp diz ter pedido por telegrama para uma firma de Osaka, oferta para 3 tons. de carnaúba e não teve até hoje resposta. Cita tambem o caso de uma firma poderosa desejosa de adquirir 50 mil toneladas, por ano, de manganez, que só recebeu resposta 3 mêses depois.

Não seria dificil com os elementos que já possue a União organizar um departamento capaz de ter registado devidamente todos os produtores e exportadores nacionais, basta para isto ligar a tecnica á industria.

Vejamos o caso do manganez. Na repartição haveria o registo de todas as minas em exploração com a percentagem media da riqueza dos seus minerios, custo por tonelada até o porto do Rio de Janeiro se deste estiver mais proximo, quantidade anual de minerio exportado e que poderá exportar no caso de maior exploração, agentes exportadores, acompanhados de todas as informações comerciais exigidas, inclusive referencias bancarias.

Observações gerais sobre a produção e exportação que tem tido no pais. Por meio de quadros e diagramas teriam os importadores os informes precisos e os departamentos governamentais melhor serviriam as classes produtoras.

Indispensavel para o exito de qualquer organização desta ordem é que o trabalho seja realizado sob base rigorosamente tecnica e economica, de maneira que os dados não possam ser contestados.

SINGER
A MARCA QUE GARANTE O PRODUTO

15-88

A NOVA MAQUINA "SINGER" DE COSTURA

DE MECANISMO SILENCIOSO EFICIENTE E GARANTIDO

COM DISPOSITIVOS PARA

BORDAR SEM NECESSIDADE DA CHAPA
E
COSTURAR PARA A FRENTE E PARA TRAZ

E', SEM DUVIDA, O MELHOR PRESENTE DE NATAL QUE SE PODE DESEJAR

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Em Recife: Edificio "SINGER" - Rua da Imperatriz, 162

CAIXA POSTAL, 21 FONES 2091, 2092

FABRICA YOLANDA

Avenida José Rufino, 23 - Giquiá

TELEPHONE, 9118
TELEGRAMMAS, RUHTRA
CAIXA POSTAL, 298

CODIGOS USADOS:
Ribeiro, Borges,
Mascottes, 1.ª e 2.ª Ed.

Fiação e Tecelagem
— de Juta —
Anniagens Saccarias
e Barbantes

TELEPHONE, 6229

PREMIADA COM GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES: ---- INDUSTRIA E COMMERCIO DE PERNAMBUCO EM 1928, IBERO AMERICA DE SEVILHA EM - - 1929, E INTERNACIONAL DE ANTUERPIA EM 1930 - -

R. Addobbati & Cia.

ESCRIPTORIO
RUA DO BOM JESUS N. 227
RECIFE --- PERNAMBUCO

BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE PERNAMBUCO

SOC. COOP. DE RESP. LTDA.

INAUGURADO A 26 DE SETEMBRO DE 1933
Séde: RUA DO IMPERADOR N. 482 TEL. 6412 End. Telegraphico: — CASAFORTE

Taxas para depositos

Em C|C de Movimento	3 °|° ao anno
Em C|C Limitada (limite de 10:000$000	5 °|° ao anno
Em C|C Popular (limite Rs. 5:000$000)	6 °|° ao anno
Em depositos a prazo fixo — de 6 mezes	6 °|° ao anno
— de 9 mezes	7 °|° ao anno
— de 12 mezes	8 °|° ao anno

DIRECTORIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO
Dr. Mario de Almeida Castro — Director-Presidente
Antonio Gomes de Carvalho — Director-Gerente

CONSELHEIROS DE TURNO
Manoel Pedro da Cunha — Aristides Bezerra Leite
Lindolpho Silva — Ernesto da Silva Neves
Misael Montenegro Filho — João Pereira dos Santos

SUPPLENTES Antonio de Souza Soares
João Ferreira da Silva Antonio Ferreira Lopes

CONSELHO FISCAL
Marcelino Ferreira Passos — Manoel Soares — José F. Alves de Souza

O Banco realiza quaesquer operações communs aos bancos populares

UMA GRANDE RIQUEZA DO NORDESTE

Amparemos a cultura do coqueiro

Das culturas tropicais e de futuro incalculavel para o nosso pais, — ocupa logar de destaque, o coqueiro.

Infelizmente, ainda não teve o seu valor bem comprehendido. Dele se ocuparam no Congresso Nacional, Graco Cardoso, Justo Chermont, Cesar Magalhães e outros, mas não tiveram a sua ação devidamente amparada pelos proprios Estados interessados.

A nossa vasta costa e aplicação sempre crescente que tem tido os produtos dos coqueiros mostram ao pais a orientação que deve ser seguida.

A conferencia que realizou recentemente na Sociedade de Agricultura, o dr. Luiz Freire, agricultor em Sergipe e um dos maiores produtores de côco no pais, é destas que impressionam.

Transcrevemos para aqui, apenas, o que consta na ata daquela reunião, para mais tarde nos ocuparmos desta tão valiosa quanto mal comprehendida... palmeira.

"Usa, em seguida, da palavra, o dr. Luiz Freire, grande agricultor do coqueiro em Sergipe, que faz uma interessante palestra sobre o coqueiro no Brasil, a qual, na apreciação do sr. Torres Filho, constitue um excelente manancial pratico da cultura da preciosa palmacea.

Não lhe escapam, nos seus comentarios, as notas botanicas, a escolha e o preparo da terra, a reprodução por sementes e mudas, a tecnica do plantio — que aconselha seja feita após o destocamento do terreno, e a observancia das linhas retas, de 10 em 10 metros; o combate á Sauva as culturas subsidiarias, — preferindo dentre todas a mandioca; a fructificação, a colheita, a producção, a adubação, o beneficiamento, as molestias e pragas e os meios de combate-las.

Aconselha o estudo do coqueiro em Ceilão, como meio de aperfeiçoar a industria do Nordeste, "onde o braço é fraco — porque doente e mal pago, havendo, em Sergipe, quem pague a diaria de um homem por 1$200 e 1$500!"

No que se refere aos impostos, é interessante transcrever o que, a respeito, consigna na sua brilhante palestra o dr. Luiz Freire:

"O maior inimigo do coqueiro é o homem. O coqueiro, apezar de ser o rei dos vegetais, arvore verdadeiramente privilegiada, ainda não fez a riqueza de ninguem no norte do Brasil. Os nossos dirigentes, até hoje não tiveram compreensão do que seja estimulo a quem quer trabalhar para aumentar a producção, elevando consequentemente as rendas. Ao invés de exagerados impostos, deveriam instituir premios de animação, cujo dinheiro voltaria novamente ao Tesouro, pelo aumento das rendas. O coqueiro paga o imposto territorial ao Estado e ao Municipio. Sou o unico agricultor exportador em Sergipe, e posso dizer com pleno conhecimento de causa que um saco de côcos da nossa fazenda até o Rio de Janeiro faz 20$000 de despeza. O frete é de 5$000 por saco; o côco paga 8 °|° ao Estado, 1 1|2 °|° de adicional, $300 por volume, 5 °|° de estatistica (imposto sobre imposto), taxa de caridade imposto de viação federal, imposto de viação estadoal, imposto á Intendencia de origem, imposto de entrada, á Intenedencia de Aracaju, selos federais, selos estadoais e o imposto de mares.

São 14 impostos apenas sobre o côco e 2 sobre o coqueiro."

Corôou as ultimas palavras de orador, uma prolongada salva de palmas, e o sr. Torres Filho elogia o sr. Luiz Freire — profundo conhecedor da cultura a que se dedicou, justamente cognominado "o rei do coqueiro", batalhador indefeso e desinteressado de uma grande fonte de riqueza ainda por se constituir.

Com a competencia que todos lhe reconhecem, e a franqueza com que fala, a colaboração do sr. Luiz Freire é preciosa, e demonstra — dado o abandono em que têm vivido os agricultores de côco, assinalado por s. s. — a necessidade das cooperações associativas e a Sociedade Nacional de Agricultura se sente muito feliz de encaminhar a quem de direito as sugestões e os reclamos do sr. Luiz Freire, que representa, como delegado, o interesse dos produtores de Alagoas e Sergipe, e a quem já se deve o assinalado serviço da padronização do côco, constante de recente decreto.

O deputado Edgar Teixeira Leite louva o trabalho e os esforços do sr. Luiz Freire e pede a atenção da Sociedade para o mostruario excelente no Pavilhão de Pernambuco na Freira de Amostras, de produtos de côco, inclusive fibras desse vegetal, da Fabrica Ubu', de Tomaz de Aquino & Cia., o qual é interessantissimo, e demonstra o alto grão de adeantamento da industria, que utiliza uma materia prima até aqui pouco empregada.

O sr. Arruda Camara diz que ha cerca de 16 anos acompanha com carinho e cada vez maior entusiasmo a atividade do sr. Luiz Freire no sentido de erguer a cultura do coqueiro. Como filho de um produtor de côco, devendo ao coqueiro os primeiros recursos de que teve necessidade, é claro tenha pelo aperfeiçoamento da sua producção grande interesse... interesse e gratidão."

Diz que a ação do sr. Luiz Freire é de um abnegado, tudo tendo feito com os recursos que lhe proporciona a ilha do Veiga, para induzir os seus colegas produtores de côco nas praias nordestinas a com mais desvelos cuidarem dos coqueiros. Tanto fez que descobriram os seus grandes coqueirais e, em consequencia, mêses a fio, com uma dedicação inexcedivel, tem acompanhado, com muito tacto quanto o mundo oficial nestes ultimos tempos tem procurado fazer pelo côco. E' um delegado que advoga e defende uma grande causa por conta propria.

A sua ação tem sido proveitosissima e dela, sem duvida, cedo ou tarde, resultará a organização dos coqueiristas do Brasil. Nesse sentido — acredita nossa a Sociedade Nacional de Agricultura desenvolver uma campanha util. A semente da grande obra é o sr. Luiz Freire — o sabio lavrador do côco no Brasil.

Propõe, é aprovado — que a Sociedade, secundando a ação daquele benemerito cidadão, promova, para o proximo ano, um congresso nacional em que se congreguem todos os coqueiristas do Brasil.

Pede, ainda, que a Sociedade se congratule, por intermedio dos interventores da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraiba e Ceará, com os produtores daqueles Estados pela ação do sr. Luiz Freire, em beneficio dos legitimos interesses dos produtores de côco no Brasil.

O sr. Torres Filho diz que é justissima a homenagem proposta, não podendo, pois, a Sociedade deixar de aplaudi-la.

O sr. Joaquim Bertino refere-se á ação do sr. Graco Cardoso, e dos seus esforços em prol do coqueiro, em 1921, chegando a tratar do mesmo na Camara dos Deputados, sendo, tambem, de justiça assinalar o nome do então senador Justo Chermont, que tambem pugnava no Senado, por medidas tendentes ao melhoramento dessa cultura.

O sr. Torres Filho, após declarar que será o fato registado, diz ter em mão um trabalho do sr. Raimundo Fernandes e Silva, sobre o coqueiro anão, o qual lê.

Quer, entretanto, deixar patente que a introdução dessa planta no Brasil se deve á iniciativa do sr. Miguel Calmon, que a observou, quando da sua viagem ao Oriente."

A presumivel origem egipcia do homem americano

Mário MELO
Secretário perpetuo do Instituto Arqueologico Pernambucano

O problema do homem americano está diretamente ligado á questão religiosa do monogenismo biblico e do poligenismo cientifico. Não se pode acreditar na Biblia e, ao mesmo tempo, admitir que a raça encontrada na América pelos seus descobridôres tenha origem diversa de Adão e Eva, apontados como aparecidos no Oriente, entre o Tigris e o Eufrates. Uma concessão para os monogenistas é a hipótese do sábio Ameghino: o homem tanto poderia ter aparecido no Nôvo como no Velho Continente. Si houve migrações, tanto podiam ter sido daqui para lá como de lá para cá. E, provado como está pela Geologia que é terra das mais velhas do mundo o planalto central do Brasil, o mais provavel é que o homem tivesse aparecido aqui e daqui tivesse emigrado.

Mas os monogenistas querem sempre o inverso. Que o homem tenha vindo do oriente.

Luis da Camara Cascudo acaba de publicar excelente monografia — O HOMEM AMERICANO E SEUS TEMAS — em que estuda sucintamente mas com clareza e erudição o assunto. E, passando em revista as teorias, as conclusões dos Congressos americanistas, faz a seguinte afirmativa com que estou de acôrdo: "Física, mesológicamente, ainda não se apresentou uma prova decisiva contra a autoctonidade amerindia. A visão unilateral dos opositôres chega a toda a concessão hipotetica tanto que justifique ser o homem americano um alienigena em sua terra imensa."

Depois de lido o trabalho de Camara Cascudo, acaba de cair-me sob os olhos um estudo do padre T. Moreux, diretôr do Observatório de Bourges, cientista de grande renome. Como padre catolico, Moreux não pode [illegible] de filiar-se ao monogenismo e a sua hipótese é que teriam sido os egipcios os povoadôres da América.

Preliminarmente: Quando, em 1928 ou 1929 passou por aqui o general Rondon vindo da inspeção das nossas fronteiras ao norte, fui visita-lo a bordo, logo que o vapôr atracou. Levou-me ao seu camarote, abriu uma das malas e retirou com todo o cuidado um vaso esculpido em rocha calcárea. E, apresentando-mo, perguntou: — Conhece isto?

Tomei-o nas mãos, examinei-o e respondi: — Isto é egipcio.

— Pois, — rematou o velho sertanista — foi encontrado a alguns metros do subsolo, numa serra, nos limites do Brasil com a Venezuela. Vou leva-lo para o Museu nacional.

O padre Moreux, que é o maior astrônomo da atualidade, assinala a surprêsa dos descobridôres ao verem que os indigenas, sem nenhuma relação com o antigo continente, davam aos signos celestes as mesmas denomi-

(Continúa na 22.ª página)

O perigo que ameaça a raça branca

(Continuação da 13.ª página)

A figura de seu creador. Mussolini não é um lider de partido, embora tenha sido outrora um lider trabalhista. Ele é o senhor de seu pais. Talvez o seu prototipo Lenine houvesse tambem chegado áquêle ponto se tivesse vivido mais tempo; êle tambem tinha uma fria crueldade para com seu partido e tambem tinha a coragem de se desvinar das ideologias de qualquer especie.

Mussolini é principalmente um estatista, glacial e cético, realista e diplomatico. Verdadeiramente, governa sozinho. Ele vê tudo, e isso é o mais raro em um governante absoluto. Até mesmo Napoleão era isolado pelos que o cercavam.

As mais dificeis vitórias de um dirigente, e as mais essenciais, não são as que consegue sobre seus inimigos e sim as que alcança sobre os que o sustentam. Essa é a melhor caracteristica do dirigente-nato.

Mussolini é o homem que sabe mandar e possuidor da habilidade meridional da raça e, portanto, é capaz de representar seu movimento em absoluta consonancia com o caráter da Italia sem jamais se deixar embriagar por êste.

Já é mais que tempo para o mundo "branco", e a Alemanha em primeiro logar, considerar êsses fatos. Por detrás das guerras de mundo e da inacabada revolução mundial proletaria, nos espreita o maior de todos os perigos, a ameaça das raças de côr; temos que recorrer a tudo quanto nos reste de "raça" entre as nações brancas para resolver a situação.

Dr. Costa Carvalho

Prof. da Fac. de Medicina
Coração
Aparelho digestivo. Figado
Rins

Rua da Aurora, 119-1.º
Estrada dos Aflitos, 1790
Telefone 28 312 — Recife

O combate ás saúvas

(Continuação da 15.ª página)

em todos os que não respondem deve-se insuflar fumaça.

A's vezes, temos proximos formando praça dois ou mais formigueiros que, no entanto, não se comunicam.

Os formigueiros grandes devem de preferencia ser atacados de janeiro a julho. Os repasses dos campos de cultura ou zonas aproximadas devem ser feitos todo o ano.

4º — As fazendas pegadas deviam dar alguns homens para a turma de batedores, ou de procuradores e matadores de formigueiros. Poderiam organizar-se, mesmo, algumas turmas, que iriam fazendo os serviços de fazenda em fazenda, nos mêses de janeiro a junho.

Os sitiantes vizinhos poderiam promover verdadeiros mutirões para limpar os seus sitios da terrivel saúva. Depois, cada um que cuidasse de manter limpas as suas terras, fazendo uns repasses o ano todo.

PEARL ASSURANCE COMPANY LIMITED

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
(FUNDADA EM 1864)

DEVIDAMENTE AUTORISADA
A FUNCIONAR NO BRASIL EM
SEGUROS CONTRA

FOGO E AUTOMOVEIS

CAPITAL E RESERVAS
EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1933

£ 78.670.005

AGENTES:
ALBERTO FONSECA & C., LTD.

Avenida Marquez de Olinda, 122

Ender. Telegrafico — "OTREBLA"
CAIXA POSTAL, 34

RECIFE ESTADO DE PERNAMBUCO

O que Pernambuco importou no quinquénio de 1929-1933

Comentários sobre os dados e quadros organizados pela Diretoria Geral de Estatistica do Estado para o próximo numero do seu "Anuario"

ANIMAIS E SEUS PRODUTOS

Dois grandes fatores, um de ordem topografica outro de ordem climaterica, fazem com que os sertões pernambucanos pesem terrivelmente na nossa economia.

O primeiro, a configuração do Estado, estreita faixa apertada entre os Estados vizinhos, e servida apenas em menos de um terço por estradas de ferro, deixa toda zona sertaneja sem escoadouro para a sua produção, barbiando assim toda iniciativa de ordem agricola.

O segundo, refletido no cataclismo das sêcas, aniquila não só todos os arremedos de cultura como a propria pastoricia, com a falta de pastagens e a sêcagem dos bebedouros.

A criação no Estado tem sido feita de preferencia nos sertões, naturalmente pelo aproveitamento das grandes areas desocupadas, pela impraticabilidade de cultivo, e tambem por que esta se transporta economicamente pelos proprios pés, vencendo as grandes distancias, até alcançar os centros de consumo.

Assim sendo, bastam alguns anos de sêca prolongada, como vem acontecendo desde 1929, para que os nossos rebanhos se ressintam e quasi se aniquilem.

Não admira pois a precariedade da situação em que se acha entre nós a industria animal.

Pernambuco importa dos Estados vizinhos cerca de 80 e|o do gado abatido. Em 1933 tivemos aproximadamente um consumo de cerca de 18.468 toneladas, assim discriminadas: bovinos 14.147; suinos, 3.309; ovinos, 231; caprinos, 781. Levando em consideração a grande percentagem acima referida vemos que para o consumo de carne bovina tivemos uma importação de cerca de 11.[illegible] toneladas, correspondentes a 94.558 animais.

As medidas tomadas pela Secretaria de Agricultura, sobre o plantio da palma, para a zona pro[illegible] do sertão, e outras de incentivo geral como premios aos criadores, fundação de estações de monta, combate ás epizootias, etc., estendendo-se a todo o Estado, são de molde, mesmo sobrevivendo aqueles fatores, a abrir novos horisontes á nossa industria, pecuaria.

E' de notar-se tambem que, com a falta dos rebanhos sertanejos, aumentou o interesse pela pastoricia nas zonas proximas da mata e agreste, de maneira a permitir que em breve tempo tenhamos rebanhos importantes em zonas subtraidas á culturas menos rendosas.

Além da importação de gado vivo, entrado diariamente de varios Estados, Pernambuco importou os seguintes produtos de origem animal.

XARQUE, CONSERVAS DE CARNE E VISCERAS

Ano	Toneladas	Indices	Valor contos	Indices	Preço do K. Indices
1929	15.867	100	46.163:	100	100
1930	14.400	90.8	38.366:	86.7	95,5
1931	15.469	97.5	37.099:	84.0	86,1
1932	19.476	122.7	42.275:	95.7	78,0
1933	24.162	152.3	45.164:	102.3	67,1
	89.374		206.987:		

Pelo quadro acima vemos que no quinquenio de 1929-1933, o total da tonelagem de xarque importada orçou em 89.374, correspondentes a 206.987 contos. Em 1930 tivemos a menor importação em peso que teve um indice 90,8 e deste ano em diante a importação cresceu sempre atingindo em 1933 o indice de 152,3. O valor da importação teve um minimo em 1931, com um indice de 84,0 e cresceu até 1933 em que o indice se elevou a 102,3. O preço por quilo decresceu sempre de 1929 até 1933 em que baixou a quasi dois terços daquele ano.

BACALHAU E CONSERVAS DE PEIXE

Ano	Toneladas	Indices	Valor contos	Indices	Preço do K. Indices
1929	10.037	100	20.736:	100	100
1930	7.709	76.8	13.099	62.7	81,6
1931	6.599	65.7	11.340:	57.1	86,3
1932	8.817	87.8	10.575:	51.0	58,0
1933	5.981	59.6	9.571:	46.2	77,4
	39.143		65.720:		

A importação de bacalhau durante o quinquenio 1929-1933, atingiu a 39.143 toneladas e a um valor total de 65.720: contos.

A tonelagem durante o quinquenio sofreu varias oscilações, terminando reduzida a 59,6 em 1929. O valor caiu sucessivamente de 1929 a 1933 em que ficou reduzido a menos de 50 e|o em relação áquele ano, baixando os indices de 46,2.

O preço do quilo sofreu varias oscilações atingindo em 1933 o numero indice 77,4, ou seja uma diferença 22,6 em relação a 1929.

BANHA

Os sub-produtos animais, como banha, queijos, manteiga, etc. sempre foram importados em Pernambuco. Nos ultimos anos a importação de banha aumentou, o que só pode atribuir a maior consumo e á diminuição da já pequena produção interna.

Ano	Quilos	Numeros indices	Valor contos	Numeros indices
1929	587.757	100	1.274:254$	100
1930	321.318	54,7	582:518$	45,4
1931	487.176	82,9	1.132:482$	88,9
1932	744.901	127,4	1.526:441$	119,9
1933	1.382.643	235,3	2.167:341$	170,1
	3.523.993		6.655:036$	

Em relação a 1929, inicial do periodo comparado, importamos em quantidade mais 135,3; felizmente que no valor o aumento é muito menor, pois o indice acusa apenas 70,1. Em relação a 1930 e 1931, a nossa importação ainda é maior pois os indices decaeram nestes anos, quanto á quantidade a 54,7 e 82,9 e a 45,4 e 88,9, quanto ao valor.

MANTEIGA

A importação de manteiga, com algumas alternativas, no periodo estudado, esteve sempre diminuida em relação a 1929.

Ano	Tonelada	Numeros indices	Valor contos	Numeros indices
1929	1.356	100	7:324$	100
1930	1.225	90,3	6:815$	93,1
1931	1.027	75,7	5:715$	78,0
1932	1.183	87,3	5:892$	80,4
1933	1.179	86,9	5:557$	75,9
	5.970		31:303$	

O ano de 1933, em relação a 1932, foi menor em quantidade, apenas em 0,4 e quanto ao valor em 8,5; e, em relação a 1929 em 13,1 e 24,1 respectivamente quanto á quantidade e valor.

O ano de menor importação neste periodo foi 1931, com os indices de 75,7 e 78,0, em quantidade e valor.

QUEIJOS

A importação de queijos, diminuida nos anos de 1930 e 1931, tornou a melhorar nos anos de 1932 e 1933. Sabido como é que a nossa produção interna é muito reduzida, e que ainda se tornou menor com a falta de contribuição da zona sertaneja, é natural que o ano de 1933 apresente aumento dos indices de 15,0 e 15,1, relativos á quantidade e ao valor, correspondendo, respectivamente, a 37.283 quilos e 222:214$.

O aumento de consumo ainda pode ser invocado, traduzindo um melhor indice de vida, pelo menos na capital.

Ano	Quilos	Numeros indices	Valor contos	Numeros indices
1929	348.419	100	1.469:372$	100
1930	238.430	68,0	1.312:114$	89,4
1931	175.650	70,7	1.025:299$	69,8
1932	364.060	106,3	1.461:661$	99,5
1933	385.702	115,0	1.691:566$	115,1
	1.312.261		6.961:932$	

O ano de menor importação foi, no quadro acima o de 1931, em que os indices decaeram a 70,7 e 69,8.

LEITE CONCENTRADO

A importação deste produto no quinquenio de 1929 a 1933, atingiu 717.030 quilos e a um valor de 2.730:380$730.

Fazendo o ano de 1929 igual a 100 vemos que depois deste foi o ano de 1933 que teve maior importação em tonelagem cujo indice foi de 84,9, tambem para os valores coube a 1933 a maior quota com um indice de 126,4.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1929	172.502	100	536:332$000	100
1930	143.934	83,4	453:470$700	84,6
1931	121.514	70,4	477:530$960	88,9
1932	132.53	76,8	590:695$740	110,1
1933	146.53	84,9	672:357$430	125,4
	717.030		2.730:380$730	

FARINHA LATEA

A importação de farinha latea no quinquenio de 1929-1933, atingiu a 17.663 quilos com o valor global 110.779.490.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1929	425	100	2:000$000	100
1930	4.961	1.167,2	20:981$200	999,1
1931	3.983	937,1	23:974$900	1.141,6
1932	2.741	644,9	16:070$300	765,3
1933	5.553	1.306,5	47:855$090	2.278,1
	17.663		110:779$490	

O ano de maior importação foi o de 1933, que traz um indice para peso de 1.306,5 e para valor de 2.269,1 maiores estes que os respectivos de 1929 de 1.206,5 e 2.169,1.

Em segundo logar vem para peso o ano de 1930 com 1.167,2 e para valor o de 1931 com 1.141,6 com os acrescimos sobre o ano inicial do periodo respectivamente 1.067,2 e 1.041,6.

VEGETAIS E SEUS PRODUTOS

Com o aumento constante da nossa população e o desenvolvimento não menor do Recife, para onde afluem geralmente grande numero de braços desertados da lavoura, temos visto crescer assustadoramente a nossa importação de cereais.

A não falar no fator sêca que tanto contribue para desorganizar o ritmo da nossa produção agricola, e que vem cada dia mais se acentuando e penetrando as caatingas — convem lembrar que o aumento de nossa importação de cereais se deve tambem a outras causas.

Ao aumento da população, já citado acima, que está em visivel desigualdade com o nosso aumento de produção, devemos juntar o fato do desenvolvimento propriamente da nossa capital, e tambem que Recife recebe pelo seu porte como sendo destinado ao Estado, grande importação consignada aos Estados vizinhos.

Sobre a relação da população do Recife, "vis-a-vis" a do Estado, devemos lembrar que a nossa capital apresenta neste caso a maior percentagem, no Brasil, depois de Belem do Pará e São Paulo que se apresentam com 18, e 14 e|o, respectivamente.

Enquanto que Recife tem 13,4 % da população do Estado que é computada em 3 e meio milhões, São Salvador tem 7,8, João Pessôa tem 6,2, Maceió 9,1, das populações respectivas de seus Estados, que é sabido excepção da Baia são menos populosos que Pernambuco.

A grande população do Recife, onde já existe um indice de vida mais apreciavel do que em qualquer outra parte do Norte do Brasil, o nosso comercio de exportação e o recebimento de mercadorias que não são destinadas ao nosso consumo — são portanto fatores que devem ser levados em conta.

E mister todavia que aumentemos com a maior urgencia a nossa produção de cereais e para isto somos de parecer que devemos intensificar as medidas de fixação de grupos de população sertaneja, em diversos pontos do Estado, a exemplo do que se iniciou em Serrãozinho, cujos resultados já foram expostos no nosso relatorio do ano passado.

Tambem era de grande alcance tomar medidas no sentido de se conseguir o prolongamento da E. de Ferro Central, insistindo na representação já feita a este respeito, sobre o prolongamento além de Alagôa de Baixo, acercando-se da chapada do Araripe, zona capaz de se tornar em centro produtor de cereais em condições vantajosas para o Estado, resolvendo com isto uma bôa parte do problema de fixação das populações sertanejas acossadas pela sêca.

A importação de cereais em Pernambuco deslocando para outros Estados uma bôa soma de nosso numerario, merece as atenções do governo, facil como é compreender que o nosso Estado, pobre de minerais, sem possibilidades para transformar-se, rapidamente, em grande centro creador, precisa dedicar todas as suas forças ás industrias agricolas, passando de centro ainda importador a exportador.

Nesse mister a colaboração da iniciativa particular com o governo, poderia produzir com facilidade, os resultados aqui desejados.

FEIJÃO

A importação do feijão no setecenio de 1927 a 1933 subiu a 20.764 toneladas, num valor de 25.682:621$.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices	Quilos	Indices
1927	2.661.001	100	1.846:340$000	100	798	100
1928	1.042.661	39,8	812:270$000	43,9	779	97,5
1929	604.450	22,3	513:664$000	27,2	850	106,4
1930	6.072.364	224,6	4.548:875$000	246,3	749	93,7
1931	13.631.546	503,8	7.460:876$000	403,8	545	68,2
1932	7.913.354	292,4	4.699:355$720	254,4	594	74,3
1933	8.389.318	307,1	6.001:141$000	324,5	715	89,5
	35.764.124		25:682:621$720			

Depois de um diminuta importação em 1928 e 1929 em que os indices foram muito inferiores a 1927, vemos subir a importação nos anos subsequentes, che-

(Continúa na 21.ª página)

Como deve ser incentivado o comercio da banana

O QUE NESSE SENTIDO ESTA' SENDO FEITO COM EXITO NOS ESTADOS UNIDOS

Na produção da banana é necessario ter destreza, experiencia e dinheiro, o tal é tambem o caso com a produção dos automoveis e das inumeras coisas que o homem consome, veste e usa diariamente. Mas a produção é apenas uma das fases do problema, e bem pode ser que seja a mais facil. Depois do produzido o artigo, é necessario vende-lo, e os economistas concordam que hoje em dia a verdadeira dificuldade consiste em vender e distribuir o que é produzido. Asseveram eles tambem que a distribuição, e não a produção, constitue um problema de importancia maior.

No caso das bananas, depois de que os especialistas e cultivadores, os industriais e aqueles que entendem do assunto, terminaram o seu trabalho, e a fruta alcançou o seu desenvolvimento maximo sob condições que contribuem para crear um produto primoroso, resta ainda dar o passo de importancia maior. A fruta tem que ser transportada através dos mares sob condições de perfeita conservação, e quando chega ao porto estrangeiro encara ainda problemas relevantes.

E' necessario prover vapores-frigorificos nas docas, para levar o produto dos vapores em que viajaram. E' necessario desenvolver um vasto e complicadissimo sistema de distribuição, dos armazenistas até aos retalhistas, e é necessario ainda fazer a propaganda da banana por todas as partes do país, para que o comprador se compenetre dos atributos do artigo, pois os agricultores nacionais sempre anunciam em grande escala, e não cansam nos seus esforços de fazer com que o seu produto receba a preferencia que o publico veria votar á banana. Alem disto, é necessario manter uma continua campanha para descobrir novos usos para este produto e educar o publico nas novas idéas e praticas.

Para dar uma idéa do que significa tudo isto, basta apenas resumir o conteudo duma pagina extrahida dos records da Repartição de Propaganda da United Fruit Company.

Os chefes desta repartição resolveram, ha algum tempo que deveriam descobrir muitos fatos até então desconhecidos, relativamente á banana. Entre outras coisas resolveram determinar quem eram os consumidores, assim como os compradores da banana: onde viviam: se eram gente pobre, da burguesia, ou da classe rica: quais eram os gostos, animadversões e preferencias dos consumidores: qual era a melhor maneira de alcançar o comprador, etc.

Para saber estas informações foi necessario realizar 10.748 entrevistas

(Continúa na 21.ª página)

Wilson, Sons & Co. Ltd.

Não peça "whisky"—peça JOHNNIE WALKER

Nascido em 1820— Continua a marchar firme.

De qualidade incomparavel provado pela maior venda do mundo

Chá da India marca "BOND"

Bebido por milhões todos os dias

Devido a sua superior qualidade é preferida entre as demais

LOUÇAS PO' DE PEDRA INGLEZAS, dos afamados fabricantes "Jhonson Brothers, Ltd." e "J. & G. Meakin Ltd."

Grande sortimento. Branca e decorada.

SERVIÇOS COMPLETOS para JANTAR e CHA'

Atamado Cimento Portland Inglez

GARANTIDO EM PREENCHER AS CONDICOES DA ESPECIFICAÇÃO NORMAL BRITANICA DE 1916

J. B. WHITE & BROTHERS PORTLAND LONDON

QUALIDADE MOAGEM FINURA E RESISTENCIA CONTRA TENSÃO E CONTRA PRESSÃO SEM IGUAL

PORTLAND

Marca "J. B. WHITE BROTHERS"

TAPETES

FINISSIMO SORTIMENTO

Qualidade e padronagens especiaes

PREÇOS RESUMIDOS

WILSON, SONS & CO. LTD.

Telegrammas: — "ANGLICUS" — 533, Avenida Alfredo Lisbôa — Rua do Bom Jesus 152 — Telephones, 9115 e 6224

Pernambuco-Recife
Rua do Imperador 376
PHONE — 6497

Bamercio
Para Telegrammas

Instalado em 5 de Abril de 1933 Inaugurado em 24 de maio de 1933

Banco Commercial de Pernambuco

SOC. COP. RESP. LTDA

Esse banco executa todas as operações commus aos dos seus typos
Offerece aos seus depositantes as melhores taxas em c| economicas, c| limitadas, c| movimento e c| a prazos fixos

Diretoria do Banco Commercial de Pernambuco

RAPHAEL ADDOBBATI — Diretor-Presidente
Dr. JOÃO VIEIRA DA CUNHA — Diretor-Vice-Presidente
Dr. THEOPHILO DE ALMEIDA — Diretor-Gerente

DIRETORES DE TURNO
REINALDO FERREIRA LEITE
JOAO ANTONIO COLAÇO DIAS
JOSE' DOS SANTOS DIAS
JOSE' LEITE DA CUNHA JUNIOR
MUBADA ALDAHER
DR. JOSE' BORBA

A CIENCIA DA BELEZA

Principais movimentos de massagens

Dr. PIRES

Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Viena

As massagens constituem um dos mais importantes metodos embelezativos. Ativam a circulação sanguinea obrigando que os musculos trabalhem e são realizadas, alem desse objetivo, com o fim de corrigir rugas existentes ou de evitar que outras appareçam. Presentemente, com os progressos da massoterapia, facil é o desapparecimento das rugas, quer por meio das massagens manuais ou das electricas. Ha evidentemente algumas rugas que só a cirurgia consegue acabar.

Não resta a menor duvida que as rugas podem ser evitadas com a pratica, na mocidade, de massagens bem orientadas.

São diversos os movimentos de massagens para o tratamento ou prevenção das rugas pois os mesmos variam de acordo com a sua localização.

Entre as mais frequentes notam-se: a) naso-labiais, são as que partem de cada lado do nariz e vão até aos lados externos da boca. Para o tratamento das rugas naso-labiais o movimento é feito partindo de baixo para cima, as mãos colocadas no meio do rosto (sobre as rugas) e indo terminar na cabeça, um pouco acima das orelhas; b) rugas palpebrais, que se formam em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos.

O movimento é iniciado no canto interno dos olhos, os dedos vão passando sobre as sobrancelhas a daí voltam por debaixo do globo ocular (sobre as orelhas), até terminar no logar de origem; c) rugas da testa. Dispõem-se transversalmente na testa, em numero geralmente de duas a quatro. Para essas rugas o movimento é feito da esquerda para a direita e de baixo para cima, as mãos collocadas em sentido transversal sobre a testa e trabalhando alternativamente.

São esses os principais movimentos para o tratamento das rugas naso-labiais, palpebrais e as da testa.

O tempo de duração da massagem diaria é variavel, mas no geral, no caso das rugas supra-citadas, cinco minutos são o suficiente.

NOTA — Os leitores do DIARIO DE PERNAMBUCO podem dirigir qualquer pergunta sobre o tratamento da pele, couro cabelludo, cirurgia estetica e demais questões de embelezamento ao medico especialista DR. PIRES, á praça Floriano, 55 — 6.º andar — Rio, enviando endereço para a resposta.

Dr. Alcedo Coutinho

Dos Hospitaes Pedro II e Prompto Soccorro. Assistente da Faculdade de Medicina

Cirurgia Geral — Vias urinarias — Doenças de senhoras

Tratamento medico e operatorio das varias afecções da: URETHRA, PROSTATA, BEXIGA, RINS, UTERO, OVARIOS etc. (vacinação pelvica)

Diathermia em geral e diatermocoagulação. Endoscopia urethral e vesical

Cons. — de 11 as 12 e 3 as 6
IMPERATRIZ, 17-1.º

POSSUE O HOMEM O SEXTO SENTIDO?

(Continuação da 14.ª página)

presença de um fato misterioso, isso é razão para nega-lo.

Em vez de nos arrastarmos atraz dos fatos habituais, repelindo os que não o são, tenhamos a coragem de fitar o que a nossa pobre ciencia classica recusa a constatar.

Augusto Contem, um poderosissimo espirito, afirmara que não se conheceria jamais a composição quimica dos astros. E eis que esta se pode estabelecer com extrema precisão pela espetroscopia. Todas as negações são vãs. E o A. conclue:

A realidade do sexto sentido não contradiz nenhuma das leis da fisiologia, da fisica, da quimica. E' um fato novo. Eis tudo. Mas esse fato novo é de imensa importancia.

VINHOS DO PORTO
e
SHERRIES
só dos Exportadores
Findlater, Mackie Todd & Co.

QUANDO ELA VIER...

PAULO GUSTAVO

Quando ela vier, eu lhe direi chorando
De alegria, não mais desta incerteza,
Que eu morria, porem sempre esperando,
Que eu vivia a matar-me de tristeza.

Dir-lhe-ei que era tanta esta saudade
Dos seus olhos, seus lábios, sua voz
que era mais do que isso, era ansiedade
Pelo amor que floriu tanto entre nós.

Quando ela vier, eu lhe direi sorrindo
Que por ela eu andei vagando, a êsmo,
Mas que sofrer assim é bom e é lindo...
Tudo isto eu lhe direi...

Mas direi mesmo?

Talvez não diga nada... Sim, talvez,
Fique, apenas, em éxtase, a fitá-la
E, tão feliz de tê-la uma outra vez,
Talvez fique a chorar e a rir, sem fala!

(Do livro "Era uma vez uma ilusão", a sair).

O Beijo

J BALTASARE

O acidente produziu-se as seis da tarde. O dr. Diego Molina abandonava a cada hora seu escritorio de advogado.

O chauffeur conduzia-o pelas ruas de sempre, quando ocorreu a desgraça: um choque espetacular com um enorme caminhão. O chauffeur estava no hospital, muito ferido. E Molina já estava em sua residencia, aparentemente ileso, mas com lesões internas de muita gravidade. Apenas poude falar, perguntou, debilmente, por sua esposa.

— Saiu ás 5 — informou a criada — creio que foi as compras.

— Por favor, doutor — balbuciou Molina dirigindo-se a seu medico — quando ela chegar, diga-lhe que não foi nada; não quero que se afilja.

E logo calou-se. Um sorriso amargo, quasi ironico, transformou seu rosto. Acaso ela afligir-se-ia por sua causa? Por sesso, em dois anos de matrimonio, dirigiu-lhe uma só palavra afectuosa, um gesto de carinho? Sempre a mesma apatia, a mesma suave friandade. Oh! Sem duvida, que o veria sofrer com a mesma indiferença com que compartilhava de sua vida. E uma dor impotente, mais insuportavel que a dor de seu corpo ferido, criapava-lhe o rosto.

***

Ha dois anos, Julia Len casara-se com o dr. Diego Molina, advogado de fama, de familia distinta, e grande fortuna. Que mais poderia desejar uma joven de condições humildes e futuro reduzido? E' verdade que Julia tinha a seu favor uma grande belesa. Na frescura dos seus dezenove anos, os olhos grandes e escuros brilhavam sobre o fundo mate de seu rosto.

O nucleo de suas amizades era muito amplo: desde as companheiras de seu nagro, fazendo o pobre, até as moças distintas, que tinham sido suas colegas de liceu e a estimavam muito por sua jovialidade e graça.

Com a mesma naturalidade com que ajudava sua mãe nas grandes tarefas caseiras, passeava e dansava nos brilhantes salões de suas amigas.

Mas, algumas vezes, olhando o rosto envelhecido de sua mãe, a casa pequena e velha, os trajes rotos de seus irmãos de doze e dez anos respectivamente, sentia-se entristecida por eles e por ela mesma.

Não seria esse quadro o de seu proprio futuro? Não seria seu noivo, um dia, aquele empregado do negocio de seu pai que a estimava tanto, ela o sabia? Então seu destino seguiria esse mesmo ritmo: a casa, a cozinha, as crianças, mais tarde, a preocupação pelos seus negocios... Mas essas visões desvaneciam-se num momento. Para que pensar no futuro. A dor de seus sonhos era muito luminosa... Sonhos nos quais falava o amôr... Sonhos que só aproveitam a beleza e a poesia da vida... Sonhos de dezoito anos.

Uma tarde, Julia e sua mãe costuravam apressadamente. Eram os ultimos retoques de um vestido para uma festa a que devia ir á noite.

Tinha um grande baile em casa de sua amiga Lucila Godoi. Não podendo pagar a uma bôa modista, Julia tinha aprendido a coser. Sua habilidade e bom gosto salvavam todas as dificuldades; e ouvindo, em frente aos espêlhos do toucador de Lucila, dava voltas, rindo e comentando sua obra, Lucila não podia deixar de exclamar:

— E's impagavel, Julia, és impagavel. Tens sempre os modelos mais originais!

Risonha e jovial, conciente de sua beleza, enfiava por uns momentos o seu traje para dansar, conversar e divertir-se.

Quando o auto de Lucila chegou, como de costume, para busca-la, Julia ainda vestia-se. Depois, recostada no luxuoso automovel, guiado por um chauffeur de libré, atravessava bôa parte da cidade olhando, displicente, as pessoas. E, quando, umas horas mais tarde, maturava-se com os grupos de jovens, nada subsistia do bairro pobre e das sombrias visões.

Foi nessa reunião que a encontrou o dr. Molina. Quando entrou no salão, Julia dansava com um jovem moreno, simpatico e muito bom bailarino. O par sorria e falava. Seus corpos deslisavam flés ao ritmo da musica, sem esforço, entre outros pares.

Os olhos de Diego Molina seguiam Julia sem deixa-la um momento. O cabelo, corpo da jovem ondulava cadenciosamente; o traje, decotado, deixava livre os braços e as costas; seus olhos escuros brilhavam, ao rir brilhavam tambem os dentes entre a linha rubra dos labios pintados. Molina não podia tirar os olhos, como que hipnotisado pela ondulação cadenciada da jovem. Só quando parou a musica é que se lembrou que não tinha cumprimentado a dona da casa. Apressadamente com o ardente desejo de conhecer aquela jovem, dirigiu-se ao grupo da dona da casa. Depois das saudações e as algumas frases, dirigiu-se a Lucila em particular.

— Quem é aquela senhorita — perguntou impaciente.

— Aquela senhorita? Uma amiga de colegio: Julia Len. Agrada-lhe — replicou sorrindo.

— Irradia belesa. E todo o belo agrada-me.

— Pois bem... Eu lhe a apresentarei.

E desde aquela noite, depois de conversar com Julia, de dansar com ela, de estar a seu lado todo o tempo possivel, o amôr de Diego Molina foi crescendo cada vez mais. O amôr de Molina não podia conter-se em frivolidades. Tinha trinta e quatro anos, e era o primeiro amôr de sua vida. Era um amôr maduro, impaciente; desesperado pela duvida.

Presentia que Julia não o amava, porém não queria aceitar essa hipotese. Ele necessitava de amôr. Pela primeira vez pensou com satisfação em sua fama, em suas riquezas, em seus autos, sua casa. Ela devia ser sensivel a tudo isso.

Conseguiu introduzir-se na humilde casa; conquistou os meninos e a mãe. Um dia teve uma revelação: a bôa senhora seria sua aliada. Assim foi. No fundo de seu coração, a mãe de Julia pedia para que aquele matrimonio se realisasse.

Que futuro para sua filha! Seus sonhos mais ambiciosos nunca tinham chegado a tanto... Julia teria autos, uma grande casa, empregados... Os meninos poderiam estudar... Mudar-se-iam para outra casa...

Por um lado Molina, insistente obsequioso. Por outro, a mãe de Julia. Não dizia nada, porem alidia veladamente a miseria, o futuro, os meninos...

Os dias tinham perdido sua formosa despreocupação. Julia sentia pesar sobre suas mãos o destino de toda sua familia. Não amava Molina; apreciava-o, estava reconhecida, nada mais, ainda que sentisse quanto ele a amava.

E os mêses passavam sem alegria.

Uma noite, sua mãe enfermou. O medico disse que era coisa de pouca importancia, mas Julia não poude dormir.

Se morresse? Que alegria tinha tido? Que tinha levado da vida? Estendida na cama, inovel, com os olhos abertos, pensava. Enterrou seus lindos sonhos em que o amôr prevalecia... Enterrou sua livre alegria de viver... Dois mêses depois, Julia Len, casava com o dr. Diego Molina.

Mas em nada mudou sua situação.

Sua unica satisfação era o bem estar que gosava atualmente sua familia. Mas não podia amar seu marido. As vezes não podia tolerar sua presença; outras em que teria vontade de dizer uma palavra de carinho áquêles olhos entristecidos por ela, porem nada dizia. E as desesperadas e amorosas caricias, encontravam-na como um pedaço de marmore nos seus braços.

***

Por isso ele tinha sorrido amargamente, agora, com a idea de que Julia poderia sofrer por sua desgraça.

Quando ela entrou, já era noite.

— Que foi que houve, doutor? — perguntou lentamente, olhando a seu esposo e ao medico com atenção.

Quando se informou, aproximou-se de Molina, e tomou-lhe a mão.

— Sofres?

— Não querida. E' de pouca importancia.

Olhava-a, de pé junto a sua cama, elegante, formosa como sempre; fria como sempre. Sim, era melhor morrer, e deixa-la livre para que recomeçasse sua vida. Era uma menina: vinte e um anos. Não tinha podido conquista-la; já era tarde!

A quimera do isolamento das nações

"Por muito que nos custe admitilo, o fato incontestavel é que a nossa estrutura economica tem sido desenvolvida, e a nossa capacidade criadora adaptada, a um genero de producão, o qual depende para a sua util existencia, dos mercados estrangeiros; e que por seu turno, aqueles mercados dependem absolutamente de que nós aceitemos, em troca dos nossos, produtos e serviços estrangeiros", diz em numero recente The Guaranty Survey, orgão da Guaranty Trust Company of New York.

Acrescenta aquele artigo:

"Não se trata simplesmente dum caso em que as outras nações se recusam a comprar as nossas mercadorias se nós não estamos dispostos a comprar as delas; o fato essencial é que, sob o ponto de vista economico, torna-se absolutamente impossivel que certa nação aceite os nossos produtos, a não ser que nós proporcionemos, mediante uma importação reciproca, os meios com que ela nos pague as suas compras.

Se bem que exista abundancia de evidencia documentaria para provar que o volume fisico do comercio tem aumentado de modo sensivel durante os ultimos mêses; e não obstante o fato de que certos observadores neste campo vêm anunciando desde ha tempos que o tom geral do comercio estrangeiro está melhorando ha outros que não abrigam opiniãc tão otimista.

Pela maior parte, a apreensão deste ultimo grupo baseia-se nos desenvolvimentos politicos, e não nos economicos. Entre outros fatores que lhes causam preocupação encontram-se a inquietação politica em certos paises — especialmente os conflitos no Oriente e a melindrosa situação entre os governos da Alemanha e da Austria —, e a falta de um acordo sobre a politica do desarmamento, e a tendencia resultante das nações se lançarem num febril e dispendioso concurso para ver qual delas consegue amontoar o maior numero de canhões e de cruzeiros.

Estas dificuldades politicas contribuem para minar a confiança e retardar a recuperação geral. Em compensação, as tenuencias economicas determinam, em ultima analise, o curso dos sucedimentos politicos; de modo que as crises sociais e politicas que parecem tão ameaçadoras nesta época, bem podem desaparecer subitamente sob a influencia duma melhora na economia das nações.

Não são apenas, o possuidor de titulos estrangeiros, a empreza americana com instalações no estrangeiro, o exportador, o importador, o banqueiro internacional e o trabalhador que se dedica á produção de artigos para exportação, não são só estes que hão de viver bem ou mal segundo a situação que reinar nos outros paises. Muito longe disto, quer o reconheçamos, quer não, são pouquissimos os individuos que não sentem no seu lar os efeitos dos desenvolvimentos nos paises alheios.

Demasiadas vezes se tem acentuado o fato de que a crise presente é de escopo internacional, e não deveria ser necessario acrescentar que os efeitos desta crise internacional não se puderam limitar a certos grupos. No interior do país os fazendeiros, comerciantes e operarios têm sofrido como todos os outros. Por não estarem diretamente relacionados com o estrangeiro, estes individuos consideram-se vitimas duma situação puramente nacional. Mas iludem-se. A triste situação em que se encontram é, de fato, o resultado dum cataclismo que atingiu os alicerces economicos do mundo, e a prosperidade deles só pode ser restituida mediante certos desenvolvimentos que são tão derradeiramente internacionais em escopo como o é o sistema de que eles formam parte.

Qualquer tentativa no sentido do isolamento obrigaria a rigorosissimas adaptações de carater tão fundamental que trariam a todo o país sofrimentos injustificados. Este passo de retrocesso aconselham-no certos extremistas, mas bem nos parece que não merece ser considerado como possibilidade pratica.

O internacionalismo não significa dar tudo e não receber nada, como certos de nós persistimos em pensar; nem tão pouco significa que o governo dos Estados Unidos tem por força que comprometer-se em intrigas politicas de carater irrelevante e que concernem aos quatro cantos do mundo.

O que significa, sim, é a colaboração do governo e do comercio naqueles empreendimentos internacionais que tenderão a produzir o maior bem para todas as nações, e, em particular, um beneficio duradouro para o povo americano.

A volta á prosperidade não consiste num problema nacional, mas antes, e indiscutivelmente, internacional. Por isso os interesses comerciais dos americanos muito hão de aproveitar dum maior conhecimento e mais justa avaliação da situação economica do mundo."

Ventres e pernas Inchadas
Icterícia, Amarellão, Doenças do Figado e do Baço
ELIXIR DE CAMAPU' BEIRÃO
é seu grande remedio
á venda em todas as Pharmacias

OS BRINS MESCLA

Riachuelo - Guararapes
E
Leão do Norte

representam a maior victoria e o maior orgulho da industria de tecidos do Brasil

Inexcediveis pela sua durabilidade e belleza das côres
AZUL, CINZA, PARDA E PRETA

FABRICADOS PELO
Cotonificio Othon Bezerra de Mello S. A.

A' venda em todos os armazens de fazendas em grosso

GRANDES DEPOSITARIOS:
Othon Bezerra de Mello & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, n. 310

RECIFE — PERNAMBUCO

O que Pernambuco importou no quinquénio de 1929-1933

(Continuação da 19 pagina)

gando em 1931 a ser maior, do inicial, em 563.8, em peso e em 353.2 em valor. Com uma diferença regular para menos em 1932, torna a subir em 1933, ficando mesmo assim inferior a 1931. O preço do feijão foi variavel neste periodo a excepção de 1929, foi sempre inferior a 1927, como se pode ver pelo quadro acima.

MILHO

Planta forrageira e de uso comum na alimentação do homem do nordeste, o milho em Pernambuco poderia receber mais cuidado dos nossos produtores principalmente nas zonas não atingidas pela sêca. A zona da mata poderia plantar todo o milho necessario no Estado, de maneira a suprir a escassez das zonas menos favorecidas, e a exportar o excedente.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices	Quilos	Indices
1928	870.780	100	257:730$000	100	432	100
1929	7.927	1,4	11.540$000	4,5	146	32,3
1930	841.988	95,0	234:493$000	91,0	433	95,8
1931	56.188	6,2	18:520$000	7,2	330	73,0
1932	2.489.940	436,4	878:028$000	340,7	353	78,1
1933	1.245.165	218,2	446:275$000	173,1	358	79,2
	4.911.725		1.846:608$000			

No periodo de 1929-1933, foi o ano de 1932 que apresentou maior importação, com um volume de 2.489 toneladas no valor de 878:028$. Felizmente que em 1933 importamos menos em relação a 1932, ou seja uma diferença de 1.244 toneladas e de 431:233$ em valor. Mesmo assim ainda tivemos em relação a 1928, um aumento de 118.2 em peso e 73.1 em valor, numeros indices.

ARROZ

Tambem importamos regularmente o arroz. Esta importação, aliás é mais constante pois desde 1929 (periodo comparado) comprâmos fóra do Estado, anualmente, importancia nunca inferior a 2.000 contos desse produto.

Ano	Ton.	Indices	Valor	Indices	Ton.	Indices
1929	2.681	100	2.595:000$	100	968$	100
1930	2.658	99,1	2.285:000$	88,1	860$	88,8
1931	3.294	122,9	2.559:000$	98,6	777$	80,3
1932	3.096	115,4	2.383:000$	91,8	770$	79,5
1933	3.623	135,1	2.964:000$	114,3	818$	84,5
	15.352		12.786:000$			

Os preços do arroz cairam regularmente até 1932, subindo um pouco em 1931, por isso a uma importação sempre igual ou maior em peso, desde 1930, pagamos menos em valor. Em 1933, a maior importação nos anos estudados foi superior em 35.1, ao inicial, em peso e por ela pagamos, tambem em relação a 1927, mais 14.3.

FARINHA DE MANDIOCA

A importação de farinha de mandioca no quinquenio de 1929-1933, tem passado por interessantes variações, como se pode ver, nos numeros indices do quadro abaixo.

Ano	Toneladas	Indices	Valor	Indices
1929	55.030	100	45:400$000	100
1930	1.028.135	1.868,3	530:000$000	1.167,4
1931	1.449.413	2.633,9	667:469$000	1.470,2
1932	69.000	125,4	132:090$000	290,9
1933	1.403.755	2.550,9	849:405$000	1.870,9
	4.005.332		2.224:364$000	

No ano de 1929 cujo indice é 100, obtivemos em tonelagem e valor a menor importação do quinquenio.

Nos anos de 1930 e 1931 a tonelagem e o valor cresceram consideravelmente atingindo neste ultimo ano os indices de 2633.9 e 1470.2, respectivamente de peso e valor.

No ano seguinte a importação sofreu uma enorme queda, para se erguer vultosamente em 1933. Neste ano importamos 1.403.755 quilos, num valor oficial de 849:405$. Estas cifras nada representam se levarmos em conta a nossa producção do mesmo ano que se elevou a 147.541 toneladas. Aliás Pernambuco tem sido nos ultimos anos o primeiro productor no Brasil, de farinha de mandioca.

Apenas em 1932 ocupou o terceiro logar com uma producção de 143.999 toneladas, vindo em primeiro logar R. Grande do Sul com 265.000 em em segundo São Paulo com 200.000 toneladas, ou sejam as quotas respectivas de 13,2 o|o, 24,3 o|o e 18,3 o|o, num total de 1.091.874 que foi a producção do Brasil no mesmo ano.

AMIDO

A importação de amido sofreu decrescimo nos anos de 1927 a 1930, para subir extraordinariamente em 1931, em 116.6 em relação a 1927, no peso e em 11.4 n ovalor. Em 1932 e 33 deceu muito a importação em relação a 1931, mesmo assim sustentando indices superiores a 1927.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1927	854.719	100	668:410$000	100
1928	746.264	87,3	592:810$200	88,7
1929	702.080	82,1	666:413$600	99,7
1930	445.214	52,1	468:403$000	70,1
1931	1.851.404	216,6	744:940$640	111,4
1932	1.135.893	132,9	768:891$670	115,0
1933	1.069.256	125,1	776:217$000	116,1
	6.804.830		4.685:990$110	

A importação de amido nos anos acima subiu em valor á importancia de 4.685:990$.

FARINHA DE TAPIOCA

No periodo de 1927|1933 importamos 577:346$ de farinha de tapioca, conforme o quadro abaixo:

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1927	41.968	100	59:109$000	100
1928	38.005	90,6	54:025$000	91,4
1929	23.847	56,8	26:186$400	44,3
1930	54.331	129,5	143:876$300	243,4
1931	108.147	257,7	108:927$000	184,3
1932	44.496	106,0	92:660$940	156,8
1933	64.497	153,7	92:772$010	157,0
	375.290		577:356$650	

Vemos que o ano de 1931 teve a maior importação atingindo o indice 257.7 em peso e 184.3 em valor, passando a 106.0 e 156.8 em 1932 e subindo a 153.7 e 157.0 em 1933.

CAFÉ

A importação deste producto no periodo de 1928-1933, sofreu grandes oscilações sobre o valor, em virtude de alterações de preço, mantendo entretanto relativa uniformidade no peso importado.

Anos	Toneladas	Indices	Valor contos de reis	Indices	Preço quilo reis
1928	1.996	100	5.403:000$	100	2$708
1929	1.701	85,2	4.270:000$	79	2$510
1930	1.685	84,4	2.981:000$	55,2	1$769
1931	2.849	142,7	4.468:000$	82,7	1$568
1932	2.264	113,4	3.794:000$	51,7	1$334
1933	2.033	101,9	2.363:000$	43,7	1$163
	12.528		23.280:000$		

Em relação a tonelagem o ano de maxima importação foi o de 1931 que teve um indice de 142.7 com o aumento de 47.7 sobre o de 1928, e o de minima foi 1930 com 84.3. Quanto ao valor depois de 1928 houve um maximo em 1931 com 82.7 e um minimo em 1933, com 43.7 ou sejam 56.3 de menos que o primeiro ano do periodo.

BATATAS

O peso da importação de batatas teve um minimo em 1929, com um indice de 76.6 e, cresceu propriamente até 1932 em que atingiu a 150.6 correspondentes a 1.771.449.

Em 1933 houve o decrescimo de 27.2 em relação ao ano anterior, guardando ainda assim o aumento de 23.4 sobre o primeiro ano do quinquenio:

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1927	1.176.322	100	850:426$080	100
1928	1.139.612	96,9	873:171$000	101,6
1929	900.484	76,6	567:050$000	66,0
1930	1.224.156	104,1	952:479$330	110,8
1931	1.320.123	112,2	941:433$400	109,5
1932	1.771.449	150,6	1.246:417$820	145,0
1933	1.451.013	123,4	1.042:193$000	112,3
	8.983.159		6.482:170$630	

O valor sofreu varias oscilações tendo um maximo tambem em 1932, cujo indice de 145.0 a correspondente a .. .. .. 1 246:417$.

No seguinte houve a redução de 22.7 no peso, ou sejam de 320.433 quilos

DOCES

Pernambuco importou de 1927 a 1933, de diferentes especies de doces, do paiz e estrangeiro 481.368 quilos correspondentes a 1.381:671$. E' sabido que a nossa exportação de doces tem diminuido consideravelmente, entretanto estas cifras comparadas com as da exportação no mesmo periodo que foram 35.713.000 quilos e 36.603:000$, não podem impressionar.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1927	62.084	100	170:564$000	100
1928	46.472	74,9	142:589$200	83,6
1929	92.691	149,3	262:791$000	154,1
1930	80.106	129,0	206:488$300	121,1
1931	56.587	91,1	135:860$990	97,3
1932	69.453	111,9	184:393$120	108,1
1933	83.975	135,3	248:984$420	146,0
	491.368		1.381:671$030	

No quadro acima vemos que o ano de maior importação foi o de 1929 que deu um indice de 149.3 para o peso e de 154.1 para o valor. O ano de 1928 foi o de menor importação de doces de todo periodo, tendo alcançado este mesmo ano, como se verá em quadro anterior, o maximo de exportação dentro do mesmo periodo.

FUMO

Com a industria desenvolvida de cigarros que possuimos, contando-se tres grandes fabricas (Lafaiéte, Caxias e Souza Cruz) o consumo de fumo é sobre todos os pontos apreciavel. A nossa producção de fumo tambem não é pequena e pelas estimativas da Directoria de Estatistica sobe já a mais de 2.000 toneladas. Infelizmente, só produzimos fumo em corda, empregando os metodos rotineiros que sempre usamos desde os tempos coloniais. No entanto todos os terrenos de Pernambuco se prestam á cultura de fumo, a não falar em municipios como Itambé e outros, que apresentam tão bôas mostras desta cultura que já ganharam fama dentro do Estado.

A producção de fumo com beneficiamento a exemplo da Baía, está merecendo do governo e da iniciativa particular uma soma conjugada de esforços. Convem acrescentar que é da industria do fumo, na verba de consumo que o governo federal consegue maior arrecadação no Estado vindo em 2o logar a sobre bebidas (inclusive aguardente).

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1927	762.638	100	1.349:847$	100
1928	1.169.791	153,4	2.558:415$	108,9
1929	1.038.455	136,2	2.222:239$	94,5
1930	1.575.206	206,5	4.102:464$	174,6
1931	1.186.193	155,5	3.876:302$	165,0
1932	1.097.746	143,9	3.172:433$	135,0
1933	1.083.518	143,1	3.152:534$	134,2
	7.913.547		21.434:284$	

Pelo quadro acima vê-se que, em 7 anos pagamos 21.434:284$ referentes ás 1.913 toneladas importadas.

O ano de 1930 sobresai-se com a maior importação, subindo o indice a 206.5 no peso e 174.6 no valor. Depois deste ano, a importação vem caindo gradativamente, pois os indices baixaram a 143.9 e 143.1 peso, e 135.0 e 134.2 valor.

A nossa importação de fumo é compensada de certo modo com a exportação de cigarros que subiu nos ultimos 5 anos a 1.226 toneladas num valor de 6.712 contos.

FARINHA DE TRIGO E TRIGO

A importação deste produto de 1927 a 1933 atingiu a um total de 116.218 toneladas e a um valor de 72:681 contos de reis.

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1927	18.807.096	100	10.932:159$000	100
1928	22.583.999	120,1	11.076:808$000	110,5
1929	20.564.702	109,3	13.514.568$000	123,6
1930	16.479.866	87,6	5.902:529$400	90,6
1931	12.593.415	67,0	8.527:412$360	78,0
1932	11.194.703	59,5	8.624:389$300	78,9
1933	13.994.516	74,4	9.103:509$280	83,3
	116.218.299		71.681:395$540	

O ano de 1928 teve o mais alto indice de peso. 120,1 e o de 1929 o maximo de valor com 123,6. Daquele ano em deante a tonelagem diminuiu sensivelmente até 1932 em que chegou ao minimo de 59.5.

Em 1933 o indice do peso cresceu de 14.9 em 1932, guardando ainda a elevada diminuição 45,7 em relação a 1928. O valor diminuiu de 1928 a 1931, crescendo ligeiramente em 1932 e em 1933 cujo indice foi 83.3 guardando ainda a consideravel diferença de 40.3 para 1929. A farinha de trigo é um dos principais alimentos da nossa alimentação principalmente na capital onde o uso do pão cada vez mais se intensifica. Com o acrescimo da população do Estado e sobretudo de Recife o consumo deste produto tende a aumentar e com ele a importação desde que nós não o produzimos. E isto vem se verificando não com a importação da farinha, mas com a do proprio trigo, que é beneficiado no Moinho de Recife.

O quadro que se segue da importação de trigo confirma a nossa asserção:

Ano	Quilos	Indices	Valor	Indices
1929	31.910.567	100	13.648:986$000	100
1930	23.897.326	74,9	10.569:554$700	77,4
1931	39.696.321	124,4	14.711:206$240	107,8
1932	42.334.737	132,7	13.401:827$870	98,2
1933	47.618.080	149,2	10.540:686$780	77,2
	185.456.941		61.872:261$590	

Em 1930 tivemos um indice 74.4 e 77.4 respectivamente para tonelagem e valor. Deste ano em diante a tonelagem cresceu sempre atingindo em 1933 a 149,2 correspondente a 47.618 toneladas.

O valor entretanto sofreu varias oscilações, em virtude de mudanças de preços atingindo no ultimo ano 77.2, quasi o mesmo indice de 1930.

COMO DEVE SER INCENTIVADO O COMERCIO DA BANANA

(Continuação da 15.ª pagina)

das quais 8.500 foram com os consumidores. Foram interrogados homens e mulheres nas cidades, no campo e nas aldeias; os ricos, os pobres e a grande classe media.

Foram visitados nada menos de 1.741 vendedores a retalho, individuos cujos logares de negocios estavam situados em districtos commerciaes e residenciais, quer fossem proprietarios duma pequena quitanda ou dum apparatoso estabelecimento.

Foram tambem interrogados minuciosamente os proprietarios de instituições tais como leiterias, casas de hospedes, hoteis, restaurantes, clubes, etc., etc.

Tambem foram entrevistados os vendedores por atacado. As investigações foram levadas a cabo em distintas regiões com diversas condições climatericas, proximas e distantes de portos de mar, de variadissimas atividades comerciais e industriais. Na base de informações obtidas foram deduzidos os fatos seguintes:

E' necessario apresentar a banana como elemento importante no regime alimentar do paiz. Por outras palavras, é necessario dar a fruta o devido prestigio. Longe de ser o "alimento do trabalhador" mostraram as investigações que existe bom mercado entre a gente endinheirada. Isto, por sua vez, indicou que é necessario dar ao anuncio certo estilo e qualidade, de modo a atrair o consumidor de gostos mais requintados.

Dos 8.500 consumidores interrogados, 90 por cento disseram que gostavam de bananas, se bem que apenas 50 por cento as consumissem com regularidade. Isto inspirou muitas idéas para as campanhas de propaganda. Verificou-se que as familias com crianças ofereciam as melhores possibilidades, e isto, por sua vez, influiu sobre o carater do anuncio. Mostrou tambem a investigação que ao alcançar a idade de 40 ou 50, o consumidor tem a tendencia de pôr de parte a banana como artigo de excessivo nutrimento. Isto é um engano, pois que a banana constitue elemento que dá energia e proteção contra certas doenças. Eis aqui outra idéa para ser elaborada nos anuncios.

De especial interesse foram os fatos descobertos relativamente á antipatia que muita gente tem á banana. Sairam á luz uma multidão de preconceitos. A maioria dos que não comem bananas abstem-se delas porque as consideram indigestas. Disseram estes individuos que gostavam do sabor da banana, mas haviam sido prevenidos de que esta fruta dificulta a digestão. Outros ouviram dizer que a banana engorda, e ainda outros deram variadissimas explicações do fato pelo qual não comiam bananas. Tudo isto foi do maior valor á Repartição de Propaganda, a qual se lançou imediatamente numa serie de anuncios em que foram combatidos estes preconceitos.

Ceramica São João da Varzea

DE *R. L. de Almeida Brenand & Irmãos*

A MAIOR FABRICA EXISTENTE NO NORTE DO BRASIL

ESCRIPTORIO: Rua Visconde Itaparica, 234 - 1.°

UNICOS FABRICANTES DE:

TELHAS FRANCEZAS: resistentes e uniformes em côr e feitio,

TIJOLOS FURADOS: Os mais leves e resistentes possiveis.

TIJOLOS REFRACTARIOS: Em todos os typos e feitios, para usinas de assucar, fornos de fundição, gazogenios, caldeiras, etc., mediante plantas ou modelos.

Com seus productos garantidos em 10 annos de vendas, neste Estado e Estados limitrophes.

TEL. 9344

Cxa. Postal 231

RECIFE

PERNAMBUCO

INSTITUIÇÃO DA CAPELA DOS GUARARAPES

PRECIOSISSIMO DOCUMENTO SESCENTISTA ATÉ HOJE INÉDITO

Como sabem os estudiosos da Historia, o general Francisco Barrêto levantou uma capela a N. S. dos Prazeres, nos Guararapes, em memória das duas batalhas que ali alcançára contra os holandêses. Isto se lê na pedra de entrada do templo com a curiosa ortografia da época.

O general Francisco Barrêto fez doação dessa capela aos frades beneditinos, provendo-a também de obrigações.

O original da doação encontra-se no Instituto Arqueológico no seu preciosissimo arquivo. Está estragadissimo e illegivel, porque a tinta corrôu o papel, que não era de boa qualidade. Entretanto, ha mais de meio século, um sócio do Instituto conseguira uma cópia legivel dêsse documento e trancrevêra num livro apropriado. E' o que se vai lêr, linha abaixo — documento preciosissimo — com a diferença apenas da atualização da ortografia, para torna-o compreensivel a todos, o que se não conseguiria si respeitada a fórma de grafar da época.

Ao que nos consta, é a primeira vez que é se importantissimo documento é publicado.

*

Instituição da capela dos Guararapes da Invocação de Nossa Senhora dos Prazéres, e doação que faz o senhôr Mestre de Campo general do Estado do Brasil e governadôr da capitania de Pernambuco Francisco Barrêto aos religiosos do patriarca São Bento do Convento da vila de Olinda.

Em nome de Deus amen. Saibam quantos êste público instrumento de contrato, obrigação e instituição de capela firm e irrevogável doação entre vivos valedôra dêste dia para tôdo o sempre ou como em direito para sua validade melhor lugar haja e dizer se possa, vivem: que no ano do nascimento de Nosso Senhôr Jesus Cristo da era de mil e seiscentos e cincoenta e seis anos, aos oito dias do mês de novembro do dito ano, na vila de Olinda, capitania de Pernambuco no mosteiro do patriarca São Bento, aonde eu tabellião ao deante nomeado fui, e sendo ai perante mim appareceram partes presentes e contrahentes, a saber de uma o senhor Francisco Barrêto mestre de campo general do Estado do Brasil, e governadôr desta capitania de Pernambuco e da outra parte os reverendos padres frei Diôgo Do Rangel, dom Abade do Mosteiro do Patriarca São Bento da dita vila de Olinda e mais religiosos em claustro pleno a som de campa tangida, todas pessôas de mim tabellião conhecidas, e por êles foi dito em minha presença e das testemunhas ao deante nomeadas e assinadas; a saber pelo dito senhôr Francisco Barrêto, que êle em acção de graças pela mercê que nosso Senhôr havia feito a estas capitanias nas vitórias que conseguiu nos outeiros dos Guararapes contra o rebelde holandês que ocupara êste Recife, tinha mandado fazêr uma capela e a dedicava á Virgem Nossa Senhora dos Prazêres, da qual capela disse, que para mais serviço de Deus e da dita senhora, limpeza e ornato dela, fazia firme e irrevogável doação entre vivos valedôra para tôdo sempre os Mosteiros da vila de Olinda do Patriarca São Bento e ao sobredito padre dom abade frei Diôgo e aos mais religiosos da religião do patriarca S. Bento da vila de Olinda, que hoje são e ao deante forem; a qual disse, que lhes dava feita, e acabada de pedra e cal com trinta e seis palmos de comprido e vinte e quatro de largo e de abobada de tijólo com um copear fora da dita capela de vinte palmos de comprido com a mesma largura; assentada sôbre duas colunas de pedra, e toda a capela e copear ladrilhado de tijólo com toda a terra e sitio, e árvores de frutos que se acharem ao tempo da entrega com as condições, e cláusulas com que foi a dita terra doada pelo capitão Alexandre de Moura ao dito senhôr Francisco Barrêto; as quais condições, e cláusulas da escritura da dita doação que fez o dito capitão Alexandre de Moura ao dito senhôr Francisco Barrêto outorgada nas notas do Tabellião Sebastião de Torres que ha aqui por expressas e declaradas, cujo traslado serão obrigados os ditos religiosos a têr, para tem noticia de ditas cláusulas e condições e lh'as dá o senhôr Francisco Barrêto a dita capela provida de dois ornamentos que consta cada uma delas de um frontal e uma casula: a saber um para que sirva no tempo da Quaresma e outro para o mais tempo do ano, e tôda a roupa branca que necessária fôr para o ministerio de se dizer Missa, o qual provimento dá por esta vez somente e não será obrigado a dá-lo outra vez, salvo voluntariamente outro si lhes dá a dita capela provida de um caliz, dois castiçáis pequenos, duas galhêtas com seu prato, um lampadoeiro, tudo de prata, o que tudo na entrega se pesará para se sabêr o que tem de pêso. Assim mais a dá provida de um sino, e uma imagem de Nossa Senhora dos Prazêres que tem mandado vir de Lisbôa, e com casas de vivenda, que estão feitas junto da dita capela para agasalho dos ditos Religiosos, que assistirem nela, ou forem dizer Missa nela feita de madeira e taipa, as quais têm setenta e cinco palmos para se repartirem em três aposentos e lhes dá mais quarenta e uma vacas parideiras, nove novilhos em que entra um touro e nove crias, e tudo faz cincoenta e nove cabeças que importam quinhentos mil reis para os ditos religiosos fazerem um curral, aonde lhes parecêr mais cómodo, para que as ditas vacas e multiplicações delas rendam para a dita capela e obrigações dela o que importam os juros dos ditos quinhentos mil réis. Outro sim lhe dá o dito sr. Francisco Barrêto ao dito Mosteiro e Religiosos dêste em nome de sua majestade que Deus guarde, para fornecimento da dita capela e obrigações e pensões dela, de que abaixo se fará menção dois passos de recebêr açúcar sitos nêste Recife com noventa palmos de comprido e sessenta e seis de largo fabricados pelos holandêses em uma reguengos que estão devolutos entre outros chãos que antigamente estiveram casas de Antônio de Albuquerque e outros que foram de Francisco Ribeiro, o que tudo disse o dito senhôr Francisco Barrêto dava e doava assim ao dito Mosteiro como aos religiosos dêle, que hoje são e ao deante forem, e de tudo lhes fazia a sobredita firme e irrevogável doação com as condições seguintes:

que o reverendo Dom Abade Frei Diôgo Rangel e mais abades que sucederem no dito Convento e Religiosos que hoje são e ao deante forem serão obrigados a sustentar e conservar a dita capela no estado sobredito em que lh'a entregará o sr. Francisco Barrêto, enquanto durar a dita religião de São Bento nesta capitania de Pernambuco e ainda melhorada si poder ser para que vá em crescimento e serviço de Deus, e serão mais obrigados a dizêr uma Missa resada quotidiana, a saber aos Domingos e dias santos dirão infalivelmente Missa na sobredita capela dos Guararapes e nos mais dias da semana a poderão dizêr ou na dita capela ou no seu convento da vila de Olinda, aonde melhor lhes parecêr, as quais Missas aplicarão pelas almas dos sobreditos soldados que morreram nas batalhas dos Guararapes, em serviço de Deus e da sua Majestade e recuperação desta Praça e Capitania e pela tenção do dito sr. Francisco Barrêto, e serão mais obrigados o dito Convento e religiosos dêle em dia de Nossa Senhora dos Prazeres, orago desta capela a fazêr a festa em ação de graças com vesperas e missas cantada e pregação na melhor forma que lhes parecêr e cantará a missa o Prelado ou quatro religiosos mais antigos e graves, em caso que o Prelado a não possa dizer, e mais poderão os ditos religiosos levantar e instituir na dita capela confraria ou irmandade da Senhora dos Prazeres, cujos irmãos ou confrades concorrerão com os gastos da dita solenidade, como é uso e costume em todas as mais confrarias e irmandades contanto que se por algum acontecimento faltarem em algúm ano ou em alguns anos devotos que queiram servir dita confraria, em tal caso serão obrigados os religiosos a fazêr a sobredita festa a sua custa e dado o caso que sua majestade não confirme e haja por bem a doação que aqui se faz em seu nome dos sobreditos passos de recebêr açúcares serão só obrigados os ditos religiosos dizer na dita capela em cada ano vinte e cinco missas resadas que o começaram no domingo seguinte depois da festa da Senhora dos Prazeres acima dita e se continuarão dizendo-se um domingo e outro não pelas almas dos soldados de que acima se faz menção e outras vinte e cinco no seu Mosteiro da vila de Olinda; a saber uma cada dia pela tenção do dito sr. Francisco Barrêto. Outro sim serão obrigados a celebrar a festa da Senhora dos Prazeres no modo a que acima fica dito á custa dos oficiáis, confrades e irmãos da confraria que instituirem, e dado o caso que em algúm ano ou em algúns anos faltem os ditos oficiáis, confrades ou irmãos em tal caso êles ditos religiosos farão a festa a sua custa no modo e com a solenidade que lhes parecêr, tudo pelo valôr dos quinhentos mil réis que importa o sobredito gado e pelo valôr, outrosim que de presente tem as árvores fruttiferas que estão plantadas no sitio da dita capela, as quais no tempo da entrega se contaram e as quais... assim uma como outras pela ordem e nos tempos em que serão obrigados os ditos religiosos a dizerem em cada um dos anos vindouros perpetuamente enquanto se conservar nesta capitania de Pernambuco a religião do patriarca São Bento com condição que em caso que o sobredito convento e religiosos dêle faltem por sua culpa em algum tempo a algumas condições acima referidas, poderá o dito senhôr Francisco Barrêto ou seus herdeiros e em falta dêles a Santa Casa de Misericordia da vila de Olinda cobrar dos ditos religiosos a sobredita capela, ornamentos e prata que nela houver e outro tanto número de gado como o que receberam e se refere nesta escritura e os sobreditos passos de recebêr açúcares com todas as bemfeitorias que nêles tiverem feito os ditos religiosos para que os ditos seus herdeiros ou Santa Casa de Misericórdia, ficando com a dita capela possam acudir ás obrigações atrás referidas, a que serão obrigados na fórma que os ditos religiosos o são e referem, e declarou mais o dito senhôr Francisco Barrêto que sendo caso que alguns juizes, mordomos e oficiáis que servirem a dita confraria da senhora dos Prazeres ou alguns outros devotos lhe derem de esmola alguns escravos ou peças de ouro ou prata ou ornamentos ou lhe deixarem em seus testamentos de esmola alguma cousa, assim bens móveis, como de raiz de qualquer qualidade que sejam serão obrigados os ditos religiosos entregarem tudo o que ao tempo estiver em ser a pessoa... da dita capela sendo que êles... que por não cumprir as obrigações e condições desta escritura... algumas delas... por em duvida... tempos alguns com declaração que o dito senhôr Francisco Barrêto toma sobre si e se obriga a havêr de sua magestade a restituição de... por bem ou não a doação dos sobreditos, que em seu nome dôa êle senhôr Francisco Barrêto aos ditos religiosos e convento, e que em caso que sua magestade anuie a tal doação e com efeito lhes tire os ditos passos êle dito senhôr Francisco Barrêto se obriga a lhes pagar as bemfeitorias que nêles tiverem feito, e em caso porem que sua magestade lh'as pague de sua real fazenda; e para tudo cumprir e guardar, disse o dito senhôr Francisco Barrêto que se desaforava de juiz do seu fôro, leis, liberdades, privilégios, férias e esperas e tudo o mais que em seu favôr alegar possa, e de nada quer usar, e não só êle e mantêr este instrumento da instituição desta capela, assim e da maneira que nela se contém; contra o qual guardando os ditos religiosos as ditas condições não quer vir em tempo algúm por si nem por interposta pessôa com cumprimento do que dizer que obrigara sua pessôa e bens móveis e de raiz havidos e por haver... parado dêles. E logo pelos ditos reverendos padre dom abade frei Diôgo Rangel e pelos mais religiosos foi dito em minha presença e das mêsmas testemunhas que êles em nome do dito convento e religiosos dêste que ao deante forem no dito convento da vila de Olinda, por serviço de Deus e por sêr obra meritória e sêr bem das almas dos soldados que morreram combatendo nas batalhas dos outeiros dos Guararapes aceitavam, como de feito logo aceitaram por si e em nome de sua religião do dito senhôr Francisco Barrêto esta doação na forma e maneira declarada por êste instrumento e se obrigam, como e feito logo se obrigaram a cumpri-lo e guarda-lo assim e da maneira que nêle se contém com todas as cláusulas e condições nêle expostas contra as quais não queriam vir em tempo algum nem êles ditos religiosos que ao presente são, nem os mais que ao deante forem, em parte nem em tôdo o defeito nem de direito e vindo não queriam sêr ouvidos em juizo, nem fóra dêle, e querem e são contentes lhes seja denegado todo o remédio de direito e ação e que sendo caso que em algúm tempo faltem com alguma obrigação desta escritura e instituição e obrigação da capela e se lhes peça a entrega e mais accessórios dela não queram outrosim ser ouvidos em juizo nem fóra dêle sem primeiro cederem da posse da dita capela e a darem e a entregarem ao dito senhôr Francisco Barrêto ou seus herdeiros ou a sobredita Santa Casa de Misericórdia com todos os bens vinculados a dita capela que no tempo houver sem a isso pôrem dúvida ou embaraços algúns ainda que de direito os possam por e aqui disseram que renunciavam quanto de direito possam no juizo de seu fôro, [illegible] liberdades, privilégios férias, esperas e qualquer graça e provisão que sua santidade ou real magestade alcancem ou ao deante possam alcançar, sôbre êste particular que tudo renunciavam e de nada querem usar só têr e mantêr êste instrumento tão integralmente como nêle se contém e para tudo cumprirem e guardarem disse o reverendo padre dom abade e mais [illegible] em nome de sua religião e mosteiro de S. Bento da vila de Olinda obrigaram suas pessôas e bens do dito mosteiro assim móveis como de raiz, havidos e por haver e melhor parados dêles; e em fé e testemunho de verdade assi outorgaram e mandaram fazêr êste instrumento nesta nota e onde assinavam que pediram aceitavam e dela dar os traslados necessários e eu tabellião o aceito em nome de quem tocar, ausente, como pessôa pública estipulante e aceitante que o estipulei e aceitei, e outrossim pelo reverendo padre Dom Abade, foi apresentada a mim tabellião e testemunhas uma carta do reverendo padre provincial do convento do patriarca [illegible] do de Braga pela qual ha por bem e dá licença para que o prelado e religiosos dêste convento da vila de Olinda aceitem este contrato de [illegible] pelo dito reverendo padre Dom abade frei Diôgo Rangel e mais religiosos do dito convento do Patriarca São Bento da vila de Olinda foi dito a mim tabellião e perante as testemunhas abaixo assinadas, como estavam já entregues do sado conteúdo nesta escritura, e outrossim perante mim tabellião e testemunhas [illegible] dos padres Dom Abade frei Diôgo Rangel e mais religiosos a prata contida nesta escritura, que vem a sêr um alampadoeiro de prata, que pesou quinze marcos e meia onça, que importa [illegible] renta: dois castiçais grandes que pesavam cincoenta e sete onças, que importa dinheiro vinte e sete mil quinhentos e vinte réis; uma salva com suas galhêtas que pesavam vinte e sete onças e seis oitavas que soma dinheiro três mil quinhentos e quarenta e o pêso da dita prata constou por certidão de Manuel Lopes ourives de prata assinada por êle que foi apresentada a mim tabellião e aos ditos religiosos e reverendo padre dom abade frei Diôgo Rangel e mais religiosos se houveram por entregues da sobredita prata e do sobredito pêso e valôr dela de toda e bem assim se obrigava como dito tem ao cumprimento desta escritura assim e da maneira que nela se contém. Em fé e testemunho de verdade assim o outorgaram e mandaram fazêr êste instrumento nesta nota que pediram e aceitaram e que dela se lhe dêm os traslados necessários que pedirem e requererem. E eu tabellião o aceito em nome de quem tocar ausente, como pessôa pública, estipulante e aceitante que o estipulei e aceitei, testemunhas [illegible] rio Manuel Gonçalves Corrêa, o tenente general Hierônimo de Noronha e Luiz da Costa de Sepúlveda, que todos aqui assinaram e eu Francisco Cardozo, tabellião o escrevi. — **Francisco Barrêto, Frei Diôgo Rangel, Frei Inácio de São Bento, Frei Constantino da Prezentação, Frei Manuel da Silveira, Frei Bento da Purificação, Frei Bento do Desterro, Manuel Gonçalves Corrêa, Hierônimo de Nojosa, Luis da Costa de Sepúlveda**, o qual instrumento de instituição e doação eu Francisco Cardozo, tabellião público do judicial e notas da vila de Olinda e seu têrmo, capitania de Pernambuco, por sua majestade, traslado do meu livro de notas aonde a tomei a que me reporto escrevi e assinei de meu público sinal seguinte. Em testemunho de verdade **Francisco Cardozo**. E nada se continha mais outra alguma coisa em dito papel da instituição, que aqui fiz copiar bem a vêrdadeiramente do próprio punho o conferi e concertei e com outro oficial abaixo o conferia assinado em virtude do despacho que se acha a folhas duas. Subscrevi e assinei. Em testemunho de verdade por mim tabellião Antônio de Barros Branco, **Antônio de Barros Branco**. E comigo escrivão José Pereira Lima.

CORVO

Côrvo, o faminto olhar perdes na terra,
Sendo dadas a ti livres alturas;
Teu sonho apenas podridão encerra
E só materia tábida procuras.

Fazes ninhos em píncaros de serra,
Aonde chegam somente aragens puras,
Mas vais buscar, numa ambição que aterra,
Tudo quanto tresanda nas planuras...

Que diferença existe entre nós ambos:
Eu, que anseio subir, possuo apenas
Movimentos de sêres pernibambos;

Tú, no entanto, das nuvens te descasas...
Tens asas, — fóges de amplidões serenas;
Tenho sêde de vôar, — faltam-me as asas!

VENTÚRELLI SOBRINHO

(De "Castália" — inédito) Pará, 1934

A presumivel origem egipcia do homem americano

(Continuação da 18.ª página)

minações que os europeus, como o "Que xada do Boi" etc.

Mustapha Ibrahim Bey, citado pelo padre Moreux como sábio, acaba de demonstrar que grande quantidade de tomes americanos têm raizes puramente egipcias, como Mississipi, que, em velho egipcio, quer dizer o "pai das águas". Há, no México, piramides, hieróglifos, esculturas, cujos seres humanos se parecem exatamente, sobretudo na cabêça, com aquêles que nos mostram as antigas pinturas egipcias.

Quando se descobriram as qualidades medicinais da fonte de Sabá, no nosso sertão fu aqui procurado pelo quimico duma fábrica de tanino que existia no município de Custódia, a que a fonte perience. Disse-me ser de nacionalidade alemã e haver trabalhado muitos anos no Egito. Vira em Sabá inscrições lapidares perfeitamente semelhantes e em caracteres idênticos a outras que conhecia naquêle país africano motivo por que as traduzira, guardando, porém, disto rezerva por interesse proprio. E, depois, retirou-se de Pernambuco sem nada mais adeantar. Visitei posteriormente Sabá e verifiquei que as inscrições lapidares ali existentes são mais ou menos idênticas a quantas outras tenho estudado em nossos sertões, atribuidas aos aborigenes.

MENDES, LIMA & C.ia

COMMISSIONISTAS

IMPORTADORES DE BACALHAU DA TERRA NOVA E RECEBEDORES DE ASSUCAR E ALGODÃO

Proprietarios das uzinas de assucar TRAPICHE E UBAQUINHA no sul do Estado, e da Prensa Hidraulica de algodão nesta cidade

Endereço Telegraphico - MENDES

CODIGOS: - Bentley's, Mascotte e Ribeiro

CAIXA POSTAL Nº 36

303-Avenida Marquez de Olinda - 303

RECIFE

SILVA GUIMARÃES & Cia.

Telegrammas: GUIMARÃES

Importadores - Exportadores e Commissarios.

Xarque, Farinha de Trigo, Bacalháo, Biscoito, Assucar etc.

Agentes Exclusivos neste Estado das seguintes firmas e emprezas do Sul

THE RIO DE JANEIRO FLOUR MILLS AND GRANARIES LIMITED—RIO DE JANEIRO,

BISCOITO AYMORE' LIMITADA-R. de Janeiro

S/A FRIGORIFICO ANGLO - São Paulo

MANOEL J. DE CARVALHO & Cia. - Bahia

ESCRIPTORIO:

Rua V. Itaparica n. 97

RECIFE -- PERNAMBUCO

MUTILADO

Pernambuco e as sêcas do Nordeste

Paulo PIMENTEL
Chefe de secção da Diretoria Geral de Estatistica do Estado

A área das sêcas do nordeste, já delimitada, conta, segundo informa no seu ultimo relatorio, o ex-ministro da Viação, dr. José Americo, aproximadamente uns 600.000 kms.2 Pernambuco não obstante se acusar classificado na citada publicação, como um dos Estados menos atingidos, mesmo porque — "nunca participou diretamente do programa federal de obras contra as sêcas" tem metido na zona calamitosa, nada menos de 2/3 de sua superficie, sem incluir toda a região do agreste e caatinga com 16.691 kms. 2 onde os efeitos das sêcas, se bem que menos pronunciados do que no sertão, causam entretanto grandes transtornos na lavoura, especialmente na do algodão, que tem nesta zona o seu "habitat".

De 1930 para 1933 triênio do auge da ultima sêca, a produção de algodão de Pernambuco ficou reduzida a quasi 30 %. Essa região com 16.3 % da área do Estado, de terreno na sua maioria do complexo cristalino, referido por Branner, tem em pequena escala quasi todos os caracteres fisiograficos do sertão.

Em 1932, a pluviosidade media do agreste e caatinga foi de 326, 6 m/m enquanto o da zona litoral e mata foi de 1.693 m/m. Acresce ainda que os rios dessa região, principalmente os da bacia do nordeste, sêcam, alguns quasi inteiramente, durante as estiagens. A zona do agreste e caatinga é a entrada, o prelúdio, da tragedia dos nossos sertões.

Mas se aquela é possivel negar a existencia das sêcas para os sertões não ha saída possivel. Os 2/3 do oeste de Pernambuco, encravados na região das sêcas entre Baía, Piauí, Ceará e Paraíba, pad- diferem das terras sertanejas dêsses Estados. Razões de sobra tem o dr. Clementino Pereira, quando no seu estudo sobre os Helmintos da Pecuaria Pernambucana, diz: "Não visitamos os sertões pernambucanos mas, sabemos por informações, que êle é bem comparavel aos sertões paraibanos e riograndenses do norte, nossos conhecidos.

No "sertão", a média anual de chuvas está geralmente abaixo de 600 m/m (1) — mas a sua distribuição mensal, que é o mais interessante para o caso em questão, é extremamente irregular.

As probabilidades de chuvas limitam-se apenas aos mêses de dezembro a março, raramente até maio. As chuvas têm um carater predominante torrencial e tendem a cair muito espaçadamente umas das outras.

O sólo escassamente revestido de vegetação e com camada superficial de rocha porosa pouco espêssa na generalidade dos casos, salvo os pontos onde se formaram depositos de aluvião, não oferece obstaculo muito sensivel ao rápido escoamento das aguas pluviáis. Ainda em consequencia da falta de proteção vegetal temos uma evaporação acentuadissima da agua que tenha impregnado o terreno, fenomeno este exacerbado pela existencia frequente de ventos sêcos e rasteiros o que baixa de muito a humidade relativa do ar.

Em suma, temos no "sertão" frequentemente um terreno sêco e muito exposto aos rigores do sol.

Poderiamos citar, se não nos parecesse desnecessário, imensa literatura mostrando a identidade de condições de climas, e de vida, entre os sertões pernambucanos e aquêles dos nossos vizinhos, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte. Diz entretanto o ex-ministro da Viação, no seu relatorio: A parte de Pernambuco em que a sêca se acentua, está abrangida em linhas geráis; dentro de um arco circunscrito pela região serrana de Garanhuns, Pesqueira e Alagôa de Baixo, e que vái a Triunfo (Serra da Baixa Verde) e, daí se prolonga até a chapada do Araripe.

Até a chapada do Araripe é uma localização muito vaga. Esta mede algumas dezenas de quilometros, começando nos contrafortes do Piauí, Ceará e Pernambuco, mas, quem olhar o mapa do Estado, não terá duvidas de que a região citada, como de maior intensidade das sêcas, abrange mais de 2/3 de Pernambuco, salvando-se apenas a sua zona da mata e litoral. Quem tiver compulsado as estatisticas da produção do Estado, em 1932, ou tenha viajado em nossos sertões, entenderá facilmente a região referida pelo relatorio citado, aos municipios de Cabrobó, Bôa Vista, Petrolina nas margens do S. Francisco e Barra de S. Pedro nos limites do Piauí.

Em conclusão: Pernambuco todo, exceto a estreita faixa da zona do litoral e mata está sujeito aos rigôres calamitosos da sêca.

Dizer que soprando os ventos dos rumos sul e suéste "o sertão é bafejado por brisas suaves e refrescantes" provindas do Rio S. Francisco, e mesmo do Atlantico e que o orvalho é ai frequente, são argumentos sem nenhuma importancia. Que influencia teria a carencia dagua para a lavoura, para o rebanho, e para o homem uma possivel brisa, suave e refrescante?

Os municipios pernambucanos ribeirinhos S. Francisco tiveram em 1932 as suas producções grandemente reduzidas, e algumas inteiramente aniquiladas.

Naturalmente, um volume consideravel dagua se evapora da bacia do S. Francisco, mas dêle quem menos aproveita, à falta de elementos de condensação que o resolva em agua, é a estreita faixa de Pernambuco, compreendida entre as margens do grande rio e os Estados do Ceará e Paraíba. Quanto às brisas refrescantes vindas do Atlantico, si alguma cousa amenizasse, não seria somente os sertões pernambucanos e sim toda região nordestina.

Aliás, direção de vento é cousa quasi tão precaria como chuvas.

Em 1932 a nossa estação climatologica de Cabrobó (sertão) registou as direções predominantes de: SE-E em 1933, as de SE e S. A de Pesqueira, (agreste) naquele ano SE-E e em 1933, S e SE. Infelizmente, não se fez nos campos de concentração, uma estatistica dos flagelados por Estado. Veriamos nêles o valioso contingente de pernambucanos.

Sobre Pernambuco pesa uma fatalidade: a configuração topografica.

Sendo uma estreita faixa de setecentos e tantos quilometros para oeste, apertada em grande parte entre o S. Francisco e as serras do Araripe, Cariris Novos, Baixa Verde e outras que acidentam o seu sólo, auxiliando ainda mais o escoamento das aguas das chuvas incertas e pouco abundantes.

Esta configuração auxiliada pela falta de meios de transportes, isola os sertões pernambucanos do litoral, e, portanto dos portos de embarque, asfixia a sua produção, e em caso de sêcas, dificulta o socôrro ás populações flageladas.

De grande alcance para a economia do Estado e como subsidiario ao problema das sêcas, será o prolongamento da estrada de ferro Central de Pernambuco, cuja ponta de linha se acha em Alagôa de Baixo, até ao Piauí, encontrando a ferrovia Petrolina — Teresina. Isto, aliás, já foi pleiteado pelo Governo do Estado, num memorial entregue em 1933, ao chefe do Governo Provisório, quando de sua viagem ao norte.

Os serviços das obras contra as sêcas dependeram de 1932 a 1933, com estradas de ferro, 28.611 contos de réis. Destes apenas 725 foram gastos com a estrada de ferro Petrolina — Teresina, aliás de significação economica nula para Pernambuco, em cujo territorio tem apenas 123 quilometros. Não exageramos o valor das estradas, no problema das sêcas do nordeste, não somos daquêles que julgam "a questão social das sêcas do nordeste substancialmente um problema ferroviario e só, adjetivamente, um problema de açudagem" mas dando-lhe o seu justo valor, fazemos nossas as palavras do ilustre ministro quando assim se expressa: "A estrada de ferro é, por sem duvida uma indicação que convém ás necessidades de todo o territorio sujeito ao flagelo, como meio de desenvolver sua riqueza e por conseguinte de maior resistencia. Terá por igual a função de abastecer a zona infeliz nos periodos de escassez".

Como o problema das sêcas do nordeste pode ser encarado sob dois pontos de vista: o humanitario e o economico. O primeiro consistindo em socôrro ás vitimas nos campos de concentração, e em serviços projetados rapidamente quasi sem outra finalidade que a de dar trabalho aos flagelados até que passada a crise, voltem ás suas antigas posições, é condenavel, desde que é um emprego inutil de capital. O segundo consistindo em obras duradouras que modifiquem o ambiente, tornando-o capaz de uma produção regular e sistematizada é o unico economicamente aceitavel.

Este consiste, em obras que regulem os cursos dos rios, tornando-os perpetuos, açudes e poços que formem pequenos oasis, onde o homem e os rebanhos possam fixar-se, e a lavoura se desenvolver; estradas de ferro e bôas rodovias, que dêem fácil escoadouro ás produções e as estimulem. Não exageramos pois, voltando a tecla, do prolongamento da ferrovia Central de Pernambuco.

A quantia dispendida com os serviços ferroviarios beneficiou apenas, estradas de ferro deficitarias, como a Rêde de Viação Cearense e a Central do Rio Grande do Norte, verdadeiros pêsos mortos na economia do país.

A Great Western cujos lucros vultosos saem do territorio pernambucano, merecia indiscutivelmente um aumento de suas linhas nesse territorio (2).

Damos como demonstração do que afirmamos o quadro abaixo com o movimento financeiro em 1932 das estradas de ferro do nórdeste:

Estradas de ferro	Receita contos de reis	Despêsas contos de réis	Saldo + Deficit —	Gastos pela O. C. as Sêcas 1932 e 1933 contos de reis	Receita em numeros indices	Extensão média em trafego
C. W. of Brasil Ry. C.º Ltd.	38.674	23.307	+ 5.267	—	100	1.603.500
Cia F. Viaria Este Brasileiro	15.018	15.753	— 735	—	52,4	2.314.664
Rêde V. Cearense	7.466	7.680	— 214	22.424	26,8	1.251.154
E. F. Petrolina — Teresina	79	469	— 390	725	0,28	164.300
E. F. Central do R. G. do Norte	709	1.315	— 606	3.400	2,5	191.391
E. F. Nazaré	3.726	3.190	+ 536	—	12,9	288.513
E. F. C. do Piauí	251	625	— 374	1.147	11,47	147.578
S. Luiz a Teresina	1.413	1.999	— 586	913	4,9	450.632

Poderiamos estender o quadro acima a varios anos que seria a mesma a posição de destaque da Great Western, graças exclusivamente aos trechos do territorio pernambucano que ela atravessa.

Um trêcho do relatorio do ex-ministro dr. José Americo que merece de nossa parte mais formal retificação é aquêle que s. exc. procura com estatisticas justificar a razão do máu aquinhoamento de Pernambuco, nos serviços das sêcas. Argumentando o quadro seguinte com dados do recenseamento de 1920, diz o dr. José Americo:

Estados	População total	População da região sêca	População da região sêca em % da população total	População da região sêca N.º indices
Pernambuco	2.154.835	804.870	37,3 %	100
Paraíba	961.107	420.878	42,5 %	33,3
Rio Grande do Norte	537.135	341.148	63,5 %	42,4
Ceará	1.319.228	869.510	73,0 %	122,9

"Os resultados são expressivos. Não obstante a superficie total de Pernambuco ser quasi o dobro da do Rio Grande do Norte ou da Paraíba, êsses dois pequenos Estados têm, respectivamente, 63,3 % e 42.5 % de suas populações flageladas pelas sêcas, enquanto naquêle muito maior em área, essa percentagem atinge, apenas, a 37,3 % da população total".

O quadro peor antes de tudo porque as populações dos Estados, de 1920 para 1933, já muito se modificaram. A população de Pernambuco estimada para êsse ano, pela Diretoria Geral de Estatistica é d. 3.257.988 habitantes, e a estimada para zona flagelada orça em 1.400.000, ou sejam 42,97 % sôbre o total.

Não sabemos o criterio observado na contagem dessas populações flageladas nem tão pouco se a área delimitada para uma sêca é constante para as posteriores. Desconhecemos mesmo de existencia de bôas estatisticas nêsse sentido, que aliás só poderão ser levantadas durante as crises.

Mas é para outro ponto que desejamos chamar a atenção.

Na analise do quadro acima, ha um êrro estatistico, e que dá ganho de causa á Paraíba e R. Grande do Norte sôbre Pernambuco, em direito de serviços contra as sêcas:

E' o argumento sobre as percentagens. As populações totáis dos Estados sendo diferentes, as percentagens não podem ser comparadas entre si, porque são percentagens de grandezas diferentes sobre bases diferentes. Toda comparação subtende um sistema de referencia, ou para não usar uma linguagem periodistica: uma base. E' o que fezemos, com uma coluna de numeros indices, que acrescentamos ao quadro. E assim chamando 100 á população flagelada de Pernambuco, em 1920 vemos que o de Paraíba é apenas de 52,3, o do R. G. do Norte de 42,4 e a do Ceará de 122, 9.

Estando pois Pernambuco colocado em 1.º logar em relação aos dois primeiros, com respectivamente 47,7 e 57,6 sendo a sua população flagelada somente inferior a do ultimo em 22,9. Rio Grande do Norte, tinha em 1920, 63,5 % de sua população flagelada e Pernambuco, 37,3 %, mas a percentagem do primeiro representa apenas 341 184 habitantes, nas penurias da sêca, enquanto a do ultimo eleva-se a 840.870, mais do dobro, em identicas condições.

Raciocinio analogo poderiamos estender em relação a Paraíba.

Como aditivo aos nossos argumentos transcrevemos o trecho seguinte de uma publicação da Diretoria Geral de Estatistica do Estado, "Pernambuco aos Rotarianos da convenção distrital de 1934":

"Sobre a população, é de notar que a densidade por zonas, tambem é elemento preponderante no estudo destas regiões do Estado, reflexo exáto que tem sido do desenvolvimento de cada uma delas.

Assim, a zona da mata e litoral, onde estão localizadas as industrias de açucar, tecidos, oleos, etc., alcança 128,5 por km2, enquanto que no agreste sôbe apenas a 54,6. O sertão, onde a fixação da população é coisa ainda incerta e sujeita as migrações causadas pela sêca, sôbre ser ainda a zona maior do Estado, (2/3 de sua extensão), a densidade é minima, chegando só a 7,9.

O Estado representando 1,17 % da área total do Brasil, está portanto colocado entre os menores do país. A sua população atual é de 3.258 mil habitantes, com uma densidade de 32,82 por km2. Quanto á densidade em relação ao país, ocupa Pernambuco o 3.º logar, depois do Rio de Janeiro e Alagôas, para não falar no Distrito Federal.

Não possuindo o Estado grandes centros no interior, nota-se que a densidade de sua população vái diminuindo á medida que se afasta do litoral, ou melhor, da capital. A pequena densidade de população, no sertão, tem fatôr evidente, na falta dagua utilizavel, em poços, canáis, açudes etc., tantas vezes lamentada nestas e noutras publicações oficiáis e particulares".

Quanto ao quadro do citado relatorio sobre as áreas cultivadas nas regiões sêcas, preciso notar que o indice de Pernambuco, (em culturas nas regiões sêcas) é muito maior do que o de Paraíba e Rio Grande do Norte, não porque as sêcas lhe sejam menos danosas e sim porque maior é sua população naquelas regiões, como mais elevado é em tudo, o seu indice de vida, em relação á êsses dois ultimos Estados.

***

Parece-nos que devia merecer maior carinho dos nossos técnicos, sobre captação de aguas no Nordeste, a questão dos poços tubulares.

De construção muito mais barata do que o pequeno açude, podendo muitas vezes, se repetirem numa grande área, os seus resultados para a agricultura, e para a fixação do sertanêjo ao sólo, é de valôr incontestavel.

Um exemplo interessante é a irrigação feita por êsse sistema, no vale do Jaguaribe, onde em plena sêca, num verdadeiro oasis feito pelo homem, cultivou-se a cana de açucar, o arroz e o fumo.

Certamente que todas as regiões do nosso "hinterland" não possuem os lençóis dagua subterraneos do vale do Jaguaribe. Mas, eles faltarão inteiramente? Os poucos existentes não serão possiveis de um aproveitamento? Infelizmente até agora as tentativas nêsse sentido, têm sido quasi todas frustradas e o valôr economico do que se tem realizado, praticamente nulo. A percentagem de poços abandonados é desanimadôra.

Até 19[illegible], foram abertos [illegible] poços, e destes aproveitados 661 e abandonados [illegible]. De 1931 á 1933 foram abertos 86 sendo aproveitados 55 e abandonados 31.

A êsse respeito diz no seu relatorio o ex-ministro: "Evidencia-se como as condições naturáis de grande parte da região semi-árida, se opõem á propagação dêsse beneficio. Cogita-se da aplicação de novos processos que evitem essas pesquizas infrutiferas". Mas, a razão dêsses fracassos não é somente a falta de bons lençóis aquiferos, e sim defeitos da técnica de perfuração, pequenos detalhes negligenciados antigamente, como a proteção racional da extremidade do tubo de captação, de acôrdo com especie do terreno, somente agora cuidado pelos nossos técnicos.

A êsse respeito chamamos a atenção para um interessante trabalho do professor Clodomiro Pereira da Silva, da Escola Politécnica de S. Paulo, inserido no Boletim do Instituto de Engenharia, de fevereiro de 1934.

A capacidade aquifera do sub-sólo da região arida do Nordeste, observa o ilustre hidrotécnico, é muito pequena, especialmente nos anos de sêca, mas esta pouca agua de uma preciosidade incontestavel nos sertões, sem grandes gastos, poderá ser aproveitada. Os métodos usados nas perfurações dos poços são poderosos fatôres para a sua eficiencia e êstes muito deixam a desejar nos serviços de captação dagua subterranea no Nordeste.

Os poucos poços perfurados na região arida, não vão a uma profundidade de 50 ms. e muitos ficam acerca de 30 ms. A vazão horaria na maior parte dos casos é de menos de 3.000 litros. Enquanto em S. Paulo, numa bateria de poços nas varzeas marginais do Tietê, observe ainda o prof. Clodomiro, que a menor profundidade é de 60,m5 e a maior de 128 ms. Uma interessante tabela, mostra que os defluvios dos citados poços crescem com as profundidades. Os melhores lençóis são os mais profundos. Muitas vezes numa perfuração, chega-se a um pequeno lençól dagua e o poço dá um efluvio muito pequeno, não compensador.

Abandona-se o poço. Entretanto, mais a uma ou duas dezenas de metros, iria outro lençól aquifero mais precioso, capaz de um bom defluvio.

A leitura do trabalho do ilustre catedratico da Politécnica de S. Paulo, deixa-nos a convicção de que nos poços tubulares, quando olhados com mais atenção pelos nossos técnicos, reside um valioso auxilio, para minorar a situação de penuria de muitos trêchos dos sertões nordestinos. E para nós, pernambucanos, melhor futuro decerto nos aguarda, quando o aproveitamento para a agricultura dos lençóis aquiferos que dormem no sub-sólo da serra do Araripe, e o das terras marginais do rio S. Francisco, fôr um fato consumado.

Então retribuiremos, decuplicados, á economia do país, os capitais investidos em beneficio dos nossos sertões.

(1) — A estação sertanêja de Cabrobó registou para 1932 a pluviosidade media de 207, 7 m/m.

(2) Da Great Western foram iniciadas apenas as construções dos ramáis, Scares a Alagôas, atualmente em trafego, e de Limoeiro a Bom Jardim, que já atingiu Lagôa Comprida.

HERM. STOLTZ & C.

Rio de Janeiro — HERM. STOLTZ HAMBURGO — São Paulo

IMPORTADORES DE

Machinismos para Industria - Destilarias para alcool - Guindastes - Estruturas metallicas - Cimento - Produtos chimicos - Generos de Estiva - Ferragens - Papel

Representantes de artigos nacionaes ═ Agentes geraes dos afamados MOVEIS DE JUNCO "GERDAU"

AGENTES DE:

Cias. DE NAVEGAÇÃO ALLEMÃES

Norddeutscher Lloyd - Bremen -- Hamburg-Amerika-Linie -- Hamburg
Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrtsgesellschaft -- Hamburg
Empreza Luftschiffbau Zeppelin G. m. b. H. -- Friedrichshafen a/B
Sindicato Condor Ltda. -- Rio de Janeiro
Deutsche Lufthansa -- Berlim
Cia. de Seguro INTERNACIONAL -- Rio de Janeiro
" " " ALBINGIA -- Hamburgo

HERM. STOLTZ & Co.

Telegr. - HERMSTOLTZ Av. Marquez de Olinda n. 35 TELEPHOHE 9013

RECIFE PERNAMBUCO

S. A. White Martins

RUA BOM JESUS N. 220 -- TELEP. 9152-9436

Agentes para todo Brasil

Da The Renold and Coventry Chain Company Ltd.

Força—Custa caro
Poupe-a

TRANSMISSÃO "RENOLD"

VANTAGENS:

Efficiencia mechanica 98,5%
Ausencia de resvalamento
Eliminação de interrupções
Durabilidade excepcional
Economia de espaço:
(1|4 do necessario para os outros systemas)
Silenciosa
Custo inicial modico
Manutenção nulla

Convencer comparando

Envie-nos os caracteristicos de sua transmissão:

1.° - Motor | Potencia / Rotação
2.° - Rotação do eixo da machina
3.° - Distancia entre centros
4.° - Diametros dos Eixos

Queira solicitar-nos por carta, telephone ou pessoalmente, catalogos, informações e orçamentos, sem compromisso

MATRIZ:	FILIAL:	FILIAL:
Rua S. Pedro 67	**Rua Florencio Abreu 106**	**Rua Voluntarios da Patria 347**
RIO DE JANEIRO	S. PAULO	PORTO ALEGRE

3.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

ANO 109 — Quarta-feira, 7 de Novembro de 1934 — NUM. 244

"A Felicidade da dona de casa"

A mulher vive hoje num mundo novo. Depois de experimentar as alegrias da liberdade e da vida moderna não poderá mais supportar os enfadonhos labores do passado.

Um lar moderno exige efficiencia, asseio e conforto.

Os modernos fogões e aquecedores a gaz e os novos modelos de refrigeradores G. E., offerecidos pela PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD., representam a felicidade do seu lar e o conforto de sua familia.

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.,

Departamento Commercial — Rua Joaquim Tavora, n. 106.

Telephone 6750

Porque a Italia é militarista?

Os povos inativos tendem a desaparecer

Benito MUSSOLINI
(Primeiro Ministro da Italia)

(Copyright dos "Diarios Associados")

ROMA — O discurso que pronunciei logo após a terminação das grandes manobras, discurso este agora denominado "O Tanque", justamente porque foi por mim pronunciado sobre um tanque, unica tribuna que se me deparava no momento, marcou o inicio de uma nova e importantissima fase na revolução fascista.

Nesse discurso eu disse que a Italia deveria ser cada vez mais militarista e guerreira e expliquei as razões da suprema necessidade dessas medidas.

Na ultima reunião do Gabinete decidi tomar uma série de medidas que darão ao povo italiano em curto espaço de tempo, a militarização necessaria.

UM ACONTECIMENTO SEM PRECEDENTES

O ponto fundamental é que o cidadão e o soldado formem uma só unidade, desde os oito até os cincoenta e cinco anos de idade.

Não ha precedentes desta ordem no mundo contemporaneo nem no passado. E' um acontecimento novo na historia do mundo e na ainda a probabilidade de não poder ser imitado, porque em nenhuma outra nação existem as condições historicas, politicas e morais que tornem possivel esta gigantesca regimentação de milhões e milhões de homens nos 47 anos da vida. Isto só podera ser feito na Italia.

Não tenho a menor duvida do exito deste programa, não só no presente como no futuro.

INICIO DA EXECUÇÃO

Começaremos a sua execução no dia 29 de outubro que será o primeiro dia do começo do decimo terceiro ano do regime fascista.

A certeza do exito vem do fato de ser o povo italiano hoje em dia o mais disciplinado do mundo. Depois da guerra e da revolução fascista, o povo italiano converteu-se em um povo forte, resistente e tenaz além de perfeitamente consciente de que uma nação desarmada não póde estar segura de sua existencia no futuro. Os pacifistas profissionais, ou melhor, os mais perigosos inimigos da verdadeira paz, falam do "militarismo" italiano. A acusação não nos atinge. Admitimos completamente o fundamento da acusação; porem, reclamamos a pecha como ridicula e anti-historica.

AS FINALIDADES DO PLANO ITALIANO

Nenhuma das partes do nosso programa é destinada a perturbar a paz e sim todo o nosso trabalho se destina a reforça-la.

Esta militarização do povo italiano tem perfeita relação com os postulados de nossa doutrina, tal como é apresentado sob a palavra "fascismo" na "Grande enciclopedia italiana".

Nesse tratado dou a definição exata do nosso ponto de vista com relação á guerra, que considero eternamente ligada ao destino da raça humana. Carregar as armas é para o fascismo o supremo privilegio, a mais alta honra, o mais aceitavel dos deveres. O fascismo considera a vida como uma batalha e por isto mesmo desprecia a vida sem objetivos e consequentemente, facil".

O FASCISTA AMA O PERIGO

O fascista ama o perigo e não teme a morte. O fascista acredita que o povo que vive sómente em buscas do pão acabará por perde-lo. Nossa situação mental é a antitese irreconcilavel de todas as concepções inidoneas, do liberalismo. Um povo muito civilizado, muito refinado e muito inclinado á comodidade acabará por enfraquecer-se e decairá sem saber como resistir a outro povo que tenha adotado um outro modo de viver.

Muitas foram as causas da quéda do Imperio Romano, porém, todas elas poderiam cifrar-se ao seguinte: — quanto mais um imperio ganha em area, mais perde em consistencia e profundidade. A grandeza do Imperio provocou constantes infiltrações na parte do Oriente; veio dai o luxo e, com ele a vida sedentaria; mercenarios e finalmente novas raças menos civilizadas, porém, mais vigorosas, foram tomando força nas fronteiras do Imperio. Elas iniciaram um novo periodo na historia.

O JAPÃO E A RUSSIA

Hoje o carater militar, tido como um fator fundamental na vida do homem, é o mais util, mesmo nos tempos de paz e durante a vida quotidiana. Na questão do militarismo nenhuma nação poderá lançar a primeira pedra. Vejamos a Russia e o Japão e todo o resto do mundo.

Mesmo estas duas nações que têm dois sistemas economicos e sociais diametralmente opostos, admitem um espirito militar identico.

Os soviets marcham para uma filosofia social militante enquanto o Japão concentra todas as suas energias em tornar o imperio cada vez maior. Não importa quais sejam as forças que impulsionam este espirito imperialista: para o progresso de uma nação o suficiente é que esse espirito resida na mente das massas de maneiras que ás faça atuar e mover-se como um só organismo.

OUTRAS NAÇÕES IMPERIALISTAS

Ha outras nações imperialistas, mas seus desejos são mitigados pela propria riqueza e pela filosofia. O grande Imperio Britanico está dando sinais de enfraquecimento e isto é o resultado do declinio da natalidade nesse país. Os Estados Unidos, o Gigante, onde só alguns homens são chamados a prestar serviços á patria, tem tido tambem aspecto similar ao da Grã-Bretanha, se bem que tenha a diferença de se sentir animado pelo espirito lutador que lhe é peculiar.

O espirito de iniciativa é tão forte como o espirito militar na maneira de encarar as forças adversas da natureza. O carater americano tem sido forjado pelas dificuldades da natureza e sempre tem demonstrado a sua força quando é posto á prova no fragor de uma batalha.

A riqueza, o restabelecimento da vida facil não perderão aos Estados Unidos. O espirito da luta de seus fundadores é o seu melhor talisman.

UM ATO DE FÉ

O ato de fé mais sublime que um homem póde fazer é sacrificar sua propria vida na ara da coletividade nacional. No atual choque de ideias devemos submeter aquelas que amamos aos que se acham errados ou lhe são inferiores sómente porque isto nos impõe o recorrer ás armas?

O povo sem espirito de luta está condenado a desaparecer.

As relações entre os Estados, a guerra é a unica coisa que póde decidir. Definiu a guerra como "a côrte suprema de um povo". Isto constitue uma verdade porque a filosofia ou a doutrina são fatores que determinam os temperamentos das nações.

Seu julgamento é final e a avaliação não póde ser outra senão uma nova guerra.

A ascenção de um Estado sobre outro não é apenas um acontecimento de carater militar. Os resultados da vitoria são sentidos em todas as atividades. Foi em vista disto, precisamente que o antigo legionario romano disse, resumidamente:

"Civis romanus sum".

Primeiro Congresso de Ensino Regional

A sua proxima realização na Baía

Conforme vem sendo divulgado amplamente em todo o país, a "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" com sede no Rio de Janeiro, promoverá de 15 a 30 do corrente, na capital da Baía, o seu 1º Congresso de Ensino Regional, sob os auspicios do governo daquele Estado e do ministerio da Educação e da Agricultura.

Ao interessante certame, cuja proxima realização vem provocando vivo interesse em todo o país, estão abertas as mais auspiciosas perspectivas, sendo de prever que atinja plenamente as suas patrioticas finalidades uma vez que nele serão traçadas, em linhas gerais, provechosas diretrizes para a solução do nosso problema educacional, em harmonia com as exigencias e necessidades das varias regiões do país.

Seguindo as normas geralmente seguidas em reuniões dessa natureza, a "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" imprimirá no seu 1º Congresso de Ensino Regional uma feição construtiva, havendo, por isso mesmo, poquissimas discussões. Os trabalhos apresentados serão submetidos ao estudo das comissões e somente as conclusões aprovadas irão ao plenario.

Damos, a seguir, a descriminação das teses a serem debatidas, com os nomes dos estudiosos e educadores que foram convidados pela Sociedade a participar do certame:

TEMAS GERAIS — 1º — "Que relação deve existir, na escola primaria rural, entre o ensino de letras e a educação profissional?" Isabel Pinheiro, Fidelis Reis, João Simplicio, Attio Vivacqua, Mata Machado.

2º — "Como organizar a escola primaria na zona agricola?" — Belo Lisboa, Italo Morais, Benjamin Hunicut, Isaura Silveira, Ines Placcia.

3º — "Como organizar a escola primaria na zona pastoril?" — M. S. Gomes Freitas, Nicolau Atnanasoff.

4º — "Como organizar a escola primaria, na zona florestal?" — Alberto Sampaio, J. G. Duque, Agnelo Bittencourt, Amazonas Figueiredo, H. C. Hoens, Campos Porto.

5º — "Como organizar a escola primaria na zona mineira?" — Fleury da Rocha, Lucio dos Santos, Firmino Costa.

6º — "Como organizar a escola primaria na zona maritima ou fluvial?" — Frederico Vilar, Ismenia Garrido, Armando Pina.

7º — "A escola regional como agencia da sociedade; sua influencia no desenvolvimento da cultura geral do povo e, particularmente, na reeducação do país" — Anibal Bruno, Daniel de Carvalho, Sabóia Lima.

8º — "A escola regional como agencia de produção; sua influencia no desenvolvimento da economia rural" — Paria Neto, Rogerio de Camargo, Sud Mennucci, Barbosa de Oliveira.

9º — "Como organizar a escola regional nos moldes de uma comunidade total de vida e de trabalho?" — João Toledo, Fernando Azevedo, Falas Alves.

10º — "Como organizar as escolas profissionais de acordo com as necessidades das diferentes regiões do país?" — José Rangel, José Augusto, Americo Vanica, Carneiro Leão.

11º — "O problema da saude na escola regional; meios eficientes de a proteger" — Mauro Guilart, Martagão Gesteira, José Savarese, Hello Gomes, Sebastião Barbosa, Raul Almeida Magalhães.

12º — "Como articular a escola regional ao ginasio e a escola profissional?" — Aprigio Gonzaga, Francisco Azzi, Jorge Machado, Horacio Silveira.

13º — "Como organizar a escola normal para a formação de professores de escolas regionais?" — Anisio Teixeira, Talita de Andrade, Lourenço Filho, Mario de Brito, Gustavo Lessa.

14º — "Como formar um professorado de emergencia para as escolas regionais?" — Celina Paulina, Celso Kelly, Matilde Arantiense, Everardo Backeuser.

15º — "Como poderá a União cooperar com os Estados, na orientação e desenvolvimento do ensino regional?" — Dunciclio Cardoso, Inacio Amaral, Teixeira de Freitas, Rafael Xavier, Juarez Tavora, Aurelio de Souza, Benedito Silva.

TEMAS COMPLEMENTARES

16º — "Colonias-escolas; sua organização e administração" — Leon Renault, Ana Silveira Pedreira, Pedro Matos, Teixeira de Freitas.

17º — "Tecnica auxiliares da educação na escola regional" — Edgar Roquete Pinto, José Vidal, Luiz Amaral, Delendo de Carvalho, Jonatas Serrano, Germana Gouveia.

18º — "Instituições de assistencia social escolar nas zonas rurais" — Alba Canizares, Maria do Carmo Pinto Ribeiro, Deodato de Morais, Herculia Bastos, Martins Napoleão.

19º — "A iniciação artistica na escola regional" — Magalhães Correia, Arsene Putemans, Cecilia Meireles, Nobrega da Cunha.

20º — "A proteção á Natureza através da Escola" — Humberto de Almeida, Alberto Sampaio, Lins Hirah, Carvalho de Assis.

21º — "O ensino da geografia, da historia e das ciencias naturais, na escola regional" — Paulo Roquete Pinto, Frois de Abreu, Alcides Bezerra, Melo Leitão, Pedro Calmon, Hortencia Pereira Barreto.

22º — "O sisal e outros trabalhos em madeira na escola regional" — Aprigio Gonzaga, Alvaro Rodrigues, Antonia Ribeiro de Castro Lopes.

23º — "A biblioteca e o museu na escola regional" — Maria da Gloria Valente, José Vidal Guimarães Menegolo.

24º — "A organização de clubes agricolas escolares" — Ana Silveira Pedreira, Eliseo Castanha Andrade, Raul de Paula, Noemia Saraiva de Matos Cruz, Franco da Rosa, Fernandes Silva.

25º — "As pequenas industrias no quadro da escola regional" — Orlando de Carvalho, Maria do Carmo Pinto Ribeiro, Magalhães Correia.

26º — "A sericultura e a apicultura na escola regional" — Abade von Emelen, Gutenberg Barreto, Amilcar Sarassi, Vitor Caruso, Mario Vilhena.

27º — "A imprensa na escola regional; sua orientação pelos alunos e meios praticos de a organizar" — Guerino Casasanta, Paulo Filho, Barbosa Lima Sobrinho.

28º — "A escola regional e o problema dos transportes" — Noraldino de Lima, Edgar Teixeira Leite, Agenor de Miranda Candida Silveira.

29º — "A contribuição da escola regional para o melhoramento do "habitat" rural" — Vital Brasil, Mario Casasanta, Rafael Xavier, Luiz Trindade, Fernandes Silva, Alberto Sampaio.

30º — "Ação da escola na renovação da mentalidade sertaneja, num sentido [illegible] e extinção do cangaço e de outros males do sertão" — Prota Peixoto, Joaquim Alves, Vieira de Melo, Bernardino de Souza, Valdemar Lopes.

O 1º Congresso de Ensino Regional obedecerá ao seguinte programa:

DIA 15 — 9 HORAS — Instalações e visitas ás redações dos jornais. 16 HORAS — Visita oficial ao sr. interventor federal e autoridades. 20 1/2 HORAS — Sessão solene no Palacio da Saude Publica.

DIA 16 — 8 1/2 HORAS — Missa na Igreja do Bomfim e visitas á Igreja da Conceição da Praia e Mercado Modelo. 15 HORAS — Visita á Associação Baiana de Imprensa e jornais. 16 HORAS — 1º palestra e 1º fim. Palacio da Saude Publica. 20 HORAS — Sessão parcial.

DIA 17 — 8 HORAS — Visita á Igreja da Catedral S. Francisco — "Ordem 3ª de S. Francisco". 15 HORAS — Visita á Pinacoteca do Estado — 2 palestras e 2 filmes. 20 HORAS — Sessão parcial.

DIA 18 (DOMINGO) — 10 HORAS — Excursão aos arrabaldes da Barra, Rio Vermelho, Amaralina e Pituba. 15 HORAS — Sessão parcial.

DIA 19 — 8 1/2 HORAS — Visita ao Instituto Historico. 12 HORAS — Hasteamento do pavilhão nacional. 16 HORAS — 3 palestras e 4 filmes. 20 1/2 HORAS — Sessão solene no Instituto Historico, posse da diretoria do Nucleo Torreano da Baía.

DIA 20 — 10 HORAS — Inauguração do Clube Agricola da Escola de Brotas. 15 HORAS — Visita á Associação Comercial, Bolsa de Mercadoria, Instituto de Café e Cacau. 20 HORAS — Conferencia e 5 filmes.

DIA 21 — 8 1/2 HORAS — Visita á Escola Agricola e Asilo de Mendicidade. 15 HORAS — Visita á Escola Normal. 16 HORAS — Visita á Repartição de Estatistica. 20 HORAS — 4 palestras, 6 ou 7 filmes.

DIA 22 — 9 HORAS — Excursão ao rio Ipitanga, creação de um clube agricola. 16 HORAS — 5 palestras e 9 filmes. 21 HORAS — Festa na terrasse do Palace Hotel, homenagem do Nucleo Baiano á Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

DIA 23 — 8 1/2 HORAS — Visita ao Asilo dos Expostos, Lotario e Abrigo Maternal. 10 HORAS — Visita ao Horto Florestal de Ondina. 12 HORAS — Churrasco oferecido pelo sr. engenheiro secretario da Agricultura. 16 HORAS — 6 palestras, 9 filmes. NOITE: Livre.

DIA 24 — 9 HORAS — Visita á Escola de Menores; inauguração do Clube Agricola. 10 1/2 HORAS — Visita ao Ginasio da Baía e Escola Joana Angelica. 15 HORAS — Visita á Escola Comercial Feminina e Escola Ursula Catarina. 20 1/2 HORAS — Festa Regional no Passeio Publico, homenagem da A. U. B. á Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

DIA 25 (DOMINGO) — 10 HORAS — Visitas a chacaras. 14 HORAS — Inauguração da Exposição Escolar. 16 HORAS — Recepção da Liga dos Colegios Particulares. 20 HORAS — Concerto Sinfonico na Praça da Piedade.

DIA 26 — Excursão á Cachoeira. Saida da capital 6 1/2 horas. Chegada á Feira de Santana 0 1/2, sendo inaugurado no percurso um clube agricola em São Sebastião. 11 1/2 HORAS — Almoço. 13 1/2 HORAS — Saida da Feira de Santana. 15 1/2 HORAS — Chegada em Bananeiras. 17 HORAS — Saida para São Felix. 20 HORAS — Conferencia e 10 filmes.

DIA 27 — 8 HORAS — Visitas. 10 HORAS — Inauguração do clube agricola de São Felix. 11 HORAS — Inauguração do clube agricola de Cachoeira. 12 HORAS — Almoço. 14 HORAS — Regresso á capital. NOITE: Livre.

DIA 28 — 10 HORAS — Inauguração de um clube agricola no Dique. 14 HORAS — 1ª Conferencia do Nucleo Baiano Alberto Torres no Palacio da Saude Publica. 20 HORAS — Sessão plenaria.

DIA 29 — 9 HORAS — Visitas á Igreja do Carmo e Escola de Aprendizes Artifices. 14 HORAS — Visitas ás Escolas de Direito, Politecnica, A. U.B., Radio Sociedade, Radio Comercial, Radio Clube. 20 HORAS — Sessão plenaria.

DIA 30 — 9 HORAS — Visita á Igreja da Graça. 10 HORAS — Visita á Chacara Urpia (orquidêas). 14 HORAS — Despedidas ás autoridades e imprensa. 20 HORAS — Sessão solene de encerramento.

DIA 1 DE DEZEMBRO — Embarque para o Rio.

Todas as sessões e conferencias serão irradiadas. Serão inaugurados Clubes Agricolas extra programa".

Abrimos espaço, ainda, a um comunicado da "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", que aborda, em melhores detalhes, o programa do aludido Congresso:

(Continua na 27.ª página)

FUNDIÇÃO SANTO AMARO
DE
Menezes Irmãos & Cia.
RUA DA AURORA, 1517 1553
Endereço telegrafico: "SIDERAÇO"
Grande oficinas mecanicas -- Especialidade em trabalhos para usinas
Engenhos para cana - Taxas de ferro batido e fundido
Fabricação de brazeiros, fogareiros, chapas para fogão, ferros para engomar, pêsos para balança
Executa sob garantia qualquer serviço de fundição em todos os metais
Fabricação em alta escala de bacias, cantos para malas e dobradiças de cruz
Aceitam-se encomendas de qualquer natureza atinentes ao ramo

Banque Française et Italienne pour L'Amerique du Sud
CAPITAL .... Frs. 100.000.000
RESERVA .... Frs. 139.000.000
SÉDE SOCIAL: PARIS, 12, RUE HALEVY
BRASIL:
SUCCURSAES: — S. Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pernambuco, Bahia e Rio Grande.
AGENCIAS: — Araraquara, Barreiros, Botucatú, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mococa, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, S. Carlo, S. José do Rio Pardo e S. Manoel
URUGUAY: Montevidéo
CHILE: Santiago e Valparaiso
COLUMBIA: Bogotá e Barranquilla
ARGENTINA — Buenos Aires e Rozario de Santa Fé.
ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS
Para a França, Brasil e Uruguay — SUDAMERIS
Para a Argentina, Chile e Columbia — FRANCITAL
TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
CORRESPONDENTE DO Thesouro Italiano e do Real Thesouro Francez.
CORRESPONDENTE DO
Midland Bank Ltd. — Londres.
Société Générale. — Paris.
Banque de Paris e des Pays Bas. — Paris.
Banca Commerciale Italiana — Milano.
Banco Espanol de Credito — Madrid.
Banco di Napoli — Napoli (Italia).
REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL DA Cia. Internationale des Wagons-Lits et des Grands Express Européens.
SUCCURSAL EM PERNAMBUCO Av. Rio Branco 104
CAIXA POSTAL, 125 — TELEPHONE 9102 e 9171

GRANDE ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS
ALBINO SILVA & Cia.
DEPOSITARIOS:
do EXTRACTOR BRASIL
MARCA REGISTRADA — INDUSTRIA BRASILEIRA
Este preparado é da maior vantagem, para tirar a ferrugem do ferro, aço e nikelados em geral sem causar-lhes o menor damno: não arranha as peças e dá-lhes o brilho de novas
FORMICIDA EM PO
"Morte ás Formigas"
"Marca Registrada"
50 REIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrado em pó, marca "MORTE A'S FORMIGAS", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros
FABRICANTES CHIMICOS
DR. OLESEN & Cia.
RUA S. PEDRO, 115 — RIO DE JANEIRO
Vende-se em toda parte — Exigir sempre a marca "MORTE A'S FORMIGAS"
Uma lata pelo Correio, 6$000
Caixa Postal, 167
Telegrammas: "ALVA"
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 191
PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

Escola para anormais psiquicos

João AURELIANO
Presidente da Liga de Higiene Mental

Vem se corporificando e tomando culto a idéa da fundação, em Pernambuco, de uma Escola para anormais, suscitada pela Diretoria dos Serviços de Assistencia a Psicopatas, sob a orientação do professor Ulisses Pernambucano.

A feliz iniciativa foi acolhida com aplausos no seio da LIGA DE HIGIENE MENTAL DE PERNAMBUCO, em cujas sessões se tem ultimamente discutido com vivo interesse o assunto e, ao mesmo tempo, tomado varias deliberações no sentido de serem obtidos donativos para a efetividade dessa importantissima instituição de assistencia social.

Felizmente, para honra de Pernambuco e de seus foros de sociedade civilizada, não só o concurso dos poderes publicos, sinão tambem a coadjuvação particular vem prestigiando com interesse a generosa idéa, de modo a ser, em pouco tempo, convertida em realidade concreta.

As pessoas encarregadas de educar e instruir crianças, mestres e educadores, não desconhecem que, por seus estigmas intelectuais e suas taras morais (defeitos da atenção, da memoria, imaginação, associação de idéas, instabilidade mental, diminuição ou mesmo ausencia de afetividade, anestesia do senso etico), ha crianças que não podem ser educadas e receber instrução no meio familiar ou mesmo nas Escolas comuns, publicas ou particulares. Ao contrario, essas criaturas retardadas, idiotas, debeis mentais, disgenesicas intelectuais em seus diversos graus, necessitam de um recolhimento em asilos especiais, para reeducação e tratamento fisico e moral, sob os cuidados e a vigilancia de medicos e enfermeiros especializados neste ramo de conhecimentos cientificos. Porque, como ensinam os especialistas nesta serie de estudos, a educação dos anormais é encarada sob tres pontos de vista: fisico, sensorial e intelectual.

A internação não encontra nenhuma dificuldade por parte das familias dos anormais, porquanto, como bem salienta Armand Delille (L'Assistance Sociale et ses moyens d'action, pag. 120), muitas vezes são os proprios pais das crianças anormais, que, lutando com dificuldades para educação e melhoramento do carater e das condições mentais e morais de seus filhos, solicitam a internação de seus descendentes em estabelecimentos especiais.

Algumas das crianças anormais são suscetiveis de cura, principalmente as que apresentam insuficiencias glandulares como a patogenese da anomalia, sob a ação do pediatra. No entanto, as incuraveis que infelizmente constituem grande parte dos anormais psiquicos, podem ser educadas com o emprego de metodos especiais e cuja atividade será aproveitada em trabalhos manuais no serviço domestico, como trabalhos de cosinha, copa, lavagens de roupa, costuras, jardinagem, etc.

Ao mesmo tempo, as monitoras ou instrutoras incumbidas dos respectivos trabalhos nas Escolas de anormais, pessoas habilitadas neste ramo de atividades pedagogicas e pediatricas, ministrarão uma educação adequada aos ascendentes das crianças retardadas ou anormais, para cuidarem de seus filhos quando ainda no ambiente domestico ou familiar, e poderem eles colaborar no serviço domestico.

O amparo, a vigilancia e a assistencia são primordiais nos anormais psiquicos.

Neste sentido, escreve Joseph Génévrier (Médicine Sociale, pag. 942), "a questão da educação dos anormais deve se ajustar á da assistencia, a que está subordinada. Não basta ministrar ás crianças anormais uma certa educação. Ao sairem da escola devem ser vigiadas, protegidas nas oficinas, nas fabricas ou, melhor, em colonias agricolas podendo ser utilizado o seu serviço afim de não se converterem em vagabundos, mendigos ou criminosos."

Quando as sociedades civilizadas recolhem, protegem, educam e tratam os anormais, praticam, ao mesmo tempo, medidas de preservação e de previdencia social da mais alta importancia. Assim, alem das vantagens de ordem publica acima registadas, o recolhimento dos anormais para a cura, ou, ao menos, para a educação e o melhoramento de suas taras psiquicas e morais, é um grande passo para a profilaxia do crime.

Porquanto, sabe-se hoje, mediante os estudos da antropologia e psiquiatria criminal que os peiores criminosos — habituais, reincidentes loucos morais ou anormais perversos, em que a ausencia do senso etico-social se alia ás perversões do carater (perversidade, falta de sentimentos afetivos e de piedade, hiperalgia moral), — são incluidos na categoria psicopatologica dos individuos altamente perigosos que apresentam anormalidades psiquicas permanentes ou transitorias.

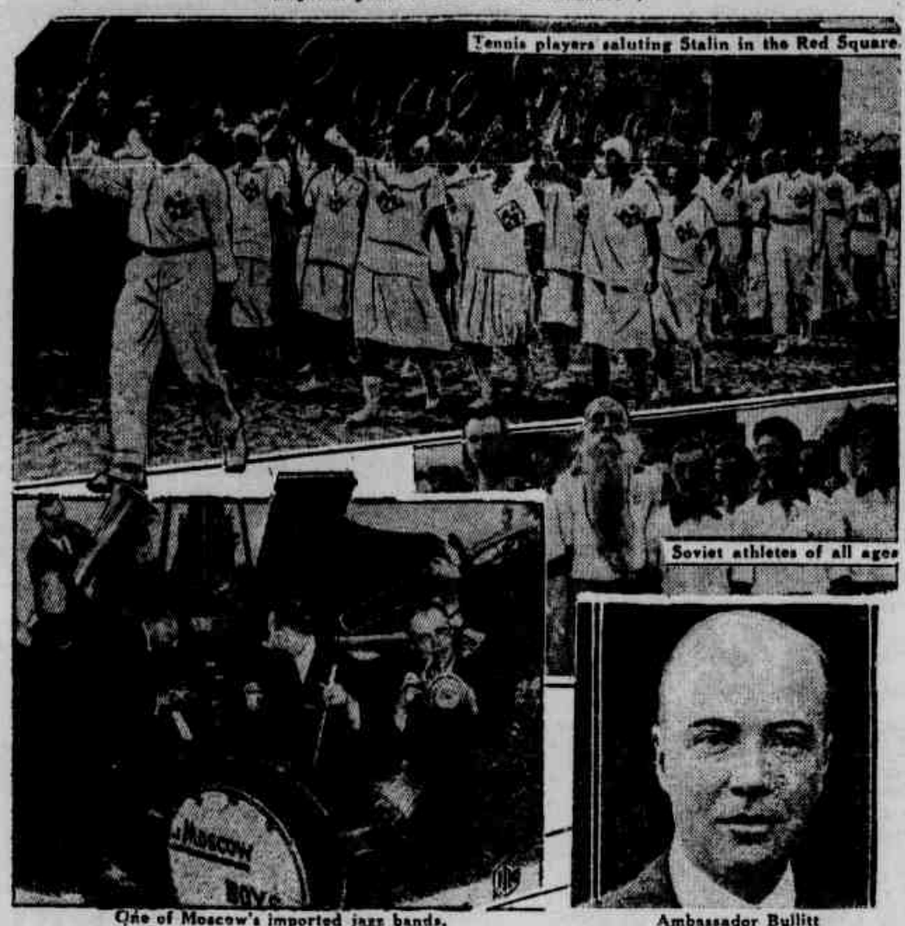
Com o recolhimento, educação e assistencia de crianças e menores anormais faz-se, pois, obra de neuro-higiene e profilaxia mental em beneficio da ordem publica, das condições morais da sociedade e da luta contra a loucura e o crime.

E é igualmente um dever de humanidade, um preceito de justiça, um principio de solidariedade social que incumbe hoje a todas as Nações civilizadas, em que a vida e a saude fisica e mental dos individuos são tuteladas nos Estados modernos pela cooperação conjugada da beneficencia publica e particular.

O capitalismo influenciando a patria do comunismo

O novo programa atletico da Russia sovietica

(Especial para o "Diario de Pernambuco")



One of Moscow's imported jazz bands.

Ambassador Bullitt

MOSCOU, (I.I.N.) — A Russia lançou um "plano quinquenal" esportivo abrangendo todos os esportes dos paises "burguêses".

Desde 1917 que os cidadãos da russia vermelha labutam, transpiram e se privam de todos os prazeres para transformar a bandeira da foice e do martelo vermelho em um forte simbolo; agora que as grandes organizações industriais desde Moscou até ao Pacifico ultrapassam as quotas de produção, os camaradas bolchevistas estão pedindo esportes e divertimentos para descansar do tremendo esforço dispendido com a reconstrução do país.

No Kremlin, o ditador socialista, Josef Stalin ouviu o requerimento dos camaradas e deu ordem para que fossem estes atendidos.

E' certo que a mocidade de ambos os sexos da Russia está bem afeita ás demonstrações em massa. Muitos deles teem desfilado pela Praça Vermelha em uniformes atleticos e fazendo a saudação do estilo aos paredros comunistas que os contemplam do alto das tribunas junto ao formidavel tumulo de Lenin. Já teem figurado em paradas com raquetes de tenis, skils e espingardas para mostrar que se acham prontos a defender a patria.

No grandes centros industriais crearam-se vastos parques de recreação, com espaçosos gramados, com diversões, museus e teatros para exibição dos famosos films russos e dramas. Numa cidade industrial do centro da Siberia, em plena estépe, construiram uma casa de espetaculos magnificente como parte da vida intelectual dos operarios que ali trabalham. Maestros famosos lá comparecem periodicamente para reger as orquestras, interpretando os autores classicos para deleite dos cidadãos que trabalham. Os russos ainda continuam apreciando os bailados que deliciavam seus antepassados nos tempos ominosos dos tzares, e que se tornaram internacionalmente famosos.

Mas, recreação e descanso são coisas um tanto diferentes da simples ideia de férias.

Esse continuado esforço dos recentes anos para execução do forçado programa industrial, fatigou aos operarios. Era necessario encontrar um meio de distrai-los que não fosse incompativel com o desprezo que o regimen afeta pelos "estupidos prazeres dos paises capitalistas."

Os comunistas acharam um guia ideal para seu programa esportivo na pessôa do proprio Embaixador Americano, William Cyrus Bullitt, que sempre foi um grande amigo da Russia e que muito se esforçou para que os Estados Unidos a reconhecessem. Bullitt é hoje a figura mais popular de todo o corpo diplomatico creditado em Moscou.

Sua propaganda esportiva talvez tenha sido inconsciente, mas foi contagiosa. Um dia o embaixador americano resolveu organizar um jogo de bola e metade da população de Moscou rodeou o campo onde os amadores pela primeira vez chutavam uma bola em sólo sovietico. Em pouco tempo começaram a proliferar os clubes de futeból e base-ball.

Mas o auxilio de Bullitt não parou aí. Dentro em pouco organizava com excelentes oficiais de cavalaria sovietica um clube de polo, formando ótimos jogadores.

Já ha corridas de cavalo e os camaradas podem, si assim o entenderem, arriscar seus rublos nas apostas.

Tudo isso é sinal de que os Russos finalmente não são tão diferentes do resto da humanidade.

PRIMEIRO CONGRESSO DE ENSINO REGIONAL

(Conclusão da 26.ª página)

ESCOLA RURAL DE ONDINA

Nas terras do Horto Florestal será inaugurada a Escola Rural de Ondina cujo programa torneano será de aplicação á vida da população rural baiana. Não será uma escola bacharelesca, mas um estabelecimento dinamico, vivo e que se torne util a melhoria das condições de vida das populações rurais.

CLUBES AGRICOLAS

Serão inaugurados cerca de 150 clubes agricolas em todo Estado, devendo receber cada um, uma pequena biblioteca rural e uma coleção de sementes para o reflorestamento local.

Os clubes ficarão fazendo parte das proprias escolas por isso que serão creados pelo proprio governo baiano.

EXCURSÕES

Barra, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Rio Ipitanga, Ondina, Cachoeira, S. Sebastião, Feira de Santana, Bananeiras, S. Felix e Joazeiro, serão os logares visitados pelos congressistas.

Inauguração dos clubes agricolas, exibição de filmes, palestras educativas para as populações rurais, constituirão o programa dessas excursões. Em Remanso será lançada a pedra fundamental da Colonia Alberto Torres, em uma grande area doada pelo dr. Agenor Miranda.

Essa colonia destina-se á educação dos filhos dos sertanejos.

A volta de parte dos congressistas será feita pelo Rio São Francisco para propositadamente realizar-se o lançamento da pedra daquele colonia

PROGRAMA DE CINEMAS

Os filmes a exibir-se no Congresso, são os seguintes:

A Escola Normal Rural de Joazeiro, a Escola de Agricultura de Viçosa, a Sericicultura no Brasil, aspectos do Nordeste, a Escola de Piracicaba, os clubes agricolas escolares de São Paulo em atividade, excursões ao ar livre, a Semana Ruralista de Ponte Nova, o Rio São Francisco, a cultura cafeeira no Brasil e outros.

Esses filmes serão exibidos na capital e no interior.

EXPOSIÇÃO EDUCATIVA

Será original porque em seus mostruarios haverá a preocupação de se apresentar cousas brasileiras, realizadas por brasileiros. Joazeiro, no Ceará já enviou os objetos que caracterizam suas artes e industrias rurais.

São Paulo terá destaque com os mostruarios da Assistencia ao Cooperativismo, dos Clubes Agricolas, da Escola de Piracicaba, Instituto Profissional Masculino do Braz, Companhia de Melhoramentos de São Paulo e Companhia Editora Nacional.

O Pará enviou um mostruario bem seu com seus objetos regionais. A Escola Rural Modelo de Recife apresentar-se-á em todas as suas atividades. O Ceará tambem levará mostruarios regionais.

A Estação Sericicola de Barbacena apresentará mostruarios vivos; o bicho da seda trabalhando e a plantação de amoreiras O Ministerio da Agricultura pela Diretoria de Estatistica e Publicações, trará a grande carta do São Francisco, com sua fisiografia, aspectos humanos e economicos.

As roupas proprias do sertão, o calçado, o chapéu, de casas para as escolas, graficos sobre a alimentação sertaneja, estarão na exposição.

Tres problemas interessam em primeiro logar ao Congresso:

1 — Fundação dos Clubes Agricolas.
2 — Creação de Escolas Normais Rurais.
3 — O problema do cangaço no nordeste, através da educação sertaneja.

A Sociedade Alberto Torres espera realizar um congresso util á coletividade brasileira tal como fez com o dos Problemas do Nordeste, de onde resultou a Constitucionalização das Secas.

Os congressistas terão os favores da lei, constantes de 40 o/o de abatimento nas passagens do Lloyd e 50 o/o nas Estradas Federais; haverá tambem grande redução nos preços dos hoteis e pensões.

As pessôas que desejarem ir á Bahia devem se dirigir imediatamente á Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Os cursos que serão dados na Bahia são os seguintes:

— "Agricultura na Escola Primaria" — "Sericicultura" — "Impaludismo" — "Opilação" — "Museu Regional" — "Defesa Animal e Vegetal" — "Algodão" — "Cereais" — "Desenho" — "Modelagem" e "Alcoolismo rural".

Destinam-se a professoras e lavradores.

Magalhães Correia fará exposição de trabalhos a bico de pena sobre cousas nossas: "Habitat" rural, proteção á natureza, aspectos do interior do Brasil e nossas riquezas.

José Vidal apresentará, em modelagens, aspectos da devastação da natureza e o Museu Regional.

A Caravana Torreana será dirigida pelos srs. Rafael Xavier e Raul de Paula.

Echos da explosão da Usina Central de Barreiros

Entre as muitas victimas dessa terrivel explosão figura o distincto engenheiro NILS URBAN que falleceu poucas horas depois, em consequencia dos ferimentos recebidos. Era segurado contra ACCIDENTES PESSOAES pela quantia de

RS. 25:000$000 NA SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Companhia de Seguros

que acaba de pagar á sua viuva esse peculio e de quem recebeu a honrosacarta abaixo:

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1934.

Illmos. Snrs. Directores da
SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES
Nesta
Presados Snrs:

Conforme meu desejo, estou de posse de dois cheques, num total de Rs. 25:000$000 (vinte e cinco contos de reis), para liquidação do seguro feito a meu favôr pelo meu esposo, fallecido em consequencia dos graves ferimentos recebidos na explosão da Usina Central de Barreiros, no Recife, em 14 de Agosto do corrente anno.

Sou muito grata a Vv.Ss. pela presteza com que foi processada a liquidação e pelas attenções que me dispensaram os altos funccionarios da Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes, tanto da Succursal de Pernambuco como da Matriz, constituindo o meu caso mais uma prova da justa reputação de correcção nas suas relações com os segurados de que merecidamente gosa essa grande Companhia.

Autorisando Vv.Ss. a fazerem da presente o uso que melhor convier e fazendo votos para que o meu caso sirva de exemplo para os paes de familia que ainda não se decidiram a realizar um seguro desta especie, subscreve-me, com a mais alta estima e consideração,

de Vv. Ss.
Atta. e Obrds.
(a) ESTER URBAN

Faça já um seguro contra ACCIDENTES PESSOAES, custa pouco e vale muito

PEÇA INFORMAÇOES SEM COMPROMISSO

COUPON

Snr. Gerente da Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes
Caixa Postal, 68 — Recife —
Peço informações para poder realisar um seguro contra ACCIDENTES PESSOAES.
Nome.....
Profissão..... Idade.....
Residencia.....
Assignatura.....

SEDE DA COMPANHIA
Rio de Janeiro
Rua da Alfandega, 41
Caixa Postal, 1.077

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO:
RECIFE
Av. Rio Branco, 126 - 1. and.
Caixa Postal, 68

Literatura de Diversão

Aderbal JUREMA

Ha poucos dias eu falava no sentido de diversão da literatura policial e dizia ser assunto para, mais tarde, transforma-lo em artigo. O carater de diversão não se restringe somente á literatura policial. Ele abrange tambem os livros de aventuras amorosas, politicas e de viagens. Nestes livros, narrados por quem possue sensibilidade quasi infantil, o que vemos são enredos inverosimeis, situações complicadas e fatos inexplicaveis á primeira vista, que arrastam o leitor a um curioso exercicio mental para tirar suas conclusões de dedução em dedução. Esse exercicio mental desperta no leitor tropical a sua imaginação, não raro ardente, fazendo com que na leitura de livros serios ele se ache perfeitamente a vontade para raciocinar e compreender o conteúdo destes livros.

Mais de um caso me tem sido narrado de escritores e homens publicos que lêm com volupia os livros de aventuras, desde os de Conan Doyle e Wallace até os de Stevenson e Wells. Jorge Amado, me contando como escreve seus romances, disse que ao enrascar num capitulo, pega de um livro de Wallace e tema um onibus de Laranjeiras. De volta, chega em casa bem disposto e a pena corre ligeira sobre o papel. Isto vem se juntar ao volume de provas de que não ha leitura melhor para arêjar o cerebro da gente do que a desta literatura, que se caracteriza, sobretudo, pelo seu nitido sentido de diversão. Felizmente que algumas das nossas casas editoras vêm publicando, em bôas traduções brasileiras, algumas centenas de obras de sentido recreativo. Não de Ponson de Terrail & Cia. Mas de Wallace, Conan Doyle e outros especialistas neste genero de literatura que exige muito mais habilidade do que propriamente talento.

A's vezes vamos encontrar casos pitorescos em estudantes que se deixam entoxicar pela leitura intensa das novelas de "capa e espada". Um meu amigo, durante a nossa época de ginasiais, vivia agarrado a Nick Carter e Sherlock Holmes. Em poucos mêses se descobriu com vocação para detetive-amador. Quando entrava um estranho na secretaria do colegio, o rapazinho começava a ronda-lo, olhando para os sapatos da "vitima" afim de vêr se descobria algum indicio que denunciasse a procedencia do visitante. Disfarçando, pegava no chapeu para verificar a marca e avaliar as posses do seu "caso". Olhava as mãos na esperança de distinguir sinais criminosos e quando o sujeito fumava ele recolhia as pontas de cigarro em uma caixinha de fosforos. Levava horas e horas nestas observações colegiais com seus proprios colegas, acertando ás vezes e errando em geral. De qualquer maneira, embora não queira isto significar que seja por este excesso de amôr sherloquiano, o rapazinho desenvolvia, sem ter conciencia do que estava lucrando, as suas faculdades de observação e de raciocinio que, mais adiante, iriam ser seus valiosos auxiliares na universidade e na vida pratica.

Diante destes casos se conclue que a juventude não perderá seu tempo em lêr este genero de literatura. Está claro que não aconselho lêr exclusivamente este, mas lê-lo sempre. A Livraria do Glôbo na sua "coleção Glôbo", composta de pequenos livros encadernados, tem uma porção de coisa interessante. Romances com os disticos: "Amor", "policial" e "aventuras" são os três caracteristicos desta serie. Desde Erico Verissimo, autor de "Clarissa", até Stevenson e Wallace. A novela de Erico Verissimo é o 9.º volume desta coleção. Não teve a critica que merecia mas Gastão Cruls, no "Boletim de Ariel", fez ressaltar o grande novelista que se mostrou em "Clarissa". Escritor simples e claro, inda agora, em "Preto & Branco", lemos um ensaio seu muito acertado sobre a simplicidade da linguagem escrita, coisa que ele primorosamente exemplifica.

Fazendo parte da "coleção Glôbo" foram publicados, recentemente, mais quatro volumes. "A 13.ª pancada da 1|2 noite", de Sintair e Steeman, novela policial de imprevistos bem narrados e que detem a atenção do leitor até á sua ultima pagina. Traduzido por Fernando Pio, "As aventuras de David Balfour", romance de aventuras de R. L. Stevenson, um dos chefes de fila deste genero de literatura de piratas e senhores feudais. "A barreira invisivel", de M. Maryan, novela amorosa para as meninas em ferias e as senhoritas desocupadas, é o 15.º volume desta coleção. De C. Wells, traduzido para o brasileiro, é "The Skeleton at the feast", romance policial norte-americano. No "O esqueleto no festim", historia de "gangsters" e sociedades secretas, sentimos as emoções mais adolescentes e os medos mais pueris.

Falando de livros assim não posso esquecer as novelas de Chesterton. O autor do "O homem eterno" tem novelas inteiras em que, se aproveitando da tecnica do romance policial, expõe suas idéas e critica os tipos sociais que lhe são antipaticos. Embora esteja alheio á sua apologetica, me sinto mais comodamente situado para admirar o seu genio inventivo e a sua maneira saborosa de contar os "casos" de seu "cura" detetive-amador.

—

Já que estou escrevendo sobre as coleções Glôbo vou me referir á coleção infantil, iniciada pela mesma livraria, com a publicação de dois volumes lindamente ilustrados por Fabrion, um desenhista que se vem descobrindo no Brasil por intermedio das edições Glôbo.

A meninada dos Estados Unidos da America do Norte já está, de muitos anos prá cá, familiarizada com seus autores. Nestes ultimos anos é que a população infantil dos Estados Unidos do Brasil vem tendo o que lêr. Desde as historias de Monteiro Lobato e Joracy Camargo até ás traduções de escritores americanos. Como L. T., eu fui da época do "Tico-Tico" e das historias da carochinha. Mas, assim mesmo, atravessei o limite carinhoso da literatura caseira de mãe-preta e devorei os quatros volumes das "mil e uma noites." Estas historias estranhas, narradas por gente deconhecida, noticiando costumes diferentes, coisas misteriosas e intrinsecas mesmo da alma oriental, foram as impressões mais fortes das minhas leituras da era do pião de unha e do papagaio de papel.

Os primeiros volumes que me chegaram ás mãos da "coleção infantil", que "Os nênês daqua", de Charles Kingsley e "Alice na terra das maravilhas" de Lewis Caroll, em tradução brasileira de Pepita de Leão.

Dr. Ernesto Roesler

Molestias de Senhoras. Molestias internas, Tumores malignos. Fibromas
Radium. Raios X. Diathermia
Electrotherapia
Instituto de Radium e Radiologia
(Defronte do Hotel Central) — Fone 2497

Motor a Gaz Pobre

Vende-se um quasi novo, de fabricação ingleza, de 35 H.P. A tratar na Rua do Apollo n. 100.

Eva militante

Edwiges de Sá PEREIRA
(Da Academia Pernambucana de Letras)
(Especial para o "Diario de Pernambuco")

Quando e onde surgiu o feminismo? Quem o sabe?! Segundo um escritor francês êle teria nascido com o Cristianismo, decorrente dessas próprias palavras de Jesús: "Não ha mais nem senhores nem escravos, nem homens nem mulheres, nem judeus nem gentios, mas vós todos sois irmãos".

Um sociologo católico adeanta: "O movimento feminista não data de ontem; nasceu com o Cristianismo. Ele é, na sua expressão mais elevada, uma consequencia do Evangelho".

Entretanto, ha quem o encontre mais longe. Aristofanes, o ironico poeta grêgo anterior a Cristo, atribuia a uma de suas heroinas, na **Assembléa de Mulheres**, em Athenas, esta violenta impugnação: "E' ás mulheres, eu o declaro, que é preciso confiar a direção dos negocios publicos, porquanto são elas que administram os lares; elas valem mais do que todos os homens: não amam as situações instaveis nem as inovações intempestivas". E Aristofanes dirigia-se aos atenienses, ha 2.500 anos, o que permite admitir ser o feminismo quasi tão velho quanto o mundo.

Mas, de quando começa a ação da mulher a se impôr e a prestigiar-se por si mesmo, antes que o vocabulo **reivindicação** acenasse como uma flamula a sua ideologia de justiça?

A **Idade média** ergueu, sem duvida, o expoente do valor feminino esbatendo o mesquinho conceito que, como um estigma, ferreteava a mulher na sua dignidade negando-lhe possibilidades especulativas. Melhor que o **pour ma dame**, dos cavalheiros da cruz, a precaria situação economica daquêles tempos fê-la passar, quasi sem transição, de **coisa** a **pessôa**, porque, deixando de ser a presa que se conquista pela violencia, não se limitou a mulher a ser apenas o **prêmio** que se ganha com galanteria e feitos de armas: ela se torna o sustentaculo do patrimonio, a guarda da familia, o econômo previdente e parcimonioso. No governo domestico todas as suas faculdades se aprimoraram, produzindo para o consumo da casa a maior parte de tudo aquilo que hoje vamos buscar ao mercado e aos armarinhos. Por esta utilidade, por esta cooperação decisiva na manutenção do lar comum advelo-lhe, como uma **graça**, o titulo falacioso de **rainha do lar**.

E por que não ficou satisfeita a mulher com esta realêsa laboriosa? E por que, uma vez consciente da eficiencia de sua atuação, entrou a pleitear direitos e a reclamar justiça?

Gina Lombroso, num dos livros que escreveu sobre o presente assunto, acusa o homem desse desvio das aptidões do outro sêxo. Na ambiciosa exploração das industrias, no afan incontido do ganho fácil o homem invadiu os dominios limitados da **rainha do lar**, destronando-a sem formalidades. Clubes, teatros, academias, jornais, exposições, foram vantajosamente substituindo os salões familiares, os serões **au foyer**. Os alfaiates, os chapeleiros, as máquinas de bordar tiraram a agulha das mãos tradicionais que a acionavam, enquanto que as lavanderias aboliram as lixivas caseiras, e a eletricidade não deixou mais nada a fazer á legendaria vestal ao pé da lareira. Os hotéis fornecem ás familias repastos prontos, e as pastelarias as guloseimas da sobremêsa.

Se bem que de maior destaque na vida moderna, essa restrição de atividades domesticas já vem se acentuando ha bastante tempo. E com ela a negligencia ou impossibilidade do chefe de familia modesto para manter com seu exclusivo esforço os encargos que lhe competem. E, uma vez que a maioria de mulheres não se conta entre as ricas, o trabalho externo se impôz e as reivindicações surgiram. Já remontam de longe. No século IX, no inicio do regime feudal, quando sob a égide do culto de Nossa Senhora uma mulher, e 1789 as abadêssas de entra a mulher a gosar alguns privilegios, o Sinodo de Nantes insurgiu-se contra **aquelas que tinham a cabeça nas assembléas de justiça e de se envolver nos negocios publicos.**

Mas no século XII Eleonora de Guyenne pleiteia e obtem do Papa Inocencio III o direito de suzerania; mais tarde o abade de Gorge cede o seu direito politico de eleição a Remiremont voiam nas eleições dos estados de Lorraine.

As vitórias do feminismo, todavia, não decorrem tão somente das demonstrações mais ou menos imperativas das combatentes arregimentadas, para que as reclamações se fizessem ouvir preciso fôra esse atestado indiscutivel que de senso pratico e de capacidade mental vem a mulher firmando em quasi todos os departamentos de atividade, impondo-se pela inteligencia, amôr ao estudo, espirito de ordem, e até genio guerreiro. Em ronda retrospectiva pelos séculos encontramos, desde as civilizações mais recuadas, mulheres de inconfundivel prestigio na filosofia, nas matematicas, nas ciencias fisicas e naturais, na literatura, nas artes e na politica.

Entre outras: Cristina de Pisan, poetisa, autôra do **Livro das três virtudes**; Anna Comene, filosofa, que escreveu a História de Alexis I; Julienne Morell defendendo nos 17 anos téses de logica, de moral, de matematica; Maria Crous, que imprimiu ao calculo decimal a sua verdadeira forma ainda hoje conservada; Elisabeth da Boemia, discipula distinguida de Descartes, adepta da escola cartesiana; Agnesi e Laura Bassi, esta regendo a cadeira de fisica no "Instituto de Bologne", e aquela celebre nas matematicas; Mme. Roland, anatomista; Mme. de Sevigni, mme. de Stael, George Sand, Sophia Germain, Clemence Royer, Mme. de Maintenou; Mme. Curie; já de nossos dias, a imperatriz Catharina da Russia, Maria Theresa da Austria, a rainha Vitória da Inglaterra, a princêsa Isabel do Brasil. E quantos outros nomes de mulheres cuja projeção na sociedade constitue a melhor credencial para a campanha feminista!

Diante de tamanha documentação histórica de que estas linhas apenas dão a idéa, o preconceito foi se atenuando, as aspirações se fortaleceram, as reivindicações se impuzeram. Decretaram-nas principalmente as condições economicas de toda parte, que na Inglaterra agitaram a destemerosa senhora Pankurst d'ante de **um milhão** de mulheres sem trabalho, como antes haviam agitado na França os revolucionarios de 89.

Através desta evolução, lenta mas constante, cremos poder avançar ter sido o século XIX o maior campeão do feminismo. O século XVIII, de quando data a manifestação definida do movimento, não permitindo a politica sua inclusão entre os problemas de ordem social, legou-o ao seu sucessôr traído pela revolução francêsa, desprestigado pelo espirito masculinista do código de Napoleão. O século XIV, assim acolhendo-o, anima-o com a palavra de sociologos e moralistas, imprime-lhe um caráter mais forte de oraganização, coordena-lhe os objetivos e articula-lhe as forças. E a idéa, que amparada antes pela dialética de Condorcet surgira na Inglaterra, na Alemanha, no Canadá, novamente assume o antigo ritmo combativo.

Sob a Restauração, homens como Saint-Simon e Fourier esposam e defendem a causa. Mulheres de remarcado valor, da escola desses brilhantes renovadores, fundam jornais, organizam associações, constituem missões de propaganda e agitam o facho do movimento, enquis-poleão. O século XIX, assim acoproudhonianas, triunfam nas mentalidades adiantadas, e, sempre em marcha ascendente, a chama reivindicadora atinge a Holanda, a Scandinavia, a Australia.

A ação catolica passa então a interessar-se abertamente pela campanha e funda a **Revista do Feminismo Cristão**. Na Italia, já nos dominios deste novo século, a própria rainha Helena preside, ao lado da condessa Rasponi — Spalletti, o **Congresso das Mulheres Italianas** reunido em Roma. De Portugal, Olga Sarmento, brilhante publicista, arroja-se a uma série de excursões a outros paises, pregando em conferencias eruditas a superioridade do seu apostolado. Já todas as nações cultas tomam em consideração a logica das combatentes e aplaudem ou discutem. Os paises sul-americanos dispõem-se a uma atuação intensiva. A Argentina incorpora-se ao **Conselho Internacional de Mulheres na America**, fundado em Washington, em 1888. No Brasil manifestam-se tentativas esparsas, mais de caráter doutrinário que de ação combativa. E aqui em Pernambuco a autôra destas linhas, então estreante escritôra de provincia, traça os seus primeiros artigos feministas. No Rio salienta-se a grande jornalista Carmen Dolores, defendendo com galhardia e muita independencia os direitos da mulher. Irrompe a guerra de 1914. A situação da **Idade média** repete-se mais intensa, mais decisiva em quasi todos os paises em armas: a mulher volta a preponderar vitoriosamente como fator economico suprindo o labor masculino nas fábricas, nas repartições publicas, no comércio, nas emprêsas organizadas. Em Londres institue-se a policia feminina, e em todos os departamentos a mulher colabora com absoluta eficiencia.

Estava satisfeito o ideal da senhora Pankurst, e muito naturalmente, por imposição das circunstancias.

Passado o cataclisma o critério mundial era outro: evidenciavam-se não só destruidos os preconceitos da inferioridade do sêxo, mas afirmado o principio de que o feminismo trabalha apenas por uma obra comum no interesse da patria, da familia, da humanidade. E o movimento expande-se.

Em 1922 funda Berta Lutz no Rio de Janeiro a "Federação Brasileira pelo Progresso Feminino", reunindo em torno do grande ideal uma pléiade de mulheres de reconhecida aptidão e valor moral.

Inteligente e tenaz, de uma atividade dinamica, soube fazer irradiar a campanha em todo país, constituindo com as associações filiadas, hoje existentes na maioria dos estados, uma organização uniforme, coesa, progressista, detentôra de incontestavel prestigio. A filial de Pernambuco, por nós organizada, adotou na integra o programa da "Federação Brasileira". Este é um labaro de altruismo, de abnegação e de fé.

As suas aspirações as mais justas, humanas, utilitarias. A sua orientação liberal, fraterna, superior.

Reunido em 1913, no Rio, o 2.º Congresso Internacional Feminista, prestigiado pelos altos poderes da Republica e com a representação diréta de associações nacionais e estrangeiras, inclusive da Inglaterra, da França, dos Estados-Unidos, deu a "Federação Brasileira", pela elevação das téses discutidas, uma formal demonstração da honestidade dos seus postulados.

Uma das consequencias desse **Congresso** é o direito do voto á mulher, conquista da ação continua de Berta Lutz á frente do feminismo nacional.

Posteriormente indicada para membro da comissão do ante-projéto da constituição, a grande lider apresentou valiosa contribuição condicionada em **13 principios básicos**, sendo o 8.º a **equiparação dos sêxos**.

"Recusar á mulher a igualdade de direitos em virtude do sêxo é denegar justiça á metade da população", são as palavras com que reforça a justificação desse principio.

Entre os ministerios inclue o de **Maternidade, Infancia e Lar**, que infelizmente não logrou objetivação.

Como se vê, a obtenção dos direitos politicos pleiteado pelo feminismo brasileiro não constitue **um fim**, mas **um meio** das mulheres realizarem as suas aspirações em pról da mulher, da maternidade, da infancia.

E' o que ressalta do magnifico programa elaborado na 2.ª **Convenção Nacional Feminista**, que a "Federação Brasileira" fez reunir ultimamente na Baia, abrangendo os seguintes capitulos: **Legislação; Previdencia Social; Ação Politica e Educação Civica; Paz e Relações Internacionais**

Candidata do feminismo nacional organizado a uma cadeira na deputação federal, Bertha Lutz ha de levar á vitória completa a causa da mulher patricia.

A PRINCEZA DOS DOLLARES

Aos seus distintos clientes

SE. V. Exc. QUER SABOREAR O MELHOR CAFE' QUE SE TOMA EM RECIFE

Vá

A' PRINCEZA DOS DOLLARES

ABSOLUTO RIGOR HYGIENICO

Rua Larga do Rosario, N· 134

Recife -- Pernambuco

COMPANHIA INDUSTRIAL PIRAPAMA

FABRICA DE TECIDOS

Luz e Força Hydro-Electrica das cidades de Escada e Victoria

ESCADA — PERNAMBUCO

Fabricação de Morins, Brins brancos, algodões crús e das afamadas toalhas felpudas "Pirapama"

ESCRIPTORIO EM RECIFE
Av. RIO BRANCO 193 1·-SALA 13
End. Tel. PIRAPAMA — Telephone 9360
CODIGOS: Borges, Mascotte, Ribeiro, Bentley's e Particulares

José de Vasconcellos & Cia.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Prensas hydrauticas e usinas de beneficiamento de algodão em Caruarú (Pernambuco) e C. Grande (Parahyba)

CODIGOS:- Ribeiro, A. B. C. 5.ª ed., Bentley's, União, Borges, Mascotte, Particulares

TELEPHONE, 6-1-9-1

Rua da Concordia, 244-1.· andar

RECIFE

O dialogo das caveiras

Humberto de CAMPOS

(Copyright dos "Diarios Associados" nos Estados)

"As ondas que levam as praias de Santos continuam arrastando para o alto mar os ossos arrancados no antigo cemiterio da Bertioga". — (Dos jornais).

O pescador Juliano de Almeida havia partido da praia noite ainda, afim de lançar o espinhel para além dos bancos de areia, onde são abundantes, por este tempo, as garoupas e as corvinas. Aves da trêva piavam alto, como se tivessem medo de si mesmas. E o barco se achava á grande distancia da terra quando o céu começou a empalidecer, e as gaivotas surgiram nele, gritando, em alvoroço agoniado e festivo.

Juliano de Almeida não costumava partir para a pesca sem levar quem o auxiliasse. Na mocidade, fazia-se acompanhar do irmão. Quando este morreu das febres, passou a conduzir o filho toda a vez que se fazia ao mar. Agora, porém, o re--- se sentia doente, queixando-se de dores nas costas e no peito, e ele se via na contingencia de partir sozinho, cuidando do barco e da pescaria. E era nisso que pensava, com a pele curtida de sol a aparecer pelos rasgões da roupa molhada e rôta, quando atirou á agua a pedra que lhe servia de ancora, e que fixava, naquelas alturas, a embarcação, para lançamento do rosario de anzóes, que deviam flutuar á pequena profundidade sustentados por algumas rodelas de madeira leve.

Já não era noite mas, tambem ainda não era dia. Uma cinza tenue unia o céu ás ondas. Do lado em que devia nascer o sol havia já umas riscas vermelhas, abrindo feridas nas nuvens. E Juliano de Almeida debruçava-se, o cachimbo velho e escuro fumegando no queixo, a soltar cuidadosamente os anzóes providos de isca fresca e convidativa, quando viu, á distancia de tres metros, dois objetos que bailavam na onda. Atentou melhor, e sentiu um arrepio na espinha.

— Nossa Senhora!... Duas caveiras?!... — disse, detendo-se, e sentando-se no banco, a linha do espinhel suspensa da mão.

E eram, na verdade, duas caveiras humanas. Em torno, havia outros restos de ossada, costelas e tibias, bacias e vertebras. Mas as duas caveiras estavam juntas, oscilavam em frente uma da outra, guardando a mesma pequena distancia, e moviam-se, em sentido horizontal ou vertical, como se conversassem, contestando ou confirmando alguma coisa.

O pescador escancarou os olhos e os ouvidos. E percebeu que aquelas dois despojos estavam, na verdade, se comunicando entre si pela palavra. Em poucos instantes, achavam-se as duas cabeças nuas a um metro da borda do barco. E aí se detiveram, como de proposito, para que ele as contemplasse e as ouvisse. E ele as ouviu e as contemplou. Deviam ser muito antigas, pois estavam muito amarelas, e haviam adquirido aquela porosidade que só o tempo empresta aos ossos sepultados. Uma, possuia ainda alguns dentes. A outra, porém, já os havia perdido todos. E conversavam, com aquela voz arrepiante, gutural e gemida, que, mesmo sobre as ondas do mar parece atravessar as profundidades da terra

— Você estava, então, como eu, enterrada na Bertioga — indagava a menos amarela, e menos suja.

— Estava.

— Ha muito tempo?

— Ha mais de tresentos anos.

— Mas, está muito bem conservada...

A caveira, lisonjeada, sorriu. Por sua vez, indagou:

— E vossemincê

— Eu sou mais ou menos da mesma época.

Subiu a uma cabeça de onda, Desceu. E tornou:

— Nunca ouviu falar em Antão Bermudes de Souza e Faria?

— Em Antão Bermudes? Como não?

— Pois, eu, em vida, fui Antão Bermudes... Possuí muitos escravos, africanos e indios, que empregava na pesca da baleia...

A outra caveira falou mais baixo, e mais fanhoso:

— Eu fui um desses escravos... Pesquei baleias para vossemincê...

— Você Como era o seu nome?

— Quando selvagem, eu me chamava Cauby. Depois de cativo, deram-me o nome de Gonçalo... Remei nestas mesmas aguas, trabalhando para vossemincê... Uma noite, após um dia inteiro de trabalho perseguindo uma baleia argoada, voltamos, eu e meus companheiros, sem o resultado da pescaria. A baleia tinha mergulhado, e nós não a apanhamos mais... Então, vossemincê nos mandou surrar a todos, com varas, e deitar sal e pimenta em nossas feridas... Dias depois eu morri... Morri mais de raiva do que do sofrimento...

— E agora estamos aqui os dois, como duas caixas de ossos, que as ondas arrastam...

— Dona e justo, senhor Antão Bermudes... Pondo-nos aqui frente a frente eu quiz mostrar a vossemincê que não são nada as grandezas do mundo... Onde está Dona Inês, mulher de vossemincê?

— Dona Inês, a mais formosa moça de Bertioga, é hoje um punhado de areia da praia Gonçalo. Os seus ossos não resistiram ao tempo, como os nossos. Quando o mar me arrancou á sepultura, não vi a meu lado senão lama pegajosa molhada...

— E era tão soberba...

— Era, Gonçalo. Mas, toda soberba termina em pó...

— E Dona Violante, filha de vossemincê?

— Quando o mar me trouxe para a praia, pareceu-me ver uma pequena tabua do seu caixão, que eu mandara fazer de madeira de lei...

Curvado na amurada do barco, Juliano ouvia a conversa das caveiras. O cachimbo se lhe apagara, sem que ele desse por isso. O sol ia nascer. Uma gaivota desceu, gritando e pousou na caveira de Antão Bermudes, a qual afundou, com o peso da ave. A gaivota vôou de novo, e o craneo amarelo reapareceu á superficie. A caveira do indio Gonçalo chocalhou dois dentes, que a agua sacudia. E gemeu:

— Quando vossemincê pensou nisso, hein?

— Em que?

(Continúa na 34ª. pagina)

O MUNDO E SUAS FIGURAS INTERESSANTES

RENE' DOMMANGE --- UM DITADOR EM PERSPECTIVA

Um editor de musicas que troca o rythmo pela desarmonia das discussões parlamentares - Um orador de novo estylo - Um homem que sabe o que quer -- A rivalidade dos partidos, chaga dos regimes democraticos - A França e as realidades modernas - Um plano de reforma do Estado para a salvação do povo francez

O Parlamento francês pode considerar-se como uma das mais impressionantes assembléas politicas que se reunem em todo o mundo. O espirito democratico do povo e a cultura civica das suas diferentes camadas sociais permitiram que o seu poder legislativo realizasse cabalmente o seu papel de sintese da propria nação.

Na Camara e no Senado da grande Republica latina representam-se, com efeito, todas as nuances politicas, todas as tendencias em que se desdobra a opinião publica do país. Em cada bancada, é facil reconhecer-se os caracteres da classe que ela representa.

Por isso mesmo, é o Parlamento francês aquele que reune em seu seio maior variedade de profissões, desde as mais intelectuais até as mais humildes. Ha deputados medicos, bacharels, engenheiros, cientistas, escritores, artistas, industriais, comerciantes operarios, militares, artifices, etc.

A proposito dessa enorme diversidade de profissões, um jornalista observava com muito espirito que o corpo medico onde se recrutam tantos parlamentares tenha na Camara delegados de todas as especialidades, com exceção apenas dos alienistas justamente aqueles cuja presença mais se justificava num logar como a Camara dos Deputados.

UM MUSICO ENTRE NOTAS DESAFINADAS

René Dommange era editor de musicas quando foi eleito para a Camara dos Deputados. E' curioso que esse apaixonado da harmonia tenha sido levado a um logar onde podia encontrar tudo menos afinação e ritmo; mas a vida politica tem tantas singularidades que esse paradoxo não deve surpreender a ninguem.

Assim, R. Dommange, não obstante uma profissão que parecia lhe interditar para sempre os ruidos descompassados das agitações parlamentares, tomou o partido de ofender seus ouvidos sensiveis ao mesmo tempo que desviava o seu destino. Para um artista — e um editor de arte é um artista — essa derogação se assemelha muito a um apostolado. Um ideal mais nobre e elevado justificou a traição que cometeu para com o seu destino.

Desde sua chegada á Camara conheceu o novo parlamentar um discreto sucesso, tratando de assuntos austeros. Nunca foi um indiferente mas tambem nunca se atirou aos embates sem estar de posse de documentos copiosos e seguros. Ele soube com habilidade evitar as polemicas pessoais e desarmar com tacto as desconfianças sempre prontas

a se levantar contra a revelação de um novo talento.

René Dommange conseguiu com efeito, essa **performance** extraordinaria: de desconhecido nos meios parlamentares revelar de um dia para outro uma personalidade destacada sem chocar as suscetibilidades da antiguidade e as regras dessa hierarquia secreta que, por ser apenas aparente, não é menos rigorosa.

O ORADOR DESCONHECIDO

A Camara mal conhecia René Dommange até o famoso escandalo de Stavisky; mas, desde essa época um novo grande orador aumentou a lista já enorme dos grandes Demostenes que ilustram o **Palais Bourbon**. O estilo do antigo editor de musicas tem algumas novidades que o Parlamento não estava acostumado a ouvir. Ele não corteja as idéas nem os homens. Em compensação, sabe elevar a forma de suas proposições por uma linguagem sobria, medida, precisa, isenta de qualquer floreio inutil. E' desses homens que não se deixam arrastar pelos sentimentos nem pela embriaguez de uma vitoria.

Quando sobe á tribuna é com as provas do que vai dizer nas mãos e jamais subordina as causas superiores de um escandalo ao nivel de uma vingança politica embora rica de proveitos eleitorais.

O caso Stavisky é tipico. Enquanto outros oradores chafurdavam na exploração da degradação de certos politicos, ele teve a perspicacia de colocar-se num plano superior, procurando a salvação na pesquisa do remedio para o escandalo e do meio de evitar a sua repetição. E isto só é possivel, segundo sua opinião, na reforma dos costumes politicos da nação.

A justiça, no conceito de René Dommangu, só pode ter um papel episodico, pessoal, exemplar. Ela continuará impotente para evitar a repetição dos crimes se imediatas reformas não forem decretadas. E tanto demonstra coragem na perseguição dos criminosos como sagacidade na condenação dos constitucionais que permitiram sua proliferação.

"Tal estado social, tal individuo" diz ele. A' disposição de uma sociedade minada pelo abuso segue-se imediatamente a inercia.

A FIRMEZA DAS ATITUDES

Com essas conclusões sem brilho mas de uma franqueza a que não falta certa grandeza, Dommange se detem. Ele tem o habito de exprimir com uma medida rigorosamente justa, uma excessiva prudencia. Talvez fosse para desejar-se algum arrebatamento sentimental mais proprio a conquistar as multidões do que deduções bem conduzidas. Mas, ao menos, a seriedade que domina na arte oratoria de R. Dommange dá uma impressão de segurança e tranquilidade. Ele é frio, mordaz,

(Continúa na 32ª. pagina)

Variações sobre a inquietação universal

Da Hespanha fumegante á sorridente tragedia ingleza -- Ainda e sempre a humana philosophia do bispo de Autun

Rafael Corrêa de OLIVEIRA

(Especial para os "Diarios Associados")

LISBOA, outubro — Não ha nada melhor do que ser espectador tranquilo das cenas movimentadas e perigosas, sobretudo quando, pela primeira vez, o homem sente esse prazer. E' qualquer coisa de inédito, que tem o saber das sensações novas. Durante toda a minha vida, no Brasil, jamais deixei-me ficar na posição segura e vantajosa dos neutros. Tomei sempre um partido e sempre apaixonadamente, procurando nas linhas dianteiras o logar mais exposto ao fogo adverso. Daí a lógica razão por que a vitória nunca chegou para mim. Daí, tambem, os erros de observação de que só escapam aquêles que olham de fóra.

Em todos os tempos e entre todos os povos — bem o sei hoje — quem vence a batalha é a vanguarda, mas a vitória pertence naturalmente á retaguarda. Esta é, sem duvida, mais serena, mais equilibrada, liberta que está das paixões fortes e dos impulsos veheementes que a sensação nervosa do perigo imediato provoca. A' retaguarda cumpre, pois, a função historica e humanitaria de pacificar os espiritos, com o sacrificio imprescindivel dos que, de lado a lado, se extremaram na luta... A crônica politica do mundo está cheia desses exemplos, que são sábios, que são honestos, que são profundamente reveladores da inteligencia util do homem. Dir-se-á que a opinião publica, ás vezes, se rebela, na sua estupidez, contra êsse processo de ordem. Mas, a opinião já o disse Talleyrand, é eminente espirito de retaguarda, e um controle util, conquanto um guia perigoso para os governos. Da verdade desta sentença é prova inconcussa a vida do ilustre bispo de Autun, vencedor indefectivel, á margem das batalhas e da opinião.

Por tudo isto, o resultado legitimo de uma grande peleja deve ser a glorificação dos que morreram, o amagamento necessário e completo dos que lutaram e a apoteose final do anjo da paz congraçando as inestimaveis forças superiores — reserva moral da disciplina e da felicidade— que fomentaram o dissidio, que estimularam os combatentes, mas guardaram, por todo o longo dos acontecimentos, o traço de união ponderado, sensato para a obra comum de confraternização e domnio da vitória.

Estas considerações nada têm a vêr com o dia 4 de outubro — data em que este artigo é escrito — e muito menos com as reflexões de La Bruyére, que eu reli ontem, sôbre os estoicos e que me deram a exáta medida do ridiculo desses caracteristicos artificiais de Gargantua e Pantagruel. Antes, as linhas acima visam, apenas, justificar o riso saudavel com que, da minha janéla, neste começo delicioso de outono, vejo tranquilamente, sôbre a terra e sobre a vida, as primeiras folhas que cáem e as eternas ilusões que se desfazem para voltarem, como as folhas, na sua primavéra fatal.

A Hespanha se precipita nas convulsões que as mais dispares tendencias politicas e sociais determinam. A bela Hespanha que eu vi, ha menos de um mês com os seus impressionantes desertos africanos, os seus "pueblos" evocativos na vastidão da estepe, lembrando acampamentos irregulares de nomades em tôrno da tenda do chefe — o velho campanario das igréjas católicas, simbolo que invoca os céus — e toda uma população alegre, ruidosa, saudavel, que discute, que se bate, que tem fé... Nacionalistas que formam quadrados de resistencia. Conservadôres bisonhos que treinam pelo dia de amanhã. Socialistas que vão e voltam no vôo incerto dos passaros sem rumo. Comunistas que atacam, atacam e atacam com a tenacidade do fanatismo.

Que sairá de tudo isto? Uma batalha sangrenta, a morte de uns, a maior miséria de muitos, o cansaço final dos combatentes mais o remate da pacificação sem qualquer das soluções definitivas que todos perseguem. E' que na Espanha, como alhures, o fruto ainda não amadureceu para a colheita. Um dia êle mesmo cairá e, aberto em quadro, dará a semente do futuro...

Mas, enquanto a Espanha cavalheirisca e ardente se martiriza nessa desesperada inquietação, a Inglaterra se concentra acastelada nas suas seculares convenções, sofre e sorri para guardar a face. Explode De Valera em Genebra, mas a irritação interior de sir John Simon se ameniza num sorriso silencioso. A Africa do Sul se arma, a India se agita, o Canadá se americaniza vertiginosamente e, sôbre êsses mares crespos, se ouve o "craquemente" do barco imperial trabalhando nas possantes articulações. Que importa? E' preciso guardar a face. E o inglês sabe guarda-lo tão admiravelmente que o seu exemplo ainda inspira as reformas com que a cansada imaginação do presidente Doumergue pretende salvar a França e a Democracia.

Por isso mesmo, talvez, o drama que amargura o coração britanico

(Continúa na 31ª. pagina)

The Great Western of Brazil Railwail Co. Ltd.

A rêde de viação arrendada a esta Companhia abrange os Estados de Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte, com a extensão total de 1,726 kilometros e 178 estações abertas ao trafego.

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Trens de passageiros correm diariamente de Recife a Garanhuns, Maceió e João Pessôa, e vice-versa e tres vezes por semana entre Recife e Natal e Recife a Alagôa de Baixo. A Companhia mantem, outrosim, serviço diario, de ida e volta, entre as Capitaes dos Estados servidos pelas suas linhas, e as principaes cidades que lhes ficam proximas.

Preços de passagens — Bilhetes de ida e volta, de primeira e segunda classe, são emittidos entre as principaes estações e as Capitaes dos Estados, com abatimento de cerca de 30 °|° sobre os preços ordinarios.

Passagens kilometricas — A Companhia emitte cadernetas kilometricas, de 3,000 e 6,000 kilometros, a preços excepcionalmente reduzidos, favorecendo, assim aos Srs. viajantes de casas commerciaes, a saber:

3,000 kilometros	225$200
6,000 "	397$600

Bilhetes especiaes — Proporcionando aos seus clientes transporte ferroviario a preços extremamente modicos, a par do relativo conforto e segurança que o mesmo offerece, acaba a Companhia de estabelecer bilhetes de passagens, de custo reduzido, nos seguintes trechos:

	Passagens de 1.ª classe — Ida	Passagens de 1.ª classe — Ida e Volta	Passagens de 2.ª classe — Ida	Passagens de 2.ª classe — Ida e Volta
De João Pessôa para as estações abaixo, e vice-versa.				
Guarabira	10$800	16$200	7$600	9$500
Cachoeira	10$000	15$100	7$000	8$800
Mulungú	7$700	9$700	4$700	7$000
Pau Ferro	5$300	7$900	4$000	5$900
Araçá	4$200	6$300	3$300	4$800
Sapé	3$000	4$500	2$500	3$800
Cobé	3$000	4$500	2$500	3$800
Entroncamento	3$000	4$500	2$400	3$600
Espirito Santo	2$200	3$300	1$700	2$500
Reis	2$200	3$300	1$600	2$300
Eng. Central	1$900	2$800	1$300	1$900
Santa Rita	1$000	1$400	$700	1$100
F. de Tecidos	1$000	1$400	$700	1$100
Barreiras	$500	$900	$400	$600
Itabayanna	9$000	10$500	5$300	7$900
Pilar	7$100	9$100	4$300	6$400
Coitezeiras	4$800	7$200	3$600	5$300
De Recife (Brum) para as estações abaixo, e vice-versa.				
Lagôa Comprida	7$800	9$700	4$800	7$200
Limoeiro	5$000	7$300	3$800	5$600
Campo Grande	5$000	7$300	3$800	5$600
Lagôa do Carro	5$000	7$300	3$800	5$600
F. dos Leões	5$000	7$300	3$800	5$600
Pau d'Alho	4$200	6$000	2$900	4$400
São Severino	4$200	6$000	2$900	4$400
Mussurepe	4$200	6$000	2$800	4$300
Tiuma	4$100	5$900	2$300	3$500
São Lourenço	2$000	3$300	1$200	1$800
Camaragibe	1$600	2$800	1$000	1$500
Macacos	1$200	1$800	$800	1$200
Arraial	$700	1$000	$500	$700
Encruzilhada	$500	$700	$400	$600
De Maceió para as estações abaixo, e vice-versa.				
P. dos Indios	19$600	29$300	12$600	19$000
Annum	17$800	26$600	11$400	17$200
Quebrangulo	14$900	22$300	9$700	14$500
Paulo Jacintho	12$200	18$200	8$000	10$000
Annel	10$700	16$000	6$900	8$700
Viçosa	9$300	14$000	5$100	7$700
Costa Rego	8$100	10$200	4$500	6$800
Cajueiro	7$700	9$700	4$300	6$500
Capela	5$200	7$800	3$600	5$300
Estrada Branca	4$700	7$100	3$200	4$700
Atalaia	3$800	5$600	2$500	3$800
Bittencourt	3$800	5$600	2$500	3$800
Urupema	3$800	5$600	2$500	3$800
L. Albuquerque	2$500	3$800	1$800	2$700
Rio Largo	2$500	3$800	1$800	2$700
Cachoeira	2$500	3$800	1$800	2$700
Utinga	2$500	3$800	1$800	2$700
Satuba	2$100	3$200	1$400	2$100
Fernão Velho	1$600	2$400	1$100	1$600
Bebedouro	$800	1$200	$600	$900
De Recife Central para as estações abaixo, e vice-versa.				
Caruarú	10$300	15$700	8$700	13$800
G. Ferreira	10$300	15$700	8$700	13$800
Bezerros	5$600	8$700	4$700	7$500
Gravatá	4$600	6$700	3$700	5$800
Russinha	4$600	6$700	3$700	5$800
Pombos	4$600	6$700	3$700	5$800
Victoria	4$100	5$900	3$200	5$000
Tapera	3$600	5$100	2$600	4$200
Morenos	2$100	3$600	1$600	2$500

Os preços acima incluem todos os impostos e representam um abatimento variavel entre 20 °|° e 70 °|° sobre as tarifas anteriormente cobradas.

Os bilhetes de Ida e Volta têm o prazo de 4 dias para a viagem de regresso.

SERVIÇO DE MERCADORIAS

Trens expressos de carga, especialmente organisados, correm diariamente entre as principaes estações da rede, graças aos quaes os transportes são feitos com a maxima presteza, além de absoluta segurança das mercadorias, visto como a Companhia por ellas se responsabilisa emquanto sob sua guarda.

Algumas informações interessantes sobre The Great Western of Brasil Railway Company Limited Transportes effectuados durante os annos de 1932 e 1933

	1932	1933
Passageiros (numero)	2,241,718	2,347,289
Encomendas e bagagens (toneladas)	11,460	10,776
Mercadorias (toneladas).		
Assucar	228,584	197,805
Canna de assucar	626,718	508,260
Algodão	26,800	27,979
Caroço de algodão	37,744	23,252
Milho	24,765	27,411
Lenha	33,514	37,757
Farinha de mandioca	38,327	21,071
Mamona	7,681	11,539
Carvão vegetal	19,822	23,030
Gazolina e Querozene	7,826	12,719
Café	5,503	5,673
Diversos	200,141	227,370
	1,257,425	1,134,766

INSPECTORIA COMMERCIAL

A Companhia visando maior approximação com os seus clientes, afim de melhor conhecer as suas queixas e necessidades, instituiu uma Inspectoria Commercial, cujos representantes estão sempre a disposição dos Srs. embarcadores para offerecer-lhes quaesquer esclarecimentos ou explicações sobre tarifas, condições de transportes, etc., recebendo, outrosim, quaesquer queixas ou reclamações que serão objecto de exame e providencias que se fizerem precisas. Esses representantes de bom grado visitarão qualqur cliente, mediante simples chamado por carta ou telegramma.

Para melhores informações deverão os interessados se dirigir ao Escriptorio Central do Trafego, na Estação Central (Recife) telephone 6035.

A REVOLUÇÃO DE 1930

(Segundo o general Góes Monteiro, ex-chefe do E. M. G. das forças em campanha)

As possibilidades do movimento armado expostas ao senhor Getulio Vargas, ás vesperas de sua deflagração

MARCADOS O DIA E A HORA DO MOVIMENTO -- O EQUIVOCO HAVIDO A ESSE RESPEITO NO NORDESTE -- UMA CONFERENCIA COM O SR. GETULIO VARGAS

(Notas colhidas por Arnon de Melo)

Damos a seguir alguns excertos do livro que Arnon de Melo o brilhante jornalista dos "Diarios Associados", está escrevendo sobre a Revolução de 30.

O interesse documentar e anedotico desse trabalho é excepcional, como se verá pelo capitulo que se vai ler:

Ao mesmo tempo que se deviam realizar as operações, tendo em vista a posse imediata e total do Rio Grande do Sul, as vanguardas escalonadas ao longo da fronteira de Santa Catarina entrariam discretamente no territorio desse Estado com o fim de garantir mais tarde o desembocar do grosso das forças para o norte do rio Uruguai e, se possivel, alem da linha do rio Iguassu.

A vanguarda principal se escalonara no eixo da linha ferrea São Paulo-Rio Grande, entre Passo Fundo e Marcelino Ramos, para garantir inicialmente a ferrovia no norte do Estado e passar a mão na importante ponte sobre o rio Uruguai.

Ela estava sob o comando de Miguel Costa e deveria penetrar em Santa Catarina ao cair da noite, procurando surpreender a guarnição de Herval.

Dali, segundo as circunstancias e conforme as noticias recebidas das guarnições de Santa Catarina, transportar-se-ia para o sito de São João, de onde ulteriormente se dirigiria para o norte, afim de ocupar Porto União e estabelecer uma cabeça de ponte ao norte do rio Iguassu.

Uma segunda vanguarda, sob o comando do major Orestes Carneiro, da Brigada Militar, deveria reunir-se em Vacaria e, de lá, partir para Lages. Curitibanos e, segundo as circunstancias, prosseguir por Blumenau sobre Mafra, afim de estabelecer outra cabeça de ponte em Rio Negro.

A MISSÃO DE OUTROS ESCALÕES

Um terceiro escalão, reunido na região de Lagôa Vermelha, deveria marchar para o norte, mantendo a ligação entre os elementos das duas vanguardas precedentes.

Um quarto escalão, sob o comando do coronel Valdomiro Dutra, deveria reunir-se na região de Palmeira-Nonohay, para invadir o antigo territorio Contestado em direção a Clevelandia-Palmas, dar a mão aos elementos chefiados pelo coronel Fidencio de Melo (e não Fabricio, como saiu em nota anterior), que já deveria ter entrado em ação naquela zona, e, por fim, cobrir o flanco esquerdo da vanguarda da via ferrea.

O ultimo escalão deveria ser transportado de Porto Alegre, no dia D mais 2, com destino a Torres, de onde operaria pelo litoral, tendo como primeiro objectivo o porto de Tubarão.

Mais tarde, constituiria o nucleo das forças que deveriam investir contra Florianopolis.

Tais foram o dispositivo inicial e as medidas preliminares adotadas para o rompimento da revolução no Rio Grande do Sul.

A EXPLOSÃO DO MOVIMENTO NO NORDESTE

Nos ultimos dias de setembro ficou assentado definitivamente, para todo o país, o dia D — 3 de outubro, a hora H — 17 horas, afim de coincidir com a hora em que habitualmente os oficiais deixavam os quarteis após os trabalhos da jornada.

Em relação ao Nordeste, houve um equivoco na interpretação de cifrados que deu logar ao adiamento da hora para 1 da madrugada de 4 de outubro e essa discrepancia de data permitiu ao governo alertar as guarnições do Norte, logo que teve conhecimento das anormalidades que começavam a produzir-se no Rio Grande e em Minas, na tarde de 3 de outubro.

Aconteceu que Juarez Tavora, tendo recebido o aviso do dr. Osvaldo Aranha, marcando o dia D e a hora H, indagou se havia inconveniente em iniciar a marcha para o Recife á 1 hora do dia 4.

Como, para a execução das operações, os chefes locais gozavam de certa autonomia e somente eles poderiam julgar bem da situação particular que lhes interessava, respondi ao dr. Osvaldo, em vista da consulta, que não me parecia trazer qualquer inconveniente o deslocamento da hora sugerida, desde que Juarez se responsabilizasse pela situação.

A resposta transmitiu-se a Juarez; todavia, quando se pronunciou o estaque a Recife, as tropas governamentais já estavam prevenidas, repelindo a primeira tentativa.

CONCLUIDOS OS TRABALHOS DE PREPARAÇÃO

— No dia 1º de outubro estavam propriamente concluidos os trabalhos de preparação do movimento.

Agora cumpria pôr os meios em ação nas condições previstas e, conforme a nova situação resultante das operações preliminares, encarar o prosseguimento da campanha militar que se ia abrir.

A ultima reunião geral dos oficiais realizou-se no Quartel General Revolucionario, naquele mesmo dia, para a troca final de idéas. Depois disso, ainda houve um novo encontro á noite, entre o dr. Osvaldo Aranha, Virgilio de Melo Franco, eu e outros oficiais, para o exame das medidas que deviam suceder imediatamente á queda de Porto Alegre.

Nesta ocasião, o dr. Osvaldo deu conhecimento do manifesto do dr. Getulio Vargas, que terminava pela historica exortação "Rio Grande, de pé pelo Brasil".

Até á madrugada, eu, o dr. Virgilio e poucos oficiais, nos conservamos no Quartel General Revolucionario, que ia deixar de funcionar naquele local a partir de 3 de outubro. Toda documentação não expedida (copia de ordens, informações, partes, cartas topograficas, mapas, etc.), foi colocada sobre um grande tapete, que serviu de envolucro, e entregue á dona da casa para ser guardada no porão, com recomendação de ser destruida, caso sobrevieessem inesperados acontecimentos.

EM CONFERENCIA COM O SR. GETULIO VARGAS

— Pelas 2 horas, ia recolher-me, quando, pelo telefone do palacio do governo, o dr. Osvaldo Aranha pediu o meu comparecimento lá, afim de avistar-me com o dr. Getulio Vargas.

Incontinenti, partimos de automovel, sendo introduzidos no interior do palacio, através de um portão central.

Recebidos pela senhora do presidente, em seguida fui eu encaminhado para um pequeno gabinete, onde se achavam os drs. Getulio Vargas e Osvaldo Aranha. Depois dos cumprimentos, o dr. Osvaldo Aranha declarou-me, que, estando nós na iminencia de assumir tão graves responsabilidades perante a Nação brasileira, ele achava indispensavel que o chefe supremo da revolução ouvisse da propria boca do chefe militar os prognosticos provaveis em relação á luta inevitavel.

Acrescentou que já expuzera ao dr. Getulio todo plano de operações e sua opinião otimista sobre o desenvolvimento e consequencias do mesmo. Mas seria util que o tecnico principal repetisse o seu pensamento a esse respeito, em vista dos calculos que deviam ser mantidos e dos fatores que iam ser colocados na balança, pois ele, dr. Osvaldo, poderia sugestionar-se pelo seu temperamento, pelas convicções de sua propria posição em face dos acontecimentos na estimação exagerada dos elementos com que contavamos.

Para deixar-me mais á vontade, ele retirou-se para outro apartamento, onde ficara o dr. Virgilio. Coloquei-me, então, ao dispor do dr. Getulio, que, comigo, entreteve palestra durante alguns minutos. Começou por dizer-me que o decidido estava decidido; a sorte ia ser lançada, mas eu devia compreender ser ele responsavel pelo destino de tres milhões de sulriograndenses. Iria contrair tremendas responsabilidades perante a nação brasileira, afim de tentar a modificação do estado de coisas que atirava o país para a ruina; Que os oficiais revolucionarios, homens de grande valor e energia, afeitos ao infortunio, ao sofrimento e á adversidade iam arriscar a vida, mas com ela a propria salvação, pois não tinham outra coisa a perder. Eu, porém, que estava fazendo a carreira mais brilhante no Exercito, iria arriscar tudo, só podendo mover-me por interesse bem elevado. Ele já ouvira João Alberto e outras pessôas autorizadas, concordantes com as afirmativas do dr. Osvaldo. Era justo querer agora, antes do passo definitivo, ouvir de mim, pelas razões citadas e por outras que lhe infundiam plena confiança, a minha opinião franca, fosse qual fosse o aspecto com que apreciava a luta a iniciar-se.

— "Pedi licença ao dr. Getulio para responder-lhe militarmente, em breves palavras, sem circunloquios e argumentos superfluos.

E disse:

— "Se o Rio Grande do Sul ficar isolado, isto é, se os elementos que devem acompanha-lo o abandonarem e ele tiver contra si todo o resto do Brasil, dadas as condições geograficas do país, e caso possamos dominar todo o Estado dentro do prazo fixado de 6 dias, não havendo defecções importantes, iniciaremos a campanha com 40 probabilidades em 100. Levaremos a luta fóra das fronteiras do Estado com a vantagem da rapidez da mobilização e iniciativa dos movimentos e com os recursos existentes no interior e os que puderem ser adquiridos e recebidos por nossas fronteiras externas. No caso mesmo de sofrermos revézes importantes, a resistencia poderá prolongar-se até um ano, antes que o governo federal possa dispor de forças capazes de subjugar as nossas. Ainda que a sorte nos seja adversa no terreno militar, desde que as nossas forças não sejam destruidas, poderemos adotar uma estrategia de esgotamento até que a situação se modifique em nosso favor ou que haja empate, que permita negociações, das quais tiraremos partido.

SE MINAS ACOMPANHAR

Se Minas nos acompanhar, como tudo faz crêr e resistir ainda que seja apenas durante 15 dias, teremos 60 probabilidades em 100. Se o Norte sublevar-se, ainda que não o seja totalmente, as dificuldades do governo federal para atender varias frentes simultaneas crescerão na proporção que diminuem os seus recursos. Teremos ai 80 probabilidades em 100. Se o Paraná concorrer com elementos fortes, teremos 95 probabilidades em 100. O resto é problematico, subsidiario e auxiliar. A partida então está ganha.

Na peor hipotese a luta durará 3 mêses, tempo necessario para levar ao coração de São Paulo, a pressão da massa de choque principal. Deve-se contar em qualquer caso com a intervenção de imponderaveis sobretudo de ordem psicologica, que exercem influencia muitas vezes preponderante na solução final. Julgo estar tudo bem preparado para evitar um malogro. Quanto á minha posição pessoal, resulta de um ato de conciencia e de convicção de ir até ao ultimo sacrificio pela grandeza do Brasil, sem visar nenhum proveito nem ser movido por outro qualquer impulso ou ambição. O resto pertence a Deus."

NO DIA DOIS

— "O dr. Getulio não me interpelou mais sobre o assunto para entrar noutras considerações de ordem geral. Pouco depois despedi-me e só nos encontrámos novamente no mesmo palacio do governo, na tarde de 3 de outubro.

No dia 2 ainda estive durante a tarde e á noite no Quartel General Revolucionario, recebendo noticias e tomando providencias relativas á tomada de posições nas bases de partida, escolhidas para as tropas de assalto.

Os srs. Osvaldo Aranha e Virgilio de Melo Franco e varios oficiais ainda se entenderam comigo nesse dia e estive trocando idéas com os dois primeiros sobre a eventualidade da publicação de atos de carater politico, necessarios logo que a posse da capital nos estivesse assegurada.

Redigi a lapis, numa folha de papel almaço, um memento relacionando esses atos imediatos e o entreguei ao sr. Osvaldo. Esses atos, porém, os de carater exclusivamente politico, nunca foram praticados pelas razões que mais adiante serão explicadas."

OS ATOS QUE DEVERIAM SER PRATICADOS

— "Consistiam, em resumo, após o manifesto inicial, justificando a Revolução, em:

— instituir um Governo Provisorio no país, com a sede inicialmente em Porto Alegre, sob a chefia do dr. Getulio Vargas e do qual seria ministro de Guerra o dr. Osvaldo Aranha;

— instituir governos locais nos Estados e zonas de Estados em poder das nossas forças;

— declarar o governo federal fóra da lei e decretar e promover a dissolução do Congresso Nacional;

— decretar a mobilização geral, o estado de sitio e a lei marcial;

— organizar os comandos militares nas zonas das operações e no interior;

— estabelecer medidas de carater economico e financeiro;

— decretar o fechamento dos portos que não estivessem em poder das forças revolucionarias;

— transmitir comunicações para o estrangeiro, declarando ilegitimos os atos e compromissos do governo federal a partir de 3 de outubro; enfim,

— promover todas as medidas para consolidar a vitoria da revolução, quer em relação ao exterior, quer no interior do país, e outras de carater particular e geral, entre elas — permitir a reorganização rapida do país e a estabilidade da futura ordem de coisas que viesse a ser implantada como resultado da Revolução.

NO DIA 3

— No dia 3 de outubro, pela manhã, estive passeando á paisana pelos logradouros principais da cidade.

Os boatos ferviam ruidosamente e tendo eu por vezes entrado incognito em alguns "cafés", ouvi comentarios, uns sussurrados, presumindo que a revolução estava marcada para ás 5 horas da tarde.

Na praça da Alfandega, encontrei-me, ás 10 horas, com varios oficiais que me interpelaram meio contrafeitos sobre os acontecimentos em perspectiva e, um deles, o tenente Miranda Correia, ao Estado Maior do general Gil, oficial que servira sob o meu comando, e do qual eu era amigo, interpelou-me que lhe constava estar a revolução prestes a rebentar, sendo eu um dos seus chefes. Se fosse verdade, acrescentava ele, eu o afirmasse sinceramente, pois estava disposto a seguir-me depois de pedir demissão do logar que ocupava no Quartel.

Respondi-lhe serem infundadas as versões correntes, fruto só da efervescencia de animos e das creações da imaginação publica; mas, se acaso rebentasse o movimento, o dever dele era reagir e cair com o seu general, fossem quais fossem as consequencias.

Ele recolheu-se apreensivo ao Quartel General.

Dias atras tinha-me encontrado com outro oficial meu amigo, o capitão Dubois, que tambem servia no Quartel General da Região e com ele, tinha havido identico incidente.

AO MEIO DIA

— Ao meio dia recolhi-me á minha residencia, onde almocei com minha familia.

Cerca de 2 horas, despedi-me de minha mulher e dos meus filhos, indo ao encontro do dr. Virgilio de Melo Franco, na casa do cunhado do dr. Osvaldo Aranha, onde se achava instalado o agora extinto Quartel General da Revolução.

Antes preferi á minha esposa mandar convidar a familia de um meu colega da guarnição de D. Pedrito para vir á nossa residencia, pois essa familia habitava uma casa nas proximidades do Colegio Militar, numa das zonas que seriam atacadas. Como a familia, desconhecendo o motivo, não tivesse demonstrado desejo de acceder, quasi á hora do assalto, um dos meus cunhados foi buscá-la com ordem de trazê-la, ainda que á força. Vencida a relutancia, a familia chegou á minha residencia quasi no justo momento de serem disparados os primeiros tiros.

Pinto, Alves & Cia.

CASA FUNDADA EM 1870

EXPORTAÇÃO DE ASSUCAR, ALCOOL, CAFÉ, MAMONA E CEREAES

Agencias de compras nas principaes cidades do interior DE PERNAMBUCO -- PARAHYBA

Telegrammas: PINTALVES — CAIXA POSTAL: 44

Escriptorio: Rua Barão de Triumpho n.º 27
RECIFE --- PERNAMBUCO

Construcções CIVIS

CAIXA POSTAL 296

J. BRANDÃO & MAGALHÃES
ENGENHEIROS EMPREITEIROS

TELEPHONE 2712

End. Teleg. - "JOTAMA"

RUA UNIÃO 563

Recife — Pernambuco

NOVICIADO DAS FILHAS DE SANT'ANNA — CAPELLA

MUTILADO

CAUSAS E EFEITOS DA GUERRA MUNDIAL

Guglielmo FERRERO
(Autor da "Grandeza e decadencia de Roma")

(Copyright dos "Diarios Associados")

PARIS — Ha vinte anos passados, depois de meio seculo de paz, a Europa se precipitou em uma guerra que haveria de arruinar o mundo. Porque foi que essa guerra particular, por sua complexidade e extensão, não encontrou termo de comparação com nenhuma guerra anterior? Como foi que essa guerra atirou metade do mundo na anarquia e todo ele em privações e miseria?

Entre a guerra de 1914-1918 e as do seculo XVIII anteriores á Revolução Franceza, ou as travadas entre as potencias européas de 1848 a 1870 (a Guerra da Criméa, a de 1859, a de 1866 e a de 1870), ha uma diferença que deve ser sublinhada si quizermos descobrir a origem dos males de que hoje padecemos.

As guerras dos seculos XVIII e XIX foram causadas por questões politicas definidas; e terminaram, quasi todas, por meio de negociações que ajustaram mais ou menos satisfatoriamente as questões que as motivaram.

Em todas as guerras havia uma certa relação entre o esforço despendido pelos adversarios e a importancia da questão que os levara a pegar em armas. A paz era assinada logo que um ou outro dos combatentes considerava que os sacrificios da guerra estavam excedendo aos interesses em jogo, tornando-se, portanto, preferivel entrar em acordo cedendo ou transigindo.

OBJETIVOS PARA JUSTIFICAR SACRIFICIOS

A guerra de 1914-1918 tambem foi provocada por uma questão politica, aliás de semenos importancia no conjunto de conflitos que levou as potencias a se esmurrarem: a rivalidade austro-russa nos Balcans, exasperada pelo assassinio do arquiduque Fernando em Serajevo, e o atrito diplomatico que se seguiu.

Mas a guerra de 1914-1918 não se limitou á solução do problema que a suscitara. Em torno da questão principal muitas outras rapidamente se agruparam, colimando novos objetivos que mais se complicaram com o decorrer do tempo.

Iniciada por uma bem definida questão austro-russa, ela despertou todas as outras questões politicas que estavam adormecidas havia 20 anos: Alsacia-Lorena, Trento e Trieste, Constantinopla, Polonia, rivalidade balcanica, irridentismo anti-austriaco e a organização da Europa Central.

Depois, como complicação adicional, assanhou as questões coloniais da Africa e Asia; ressuscitou a velha contenda da liberdade dos mares, supostamente solucionada durante o seculo XIX; e, finalmente, visou realizar nada menos que uma palingenesia geral: o estabelecimento de uma ordem politica e internacional capaz de assegurar ás nações, para todo o sempre, a paz e a liberdade.

A guerra de 1914-1918 teve objetivos variaveis e crescentes. Todos os beligerantes, com o prosseguimento da guerra, ambicionaram alcançar resultados cada vez mais complicados, distantes e conexos. Houve momento em que, durante 1916, essa continua ampliação dos programas causou bastante confusão. Os beligerantes em ambos os campos tinham a impressão de não mais saber por que se batiam e começaram a discutir o objetivo da guerra.

A guerra mundial foi provocada pelo conflito austro-servio e pela rivalidade austro-russa. Si somente a Austria e a Russia houvessem pegado em armas e combatido empregando os armamentos comparativamente pequenos e simples do seculo XIX, a guerra teria sido de finalidades definidas e de desenvolvimento limitado, como as guerras do seculo XVIII.

AS QUESTÕES QUE SURGIRAM

Mas, em 1914, a Europa estava dividida em dois sistemas de governo e havia organizado gigantescos exercitos. Devido ao jogo das alianças e ás proporções atingidas por aqueles exercitos, em agosto de 1914, era possivel pôr nos campos de batalha quasi oito milhões de homens. Isso era excessivo para decidir si a Servia deveria ou não cair sob o dominio do Imperio dos Habsburgos.

Cada potencia que se viu arrastada á guerra se apressou em levantar questões que as interessavam mais do que o destino da Servia e que melhor justificassem seus grandes esforços.

A França declarou que se deporia as armas depois de reconquistar a Alsacia-Lorena. A Russia alegou a questão da Polonia e Constantinopla. A Alemanha sugeriu uma reorganização da Europa que lhe daria a hegemonia continental.

A guerra mundial foi, se me permitem usar de uma expressão um tanto peculiar, uma guerra de justificação revertida.

Nas guerras dos seculos XVII e XVIII, era a importancia da questão pela qual se lutava que justificava os sacrificios que elas acarretavam.

Na guerra de 1914-1918, inverteu-se essa relação; foram os sacrificios já consentidos que tiveram de justificar a magnitude dos objetivos; os beligerantes se tornaram mais exigentes á proporção que seus sacrificios aumentavam. Mas, como os sacrificios aumentassem na proporção das exigencias, tudo terminou em uma verdadeira corrida entre uma coisa e outra, uma corrida para o abismo.

AS GUERRAS DE NAPOLEÃO

Entretanto já houvera uma grande guerra de justificação revertida, no começo do seculo XIX e que tambem culminara em gigantesco desastre: a guerra que assolou a Europa, quasi sem interrupção, desde a ruptura da Paz de Amiens, em 1803, até a batalha de Waterloo, em 1815. Durante doze anos, uma guerra iniciada por um motivo definido e limitado, alastrou-se a ponto de incendiar todo um continente, por haver persistido em busca de resultados proporcionados aos sacrificios.

A ruptura da Paz de Amiens foi motivada por duas razões definidas: o Piemonte anexado á França pelo Primeiro Consul, e Malta que a Inglaterra hesitava em abandonar, não grado os compromissos assumidos em Amiens.

Mas, uma guerra entre a França e a Inglaterra era um como que duelo a espada a vinte jardas de distancia. A França não tinha possibilidade de ferir a Inglaterra no seu ponto forte, que era o mar. A Inglaterra, por sua vez, não podia ter esperança de atingir a França no seu ponto forte, que era o continente.

O Primeiro Consul preparou um desembarque na Inglaterra, construiu uma enorme esquadra, fixou acampamento em Boulogne e mobilizou um numeroso exercito. Gastou vastas somas, alistou a opinião publica e até vendeu a Louisiana aos Estados Unidos para cobrir as despezas de tão formidaveis preparativos. Passaram-se dois anos e nada aconteceu. A Inglaterra e a França continuavam de longe a trocar ameaças, enquanto prosseguiam aumentando suas forças.

Pelos meiados de 1805, a situação de Napoleão se tornou tragica. Havia dois anos que estava em guerra com a Inglaterra; submetera a França a prodigiosos sacrificios que visavam dar em sua adversaria o golpe decisivo... E esse golpe estava sempre sendo adiado. Para trazer a opinião publica sempre interessada, chegou a se proclamar imperador; não deixou de tentar coisa alguma.

A aliança concertada entre a Austria e a Inglaterra propiciou-lhe uma desculpa para a protelação, que pareceu no momento have-lo salvo. Incapaz de atingir a Inglaterra, na segunda metade de 1805, Napoleão invadiu a Alemanha e atirou-se sobre a Austria, Ulm, Austerlitz; a coalisão ficou perplexa com a violencia do golpe.

OS CONSELHOS DE TALLEYRAND...

Naquele tempo havia um homem de genio: Talleyrand. Depois de Austerlitz, ele aconselhou a Napoleão que fizesse com que a França e a Austria deixassem a Italia, restabelecessem Veneza e a independencia italiana e firmasse a paz com a Austria em termos generosos que preparariam o terreno para uma aliança entre o Imperio e a França.

Si a paz houvesse sido feita de acordo com esse plano, muito diferente teria sido toda a historia do seculo XIX. Mas, em vez de ouvir esses conselhos, Napoleão, dentro de vinte e quatro horas, preparou e concluiu um tratado seu: o Tratado de Presburgo.

Maravilhoso resultado, ao que parecia. Todo o Norte da Italia caiu nas mãos da França, que se tornou a herdeira da Serenissima; e a Casa da Austria foi alijada da Italia e muito diminuida na Alemanha. Mas, para assegurar essas vantagens á França durante dez anos, Napoleão, com o Tratado de Presburgo creou o conflito entre a França e o mundo germanico, que perdura depois de cento e trinta anos.

Porque não atendeu Napoleão a Talleyrand? Porque queria uma paz que justificasse os sacrificios impostos á França durante os dois anos anteriores. Não podendo bater a Inglaterra nos mares, Napoleão julgou dar á França uma compensação preliminar conquistando a Italia. Mas a subita agitação de uma tão consideravel parte da Europa o envolveu em responsabilidades subsequentes. Do Tratado de Presburgo nasceu o ato da Confederação do Reno, que destruiu o imperio e motivou a Guerra Prussiana de 1806; a guerra com a Prussia terminou com o Tratado de Tilsit, que impeliu Napoleão á conquista da Espanha... Interminavel cadeia.

Quanto mais avultavam os sacrificios da guerra, tanto maiores se tornavam os fins visados por Napoleão. Chegou até a sonhar com um novo Imperio de Carlos Magno. Mas, para crear, impor e manter esse novo imperio, era necessario multiplicar os riscos e sacrificios.

Si o seculo XIX, em vez de se divertir com a historia das guerras napoleonicas, transformadas em uma especie de romance épico, se tivesse dedicado a estuda-las seriamente, em 1914 todos saberiam o que significava uma grande guerra de justificação revertida, que, em vez de regular os sacrificios pelo objetivo, regulou estes por aqueles. Os governantes da Europa em 1914 estavam completamente esquecidos daquela lição.

Companhia Phœnix Pernambucana

FUNDADA EM 1870

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital	1.000:000$000
Premios obtidos	21.677:246$140
Sinistros pagos	10.619:269$625
Dividendos distribuidos	2.190:696$500
Reservas	465:714$505

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente — João Cardoso Ayres Filho.
1.º Secretario — Annibal de Pina Gouveia.
2.º Secretario — Francisco dos Santos Moreira.

COMISSÃO FISCAL

Annibal de Pina Gouveia.
Dr. Anselmo de Medeiros Peretti.
Horacio de Aquino Fonseca.

ADMINISTRADORES:

Dr. Manoel Mendes Baptista da Silva.
João José de Figueiredo.
Dr. Arnaldo Olinto Bastos.

VARIAÇÕES SOBRE A INQUIETAÇÃO UNIVERSAL

(Conclusão da 29ª. pagina)

ainda é mais doloroso do que o dos outros. Sem a campanha da bôa vontade, sem os ministerios da propaganda, sem as palavras de ordem emanadas de um poder supremo, a Inglaterra se acorda no movimento espontaneo de sofrer com o rosto alegre.

Keep smiling! O seu espirito tradicionalista é batido pelas lufadas violentas da inovação; a sua adorada liberdade individual contrae-se ao peso das necessidades; a sua querida libra se desprestigia nos mercados monetarios; o gentleman que saía de Oxford repleto de genialidades e de bôas maneiras, estaca em face das especializações que a técnica moderna exige. — tudo, enfim, se ergue e conspira para contrariar o passado inglês, para ameaçar a segurança inglêsa, para afligir o espirito inglês. Que importa? Never mind, Keen smiling...

Essa sorridente tragedia tem golpes lancinantes. Não ha muitos dias caiu-me sôb os olhos, nas colunas do "New Chronicles", um artigo de uma rapariga, saída dos fornos liberais de Oxford. E' um documento de alto interesse social, um depoimento tocante, que a tragedia grega aprofundaria para realce das grandes dôres humanas.

Começa assim o artigo: "Tenho 22 anos e recebi uma bôa educação em Oxford, onde obtive classificações de honra. Sou inteligente, adaptavel e ambiciosa, mas não tenho um real! Cheguei a Londres ha dois mêses, em busca de trabalho".

Depois dêsse exórdio veem as sete quêdas da caminhada á procura de um emprego. Hoje aqui, amanhã além, pedindo, implorando, sem nada conseguir, até o desabafo final: "Quizera que me dissessem o que devo fazer definitivamente. Em muitos logares me negam um emprego porque não tenho 25 anos, e, sendo tão nova, careço de responsabilidade. Em outros, quando tenho resolvido o problema da minha juventude, me dizem que preciso praticar varios anos, sem ganhar, e, portanto, sem comer. Se não sirvo para nada, nem para criada, nem para cuidar de meninos, terei de ganhar a vida nas ruas?"

A pergunta final certa como o aço em carne viva. E não tem resposta possivel, porque seria diabolico sofismar deante dessa miséria tão crúa e tão real.

— Tem de ser assim. E' a vida.

Foi êsse o comentario de um inglês meu amigo, a quem mostrei o artigo, juntamente com uma noticia de jornal, anunciando que a lista civil do um principe fôra aumentada de mil e duzentas para mil e quinhentas libras mensáis. Um riso discréto sublinhou a frase do inglês e os seus olhos, fitando-me a fundo, ainda riam mais da minha ingenuidade, da minha surprêsa, do possivel espanto que vislumbravam no meu rosto. Mas eu, na verdade, não experimentava nenhum dêsses sentimentos e quizera apenas sentir até onde ia o prestigio da tradição na alma de um homem colocado no portico do mundo novo.

Encontrei, assim, a explicação para o desespero de São Jeronimo, ascéta a morrer de fome e de sêde nos desertos que separavam a Syria do país dos Sarracenos, martirizando-se para, purificado das influencias clássicas, integrar-se no espirito do cristianismo e capitulando nessa magnifica confissão:

— "Desgraçado qu eu era! Jejuava e lia Cicero!"

Mas, que seria a vida sem as inexplicaveis contradições da alma humana? Um paraiso monotono, de perfeições divinas, peor que a morte...

DANDO PREFERENCIA AO

Armazem Caxias

V. EXCIA. GOSARA' 3 VANTAGENS:

PHONE: 6779

FAZENDAS MAIS BELLAS, MAIS BARATAS E MAIS RESISTENTES

DUQUE CAXIAS, 256

PROCURE VISITAR O

Armazem Livramento

onde encontrará um lindo e variadissimo sortimento de tecidos nacionaes e extrangeiros, tudo por preços verdadeiramente sem competencia.

Livramento, 54

PHONE, 6135

ARMAZEM DE FAZENDAS
E SEUS ARTEFACTOS

FILIAES:
RIO DE JANEIRO - Rua Visconde Inhauma, 66
RIO GRANDE DO NORTE - Rua Chile, 171
Parahyba do Norte
CAPITAL - Rua Maciel Pinheiro, 110
CAMPINA GRANDE

ALVES DE BRITO & Cia.

RUA LIVRAMENTO, 36, 40 e 48
END. TELEG. "AÇORES"
PHONE: 6386
Codigos: Mascote, Borges, Bentley's e A. B. C. 5.ª ed.

Função e alcance do desenho animado

José VALADARES

"A amplitude do cinema está em sugerir e não em retratar." — Evaldo Coutinho.

O cinema apezar de possuir meios numerosissimos de exprimir o que se possa imaginar, tem, si dispensar o desenho animado ou mesmo com este, seus limites de expressão.

Porem, aonde termina o alcance da camera, começa a agir a sensibilidade e a inteligencia, que dão ás cenas um poder evocativo quasi ilimitado, pela intuição.

Esta dá ao cinema uma faculdade que só ele possue e que o torna a manifestação artistica por excelencia. Assim, sendo limitado nas maneiras de expressão porem, sem limites no poder de sugerir novas imagens, o cinema abrange todas as atividades do homem, desvenda as emoções mais rapidas, fantasia, principalmente com o desenho animado, os sonhos mais extravagantes, desenvolvendo uma esfera de ação que contem todas as coisas.

O cinema representa, melhor que qualquer outra atividade, a civilização atual. Será ele que irá marcar esta idade do homem, e melhor do que a maquina.

Embora o cinema só possa ser realizado por um conjunto de maquinas, a impressão que fica do que se viu na tela absorve e anula inteiramente a função das maquinas indispensaveis.

Tendo começado a existir ha mais de um seculo, em seu estado embrionario, esta palavra que exprime um universo, cinema, já teve as denominações mais loucas, mais extravagantes, terminando quasi sempre em ramas e afos. Foi sobre esta coleção de pequenos inventos, alguns sem dono certo, que os irmãos Lumiére concretisaram uma representação rude deste atual ramo americano de negocio capaz, hoje em dia, dos maiores truques e fonte das mais belas emoções que um homem poderá experimentar.

O cinema teve ao se tornar ramo de negocio americano, a vantagem de ser tecnicamente aperfeiçoado e a falta de sorte de cair nas mãos de gente sem a menor idéa do que seja arte e que, sem o menor pudor, não hesitou em enveredar pela exploração dos enredos banais, das pernas e das safadezas da vida. Somente Chaplin e King Vidor poderão se excetuar desta lista e é notado o desprezo que têm pelo elemento estrela, pois confiam no poder sugestivo de suas direções. Diretores europeus mesmo, como Lubitsh, dotado de apreciavel queda para satiras, Von Stroheim com seus simbolos, Sternberg, que na Europa fizeram obras cinematograficas de valor, parece que perderam o talento artistico com o contagio americano.

Na America só podemos confiar em Chaplin e seu incomparavel Carlito e em King Vidor com suas produções que, de vez em quando, nos vem proporcionar "o que de mais belo e patetico os sentidos humanos podem apreender."

Quem assistiu o Circo, Luzes da Cidade, A turba, Turbilhão da metropole, bem pode imaginar o que seja isto.

O cinema europeu, não dispondo dos recursos tecnicos da cinematografia yankee, tem fornecido ao mundo filmes extranhos, principalmente a nós habitués das fitas americanas, que pelo simples fato de serem de outra origem já trazem este reclame de constituir coisa inedita. Estes favores o cinema da Europa deve aos Pabst, aos Murnau, aos Dupont, aos Dreiser, aos René Claire, que nos trouxeram uma arte diferente, com angulos pronunciados, exploração dos primeiros planos, avanços e recuos de objetiva, fotografia de elementos liricos puros, etc.

Porem, acima destes todos se levanta o cinema social da U. R. S. S. Poudowkin, Eisenstein, Dziga Vertof, Dovjenko, Nikolai Ekki, são verdadeiros creadores de novas concepções e teorias cinematograficas, por exemplo, a montagem e o cine-olho.

Os filmes destes grandes artistas em que somos forçados a descobrir genios — Chaplin, King Vidor e alguns diretores russos — deixam uma impressão duradoura, que se desfaz com mais ou menos tempo em proporção com a sensibilidade artistica do espectador. E esta duração das emoções, que somente os inteiramente desprovidos de senso artistico não percebem, constitue o principal efeito do bom cinema.

Uma fita que ao terminar a sessão está plenamente sentida e compreendida é um espetaculo rudimentar. Um filme de verdade deixa margem a meditações mais ou menos longas e profundas, de maneira que, só ao fim de certo tempo, se está em condições de poder fazer uma apreciação segura.

O cinema, como legitima manifestação artistica que é, requer, a exemplo das outras artes, uma colaboração intima com o artista. Tenho para mim que é inutil tentar compreender uma pintura, um poema, uma musica, sem que a nossa sensibilidade tenha sido tocada em primeirissimo logar. Nessa questão de arte, o sentimento tem um papel muito mais importante que a inteligencia. Na cinematografia russa com a montagem principalmente, notamos com facilidade esta intenção por parte dos diretores. Os filmes sovieticos, que julgo feitos muito intelectualmente, possuem em grande dose esse poder emotivo.

Os Poudowkin, Eisenstein, ao calcularem, para efeitos da montagem, a duração de uma imagem, seu tamanho e a posição de fotografa-la têm o proposito de provocar, logo á primeira vista, a mais viva comoção no espectador.

Depois virá a preocupação de saber o enredo do filme. Quando a fita e boa mesmo, a agitação das nossas fontes emotivas é tão grande que ficamos incapacitados de fazer a inteligencia funcionar. Este potencial de emoções das imagens, tanto no sentido visual como no de dar corda á nossa imaginação creadora, é que vem constituir o valor cinematografico de um filme.

Esta força comovedora das imagens ficou muito prejudicada com a introdução do som. Sei que muitos defensores da cena muda, alguns ate ferozes, já aderiram aos talkies e que os que fazem a respeito do cinema o conceito verdadeiro de arte dos claros e escuros não são levados em conta. Tanto o som coma as cores estão fóre das perspectivas do cinema.

Agora, quem assiste uma fita, alem de ver, tem que ouvir e é obrigado a fazer funcionar dois sentidos ao mesmo tempo, e, é claro, que dois sentidos trabalhando simultaneamente não têm, cada um de per si, a mesma penetração que se atuassem isolados. Quando se via somente, via-se melhor, e vendo-se melhor todo o valor da cena entrava pelos olhos, indo despertar novas imagens.

Estamos, finalmente, proibidos de apreciar o valor real de uma cena, por causa da introdução do som, elemento absolutamente extranho, que tas cenas completadas diferentemente dentro de cada um, são uniformisadas de um geitão que todo mundo aplaude nesses maravilhosos bonequinhos. Por isso o desenho animado é universalissimo, mais universal que o proprio cinema. O camondongo Mickey, creação de Walter Disney, é a encarnação de sentimentos que existem em todas as pessoas. Sua mania de travessuras o seu espirito bondoso, sempre disposto a uma luta incansavel pelo bem, é o lado bom que existe em todas as crianças grandes.

Este dote de ser universal só Carlito possue, fóra do desenho animado. Os proprios personagens de King Vidor e alguns do cinema russo, embora não representem o deploravel herol, em torno do qual gira a historia de 95 °|° das fitas de cinema, não tocam a todos muito diretamente, pela razão de fulano ou sicrano não estar incluido na lista das pessoas que têm um modo de viver semelhante ao do heroi que simbolisa uma multidão submetida ás mesmas condições.

O desenho animado, apezar do papel que desempenha de compietar o cinema, forma, só por si, uma coisa a parte, despertando tambem imagens interiores. O que dá ao desenho animado uma colocação num plano muito transcendente, que todas as regiões do sonho, devido á força do habito, já se tornou indispensavel. Somos obrigados a reconhecer que ninguem mais, hoje em dia, a não ser um ou outro cineasta requintado, suportaria uma fita muda. Todos estão acostumados a ver mal um filme: veem e ouvem.

O desenho animado veiu encher de uma forma que não pode ser imitada uma lacuna do cinema. Que as cenas têm seus limites de expressão é um fato que não se pode negar. O desenho animado, com suas fantasias na aparencia de mentira, objetivou certas imagens que temos em mente e ás quais não podemos emprestar a menor parcela de realidade tangivel.

Costumamos na nossa vida comum, atribuir a todas as coisas que nos cercam de determinado carater, agradavel ou não, pernicioso ás vezes, extravagante outras vezes. O desenho animado dando mãos, pernas e boccas aos pianos, ás mesas e cadeiras, cara de mulher solteirona e ranzinza ás palmatorias, corpo de Cupido a determinados objetos, etc. deu representação a todo este mundo de imagens que vivem dentro de nós e que conhecemos perfeitamente.

O desenho animado completou o cinema neste ponto. Criou figuras com movimento que a camera, com os meios colossais de que dispõe sosinha, não poderia conseguir. Mul-

A TRAGEDIA DE LINDBERGH

Nova York (I.I.N.) — A sra. Ana Hauptmann, esposa de Bruno Hauptmann, com seu filho Manfried, em uma fotografia tirada depois da prisão de Hauptmann

O MUNDO E SUAS FIGURAS INTERESSANTES

(Conclusão da 29ª. pagina)

incisivo na forma e mais habil do que musculoso nos termos.

E' nos assuntos asperos que ele mais se afirma e essa inclinação para a gravidade encontra na sua constituição fisica um harmonico pendant. Sua silhueta esguia, um pouco rigida demais, a fisionomia firme e estreita, o olhar mais cortez do que cordial, demonstram que este homem não podia tomar outra orientação na sua vida publica do que a de um censor severo e justo.

Um pouco oficial de cavalaria pela atitude, um pouco pedagogo pelo tom, compenetrado da dignidade de sua missão, René Dommange possue uma qualidade sem replica na politica: o sangue frio. A esse atributo deve ele ter podido libertar-se dos arrebatamentos da polemica e se elevar dos efeitos á causas com uma extranha lucidez.

A REFORMA DO ESTADO

René Dommange convenceu-se de que, sem uma reforma radical das instituições politicas do país seria inteiramente impossivel evitar a repetição de escandalos da ordem do celebre caso Stavisky e todo o seu esforço oratorio desde então foi orientado no sentido de impor ao publico o sentimento de que seu interesse residia menos na apuração das responsabilidades pessoais do que na sorte das instituições politicas emeaçadas.

No dia 30 de maio, na famosa sala Wagram, deante de uma multidão atenta, vinda de todos os horisontes politicos, ele revelou o seu plano de reforma do Estado. O antigo editor de musicas tornava-se assim um doutrinador e um apostolo. Em quarenta proposições eram resumidas todas as idéas sobre a reorganização administrativa e politica de que a França necessitava.

A impressão causada pelo seu discurso e pela leitura de seu programa foi profunda. Sentia-se que não se estava deante de um demagogo mas de um homem capaz de combater realmente pelo bem publico. As notas de ordem geral, formuladas em artigos curtos e redigidas num estilo claro e nitido, demonstravam um poder extraordinario de sintese ao mesmo tempo que revelava a extensão inesperada das transformações que julgava indispensaveis para salvar a Republica da corrução em que chafurdavam grande numero de seus politicos mais eminentes.

Referindo-se, por exemplo, aos males do regime, René Dommange declarou:

"Nenhuma continuidade governamental será possivel enquanto a sorte do gabinete depender de um sistema de maiorias exclusivamente fundado sobre a rivalidade dos partidos politicos."

A rivalidade dos partidos é, com efeito, a chaga mortal dos regimes democraticos, especialmente das formas de governo parlamentares. Mas extinguir essa rivalidade é acabar com os partidos. A idéa fascista surge assim de modo nitido, pois só uma dtadura pode afogar uma tradição cujas raizes repousam na propria Historia do país na sua formação social, e nos seus antagonismos confessionais.

A FRANÇA E AS REALIDADES MODERNAS

Tão arraigado no povo francês é a consciencia de que sem partidos não é possivel a existencia do regime, que a França se retarda em relação aos seus vizinhos na sua adaptação ás realidades modernas, depois de ter tido sobre eles a precedencia na evolução social e filosofica. A França é prisioneira de algumas idéas que o mundo moderno não pode mais admitir.

Explicando a psicologia do povo francês e combatendo esses preconceitos que arriscam levar o país ao caos, René Dommange convida o povo a se rebelar contra esses principios. Nesse apelo, está a parte mais rude do seu esforço meritorio. Poderá o povo realiza-lo sem provocar graves choques de opinião? As tentativas pacificas de 8 de julho foram mais reveladoras do labirinto em que se debatem os reformadores do que da unidade de suas aspirações.

Na ordem administrativa, o plano de Dommange é radical. Ele introduz entre o Estado e as comunas uma nova entidade: a região. A administração departamental, base da organização francêsa, é por ela suprimida como uma velharia gasta e que não corresponde mais a seus fins. Em compensação, cria os conselhos regionais, as Camaras profissionais, substitue a Camara dos Deputados por um Conselho nacional corporativo e coloca no pinaculo do aparelho judiciario, uma Côrte Suprema cujos membros designados por um juri de altos magistrados, serão inamoviveis e não poderão ser objeto de nenhuma promoção e de nenhuma distinção.

Só por ai se pode verificar a natureza das reformas propostas pelo apostolo. Elas porem não param nesses itens. Retomando as proposições anteriormente feitas por André Tardieu, Dommange mostra-se favoravel ao plebiscito para referendar as medidas mais importantes do governo, e pretende que se deve tirar a iniciativa financeira ao Parlamento. Ao Conselho de Ministros deve ser facultado o direito de dissolução do Congresso, por simples decisão. As mulheres devem ter o direito do voto em perfeitas condições de igualdade aos homens.

Em resumo, René Dommange, seguindo a orientação fascista, propõe para a França uma doutrina que se não é precisamente identica á organização italiana ou alemã, tem com elas muitos pontos de contacto.

Desde a exposição do seu programa, René Dommange tem adquirido muitos adeptos fervorosos. Entretanto, sua ideologia não parece estar destinada a vencer as correntes tradicionais da opinião publica em breve praso. Salvo algum acontecimento extraordinario, a França continuará ainda por algum tempo como a maior das republicas parlamentares do mundo. O francismo renovador choca-se contra a tradicional prudencia do povo francez.

Prudencia Capitalização

Companhia Nacional para favorecer a economia

Capital subscrito e realizado Rs. 2.250:000$000

SEDE: RUA S. BENTO, 49 -- S. PAULO

A Prudencia Capitalização é uma companhia GENUINAMENTE NACIONAL cujos directores, tambem nacionaes, são os seus maiores accionistas.

A Prudencia emitte titulos ao alcance de todas as bolsas.

Pobres e ricos podem constituir o seu peculio mediante economias mensaes variando entre 10$ e 50$000.

Em cada sorteio mensal são sorteadas oito combinações. Em outras palavras, o seu titulo tem annualmente 96 probabilidades de ser sorteado.

Os sorteios são publicos e realisam-se no ultimo dia util de cada mez, na presença do Fiscal da Inspectoria de Seguros, da Directoria e dos portadores de titulos.

Em qualquer occasião V.S. pode vender o seu titulo a qualquer pessôa.

Depois de 2 annos a propria Companhia poderá, a pedido, resgatar o seu titulo por determinado valor, ou então poderá fazer-lhe um emprestimo sobre as quantias já pagas a juros de 8 °|° ao anno.

No decimo anno o seu titulo participa, no minimo, da metade dos lucros auferidos pela Companhia.

Informe-se com os nossos corretores e agentes ou no escriptorio desta Succursal.

Prudencia Capitalização

SUCCURSAL -- RECIFE

Avenida Rio Branco, 193 -- 1.° andar

SALA 15 -- TELEFONE N. 9430

VIDA LITERARIA

DOIS OU TRES MANOEIS

Agripino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

...si difícil é a um critico brasileiro formar juizo de conjunto sobre a nossa literatura, dada a escassez ou dispersão de certos livros imagine-se o que não acontecerá por parte dos criticos estrangeiros. Ha, por exemplo, em França, alguns homens de excelente vontade que se metem a esmiuçar o que ocorre de interessante em nossas letras. Mas ou têm de cingir-se ás informações de um grupo qualquer, e ficam de algum modo escravisados a esse grupo, encampando-lhe as opiniões e as preferencias, ou, se escrevem por si mesmos, patinham em muito erro, dizem por vezes coisas horripilantes.

Indiscutivelmente um Jean Duriau mostra as melhores intenções de ser util aos homens de espirito daqui. Tendo vivido longamente no Rio e em S. Paulo, tomou-se de verdadeira paixão literaria por nós, isto com o maior desinteresse, sem nenhuma ajuda ou influxo oficial, e nunca mais conseguiu esquecer-nos, embora os nossos autores nem sempre se recordem de mandar-lhe as obras que publicam. Instalado em Versalhes, não olvida ele, mesmo entre os palacios e as estatuas dessa região impregnada de historia e galanteria, as simas e as arvores do Brasil.

Amigo de Afranio Peixoto e Ribeiro Couto, correspondente de Monteiro Lobato e Gastão Cruls, esse homem civilizadissimo jamais se desprendeu da nostalgia dos tropicos. Publicou diversas traduções de patricios nossos, e entre elas uma formosissima, do "Vicentinho", da sra. Maria Eugenia Celso, além de estampar dezenas de artigos de critica sobre os que heroicamente escrevem romances e poemas em país ainda tão pouco familiarizado com o alfabeto.

Mesmo o sr. Manuel Gahisto possue algumas páginas robustas a proposito de Castro Alves, mas denunciando quasi sempre a informação recebida de terceiros e não o contacto direto dos livros do poeta. E essa critica feita através de outros criticos ainda mais claramente a sentimos agora numa cronica que o sr. Gahisto inseriu no numero de abril da revista portalense **Le Trésor des Lettres**.

A cronica intitula-se "Littérature Brésilienne" e indica, do lado do autor o desejo de bem divulgar os nossos produtos livrescos nos mercados francêses de ser uma especie de consul da inteligencia brasileira em zonas onde a verdadeira diplomacia tão mal nos representa.

O peor é que, antes de chegar a Marselha, a noveia ou o conto do Rio ou de Recife teve de fazer escala em Lisbôa, passando pelo julgamento do sr. Manuel de Souza Pinto, o professor da Universidade de Lisbôa, recentemente falecido. Ou falando com mais franqueza: a mercadoria muitas vezes não passou da embocadura do Tejo e o que seguiu daí para o porto mediterraneo, com destino ao sr. Gahisto, foi apenas a opinião do sr. Souza Pinto a respeito dessa mercadoria.

Aliás, tenho tambem algumas duvidas quanto á onividencia do bom Souza Pinto em assuntos desses. Varias vezes o vi transviar-se em materia de nomes e datas. Cronista vivaz e sinceramente enamorado da nossa "terra moça", como dizia, passou ele tantos e tantos anos longe daqui que lhe seria dificil dominar uma literatura de tal modo desordenada e desconcertante como a nossa. Resultado: os informes que ele transmitiu ao sr. Gahisto, e este docilmente repetiu, oferecem, em poucas paginas, uma boa safra de equivocos.

Ao demais, o sr. Gahisto, avesso sem duvida ao estudo das linguas mortas parece não ter perfeita intimidade com o português (no que talvez mereça cumprimentos), e nem siquer grata direito o titulo de certos livros, recebendo, nesse particular, a eficiente colaboração dos tipografos francêses, que, como se sabe, não dispoem do "til", de tamanho consumo entre nós.

Logo em tratando de Teixeira e Souza, menciona o sr. Gahisto o ano de 1843 como tendo sido o do inicio da publicação dos seus romances, citando-lhe as "Tardes de um pintor" e "Gonzaga". Ora, estes volumes são de 1847 e 1848-51. Como inicio da obra romanceada de Teixeira e Souza o que cumpria indicar era "O filho do pescador", que, esse sim, é de 1843. Em casos tais, a omissão de qualquer detalhe pode importar em grave falseamento da perspectiva historica.

Tambem é incompleto, imperfeito, declarar-se que Macêdo escreveu "uma dezena de romances". Porque escreveu umas duas dezenas.

Felizmente, o sr. Gahisto não estropia o nome de Alencar ao contrario do dicionarista Frédéric Lollée, que o chamou de Aismar. Mas o titulo da "Pata da Gazela" foi desfigurado pelo povo recenseador das nossas letras, que evidentemente não autenticou o bicho de que se trata. Quanto á morte do romancista do "Guarany", o sr. Gahisto fornece o ano certo, que é o de 1877, não obstante o sr. Afranio Peixoto falar em 1879 e Carlos de Laet em 1887.

A expressão "indios caboclos" parece-me algo pleonastica. E isto faz-me lembrar a facil pilheria do sujeito que se divertia ao ler que Cabral havia descoberto caboclos nús e comentava: "Mas se eles já estavam nús, para que descobri-los?"

Tambem saiu adulterado o rotulo do "Bandido do Rio das Mortes", de Bernardo Guimarães. E não se me afigura muito justo isto de dar o autor do "Garimpeiro" como de uma geração posterior á de Alencar. A rigor, são contemporaneos. Senão examinemos as datas. Alencar 1829-77; Bernardo, 1825-84. Bernardo, ao que se vê, é ate um pouco mais velho embora estivesse demorado um pouco mais em chegar ao romance, após o seu estagio nos dominios da poesia.

Nem creio que se deva incluir Bernardo na geração de Franklin Tavora, que é de 1842, e do visconde de Taunay, que é de 1843. Isto apenas no sentido cronologico. Porque, no literario, acho um tanto forçado reunir na mesma chave os dois primeiros e o terceiro, dada a diversidade de algumas caracteristicas do creador da "Inocencia".

Mas disparate lamentabilissimo é afirmar que "A escrava que não é Isaura", do sr. Mario de Andrade, "narração brincalhona", foi lançada por alguem que achava "excessiva a Voga sempre persistente de Guimarães". Ora, só pode assegurar isso quem nem siquer viu de longe um tal livro, que não trouxe nenhuma intenção de desmanchar a gloria de Bernardo Guimarães e nem é uma "narração brincalhona". Nada possue ele de narrativo, nem pretendeu fazer antibernardismo literario. E' uma especie de arte poetica dos modernos, visando apenas o titulo, acidentalmente escolhido, por uma questão de jogo de palavras, significar que a poesia moderna, apesar de não ser Isaura, tem sido uma escrava.

Não é muito feliz o visconde de Taunay que vê o seu nome deturpado na resenha e é dado como "descendente de uma familia francêsa fixada em São Paulo."

Não, mais tarde é que um filho do romancista do "Ouro sobre azul", o sr. Afonso de E. Taunay, se foi fixar as bordas do Ipiranga. Os antepassados mais proximos do visconde estabeleceram-se aqui no Rio, em resultado da famosa missão artistica, e aqui na capital do país é que nasceu o futuro narrador da retirada da Laguna.

Por sinal que nessa retirada não tomaram parte dez mil soldados, como poderá crêr o leitor desprevenido, que se louvar apenas no sr. Gahisto, parecendo-nos que este leva muito longe o seu desejo de igualar o visconde a Xenophonte.

Protesto contra o fato de se transformar Gregorio de Matos em Gregorio de Matos, bem como de incluí-lo no seculo XVIII, quando o "Boca do Inferno" pertence ao seculo XVII.

A certa altura, não contente em abeberar-se nas informações escritas de Manuel de Souza Pinto, o sr. Gahisto ainda se socorre, para falar de Aluisio Azevedo, das informações orais de um filho de São Luiz do Maranhão, o sr. Guimarães, possivelmente aparentado com aquele sr. Guimarães dos "Mãos" que era celebre em Lisbôa por ter certa noite recebido um cumprimento de Victor Hugo na redação do Rappel.

Não concordo com a afirmação de que Afonso Arinos "levou mais longe que seus antecessores o estudo da existencia campestre". Entre os seus antecessores está Valdomiro Silveira e este é o mais veridico, o mais seguro dos interpretes da nossa gente matuta. Arinos sim, é o maior poeta da nossa vida rural, um Virgilio de "georgicas" barbaras, e pintou tudo como que em sonho, infundindo delicadezas aos piores aspectos de animalidade dando colorido ao que em muitos não passa de desenho linear, convertendo em obra de arte o que em tantos outros é simples monografia agricola.

Juizo depenavel deixar entrever, pela redação confusa, que as "Scenas da vida amazonica", de José Verissimo, foram precedidas pelo "Sertões" de Euclides da Cunha, quando na realidade estes sairam uns dezesete anos depois.

Já roubaram o "I" grego de lirio e agora o sr. Gahisto quer fazer outro tanto em relação ao "y" do sr. Raimundo Morais, além de trocar-lhe uma vogal da "Planicie amazonica".

"Na Amazonia Misteriosa", do sr. Gastão (lá está Gastão) Cruls, o que predomina não é propriamente o fator psicologico, mas o interesse descritivo, a ambiencia, o desenvolvimento das peripecias de efeito.

Quanto ao Jeca-Tatú, do sr. Monteiro Lobato, não é um "camponês indio" ("paysan indien"), mas o tipo do mestiço.

O "Menino de Engenho" do sr. José Lins do Rego não pode ser incluido no genero de romance citadino com algumas feridas em fazendas, porque decorre quasi totalmente em sitios agrestes.

Lima Barreto, o maior dos nossos em materia "romance", é apenas mencionado.

Não é exato que o romance "Adolescente tropicale", do sr. Enéas Ferraz, tenha em português o titulo de "Innocencio". Acaba de sair de uma empresa editora em que é parte de relevo o meu amigo Lincoln Nery, com o titulo mesmo de "Adolescencia tropical".

No tocante á "Familia Medeiros", da sra. Julia Lopes de Almeida, passou a ser "Familia Medeiro", Horror de quem vive em França se familias muito numerosas...

A sra. Abel Juruá (todos sabem que é pseudonimo) assume um tom menos indigena, mais afrancesado, passando a Abel Jurny.

Afinal, uma coisa se deve preconizar no sr. Manuel Gahisto, mesmo reconhecendo que ele vai aos tropeções pela nossa literatura; é que os seus artigos não são materia paga, não vê ele os seus entusiasmos retribuidos a tanto por adjetivo e os seus pontos de exclamação nada custam ao nosso tesouro. Erra, mas erra de graça.

Nesse particular difere dos que obedecem a uma bôa pauta alfandegaria para introduzir os nossos contistas e sonetistas em França.

Um deles, português de bigodes exorbitantes e de cabelos que pareciam envernizados ou encerados, chegou até a crear em paris uma ordem honorifica para os escritores brasileiros, aos quais enviava uma especie de medalha de aluminio, em troca de soma polpuda.

Conheci um rimador suburbano que muito se ufanava da sua condecoração literaria e a mostrava com jubilo a todos os visitantes dominicais.

Esse panegirista bem remunerado das letras dos tropicos estampava, de quando em quando, na capital da França, uma revista em que aparecia á carantonha simiesca de muito genio de Gentil Pastora ou de Santa Maria da Boca do Monte. Eram estes doceis contribuintes da publicação e, como tal, mereciam referencias das mais ardorosas ao usufrutuario da nossa paspalhice.

Sujeito para os quais não seria demasiada a restauração do Santo Oficio, afim de torra-los em pessôa depois de torrar-lhes as obras tam assim cuspinhar as suas insanidades nas veneraveis aguas do Sena.

E o arguto lusitano, tambem era poeta de má morte, verdadeiro caçador furtivo das propriedades liricas de Guerra Junqueiro, vivia gosando as suas "midinettes", graças a esses tributarios longinquos, entulhando-se de bons pratos nos melhores restaurantes da Cidade-Luz.

Assinale-se que, ao falar dos mortos, um tal explorador dos vivos não mostrava o menor escrupulo de biografo ou de critico. Referindo-se a Gonçalves Dias ou a José de Alencar, andava aos trambulhões pela azneira. Para ele "O livro e a America" de Castro Alves era soneto. Confundiu Fagundes Varela com um parente e homonimo seu que fôra politico e fez Alvares de Azevedo morrer num sanatorio de Campos do Jordão.

O homem era bem um alpinista da azneira, a galgar cimos de montanha ainda não atingidos por outrem. Chegou mesmo a ter a idéa, que a nenhum outro ocorrera, de abrir um curso de poesia por meio de correspondencia: em dez cartas aprendia-se a fazer um epigrama, em quinze um soneto, em cincoenta um poema épico. E pensava em fornecer diploma e anel de grau aos que se formassem, se doutorassem em poesia.

O Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

COM O CAPITAL REALISADO DE RS. 600:000$000

TEM HOJE ENTRE CAPITAL E RESERVAS A IMPORTANCIA TOTAL DE RS. 5.595:972$450

Assim discriminada:

Capital integralisado	Rs.	2.000:000$000
Fundo de reserva	Rs.	2.850:000$000
Reserva especial para augmento do capital	Rs.	500:000$000
Fundo de beneficencia aos Empregados do Banco	Rs.	145:660$310
Lucros suspensos	Rs.	100:312$140

JA' DISTRIBUIU DE DIVIDENDOS, ENTRE OS SEÚS ACCIONISTAS A IMPORTANCIA TOTAL DE RS. 3.620:000$000

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU'

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: — "AUXILBANCO — CAIXA POSTAL N.° 215

Rua do Imperador Pedro II, N.° 290

Gerente: — ARTHUR PIO DOS SANTOS

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

O Brasil e o negro

Otavio de FREITAS JUNIOR

O Congresso afro-brasileiro vai ser sem duvida um feito de grande alcance. Não somente a ciencia ganhará. Não será somente interessante pelos estudos psicologicos das seitas veneradas na Africa e continuadas a ser praticadas aqui no Brasil. Será acima de tudo um movimento de gratidão. O Brasil mostra-se reconhecido aos negros, pois ele sabe que foram os negros que fizeram pedra por pedra os alicerces do grande edificio que inegavelmente hoje somos.

Foram os negros, que, apezar de todo o odio que lhes consagravam as velhas matronas senhoras de engenho, e dos maus tratos que estas os faziam sofrer, escavaram o solo de nossa terra para plantarem cana, café, algodão e todas estas nossas riquezas vegetais.

Foram tambem os negros que começaram a cavar as minas de ouro, prata e toda sorte de minerios privilegiados com o nome de preciosos dos quais o Brasil é tão fertil.

Os negros eram comprados na Africa aos chefes das tribus que vendiam os prisioneiros de guerra e até mesmo os seus suditos em troca de dinheiro ou de quinquilharias.

Um vez comprados os negros eram estes enviados ao Brasil em navios que por serem remente utilizados para este fim ficaram chamados de navios negreiros. Geralmente iam á Baia ou ao Rio de Janeiro. Ai chegados eram expostos e vendidos em leilão.

Os navios em que eles vinham eram da peior especie e alem disso eles ficavam presos nos porões, sem nenhuma higiene e sugeitos ás maiores fantasias e caprichos dos feitores que descarregavam sobre os mesmos todos os seus aborrecimentos e suas coleras.

Naturalmente que a falta de higiene dos porões em que vinham os pretos e os maltratos sofridos deram logar a que se formassem inumeras doenças que rapidamente grassavam entre eles para mais aumentarem o sofrimento dos infelizes homens cujo maior crime consistia em serem pretos.

Quem primeiro traficou com negros foi Gil Eanes que levou a Portugal amostras de negros naturais de Moçambique.

Como no Brasil os naturais (indios) não se sujeitassem com facilidade ao cativeiro, e alem disso fossem protegidos pelos jesuitas, lembraram-se os portuguêses (!) de mandarem buscar naturais da Africa para lhes servirem de escravos.

Os negros vinham aos magotes, enchendo a "colonia" dessa pobre gente. Na Baia principalmente ficou repleta de pretos chegando a população ser formada por dois terços de negros.

Depois da expulsão dos holandêses de Pernambuco, começou a nascer no coração dos escravos a chama da revolta. Porque razão os brancos nos tratam tão mal? Nós não lhes obedecemos prontamente? Eram as perguntas que se faziam intimamente os escravos.

Começaram então a fugir aos bandos para refugiarem-se nas matas escapando da furia doentia dos colonos portuguêses.

(Continúa na 34ª. pagina)

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

— FUNDADA EM 1895 —

Séde Social: Rua do Ouvidor, Esq. de Quitanda — RIO DE JANEIRO

E' A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA NA AMERICA DO SUL — E' a MAIOR porque é a MELHOR

Cifras eloquentes que evidenciam o seu sempre crescente progresso e attestam a sua pujante solidez

RECEITA ANNUAL:

Até o 20.° Anno	9.217 contos
" " 25.° "	17.247 "
" " 30.° "	47.773 "
" " 38.° "	81.594 "

ACTIVO:

Até o 20.° Anno	39.168 contos
" " 25.° "	53.324 "
" " 30.° "	131.186 "
" " 38.° "	249.113 "

CARTEIRAS DE SEGUROS EM VIGOR

Até o 20.° Anno	100.000 contos
" " 25.° "	258.400 "
" " 38.° "	1.334.000 "

PAGAMENTOS A SEGURADOS E A BENEFICIARIOS

Até o 1.° Anno	60 contos
" " 5.° "	2.013 "
" " 10.° "	10.114 "
" " 15.° "	23.648 "

Até o 20.° Anno	45.318 contos
" " 25.° "	75.000 "
" " 30.° "	126.488 "
" " 38.° "	272.963 "

A "SUL AMERICA" opera com:

Seguros em Grupo, Seguro Temporario sem lucros, Seguros sem lucros a Premio Unico, Seguro de Educação

Consultem as nossas tarifas para os novos planos acima especificados e peçam immediatamente uma demonstração, mediante o envio do coupon abaixo especificado

"SUCCURSAL DE PERNAMBUCO"

Rua Dr. João Pessôa n. 318 - 1.° andar — PHONE 6796

CAIXA POSTAL 169

RECIFE

(Coupon)

"SUCCURSAL DE PERNAMBUCO"

Caixa Postal 169 — RECIFE — Pbuco.

Desejo receber, sem compromisso de minha parte, informações detalhadas quanto aos novos planos de seguros.

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Dois grandes romancistas

Odorico TAVARES

(Trecho de uma conferencia lida no Colegio Americano Batista, em 31 do mês p. passado).

Raul Pompeia durante a sua existencia dramatica e agitadissima, da qual os nervos foram toda a razão de ser, contribuiu decisivamente para engrandecer uma minguada literatura como a nossa. Já como estudante de Direito em nossa Escola, já nas rodas literarias do Rio de Janeiro entre Mallet, Olavo Bilac, Rodrigo Otavio, Coelho Neto, companhia nem sempre agradavel, ele se mostrava o artista e o escritor de sensibilidade impressionante, cuja obra maxima vem aparecer com **O Ateneu**.

Sensibilidade que se chagava ao menor contacto, retraido ao excesso, principalmente no ambiente familiar, qualquer frase dubia, qualquer gesto inacabado eram motivo para verdadeiras tempestades intimas. Um incidente literario com Bilac, amigo do romancista, foi motivo de duelo, unico desfecho que Pompeia encontrava para destruir as possiveis injurias do poeta da Tarde. Isso custou-lhe muito, pois mais se agravaram os seus nervos. Outro incidente onde a imprensa interpretou muito mal um seu discurso, levou-o ao suicidio. Não acreditava Pompeia que a maledicencia humana levasse até á calunia o seu nome puro. Rodrigo Otavio que foi um dos seus raros intimos, assim nos diz: "O choque que recebeu Raul, foi fulminante e decisivo. Ele que, nas garras de uma neurastenia aguda, acreditava que toda a gente o tinha como covarde, que todos o despresavam e dele se afastavam, não teve forças para reagir. Profundamente afetado por aqueles acontecimentos, mostrava o decidido intento de se matar" o que levou avante aos trinta e dois anos.

E' essa sensibilidade gigantesca servida por uma inteligencia imensa, que, carinhosamente, se lança ao trabalho de escrever um romance que evoque a vida de infancia em um internato e nos dá uma obra como **O Ateneu**, intenso repositorio de emoções, animado de uma psicologia admiravel. A pena do escritor não funciona em favor de um piegas e sim a serviço de um dissecador de almas.

Revelam-se no **O Ateneu**, os caracteres mais variados e extraordinariamente humanos, que vivem nos internatos onde se definem por completo todas as individualidades, como nos diz o proprio Pompeia. Vamos no **O Ateneu** conhecer, ou melhor, reconhecer esses tipos que somos nós, que são nossos colegas, que são nossos professores e que no livro de Raul Pompeia sentimos como vividos por nós mesmos.

Lá está o colega que nos recebe acintosamente no primeiro dia de aula, personificado no Barbalho; lá se encontra o colega a quem todos os metodos de castigo não o corrigirão, mas que guarda uma alma pura, representado no Franco; lá espreitamos Nearcho inteligente e comunicativo, para quem todas as conquistas são faceis de obter; lá está Candido, o invertido sexual; lá está Bento Alves, retrato perfeito do colega maneiroso, incapaz de uma indelicadeza, mas de um carater já definido na corrução e na hipocrisia; e mais, ele proprio, o Sergio, vivendo naquele meio novo para ele, recebendo na planicie de seu espirito puro e infantil, as rajadas de miserias e grandezas que sopram violentamente dentro de um internato onde cada aluno é repositorio das mais belas qualidades e tambem das maiores baixezas humanas.

Ali, o carater se define e cada um vai desenvolver lá fóra, o bom e o mão que adquiriu. E acima de toda essa gente, como seu comandante autoritario e divino quasi, a personagem extraordinaria de Aristarco.

Aristarco é imponente. Creio que no romance brasileiro, não se pode firmar com tanta nitidez, com tanta sensibilidade, uma personagem como esta de Pompeia. Ela avulta no romance, avulta em nós leitores, avulta sobre aquela porção de meninos que não são sinão motivos para sua vaidade, moedas para sua bolsa. Percorre todo o romance, engrandecido pelo renome de seu colegio, procurando sempre meios novos para ganhar mais.

Bonito, alto, magestoso, como nos descreve o romancista, dá a impressão ao leitor de uma estatua antiga que tivesse se animado, mas que de humano nesta animação só recebesse o sangue pois os nervos lhe faltaram. Só o que lhe pode agitar é sua vaidade ferida. Vemos-lhe se indignar com as palavras do professor que em nome do colegio lhe oferece um seu busto; mas as palavras parecem ser mais endereçadas ao busto do que a ele proprio. Parece-lhe que nenhum valor ele possue e quem tudo merece é sua estatua. E a tempestade das vaidades ruge lá dentro e temos neste capitulo toda a definição do carater desse homem que conduziria gerações.

Grande o livro de Raul Pompeia. Si não fosse os limites acanhados da lingua que falamos, hoje **O Ateneu** seria parte destacada da literatura universal.

Acabado em 1888, o livro de Pompeia, lançado com grande sucesso no Brazil, somente quarenta e quatro anos depois, nos aparece outro romance com o mesmo ambiente, com a mesma intensidade psicologica, com profundas identidades entre si, onde revela outro romancista com o vigor de Raul Pompeia. E' José Lins do Rego.

Ha muito que o meio literario do Brasil se havia acostumado a ler os ensaios de critica de um joven paraibano que pelo seu senso admiravel de analisar as obras alheias se colocava naturalmente num plano superior aos nossos criticos falhos. José Lins do Rego, com uma bela honestidade, soube se impor logo entre os novos de sua terra e nos deu ensaios magnificos como o "notas sobre um caderno de poesia" onde analisando a obra de Jorge de Lima, escreveu uma bela pagina sobre a nova situação da poesia brasileira. Mas nunca se pensou que o joven critico viesse a ser o romancista que se revelou com MENINO DE ENGENHO, novela onde o Nordeste das sêcas, o Nordeste de canaviais e engenhos, o Nordeste de exploradores e explorados, se sobressai em torno de sua personagem Carlos de Melo.

Toda a nossa critica foi unanime em aceita: como um romancista á parte, este jovem nortista que apareceu tão forte, tão cheio de vigor. O que muito impressionou, foi a linguagem saborosa do livro, a linguagem comum e ao mesmo tempo lirica, que fala o povo do Nordeste, a linguagem viva e humana que falamos nós. Nada de empolado. Nada que mostre alguma sugeição. Estilo simples e independente.

Quando ainda era crescente o rumor sobre **MENINO DE ENGENHO**, em menos de um ano, José Lins do Rego faz publicar o seu novo livro **DOIDINHO** onde vamos encontrar a sua personagem em um colegio do interior da Paraiba.

Muita gente sentiu o perigo da publicação de um livro sobre a vida de internato, quando a literatura brasileira já possuia um romance como o de Raul Pompeia. Mas o que se viu foi o romancista de **MENINO DE ENGENHO**, reafirmar as suas esplendidas qualidades. O que se viu foi outro grande romance sobre o mesmo tema de **O Ateneu**, com a mesma pujança do que este, embora com novos detalhes, com novos imprevistos, dentro do seu estilo tão diferente do estilo apurado de Pompeia.

Si muitos de seus personagens semelham-se, se muitos deles mostram as mesmas caracteristicas, é porque eles são universais.

Creio que nenhum outro ambiente onde sejam universais as personagens como num internato. Onde, em que internato, não encontramos um Sergio, um Carlos de Melo, um Candido um Clovis, um Franco, um Nearcho?

O Ateneu situa-se no Rio de Janeiro onde a maioria dos alunos é rica e somente os ricos da provincia podem mandar-lhe os filhos; o colegio do professor Maciel fica em Itabaiana, pequena cidade do interior da Paraiba. O ambiente exterior reflete lá dentro, mas reflete vagamente. Os caracteres formam-se da mesma maneira, os futuros homens serão iguais. Aurelio morrerá do mesmo modo que Franco; ambos têm o mesmo drama, ambos são despresados de sua familia. Clovis não tem o mesmo desvio sexual de Candido? Rabelo é o mesmo das amizades sinceras que achamos no Coruja do livro de José Lins. Manlio marca traços profundos de seu Coelho. Angela, de Zefa Cajá só tem diferença na cor.

Mas essa semelhança de caracteres das personagens, longe de desmerecer a obra de Lins do Rego, pelo contrario, vem mostrar o seu talento de romancista. Ele consegue ser tão perfeito como Pompeia, ele consegue o milagre de reviver o seu tempo de internato, com a mesma intensidade de **O Ateneu**, sem que advenha a minima alusão de plagio.

As profundas distancias que separam ambos estão no estilo, estão no modo de revelar as personagens, de faze-las viver, estão em muitas personagens mesmo.

Que diferença extraordinaria entre o professor Maciel e Aristarco! Este mantem o seu renome de educador com o seu tipo, com sua magestade, com seu gesto. Como já disse, a bolsa e a vaidade, eis Aristarco! Professor Maciel, não. Pouco se importa de enriquecer. Nada lhe adeanta o porte de gigante que não tem, velho doentio do interior. Aristarco precisa manter a pose e o dinheiro para recepcionar senadores e princezas. Maciel como estiver, recebe apenas com sua fama de carrasco da infancia, qualquer coronel, qualquer fazendeiro ignorante que lhe apareça com o filho para lhe entregar nas suas mãos de abutre.

Apenas lhe satisfaz o elogio de que o aluno chegou em casa, nas ferias, sabendo a mais toda a taboada, com um livro mais adeantado. A volupia que Aristarco tinha em prender o aluno pela sua retorica, em discursos como se estivesse no Senado fulminando o governo, encontra similar no goso que o professor Maciel sentia em ver mãos avermelhadas pela palmatoria pesada.

Os pais sabiam que todo menino sem geito, encontrava recurso nas garras de Maciel. Maciel não expulsava o aluno, só pelo prazer de amansar o cabra. Havia de mostrar para que servia uma palmatoria e um braço de homem. Aristarco temia na expulsão, o enfraquecimento do renome do colegio. Poderia uma expulsão trazer um desequilibrio nas finanças. Ambos porem com um profundo traço de semelhança: nunca melhorar, quasi sempre deformar.

Outro contraste entre os dois grandes romancistas, é a maneira de ir mostrando as personagens. Raul Pompeia revela logo os seus fantoches através de paginas inteiras, e grandes paginas, sobre cada um. José Lins do Rego nos faz conhecer os seus tipos, como nós os conhecemos realmente na vida. Aos poucos. Ali um gesto. Aqui uma ação. Mais alem dialogos. Vamos entrando em contacto com eles, como se os dias fossem passando.

Dois livros enfim que podemos colocar no mesmo plano. Não vamos cair no exagero de Augusto Frederico Schmidt e Otavio de Faria que reputaram o romance de Lins do Rego como superior ao **O Ateneu**. Neste existem fortes qualidades de romance que não achamos no **Doidinho**, enquanto neste vamos encontrar maior intensidade lirica, um sentido mais forte de poesia.

Armazens do Caboclo

IMPORTADORES, EXPORTADORES
E RETALHADORES DE FERRAGENS

CODIGOS USADOS — MASCOTTE E RIBEIRO
A B C, 5ª e 6ª Ed. — CAIXA POSTAL, 165

CASA FUNDADA EM 1851

CUTELARIAS, ARTIGOS PARA AGRICULTURA, INDUSTRIA E USO DOMESTICO, ARMAS DE CAÇA, TINTAS, OLEOS, PINCEIS VERNIZES, ETC. O MAIOR DEPOSITO DE FERRO, AÇO, COBRE, LATAO, CHUMBO E OUTROS METAES

Alvares de Carvalho & Cia. Ltda.

Rua Duque de Caxias, 340, 350

End. Telegrapho CABOCLO - Telephone Nº 6225 -- PERNAMBUCO

O Brasil e o negro

(Conclusão da 33ª pagina)

Em Alagoas fundaram uma colonia a que deram o nome de "QUILOMBO DOS PALMARES". Fortificaram-na com muralhas e edificaram cabanas.

Já contavam com perto de 20.000. Elegeram um chefe ZUMBI, que em congo significa Deus.

Os negros ficaram contentes com aquela liberdade. A tristeza saudosa da patria de longe, a que eles chamavam banzo começava a evaporar-se, quando a mão implacavel do colono fortificado e armado destruiu as muralhas de madeira e começou a castiga-los. Zumbi não podendo mais resistir, não rende-se, preferindo a morte a humilhação de voltar ao cativeiro. Atirou-se num precipicio sendo secundado por muitos companheiros.

Os que ficaram foram supliciados; cortaram-lhes as orêlhas, marcaram-lhes com ferro em brasa.

Somente em 13 de maio de 1888 foi que a princeza Isabel libertou-os para sempre. Segundo alguns, este seu ato provocou a republica, mas salvou á posteridade a memoria do imperio.

O Brasil sauda o negro que começou a trabalhar por ele. E com a nossa Patria todos os brasileiros de inteligencia.

Nós devemos nos orgulhar de que logo que começamos a progredir, tambem começaram a surgir vultos eminentes dentre os literatos e politicos importantes de nossa terra que fizeram campanha á escravidão e muito contribuiram para a lei de 13 de maio. Estes vultos eminentes foram: Joaquim Nabuco, Rio Branco, Castro Alves, Gonçalves Dias, José Mariano, José do Patrocinio e muitos outros aos quais devem os negros ter a princeza Isabel assinado a lei aurea.

O dialogo das caveiras

(Conclusão da 29ª pagina)

— No que acaba de acontecer a vosmincê, Antão Bermudes, tão poderoso, que era! E, agora, não póde, sequer, enxotar uma gaivota que lhe senta na cabeça!...

— E' verdade, Gonçalo! Dissessem-me, quando eu era vivo, que me acontecesse tudo o que está acontecendo, e eu acharia graça... A culpa não é, porem, de Antão Bermudes. Todos os homens são como eu. A quantos, hoje poderosos, não sucederá o mesmo? Quantas ossadas de senhores não se encontrarão no mar, um dia, com a ossada dos seus escravos? Quantos humildes, como tu, não serão exaltados depois de mortos, e quantos soberbos, como eu, não sofrerão a humilhação de errar sobre as aguas, beliscados pelas gaivotas!...

— O nosso destino é uma lição aos vivos... E' pena que os vivos só venham a saber dessas verdades depois que morrem... Vosmincê quando foi arrastado da sepultura não viu na praia um monte de ossos?

— Perna por cima de caveira, braço por cima de costela.

— Isso mesmo... Pois, eu estive ali naquele monte. Sabe o que era? Era gente da familia dos Leme, dos Taques, dos Almeida... A melhor gente de Bertioga e alguma de Santos... E tambem muito osso de preto, de indio, de mulato... depois de morto, aquela mistura... Nas cabeças em que havia tanta presunção, lato... Em vida, separação completa; só havia marisco... Marisco e caranguejo miudo... Vá, porém, vosmincê a Santos e a Piratininga, chame os vivos de lá para que vejam o que podem ser amanhã, e duvido que se endireitem. Eles pensam que vão para o céu com caveira e tudo!

Um peixe graudo deu uma rabanada na caveira de Antão Bermudes que se partiu em varios pedaços. A do indio Gonçalo continuou bailando na onda. Juliano de Almeida puxou a linha do espinhel, que ainda não havia apanhado nada. Suspendeu a pedra que lhe ancorava o barco, e abriu a vela. Assobiou lentamente chamando o vento da manhã e virou a prôa da embarcação para a praia, trasendo, nesse dia, da sua pescaria solitaria, nenhum peixe para o almoço, mas em compensação muita verdade, para o resto da vida...

Banco Regional de Pernambuco

Séde — Rua do Imperador n. 382 — Telephone n. 6656

INAUGURADO A 4 DE JULHO DE 1931

Capital realizado	Rs.	625:000$000
Fundo de reserva	Rs.	50:000$000
Dividendos distribuidos . .	Rs.	77:207$200

ADMINISTRAÇÃO:

BARÃO DE SUASSUNA
Presidente

Dr. Pedro H. de Mello Cahú
Vice-Presidente

HECLIANO PIRES
Gerente

GODOFREDO FREIRE
Secretario

TAXAS PARA DEPOSITOS:

Em c/c de movimento	3 % ao anno
Em c/c limit. (limite de . . . . 50:000$)	5 % ao anno
Em c/c de deposito economico (limite de 10:000$000) . .	6 % ao anno
Em dep. a prazo fixo:	
de 3 mezes	6 % ao anno
de 6 mezes	7 % ao anno
de 12 mezes	8 % ao anno

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA

RUA FLORIANO PEIXOTO N.º 662

PERNAMBUCO

CODIGOS:

A. B. C. 5 th Edition
Bentley's
Ribeiro
Borges
Mascote 1.ª e 2.ª Edições

Telegramma: ESTOPA

TELEPHONE N. 6294

Deposito permanente de saccarias para

CAFE', ASSUCAR, MAMONA, CAROÇO DE ALGODÃO, CACAU, CÊRA DE CARNAÚBA E CEREAES

Aniagens para FAZENDAS, FUMO, ALGODÃO FILTRO, ETC. ETC.

NEM ANJO, NEM DIABO

Olivio Montenegro

(Especial para o "Diario de Pernambuco")

Nem Anjo, nem Diabo, nem Homem. Camaleão! Camaleão deveria se chamar o novo livro de Jorge de Lima, publicado com o titulo, não sei porque, de Anjo. Ora Anjo. Camaleão. Exaltem-se como quiser os varios talentos de Jorge de Lima, prosadôr e poeta, que lhe sobrará sempre um talento mais admiravel, o que mete na sombra todos os outros. Quero me referir ao seu extraordinario talento de furta-côres, o seu talento para se colar á pele dos outros e fundir-se com ela, ás suas adstringencias intelectuais de uma tão esponjosa tolerancia...

Um escritôr francês classifica os plagiários em duas especies: a das abêlhas e a das formigas. Entre a especie das abêlhas o plágio é um beliscar sutil e ligeiro em várias substancias, que são depois deliciosamente absorvidas, sem quasi deixarem vestigios da sua origem; na segunda hipotese, entre a especie das formigas, o caso é mais sério; aí furta-se a grandes talhadas, e que aparecem ainda pingando da seiva original que as nutriu. E' muito dificil entre mêsmo os maiores escritôres, uma capacidade creadôra que prescinda desses furtos ligeiros e a bem dizer insensiveis das abêlhas; o principal é que a abêlha no fim dê o seu mel, e que é só dela. O plágio nêsses casos é antes uma sopulação generosa. E quando me refiro a plagio não é somente a cópia literal da imagem, da frase, ou da idéa; é a de certas attitudes de sentimento e de espirito de um autôr que se procura contrafazer por um jogo astucioso de palavras e de idéas. E representam estes casos mais graves de furto intelectual. Correspondem em linguagem comum ao sáque.

Daí a impressão quasi de desgosto que nos deixam estes livros, livros que se parecem antes com um armazem de despojos. "Anjo" de Jorge de Lima deu-me essa impressão contristadôra. Entretanto não nego e faço justiça ao autôr: a concepção do simbolo no romance foi bôa, ainda que não seja nova, mas exploradissima, desde os antigos — o homem com o seu genio bom ou o seu Diabo de lado, para conduzi-lo através da vida com pés de cabra ou com azas de anjo. Mas é tão rico de sugestão este simbolo, que mesmo explorado como tem sido em todas as formas de literatura e de arte, um autor de talento bem que poderia ainda tirar dele efeitos de uma deliciosa surprêsa. Renôva-lo e lirismo: sob uma forma pessoal, pelo menos. E isto equouumfoojkmid pelo menos. E isto era o que eu sinceramente esperava do autor dos "Poemas". Mas uma esperança alôa, senão abra o leitor o livro e leia-o.

Todavia insisto: a concepção do romance, tal como se induz do começo, é de um lindo arrojo: o autôr parece imaginar um tipo que é herói e anjo ao mesmo tempo, e separa-o fisicamente em dois, para projeta-los sob uma luz diferente de maneira que quasi não se faça sentir a pressão de um sobre outro. Divide o simbolo. Até esta sugestão tudo vai muito bem. Mas, de repente, a primeira desgraça: nota-se que o autôr não tira os olhos de si mesmo, os seus olhos narcisicos, toda a vez que êle faz falar ou agir o seu herói ou o seu anjo — salvo, bem entendido, quando é para filar uma frasesinha ou uma idéa, ás vezes, muitas frasesinhas e muitas idéas de um e outro escritôr. O que é pena.

Faz pena de verdade que o autor não tivesse podido realizar o seu livro, livro de uma tão fina intenção, mas malograda.

Anjo e Herói, todo o leitor logo se aguça pensando que o autôr desenvolvendo o romance nos vai revelar, em símbolo, que é a forma superior e complexa de representação das coisas, o drama sempre novo da contradição humana, o implacavel duelo da alma com o corpo, a oposição fatal entre as duas direções em que se debate o homem na vida — a direção vectical do espirito, e a horizontal dos sentidos. O anjo procurando conquistar o herói, o herói procurando vencer o anjo. O anjo com a paciencia, a brandura e a inocencia que levam á paz inefavel das conciencias perfeitas, o herói com a impaciencia, a sofreguidão e o arrojo dos sentidos avidos de prazer, e que o contacto da vida excita acremente.

O herói que não se basta a si, o anjo que não basta ao herói, um e outro sem poderem estar juntos, e o anjo atrás do salvar o herói e este doido por vencer o anjo, tal o terrivel conflito em torno do qual era de esperar fosse se desdobrar o romance. Mas não. O autôr vai indo e materializa de tal maneira o seu simbolo, rebaixa-o em formas tão pueris de sentimento e de acão, que no fim o leitor acaba por não enxergar nem herói nem anjo, e o que vê simbolicamente é uma vaidade infantil de autor fazendo o jogo da cabra-cêga atrás da gloria, querendo pega-la com as mãos. Isto em simbolo, porque na realidade, o autor acabando como faz no seu romance por misturar o herói com o anjo, por confundi-los, estreita-los na mesma corrente de vida, os conservando separados apenas em corpo, dá-nos é um Minotauro de nova especie, um monstro de pés agudos de cabra, e azas de anjo nos pés, e que o bicho herói lá arrasta com imprudencia e furor por tudo o que é poeira e lama do seu caminho.

Poderá parecer de algum excesso figurar-se uma imagem destas a proposito de um autor que em outro tempo já nos surpreendeu com dois poemas magnificos, de uma inspiração verdadeira e que um ritmo permanente aligeira em notas de musica: "O Menino do mundo imposivel" e 'Essa nêga Fulô". Mas a verdade é que o livro a que o sr. Jorge de Lima pôz o nome de "Anjo", não é um livro no sentido rigorosamente técnico da palavra, e não é um livro, porque falta-lhe inspiração própria e gosto, falta-lhe mais: um sentido objetivo e real, essa logica da verosimilhança que nenhuma idealização por mais simbolica poderia dissimular quanto mais destruir. E explica-se que faltem aí tão em massa esses elementos vitáis de todo o livro, desde que o romance, digamos romance, está todo salpicado de frases e opiniões de outros. Não ha leitor mediocremente versado em certos autôres franceses, sobretudo Proust e Huysmans, e em certos autôres brasileiros, sobretudo Gilberto Freyre, Lins do Rêgo, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Del Picchia que os não sinta pelo livro, em frases e idéas, que se apertam e se constrangem coitadinhas no meio de outras como num suplicio de má companhia. Seria interessante, eu sei, sobretudo para os leitores de pouca memória e de pequenas leituras, que documentassemos com um confronto esses plágios. Mas aí é que está a habilidade do autôr: seria para o critico tão penosa uma tarefa destas como a de recompôr uma figura de vitral partido em mil pedaços.

No entanto não quero dizer que não haja muita coisa pertencente unicamente ao autôr. Ha. E vou cita-las especialmente para facilitar depois o leitor no trabalho de identificação. Perience ao autôr por exemplo.

"Porém o quadro tinha uma forma excepcional" e então segue a explicação do quadro nessa lindêsa de frase: "Estabilidade geometrica de simplicidade primitiva, representava em poucas linhas um anjo humano com cara e jaquetão do amigo".

Ainda do autôr:

"O herói creava outros sentidos, como quem instala novas antenas, pescava ruidos, sonoridades diferentes, que vinham, que passavam, que nem um anseio ou algum grito por nascer ainda".

Mas essas autoridades diferentes e êsses ruidos tão gosadamente comparados com o anseio ou o grito que ainda não nasceu, se tornam ainda mais silenciosos junto a este período, que o autor abre mão de Proust:

"O prazer é muitas vezes constituido pelo gráu de sensação. Um gráu mais abaixo, cheiro de terra solta, muito imediato e grosseiro, dava a ele a efeito, o sentimento próximo de uma realidade incomoda, chuva ao desamparo e de surprêsa, chuva e vento. Um gráu para cima (o camarada foi pra debaixo do coqueiro) cheiro de terra molhada, gorda, farta, terrinha socada e firme".

Outros periodos:

"Sua memoria não tinha mais os braços abertos para o ambiente da meninice".

"P'ra chegar a professor o medico tem muito que suportar o servico militar obrigatorio da incompreensão humana".

"Gôsto de terra não é gôsto de comida, de sal, de açucar, de carne. E' gôsto diferente. De terra!"

"Que gôsto pisar na lama! E' diferente de pisar na praia, na néve, na grama".

"Com o Junho, inverno chegou no auge. O sol aparece ligeiro e a embora só a tempo de fecundar miasmas".

"Os meninos sonham coisas doidas. Que uma inglêsinha que passou uma vez numa lancha automovel veio urinar no massapê" Êles sentem o gôsto da inglêsinha sonhando com o gôsto do massapê mijado". Este sonho eu quero pensar que tenha sido do herói e do anjo do livro, quando crianças, dos dois cretinos.

F. L. Soares

Distribuidores de pneus e Bicycletas

Mantem um serviço permanente de stocks de peças e pneus para

BICYCLETAS

Preços sem competencia

Praça Barão de Lucena, 81

Telefone, 6472

RECIFE

Casa Pinheiro

End. Teleg. JOPINHEIRO

TELEF. 6184

MATERIAL ELECTRICO EM GERAL

IMPORTADORES EXPORTADORES E VENDAS A VAREJO

João Pinheiro & Cia.

R. Duque de Caxias, 195

PERNAMBUCO

O valor do seu anuncio depende de quantos o lêem

Anuncie no "DIARIO"

VIDA MUNICIPAL

ANGELIM

(Do correspondente epistolar)

ANGELIM, 3 — 11 — 1934.

SAFRA DO ALGODÃO — As ultimas chuvas caídas neste municipio danificaram a safra de algodão que prometia ser uma das maiores, até esta data.

—

ESTRADAS DE RODAGEM — Nestes ultimos mêses foram reconstruidas as estradas que liam esta cidade ás vilas de Palmeira, Poço Cumprido e Jupi, o mesmo acontecendo com as que vão a Garanhuns e Canhotinho.

—

LADRÕES DE CAVALOS — Tem sido muito comentado o fato de conhecidos ladrões de cavalos, sobre quem recaem suspeitas dos ultimos roubos verificados neste e noutros municipios circunvizinhos, perambularem livremente pelas ruas, ás vistas das autoridades locais.

—

COLHEITA DO CAFE' — Está terminada a colheita dessa preciosa rubiacea: foi uma safra abundante, os lavradores estão satisfeitos.

APARELHO DE RADIO — Cidade nova e pequena como esta é que até bem pouco tempo era um simples "ponto" de desembarque, ultimamente tem tomado grande impulso. Com grande admiração da maioria dos seus habitantes, que jamais viram e ouviram um radio, foi inaugurado um aparelho, em dias do mês p. p. constituindo um acontecimento na vida social.

Vai assim Angelim marchando a passos largos na estrada do progresso.

As suas ruas alinhadas, calçadas, niveladas, luz eletrica, predios modernos foram melhoramentos realizados em um ano.

—

AS ELEIÇÕES — A abstenção do eleitorado neste municipio foi de 12 %. Tanto os candidatos da "Aliança" como os do P. S. D. realizaram forte propaganda neste e nos municipios visinhos. Consta que os elementos do clero em Palmeira votaram unanimemente na "Aliança".

O MENOR anuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

OSCAR & CIA.

End. Telegraphico: BERARDO E NACIONAL

Avenida Rio Branco, 126 - Terreo

TELEPHONES: 9056 - 9424 - 9155

CAIXA POSTAL 193

AGENTES DE VAPORES:

"LLOYD NACIONAL" S. A. -- Avenida Rio Branco n.º 20-1.º andar

RIO DE JANEIRO

Viagens rapidas nos magnificos e luxuosos paquetes "ARAS", os conhecidos "POMBOS CORREIOS" da costa brasileira

"Araranguá", "Araraquara" e "Aratimbó"

Exclusivos distribuidores para todo Nordeste dos afamados vinhos riograndenses da marca "UNICO"

Armazenarios e Exportadores de ASSUCAR

Vestir bem e economicamente

Só usando os

TECIDOS

MARCA

REGISTRADA

Que não desbotam nunca

EXCLUSIVIDADE DAS

Lojas Paulista
Fazendas

Rua Larga do Rosario N. 210

Avenida Bernardo Vieira Ns. 3 a 11

RECIFE -- PERNAMBUCO